



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA		UF
Associação Sergipana de Administração - ASA - Aracaju		SE
ASSUNTO		
Reconhecimento da Universidade Tiradentes - UNIT		
RELATOR: SR. CONS. Raulino Tramontin		
PARECEU N.º 735/94	CÂMARA OU COMISSÃO CETU	APROVADO EM 1º/8/94
I - RELATÓRIO		PROCESSO N.º 23001.000776/90-45
<p>A Associação Sergipana de Administração - ASA, com sede na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, mantenedora das Faculdades Integradas Tiradentes - FIT's, encaminhou, pelo processo acima identificado, ao Conselho Federal de Educação, Carta Consulta com vistas à criação da Universidade Tiradentes - UNIT, pela via da autorização, nos termos do artigo 1º da Lei 5.540/68, da Res. 3/83 (posteriormente 3/91) e Portaria-CFE 21/90 e demais dispositivos legais e procedimentos da Comissão Especial e Temporária de Universidade do CFE.</p> <p>A Carta Consulta foi distribuída a este Relator que a analisou e o CFE aprovou seu parecer de acolhimento pelo nº 335, de 10 de junho de 1992.</p> <p>A instituição, dentro do prazo estabelecido, protocolou o competente projeto que foi analisado e aprovado pelo CFE pelo Parecer 271 de 03 de maio de 1993 e homologado pelo Ministro da Educação e do Desporto em 13 de julho de 1993.</p> <p>Logo após a aprovação da Carta Consulta, pela portaria nº 43, de 01 de setembro de 1992 foi designada a comissão para os procedimentos de acompanhamento, integrada pelos Professores: Arthur Horta da UFJF, Ronald Braga da UFMG e pela Portaria 26 de 30 de agosto de 1993 a professora Maria Luiza Massei da UNIFEC, sob a coordenação do Conselheiro Relator.</p>		

Parecer 735/94

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Em 22 de outubro de 1992, foi instalada na sede das Faculdades Integradas Tiradentes - FIT's, a Comissão de Acompanhamento para início dos trabalhos, presentes os dirigentes da mantenedora, professores e diretores das Unidades, e chefes de Departamentos. Nos termos da Portaria - CFE nº 14/84, foi elaborado o Plano de Acompanhamento, consubstanciado num conjunto de documentos, tarefas, visitas, elaboração de relatórios parciais, Relatórios de Avaliação das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão pareceres de especialistas com relação a biblioteca e a capacidade patrimonial e econômico-financeira da mantenedora e outras providências determinadas pela recomendação nº 114/91.

Tendo em vista a elaboração do Projeto e o Plano de Acompanhamento, o Diretor Geral das FIT's visando a um melhor encaminhamento dos trabalhos e a integração dos diversos órgãos e setores das Unidades Acadêmicas, criou, pelo Ato Especial nº 01 de 05 de setembro de 1992, a comissão Interna de Estudos para implantação da Universidade Tiradentes - UNIT, integrada pelos seguintes professores: Dario Arcanjo de Santana, Arleide Barreto Silva e pelo Ato nº 02 de 09 de outubro de 1992 as subcomissões:

1) Recursos Humanos - Professor Clodoaldo Alencar Filho, Aldo Armando Deda e Edgard da Mota Freitas

2) Assuntos Administrativos - Jouberto Uchôa de Mendonça Junior, Domingos Sávio A. Machado, Reginaldo da Cruz, Zildinalva Alves Ferraz e Maria Lídia de Souza

3) Assuntos Acadêmicos - Professor Wellington Vieira, Eduardo B. de Castro, José Milton Menezes, Luis Márcio L. Palmeira, Alton Rocha Araújo, José Americo dos Santos, José Everaldo Gomes, Aida Celeste de Brito, Lurimar Smera Batista, Célia M. Paiva Veiga, Platão Emanuel, Luis Bispo, Maria José T. M. Coutinho, Júlio Holanda Gonçalves.

Com o advento da nova Resolução CFE nº 2/94 em substituição a 3/91 e tendo em conta o que dispõe as novas normas no inciso III do artigo 25: "Os pleitos de criação de universidade, pela via da autorização, protocolados no CFE, na vigência das Resoluções 03/83 e 03/91, poderão, a pedido da instituição interessada, ser convertidos em processos de reconhecimento, adaptando-se às disposições desta Resolução".

A partir da aprovação do Parecer 118/94, com a proposta de nova Resolução, a instituição solicitou à Comissão de Acompanhamento que verificasse se as FITs já cumpriam os requisitos da nova resolução haja vista que já possuíam 12 cursos reconhecidos, tradição e experiência, além de cumprir o princípio da Universalidade de campo e demonstrar razoável densidade educacional e científica compatível com outras instituições congêneres já reconhecidas como Universidades em centros maiores.

Analisada a situação, a Comissão considerou que seria possível o enquadramento das FITs à nova resolução. Assim, a Associação Sergipana de Administração, com amparo no Inciso III do Artigo 25 da Resolução 2/94, solicitou a Presidência do CFE a conversão do seu processo à via do reconhecimento a partir das Faculdades Integradas Tiradentes por acreditar que nos termos do artigo 4º da nova resolução, cumprir todos os requisitos para obter o seu reconhecimento como universidade.

Nestas condições, a Comissão de Acompanhamento, no exercício das funções previstas no inciso I do artigo 4º da Resolução 2/94, elaborou o seu Relatório Final, em conclusão aos trabalhos desenvolvidos junto às FITs, desde o início até a presente data. Integra o Relatório Final como anexos, os relatórios parciais, as avaliações de consultores *ad hoc* e de especialistas, recrutados conforme instruções da CETU e do Relator e os planos elaborados pela instituição, especialmente o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os documentos, elaborados na fase de acompanhamento, têm os seguintes conteúdos:

- Documento nº 01 - Projeto da Universidade
- Documento nº 02 - Recursos Humanos
  - Política de Recursos Humanos
  - Plano Institucional de Capacitação Docente
  - Plano de Carreira do Magistério Superior
  - Plano de Expansão do Corpo Docente
  - Plano de Cargos e Salários dos funcionários técnico administrativo
- Documento nº 03 - Regimento Geral da UNIT
- Documento nº 04 - Estatuto da UNIT
- Documento nº 05 - Ordenamento Institucional da UNIT
- Documento nº 06 - Relatórios de Avaliação de cada curso de graduação
- Documento nº 07 - Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI
- Documento nº 08 - Plano Global de Informatização Institucional
- Documento nº 09 - Inventário dos Recursos: Moveis e Imóveis
- Documento nº 10 - Capacidade Patrimonial e Econômica-Financeira

A Comissão de Acompanhamento, na execução de seus trabalhos, realizou visitas e reuniões para acompanhamento da implantação da Universidade e análise dos documentos supracitados.

Fundamentados nos documentos elaborados pela Instituição, a Comissão de Acompanhamento elaborou o presente Relatório, que sintetiza os principais elementos do processo, ao tempo que oferece um conjunto de conclusões que atendem ao parágrafo 5º do art. 6º da Resolução nº 03/91 e ao inciso I do artigo 4º da Resolução nº 2/94 e subsidiam o Conselheiro na elaboração deste parecer.



## 2. INFORMAÇÕES QUANTO À ENTIDADE MANTENEDORA

### 2.1. Condições Jurídicas, Fiscais, Parafiscais e Administrativas

A mantenedora é a ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE ADMINISTRAÇÃO (ASA), com sede e foro na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, e localizada à Rua Lagarto, 264 - CEP 49010-390 - Aracaju/SE - Fones:- (079) 211.1778 - Fax :- 211.4855 Telex:- (079) 2270.

A Associação Sergipana de Administração - ASA foi fundada em 09/12/62, na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, na forma de Associação, com fins educacionais e assistenciais, sem fins lucrativos para seus associados. O Estatuto original acha-se registrado no Cartório de Títulos e Documentos, no Livro A-15, fls. 42, em Aracaju/SE, com data de 09/12/1962.

Atende aos requisitos da Lei nº 5.540, de 1968, e às normas das Resoluções do CFE nºs 3/91 e 02/94, por ser uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de natureza privada.

Conforme o Estatuto, a administração da ASA é exercida pela Assembléia Geral, Conselho Fiscal e Diretoria.

A ASSEMBLÉIA GERAL é o órgão máximo de deliberação da entidade e é constituída pelos Sócios Mantenedores, denominados Associados, que figuram no Livro dos Associados.

A Diretoria é eleita em Assembléia Geral e está formada pelos seguintes associados mantenedores:-

- Diretor-Presidente:

Prof. Dr. JOUBERTO UCHÔA DE MENDONÇA advogado, professor, brasileiro, casado, portador do RG 71.590/SE, CPF/MF 002.636.485/91, residente e domiciliado à Av. Beira Mar, 626, Praia 13 de Julho, na cidade de Aracaju/SE.

- Diretor-Secretário:

Prof. AMÉLIA MARIA CERQUEIRA UCHÔA, professora, brasileira, casada, portadora do RG 117.035/SE, CPF/MF 002.636.485/00, residente e domiciliada à Av. Beira Mar, 626, Praia 13 de Julho, na cidade de Aracaju/SE.

- Diretor de Patrimônio e Finanças:

Srª. JOSEFINA IRALVA CERQUEIRA, contabilista, brasileira, solteira, portadora do RG 74.964/SE, CPF/MF 038.492.105/10, residente e domiciliada à Rua Itabaiana, 460/501, na cidade de Aracaju/SE.

A ASA é possuidora dos registros, cadastros e de certidões de regularidade de situação quanto à documentação fiscal e parafiscal abaixo relacionada e os coloca à disposição dos órgãos competentes oficiais para as devidas vistas:

- C.G.C/M.F. 13.013.263/0001-87
- LAPAS.
- FGTS.
- INSCRIÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL
- P.I.S.
- LR.
- CERTIDÕES NEGATIVAS DE DÍVIDAS E PROTESTOS
- Outros

## **2.2. Relacionamento da Mantenedora com as Unidades Mantidas**

As regras do relacionamento Mantenedora e Unidades Mantidas estão disciplinadas em seu Estatuto e no Regimento Unificado Transitório das Faculdades, aprovado pelo CFE, pelo Parecer nº 131/92 de 17 de fevereiro de 1992.

Os artigos 4º e 5º do Regimento fixam que compete precipuamente à Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades das Faculdades, colocando-lhes à disposição os bens móveis e imóveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhes os suficientes recursos de custeio. A Mantenedora reserva-se o direito à administração de apoio, controle orçamentário e financeiro das Faculdades, não interferindo nos assuntos didático-acadêmicos e respeitando as decisões dos órgãos colegiados e executivos destas.

A Mantenedora, conforme Artigo 18 do Regimento Unificado, nomeia a Diretoria Geral das Faculdades mantidas.

Os Chefes de Departamento são designados pelo Diretor Geral, dentre os nomes de uma lista tríplice, indicada pelo Colegiado de Departamento respectivo.

A admissão e dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo é de responsabilidade da Mantenedora, obedecida a legislação trabalhista.



2.3. Capacidade Patrimonial e Econômico-Financeira

A Associação Sergipana de Administração foi constituída em 09 de dezembro de 1962 e ao longo desses anos fortaleceu-se criando um sólido patrimônio imobiliário, econômico e financeiro que poderá ser analisado nos itens a seguir.

2.3.1. Capacidade Patrimonial

O patrimônio da ASA é formado por bens móveis e imóveis discriminados nos quadros nºs 01 e 02 a seguir, e foi avaliado, a preços de abril de 1994, em 12.673.831,43 URVs (doze milhões seiscentos e setenta e três mil oitocentos e trinta e um inteiros e quarenta e três centésimos de URVs).

QUADRO Nº 01

CAPACIDADE PATRIMONIAL DA MANTENEDORA

Especificação	Avaliação em U R V
- BENS IMÓVEIS	
Terrenos.....	7.067.892,36
Prédios.....	4.214.937,62
- BENS MÓVEIS	
Móveis e	
Utensílios.....	575.039,20
Veículos.....	235.649,36
Equipamentos Didáticos.....	246.785,92
Máquinas e Motores.....	164.523,95
Ferramentas.....	21.269,91
Instalações.....	40.906,63
Acervo Bibliográfico.....	106.826,48
TOTAL	12.673.831,43

FONTE: Div. Patrimônio - ASA  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

O Quadro nº 02 apresenta a relação dos imóveis com identificação de sua localização, área em m<sup>2</sup> e data de aquisição com os registros devidos.

QUADRO Nº 02

RELAÇÃO DOS IMÓVEIS

Nº	Imóvel/Local	Área m² (1)	Nº do Registro Matrícula	Data	Cartório
01	Prédio Rua Lagarto, 259 e 265	1.045,8	L. 175 fls. 040 L. 176 fls. 073	30/08/84 31/10/84	5º Ofício 5º Ofício
02	Prédios da Rua Simão Dias, 242 a 256 e 288	3.303,0	L. 112 fls. 087 L. 163 fls. 004 L. 164 fls. 037 L. 112 fls. 056	01/07/75 14/07/82 15/09/82 22/02/74	5º Ofício 5º Ofício 5º Ofício 2º Ofício
03	Prédio da Rua Simão Dias, 275	89,7	L. 145 fls. 017	05/11/79	5º Ofício
04	Prédio da Av. 7 de Setembro, 320	500,0	L. 173 fls. 135	14/05/84	5º Ofício
05	Prédio da Rua Lagarto, 248	420,0	L. 178 fls. 187	11/04/85	5º Ofício
06	Prédio da Rua Simão Dias, 251	1.497,0	L. 201 fls. 096	02/06/67	2º Ofício
07	Prédio da Rua Divina Pastora, 546	1.170,0	L. 201 fls. 147	16/06/89	5º Ofício
08	Prédio da Rua Divina Pastora, 772	980,0	L. 3-G fls. 292-293 L. 178 fls. 086 L. 202 fls. 119	15/10/93 11/03/85 26/07/89	1º Ofício 5º Ofício 5º Ofício
09	Terreno do Campus II - Bairro Farolândia - ATALAIA	150.423,0	L. 220 fls. 078 L. 207 fls. 167 L. 533 fls. 098 L. 226 fls. 080 L. 224 fls. 063	30/12/92 06/10/92 22/09/92 31/01/94 02/09/93	5º Ofício 3º Ofício 1º Ofício 5º Ofício 5º Ofício
10	Prédio da Av. 7 de Setembro, 437 e 439	180,0	L. 214 fls. 147 L. 214 fls. 148	16/01/92 16/01/92	5º Ofício 5º Ofício
11	Prédio da Rua Lagarto. 244	254,5	L. 483 fls. 077	16/04/85	5º Ofício
12	Prédio da Rua Lagarto, 292	130,0	L. 214 fls. 070	19/12/91	5º Ofício
13	Prédio da Rua Lagarto, 276,278 e 282	493,5	L. 214 fls. 082	23/12/91	5º Ofício
14	Prédio da Rua Divina Pastora, 560, 564 e 568	484,9	L. 129 fls. 044 L. 216 fls. 015 L. 214 fls. 101	06/10/77 04/04/92 30/12/91	5º Ofício 5º Ofício 5º Ofício
15	Prédio da Rua Divina Pastora, 540	330,0	L. 201 fls. 146	16/06/89	5º Ofício
16	Sítio Pousada do Alferes, Itaporanga-Sergipe	302.500,0	L. 059 fls. 478	15/05/81	1º Ofício.
Total		463.801,4			

FONTE: Div. Patrimônio - ASA  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.





2.3.2. Capacidade Econômico-Financeira

Os Quadros nº 03 a 08, a seguir, apresentam a Capacidade Econômico-Financeira da Instituição, no triênio - 1991/92/93, evidenciando a boa execução orçamentária da gestão administrativa.

- Quadro nº 03 - Estrutura dos Balanços Patrimoniais
- Quadro nº 04 - Receitas Orçamentárias do Período
- Quadro nº 05 - Comparativo Receitas Orçadas / Realizadas
- Quadro nº 06 - Despesas Operacionais do Período
- Quadro nº 07 - Receitas e Despesas Orçamentárias
- Quadro nº 08 - Índices de Análise Econômico-Financeira

O Quadro nº 03 traz a Análise Econômico-Financeira com os quocientes patrimoniais calculados em relação à situação estática do patrimônio, mostrando a estabilidade da Instituição Mantenedora.

QUADRO 03  
ESTRUTURA PATRIMONIAL (BALANÇOS PATRIMONIAIS)

ESPECIFICA - ÇÃO	1991		1992		1993	
	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%
ATIVO CIRCULANTE						
Disponibilidade	235.372,34	14,08	3.406.051,23	11,97	140.899.552,29	13,21
Valores a Receber	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Créditos	37.909,68	2.27	507.489,98	1,78	39.314.908,06	3,69
Despesas Antecipadas	0,00	0.00	0,00	0,00	450.000,00	0,04
Total do Circulante	273.282,01	16.35	3.913..541,21	13,75	180.664 460,35	16,94
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Depósito p/Recursos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bancos c/Bloqueado	849,27	0,05	0.00	0.00	0.00	0,00
Total Realiz. LP	849,27	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00

Continua

Continuação						
ESPECIFICA - ÇÃO	1991		1992		1993	
	CR \$	%	CR\$	%	CR\$	%
PERMANENTE						
Investimentos	290,37	0,02	3.569,74	0,01	90.031,07	0,01
Imobilizados	1.397.348,12	83,58	24.541.824,73	86,24	885.786.137,27	83,05
Diferido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do Permanente	1.397.638,50	83.60	24.545.394,47	86.25	885.876.168,34	83.06
TOTAL DO ATIVO	1.671.769,77	100,0	28.458.935,68	100,0	1.066.540.628,69	100,00
PASSIVO						
Circulante	33.806,07	2,02	1.194.227,32	4,20	8.515.430,47	0,80
Exigível a Longo Prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Exerc. Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Patrimônio Líquido	1.637.963,70	97,98	27.264.708,36	95,80	1.058.025.198,22	99,20
TOTAL DO PASSIVO	1.671.769,77	100,0	28.458.935,68	100,0	1.066.540.628,69	100,00

FONTE: CONTAIBILIDADE GERAL/BALANÇOS: 1991, 1992 e 1993 -ASA

QUADRO 04

ESPECIFICA- ÇÃO	RECEITAS 1991		1992		MODOS 1993	
	CR\$	%	CR\$	%	CRS	%
1. RECEITAS						
1.1. OPERACIONAIS						
- Mensal.						
C. Superiores	934.196,47	72,67	9.978.128,58	61,27	277.530.090,03	47,94
- Mensal. C. Médios	107.111,93	8,33	1.560.855,26	9,58	29.550.646,99	5,10
- Taxas de Vestibular	39.584,00	3,08	512.280,00	3,15	9.783.900,00	1,69
SUBTOTAL	1.080.892,40	84,08	12.051.263,85	74,00	316.864.637,02	54,73
1.2. NAO OPERACIONAIS						
- Doações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SUBTOTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.3-EXTRAORDINÁRIAS						
- Financeiras	175.901,27	13,68	3.520.615,55	21,62	109.775.007,01	18,96
- Diversas	2.102,56	0,16	16.076,26	0,10	589.067,99	0,10
- Aluguéis	252,15	0,02	5.495,30	0,03	160.973,24	0,03
- Ganho na Venda de Bens.	0,00	0,00	10.000,00	0,06	36.159,90	0,01
SUBTOTAL	178.255,99	13,87	3.552.187,11	21,81	110.561.208,14	19,10
1.4-Cor. Monet. Balanço	26.331,29	2,05	681.320,77	4,18	151.544.893,06	26,17
TOTAL GERAL	1.285.479,68	100,00	16.284771,73	100,00	578.970.738,22	100,00

FONTE: DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE/BALANÇOS: 1991, 1992 e 1993-ASA

QUADRO 05

QUADRO COMPARATIVO DAS RECEITAS ORÇADAS E REALIZADAS

ESPECIFICAÇÃO	1991	1992	1993			
	CR\$	CR\$	CR\$			
RECEITAS REALIZADAS						
1.1.OPERACIONAIS						
-Mensal.C. Superiores	934.196,47	9.978.128,58	277.530.090,03			
-Mensal. C. Médios	107.111,93	1.560.855,26	29.550.646,99			
- Taxa de Vestibular	39.584,00	512.280,00	9.783.900,00			
SUBTOTAL	1.080.892,40	12.051.263,85	316.864.637,02			
1.2-Não Operacionais	0,00	0,00	0,00			
1.3-Extraordinárias	178.255,99	3.552.187,11	110.561.208,14			
1.4-Cor.Monet Balanço	26.331,29	681.320,77	151.544.893,06			
TOTAL DAS RECEITAS	1.285.479,68	16.284.771,73	578.970.738,22			
RECEITAS ORÇADAS	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%
1.1.Operacionais						
- Mensal.C. Superiores	850.000,00	9,91	8.900.000,00	12,11	247.000.000,00	12,36
- Mensal C. Médios	95.000,00	12,75	1.400.000,00	11,49	25.500.000,00	15,88
- Taxa de Vestibular	35.000,00.	13,10	455.000,00	12,59	8.000.000,00	22,30
SUBTOTAL	980.000,00	10,30	10.755.000,00	12,05	280.500.000,00	12,96
1.2-Não Operacionais	6.000,00	100,00	0,00	0,00	0,00	00,00
1.3-Extraordiná- rias	150.000,00	18,84	3.050.000,00	16,47	96.000.000,00	15,17
1.4-Cor. Monet. Balanço	22.000,00	19,69	730.000,00	-6,67	130.000.000,00	16,57
TOTAL DAS RECEITAS	1.158.000,00	11,01	14.535.000,00	12,04	506.500.000,00	14,31

FONTE: DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE/BALANÇOS: 1991, 1992 e 1993 - ASA

QUADRO 06

DESPESAS OPERACIONAIS DO PERÍODO

ESPECIFICA- ÇÃO DESPESAS	1991		1992		1993	
	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%
PESSOAL						
Salário e Encargos						
-Pessoal Docente	370.198,15	28,80	3.996.106,55	24,54	80.208.491,05	13,85
-Pessoal Administrativo	133.296,29	10,37	1.927.920,44	11,84	41.133.711,53	7,10
SUBTOTAL 1	503.494,43	39,17	5.924.026,99	36,38	121.342.202,58	20,96
ENSINO						
- Material Pedagógico	7.278,38	0,57	195.310,56	1,20	3.862.336,64	0,67
-Cursos/Seminários	0,00	0,00	1.890,00	0,01	202.350,79	0,03
-Manutenção Equipamentos	24.418,73	1,90	55.289,29	0,34	1.664.721,99	0,29
- Vestibular	41.599,97	3,24	588.053,35	3,61	8.988.178,06	1,55
-Assessoria e Serviços	46.051,14	3,58	79.761,33	0,49	0,00	0,00
- Viagens e Estadias	23.700,13	1,84	217.072,67	1,33	0,00	0,00
SUBTOTAL 2	143.048,35	11,13	1.137.377,19	6,88	14.717.587,48	2,54
ADMINISTRA- TIVA						
- Jornais/Revistas/ Periódicos	0,00	0,00	5.562,08	0,03	281.915,34	0,05
- Viagens/Repre- sentações	10.341,78	0,80	106.439,05	0,65	10.893.093,59	1,88
- Honorários e Serviços	0,00	0,00	105.165,36	0,65	6.662.172,09	1,14
- Publicidade /Propaganda	3.616,75	0,28	30.065,69	0,18	2.525.538,40	0,44
- Despesas Sócias	0,00	0,00	19.168,46	0,12	17.280,00	0,00
- Aluguéis	9.972,00	0,78	94.640,77	0,58	1.659.059,40	0,29
- Depreciações	59.318,41	4,61	676.753,13	4,16	16.752905,78	2,89
- Despesas Diversas	20.762,07	1,62	67.533,27	0,41	3.794.470,11	0,66
- Lanches e Refeições	1.806,05	0,14	16.018,34	0,10	520.574,00	0,09
SUBTOTAL 3	105.817,06	8,23	1.121.346,14	6,89	43.067.008,71	7,44

Continua



Continuação

ESPECIFICA- ÇÃO DESPESAS	1991		1992		1993	
	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%
MANUTENÇÃO						
-Água, Luz e Telefone	11.188,04	0,87	161.422,71	0,99	4.123.125,79	0,71
-Consev.Móveis/ Imóveis	24.030,19	1,87	573.676,66	3,52	17.985.797,62	3,11
-Material de Consumo	9.638,84	0,75	74.312,98	0,46	1.356.629,40	0,23
SUBTOTAL 4	44.857,06	3,49	809.412,34	4,97	23.465.552,81	4,05
TRIBUTARIAS						
- Despesas Tributárias	5.867,37	0,46	3.893,63	0,02	1.505.047,46	0,26
SUBTOTAL 5	5.867,37	0,46	3.893,63	0,02	1.505.047,46	0,26
FINANCEIRAS						
- Juros/C.M./ Taxas	1.286,03	0,10	4.912,86	0,03	1.226.045,46	0,21
SUBTOTAL 6	1.286,03	0,10	4.912,86	0,03	1.226.045,46	0,21
ASSISTÊNCIA A TERCEIROS						
-Bolsas de Estudos	15.227,70	1,18	143.064,36	0,88	2.408.946,45	0,42
-Doações à Comunidade	50,00	0,00	2.513,00	0,02	39.055,00	0,01
SUBTOTAL 7	15.277,70	1,19	145.577,36	0,89	2.448.001,95	0,42
NÃO OPERACIONAIS						
-Cor. Monetária Balanço	0,00	0,00	0,00	0,00	86.525,63	0,01
-Resultado Venda de Bens	0,00	0,00	10.023,58	0,06	720.017,84	0,12
SUBTOTAL 1 a 8	819.648,00	63,76	9.156.570,10	56,17	208.577.989,92	35,90
DESPESAS DE CAPITAL						
Superavit/Deficit Reinv.	465.831,68	36,24	7.128.201,62	43,77	370.392.748,30	63,97
TOTAL GERAL	1.285.479,68	100,00	16.284.771,73	99,94	578.9/0.738,22	99,88

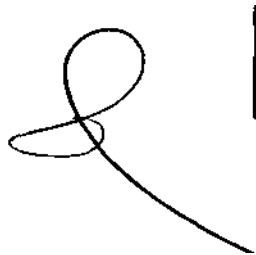
FONTE: DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE/BALANÇOS: 199 , 1992 e 1993 -ASA

QUADRO 07

RECEITAS E DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS DO PERÍODO

ESPECIFICAÇÃO	1991		1992		1993	
	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%
1. RECEITAS						
1.1. OPERACIONAIS						
- Mensal.C. Superiores	934.196,47	72,67	9.978.128,58	61,27	277.530.090,03	47,94
- Mensal.C. Médios	107.111,93	8,33	1.560.855,26	9,58	29.550.646,99	5,10
- Taxa de Vestibular	39.584,00	3,08	512.280,00	3,15	9.783.900,00	1,69
SUBTOTAL	1.080.892,40	84,08	12.051.263,85	74,00	316.864.637,02	54,73
1.2. NÃO OPERACIONAIS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.3. EXTRAORDINÁRIAS	178.255,99	13,87	3.552.187,11	21,81	110.561.208,14	19,10
1.4. Cor. Monet. Balanço	26.331,29	2,05	681.320,77	4,18	151.544.893,06	26,17
TOTAL DAS RECEITAS	1.285.479,68	100,0	16.284.771,73	100,00	578.970.738,22	100,00
DESPESAS						
PESSOAL	503.494,43	39,17	5.924.026,99	36,38	121.342.202,58	20,96
ENSINO	143.048,35	11,13	1.137.377,19	6,98	14.717.587,48	2,54
ADMINISTRATIVA	105.817,06	8,23	1.121.346,14	6,89	43.067.008,71	7,44
MANUTENÇÃO	44.857,06	3,49	809.412,34	4,97	23.465.552,81	4,05
TRIBUTÁRIAS	5.867,37	0,46	3.893,63	0,02	1.505.047,46	0,26
FINANCEIRAS	1.286,03	0,10	4.912,86	0,03	1.226.045,46	0,21
ASSISTÊNCIAS A TERCEIROS	15.277,70	1,19	145.577,36	0,89	2.448.001,95	0,42
SUBTOTAL	819.648,00	63,76	9.146.546,52	56,17	207.771.446,45	35,89
NÃO OPERACIONAIS	0,00	0,00	10.023,58	0,06	806.543,47	0,14
TOTAL DAS DESPESAS	819.648,00	63,76	9.156.570,10	56,23	208.577.989,92	36,03
DESPESAS DE CAPITAL	465.831,68	36,24	7.128.201,62	43,77	370.392.748,30	63,97
TOTAL GERAL	1.285.479,68	100,00	16.284.771,73	100,00	578.970.738,22	100,0

FONTE: DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE/ BALANÇOS: 1991, 1992 e 1993 - ASA



QUADRO 08

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA MANTENEDORA

(índices)

INDICADORES	FÓRMULAS	1991	1992	1993
1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ				
1.1.LIQUIDEZ CORRENTE	AC/PC	8,08	3,28	21,22
2.ÍNDICE DE SOLVÊNCIA				
2.1.GRAU DE SOLVÊNCIA	AT/PR	49,45	23,83	125,25
2.2.GRAU ENDIVIDAMENTO	PR/AT	2,02	4,20	0,80
3. ANÁLISE ESTRUTURAL				
3.1 IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS	AP/PL	0,85	0,90	0,84
3.2. GARANTIA DE CAPITAIS	PL/PR	48,45	22,83	124,25
AC = Ativo Circulante                      PR = Passivo Real				
PC = Passivo Circulante                      AP = Ativo Permanente				
AT = Ativo Total                              PL = Patrimônio Líquido				

FONTE: Contabilidade Geral/Balanços: 1991, 1992 e 1993 - ASA

Para uma melhor visualização da situação econômico-financeira da instituição foram criados gráficos relacionados ao desempenho dos indicadores nos períodos analisados.

Auditoria externa identificou os seguintes índices, que comprovam a capacidade econômico-financeira da entidade:

A) ÍNDICE PE LÍQUIDEZ CORRENTEA.1.) Objetivo do Índice

Relaciona quantos cruzeiros estão imediatamente disponíveis e consumíveis em certos prazos em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.

A.2.) Resultados Obtidos

Os resultados apurados no período 1991/1993, foram respectivamente de 8,08; 3,28 e 21,22.

Os índices apresentados são muito bons, indicando uma sólida capacidade de pagamento a curto prazo, com um ótimo índice em 1993.

B) ÍNDICE DE SOLVÊNCIAB.1.) Objetivo do ÍndiceB.1.1.) Grau de Solvência

Este índice tem por finalidade dimensionar o número de vezes em que o Ativo cobre ou garante as dívidas assumidas a curto e longo prazos, dando respaldo ou garantia para emprestadores de recursos.

B.1.2.) Grau de Endividamento

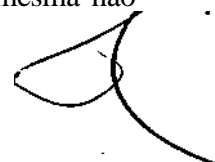
Este índice evidencia o grau de participação de capitais de terceiros nos investimentos da entidade. Expressa o percentual que o endividamento representa sobre os fundos totais, evidenciando qual percentual do Ativo Total é financiada com recursos de terceiros.

B.2.) Resultados ObtidosB.2.1.) Grau de Solvência

Os resultados foram: para os anos de 1991 de 49,45; em 1992 foi de 23,83 e em 1993 foi de 125,25, o que representou o número de vezes em que o Ativo é maior que o Passivo Real que, como podemos ver, representa uma ótima garantia a emprestadores de capitais.

B.2.2.) Grau de Endividamento

Os quocientes apurados foram: para 1991 de 2,02%; 1992, de 4,20%; 1993 de 0,80%, o que representa ínfima participação de terceiros no Ativo da entidade, demonstrando que a mesma não





utiliza recursos de terceiros, estando portanto em situação muito privilegiada em relação a empresas e entidades em geral.

### c) ANÁLISE ESTRUTURAL

#### C.1.) Objetivo do Índice

##### C.1.1.) Imobilização de Capitais Próprios

Este índice indica a representatividade do Ativo Permanente no Patrimônio líquido da entidade, ou seja, a porcentagem dos recursos próprios está imobilizada, ou que não está "em giro".

##### C. 1.2.) Garantia de Capital de Terceiros

Este índice, procura evidenciar quantas vezes o Patrimônio Líquido garante as dívidas com terceiros.

#### C.2.) Resultados Obtidos

##### C.2.1.) Imobilização de Capitais Próprios

Os índices apurados foram: 1991 de 0,85; 1992 de 0,90 e 1993 de 0,84.

Embora em algumas empresas o índice próximo de "1" possa significar problemas de pagamento pelo baixo Capital de Giro, isto não chega a ser significativo em áreas como as da Entidade, que não demandam elevado Capital de Giro, e trabalham em regime de caixa, mas sim, é importante a Capitalização em equipamentos e Instalações, para alcançar um elevado padrão de Serviços.

##### C.2.2.) Garantia de Capital de Terceiros

Os índices apurados demonstram que o Patrimônio Líquido da Entidade garante as dívidas com terceiros em 48,45 vezes em 1991; 22,83 vezes em 1992 e o elevado índice de 124,25 vezes em 1993.

Estes índices representam uma excelente garantia de capital de terceiros.

A auditoria externa apresenta a seguinte conclusão, em seu parecer:

Da análise dos índices obtidos, pode-se concluir que a entidade apresenta uma excelente capacidade de pagamento a curto e a longo prazo (Índice de Liquidez), bem como uma excelente garantia de Capital de Terceiros (Grau de Solvência), com o alto resultado de 125,25. Apresenta também, um baixíssimo endividamento (0,80%) que, basicamente, trata-se de Fornecedores, Obrigações e/ou Tributos, eventualmente a ser saldado, na data especificada.

**2.4. Demonstrativo do Atendimento aos Requisitos do  
Artigo 6º da Resolução CFE nº 02/94**

A Mantenedora cumpre os requisitos do art. 6º da Resolução CFE nº 02/94, que revogou a Resolução CFE nº 03/91, e fixou novas normas para a criação de universidades, a saber.

I - define, claramente, em seu Estatuto (art. 17), a destinação de seu patrimônio, em caso de dissolução ou transformação da instituição. O patrimônio, em casos de dissolução, será transferido a entidade congênere;

II - aplica, integralmente, no País, os seus recursos na manutenção dos objetivos institucionais;

III - mantém escrituração regular das receitas e despesas, em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão;

IV - está constituída de tal forma que é possível distinguir, perfeitamente, o patrimônio da instituição do patrimônio individual de seus fundadores, dirigentes ou responsáveis;

V - não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação nos resultados. Apresenta também, um baixíssimo endividamento (0,80%) que, basicamente, trata-se de Fornecedores, Obrigações e/ou Tributos, eventualmente a serem saldados, na data especificada.

Quanto à Análise Estrutural, a garantia de Capital de Terceiros é muito boa, oferecendo tranquilidade aos emprestadores de recursos (Garantia de Capital) e na Imobilização de Capitais Próprios os índices também são ótimos, uma vez que na atividade educacional não existe a necessidade de capital de giro em grande quantidade.

Deve-se destacar ainda o grande crescimento nos investimentos em bens de capital, principalmente no que diz respeito à aquisição de livros para a biblioteca e equipamentos de ensino, e ainda os superávits obtidos, que demonstram, com os demais indicadores, o acerto na política econômico-financeira da instituição.

Por fim, a análise conjunta dos índices nos leva a concluir que a entidade encontra-se em situação privilegiada, e que a política administrativo-financeira adotada está no caminho certo, dando assim o respaldo e a tranquilidade necessários à transição e continuidade de suas novas responsabilidades na manutenção de uma Universidade.



## **2.5. Conclusões da Comissão de Acompanhamento Quanto à Idoneidade e Capacidade da Mantenedora**

A Comissão de Acompanhamento, em seu Relatório Final, após analisar os registros e certidões, relativos às condições jurídicas, fiscais e parafiscais, e o parecer da auditoria externa, sobre os aspectos patrimoniais e econômico-financeiros conclui que a Associação Sergipana de Administração:

- a) possui regularidade jurídica, fiscal e parafiscal;
- b) seus dirigentes são profissionais qualificados, com dedicação integral às atividades da educação, nos diversos níveis de ensino;
- c) possui um patrimônio apreciável, fruto do trabalho e do investimento total no empreendimento ao longo dos anos;
- d) detém condições econômico-financeiras adequadas, estáveis e dentro da normalidade; os índices econômicos demonstram a viabilidade patrimonial e econômico-financeira;
- e) obedece aos parâmetros das organizações complexas, está bem estruturada e informatizada, o que permite executar, com presteza e eficiência, os serviços que lhe competem e que possui quadros de recursos humanos qualificados para os serviços administrativos;
- f) mantém harmonioso relacionamento dos dirigentes com o corpo docente e técnico-administrativo assegurando e mantendo a autonomia consagrada em/e pretendida UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT).

## **3. AS FACULDADES INTEGRADAS E SEU FUNCIONAMENTO**

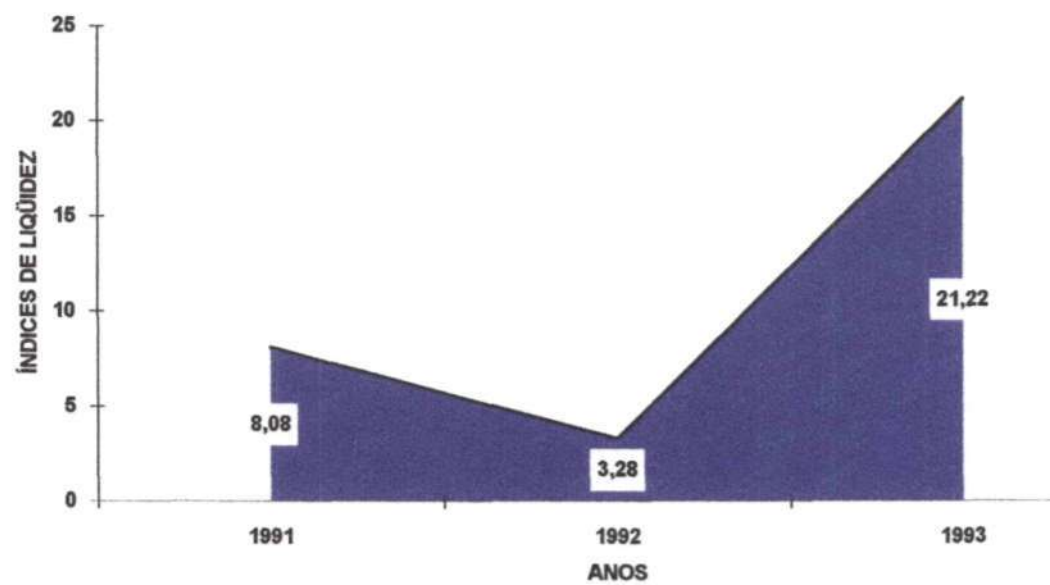
### **3.1. Regularidade de Funcionamento**

As Unidades mantidas pela ASA denominadas Faculdades Integradas Tiradentes (FIT's), já estavam estruturadas de forma integrada quando da aprovação da Carta-Consulta com vistas à transformação, via Autorização, para Universidade. O Regimento Unificado foi aprovado pelo Parecer CFE nº 131/92, de 17 de fevereiro de 1992, integrando as faculdades mantidas.

A instituição teve a seguinte evolução quanto à instalação das diversas unidades:

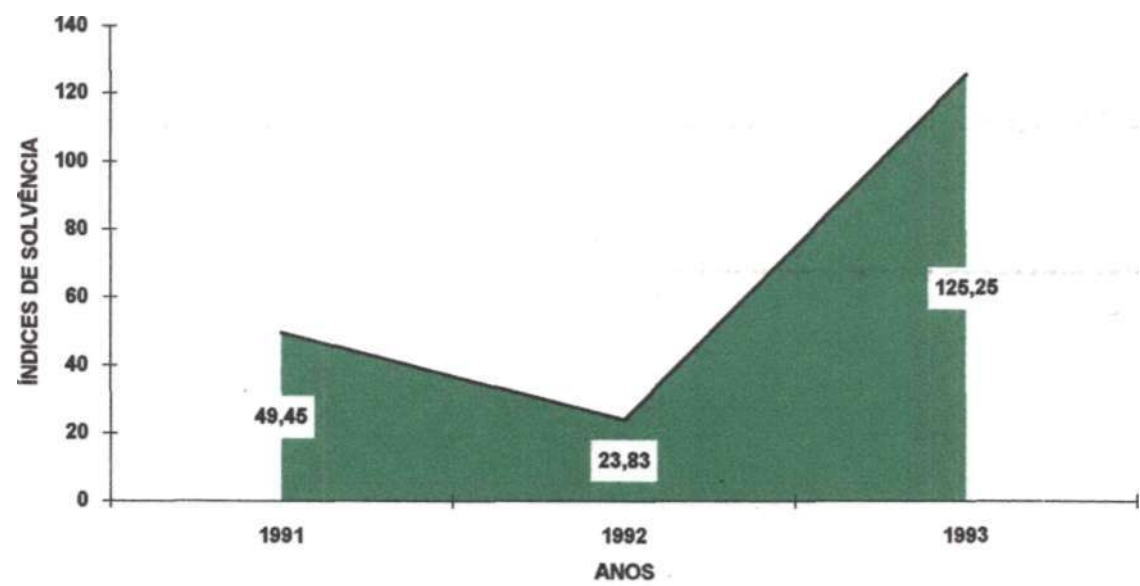
- 1972 - Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas: Cursos de Administração de Empresa, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.
- 1980 - Faculdade de Direito - Curso de Direito.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DA LIQUIDEZ CORRENTE  
NO PERÍODO 1991/1993.



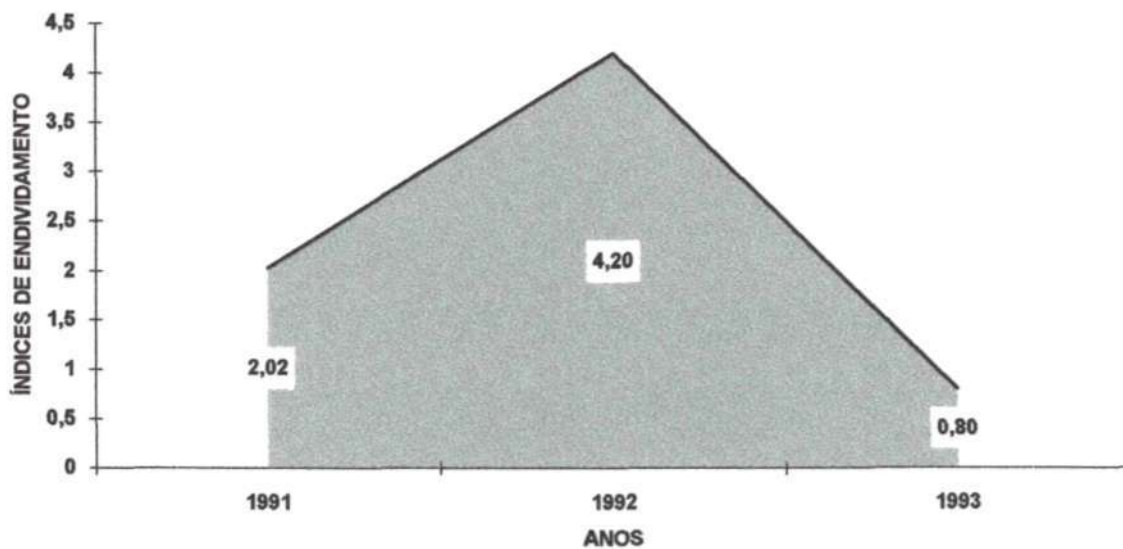
Fonte: Contabilidade Geral - ASA.

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO GRAU DE SOLVÊNCIA  
NO PERÍODO 1991/1993.



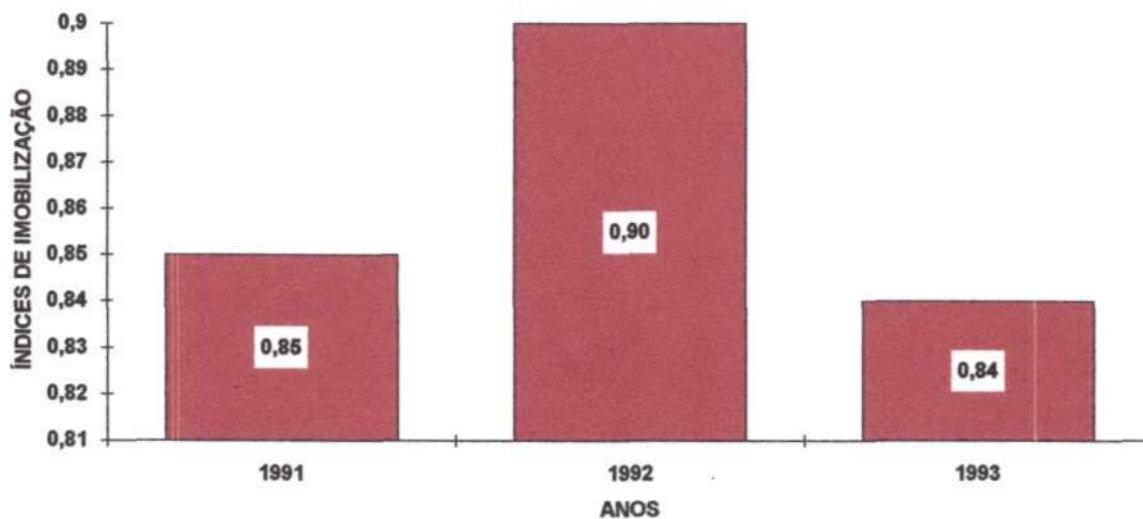
Fonte: Contabilidade Geral - ASA.

**GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO GRAU DE ENDIVIDAMENTO  
NO PERÍODO 1991/1993.**



Fonte: Contabilidade Geral - ASA

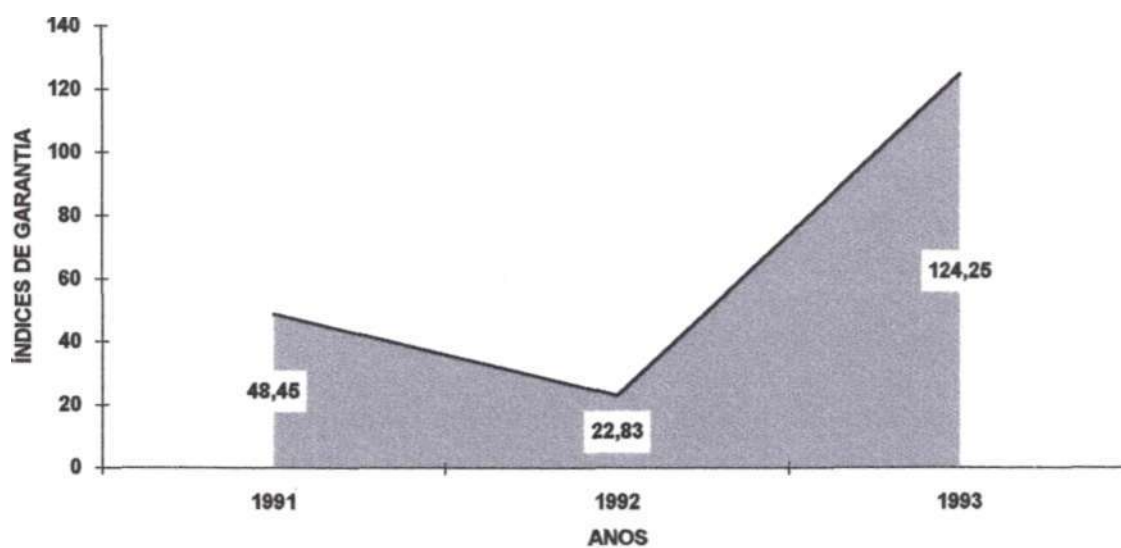
**GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DO GRAU DE IMOBILIZAÇÃO  
DE CAPITAIS PRÓPRIOS, 1991/1993.**



Fonte: Contabilidade Geral - ASA

*[Assinatura]*

**GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DO GRAU DE GARANTIA DE CAPITAIS  
DE TERCEIROS NO PERÍODO 1991/1993.**



Fonte: Contabilidade Geral - ASA.

- 1981 - Faculdade de Comunicação Social: Curso de Comunicação Social com as habilitações em Jornalismo e Relações Públicas.

- 1984 - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais: Cursos de Biblioteconomia e de Serviço Social.

- 1989 - Faculdade de Letras - Curso de Letras - Licenciatura Plena em Português/Inglês.

- 1989 - Faculdade de Secretariado Executivo - Curso Secretariado Executivo Bilíngue.

- 1989 - Faculdade de Tecnologia - Curso de Tecnologia em Processamento de Dados.

- 1989 - Faculdade de Administração com Análise de Sistemas

- 1993 - Criação e implantação dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Artística, Matemática e Ciências Biológicas.

A estrutura organizacional das FITs, adota um modelo simplificado, adequado às instituições educacionais de pequeno para médio porte, com os seguintes órgãos de administração:

#### A) Administração Superior

- Conselho Superior de Administração;

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Diretoria Geral.

O Conselho Superior de Administração é o órgão máximo de natureza deliberativa, jurisdicional, consultiva e normativa da Instituição, sendo também o órgão recursal.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão normativo, deliberativo, jurisdicional e consultivo das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas da Instituição.

A Diretoria Geral é o órgão executivo da administração superior, dirigido pelo Diretor Geral e apoiado por duas Vice-Diretorias: Administrativa e Acadêmica.

Integram as Vice-Diretorias, Coordenadorias específicas que articulam as atividades das FITs.

Vinculados à Diretoria Geral, há os órgãos suplementares e as assessorias.

Os órgãos suplementares são aqueles que suplementam e apoiam todas as atividades das Faculdades. São eles:- a Biblioteca Central, Centro de Processamento de Dados, Divisão de Educação Física e Práticas Desportivas e a Gráfica e Editora, que possuem regulamentos próprios aprovados pelos órgãos competentes.



B) Administração Básica

- Colegiado de Departamento;
- Chefia de Departamento.

O novo modelo organizacional contempla os Departamentos como Unidades Universitárias, ligados à administração central da Instituição, criando a figura do Colegiado de Departamento como Órgão Deliberativo e a Chefia do Departamento como Órgão Executivo.

O Departamento é o Órgão da Administração Básica que tem por função exercer as atividades de natureza didático-científica da Instituição. Os Departamentos são os seguintes:-

01. Departamento de Ciências Sociais
02. Departamento de Ciências Administrativas
03. Departamento de Ciências Jurídicas
04. Departamento de Biblioteconomia e Comunicação
05. Departamento de Letras e Artes
06. Departamento de Matemática e Estatística
07. Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde
08. Departamento de Ciências da Computação
09. Departamento de Educação e Estudo Complementares

As políticas de Ensino de Graduação, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e Coordenação das atividades desenvolvidas pelos Departamentos são executadas pelas seguintes Coordenadorias:

- Coordenadoria de Ensino,
- Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação e
- Coordenadoria de Extensão.

O acompanhamento e a supervisão dos trabalhos desenvolvidos certificaram a regularidade de funcionamento das Faculdades em sua estrutura administrativa, ensino, pesquisa e extensão.

Considera-se em regular funcionamento, com equipamento adequado e recursos humanos qualificados:

- Secretaria Geral e Serviço de Registro e Controle Acadêmico,



- Serviço de Protocolo Geral,
- Tesouraria e
- Diretoria Acadêmica.

Os Departamentos das Faculdades Integradas Tiradentes - FITs funcionam regularmente, não apresentando pontos que sejam considerados de estrangulamentos. As normas operacionais e o funcionamento dos diversos órgãos evidenciam a participação, o interesse e o esforço de todos quanto à organização, funcionalidade, transparência e qualidade dos serviços oferecidos. Foram analisados as programações departamentais, currículos plenos dos cursos, ementários, bibliografia básica e de apoio, instrumentos e multimeio, além dos laboratórios. Todos os setores e serviços podem ser considerados de bom nível. Quanto aos instrumentais: Laboratórios, multimeios e livros a instituição está bem aparelhada.

Os serviços administrativos revestem-se de parâmetros confiáveis e aceitáveis, estando em processo avançado de informatização.

### **3.2. Cursos de Graduação Existentes**

#### **3.2.1. Situação Legal**

As FIT's mantêm atualmente 15 cursos de graduação, sendo 12 reconhecidos (80%) e 3 autorizados, na fase de acompanhamento, assim distribuídos nas áreas do conhecimento humano:

##### **I - Área Fundamental do Conhecimento:**

1. Letras - Português/Inglês = Licenciatura Plena;
2. Ciências Biológicas - Modalidade Médica = Licenciatura Plena e Bacharelado;
3. Matemática - Ênfase em Informática = Licenciatura Plena e Bacharelado; e
4. Educação Artística - Desenho = Licenciatura Plena e Bacharelado.

##### **II - Área Técnico-Profissional**

1. Jornalismo - Bacharelado hab. Com. Social;
2. Relações Públicas - Bacharelado hab. Com. Social;
3. Direito - Bacharelado;



4. Administração - Habilitação Geral - Bacharelado.
5. Administração - Hab. Análise de Sistemas;
6. Ciências Contábeis - Bacharelado;
7. Ciências Econômicas - Bacharelado;
8. Biblioteconomia - Bacharelado;
9. Serviço Social - Bacharelado.

III - Outros cursos da área Técnico-profissional:

1. Secretário Executivo Bilíngue; e
2. Tecnologia em Processamento de Dados.

A situação legal dos cursos mantidos pela instituição está indicada no quadro de nº 09, com os respectivos atos de autorização e de reconhecimento, e atende ao disposto no art. 12 da Resolução nº 2/94.

QUADRO Nº 09

CURSOS, HABILITAÇÕES, NÚMERO DE VAGAS, DURAÇÃO E ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO

CURSOS	ATOS LEGAIS		VAGAS INICIAIS	DURAÇÃO EM ANOS
	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO		
Administração	D. 70.818/72	D. 76.862/75	100	5,0
Ciências Contábeis	D. 70.818/72	D. 76.862/75	100	5,0
Ciências Econômicas	D. 70.818/72	D. 76.862/75	100	5,0
Direito	D. 84.735/80	PM-417/83	150	5,0
Jornalismo (C. Social)	D. 85.656/81	PM- 456/83	60	4,5

continua

continuação

CURSOS	ATOS	LEGAIS	VAGAS	DURAÇÃO
	AUTORIZAÇÃO	RECONHECI- MENTO	INICIAIS	EM ANOS
Relações Públicas (C. Social)	D. 85.656/81	PM- 456/83	60	4,5
Biblioteconomia e Docu- mentação	D. 90.628/84	P.M. 354/87	40	4,5
Secretariado Executivo Bilíngue	D. 97.555/89	Par. CFE. DDS/92	40	3,0
Letras-Port./Inglês	D. 97.554/89	Par. CFE. 730/91	50	4,0
Tec. em Processamento de Dados	D. 98.491/89	Par. CFE 053/92	80	3,0
Adm.c./Análise de Sistema	D. 97.552/89	Par. CFE 052/92	80	4,5
Serviço Social	D. 97645/89	Par. CFE 711/91	80	4,5
Ciências Biológicas	Par. 273/93	-	80	4,0
Ed. Artística	Par. 272/93	-	80	4,0
Matemática	Par. 274/93	-	80	4,0

FONTE: Secretaria - FIT's

Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

3.2.2.      **Dados Gerais dos Cursos**

A instituição realiza um único vestibular, ao início de cada ano letivo. O planejamento e execução dos vestibulares é competência da comissão interna específica, nomeada pelo Diretor Geral, composta por Diretores e docentes dos diversos Departamentos, competindo-lhes o planejamento, controle e avaliação de todas as atividades distribuídas entre os diferentes cursos. Os quadros seguintes informam o comportamento da demanda e da oferta nos últimos cinco vestibulares, por cursos.



QUADRO Nº 10

RELAÇÃO CANDIDATO/VAGAS POR CURSO

CURSOS	Nº DE VA-GAS	90		91		92		93		94		Média
		CAN	C/V	CAN	C/V	CAN	C/V	CAN	C/V	CAN	C/V	C/V
Administração	100	348	3.48	322	3.22	221	2.21	236	2.36	262	2.62	4.19
C. Contábeis	100	270	2.70	319	3.19	224	2.24	241	2.41	308	3.08	3.82
C. Econômicas	100	239	2.39	299	2.99	195	1.95	187	1.87	172	1.72	3.47
Direito	100	797	7.97	1081	10.81	1022	10.22	2443	24.43	1082	10.82	16.06
Jornalismo (C. Social	60	168	2.80	173	2.88	152	2.53	242	3.02	161	2.68	2.98
Relações Públicas (C. Social)	60	120	2.00	138	2.30	105	1.75	268	3.35	100	1.66	2.43
Biblioteconomia	60	61	1.01	59	0.98	27	0.45	27	0.45	24	0.40	0.66
Letras	80	97	1.21	149	1.86	93	1.16	104	2.08	59	0.73	1.25
Secretariado	80	98	1.22	80	1.00	23	0.28	23	0.57	27	0.33	0.62
Tec.Proc.Dados	80	603	7.53	198	2.47	146	1.28	164	2.05	192	2.4	3.25
Administração C/Análise de Sistemas	80			143	1.78	110	1.37	148	1.85	161	2.01	1.75
Serviço Social	80			196	2.45	156	1.97	122	1.52	129	1.61	1.88
C. Biológicas	80							143	1.78	209	2.61	2.20
Ed. Artística	80							104	1.30	40	0.50	0.47
Matemática	80							41	0.51	35	0.43	0.90
TOTAL		2.801		3.157		2.474		4.493		2.961		-

FONTE: Secretaria Geral - FIT's

Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

Em 12 de novembro de 1992, o Conselho Federal de Educação, pelo Parecer Nº 597/92, aprovou o Processo de redistribuição de vagas de Direito, com mais 50 vagas para o turno matutino, Relações Públicas e Jornalismo, mais 20 vagas para cada habilitação no mesmo turno, Letras para 50 vagas, Secretariado para 40 vagas e Biblioteconomia para 40 vagas.

O quadro nº 11 apresenta a evolução das matrículas nos cursos de graduação no quadriênio 1990-1993.

QUADRO Nº 11

EVOLUÇÃO DE MATRÍCULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

NO QUINQUÊNIO - 1990-1994

CURSOS	TURNO	1990		1991		1992		1993		1994
		1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S
Administração	Noturno	440	424	336	392	365	347	375	339	370
Ciências Contábeis	Noturno	<b>445</b>	459	433	436	410	388	452	422	445
Ciências Econômicas	Noturno	420	<b>406</b>	366	363	334	315	303	<b>348</b>	328
Direito	Noturno/Manhã	580	591	620	585	564	552	608	653	
Jornalismo	Noturno	208	224	198	220	168	221	242	<b>244</b>	231
R. Públicas	Noturno	254	212	205	190	212	165	<b>180</b>	207	224
Biblioteconomia	Vesp.	226	174	206	142	160	94	113	88	98
Secretariado	Vesp.	137	110	166	139	149	105	98	78	88
Letras	Noturno	142	122	181	169	214	<b>180</b>	196	177	189
Tecnologia em Processamento de Dados	Vesp.	80	70	133	108	174	145	201	170	206
Administração c/Análise de Sistemas	Noturno	134	116	189	166	218	190	252	200	278
Serviço Social	Vesp.	142	127	192	175	234	216	279	216	275
Ciências Biológicas	Vesp.	-	-	-	-	-	-	-	80	137
Educação Artística	Noturno	-	-	-	-	-	-	-	80	137
Matemática	Vesp.	-	-	-	-	-	-	-	32	96
TOTAL		3208	3035	3225	3085	3202	2918	3299	3434	3805

FONTE: Secretaria Geral - FIT's.

Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.



QUADRO Nº 12

PROCEDÊNCIA DO ALUNADO NO ANO DE 1994

PROCEDÊNCIA DO ALUNO	NÚMEROS DE ALUNOS	%
Aracaju	2.026	53,25
Outras Cidades do Estado de Sergipe: - Barra dos Coqueiros, S. Cristóvão, N. Sra do Socorro, Laranjeiras, Maroim, Itaporanga e Stº Amaro	1.607	42,23
Cidades de Outros Estados	172	4,52
TOTAL	3.805	100,00

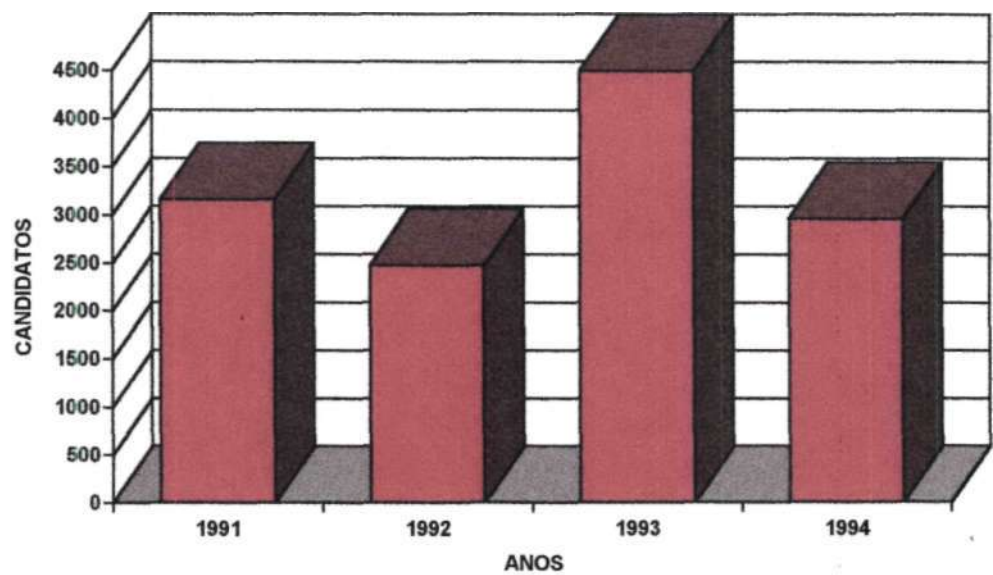
FONTE: Secretaria Geral - FIT's.

Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

O quadro acima descreve a procedência do alunado matriculado nas FIT's, revelando que a maioria é proveniente dos oito municípios da região de abrangência da Instituição tais como: Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Nª Sra. do Socorro, Laranjeiras, Maroim, Itaporanga d'Ajuda e Stº Amaro da Brotas.

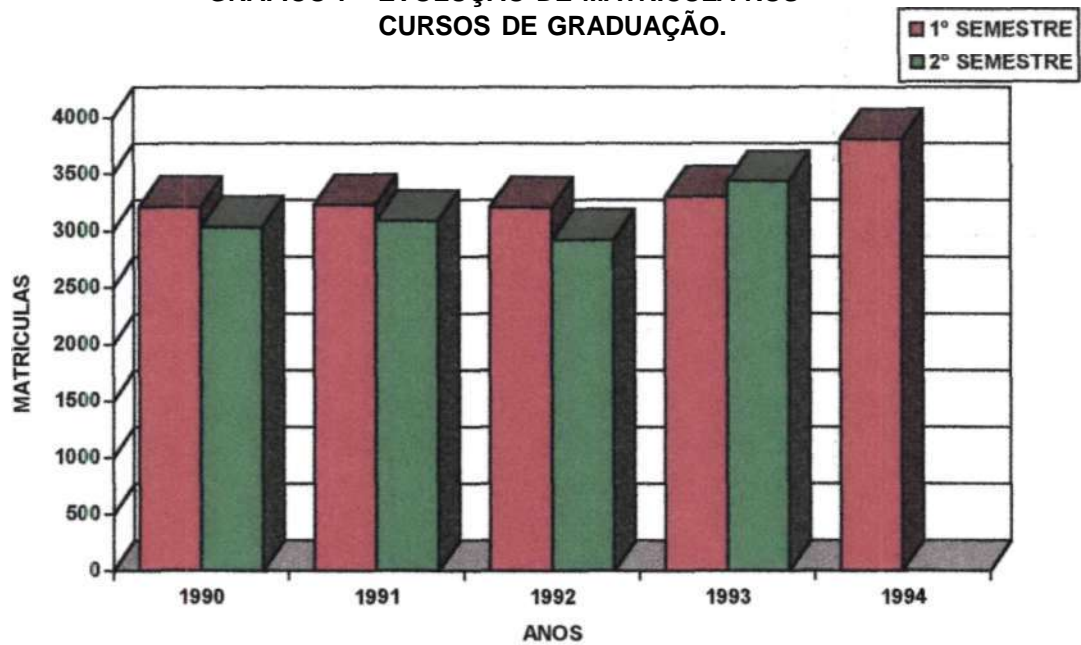
O quadro de nº 13 detalha a evolução dos concluintes, por curso, no período de 1988 à 1993. Pelo que se deduz dos dados por curso, houve, ao longo dos anos, uma evolução dos concluintes. As FIT's graduaram, de 1988 a 1993, 1.768 alunos.

GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DE CANDIDATOS AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.



Fonte: Secretaria Geral - FIT's.

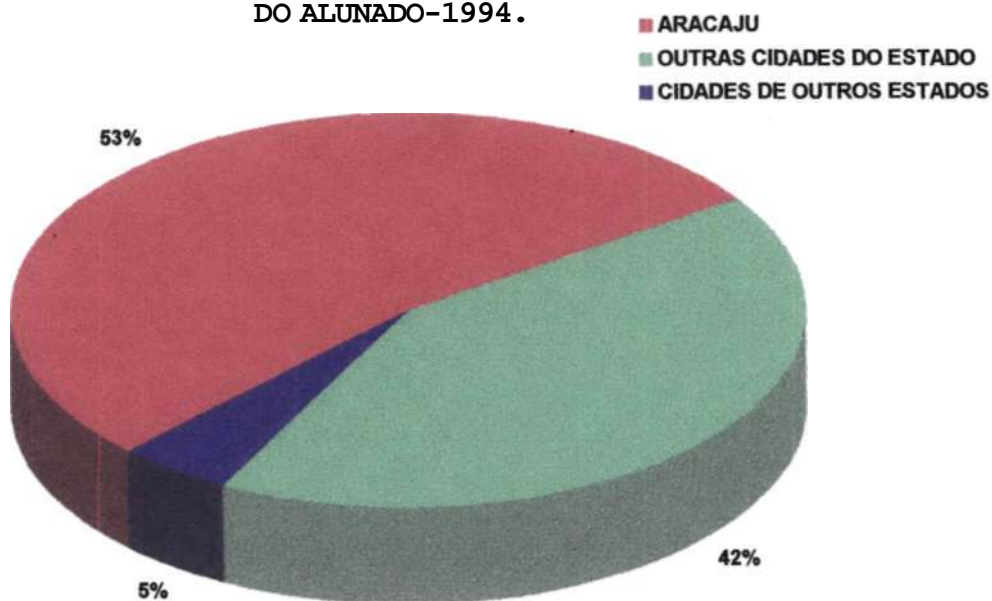
GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DE MATRICULA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.



Fonte: Secretaria Geral - FIT's.

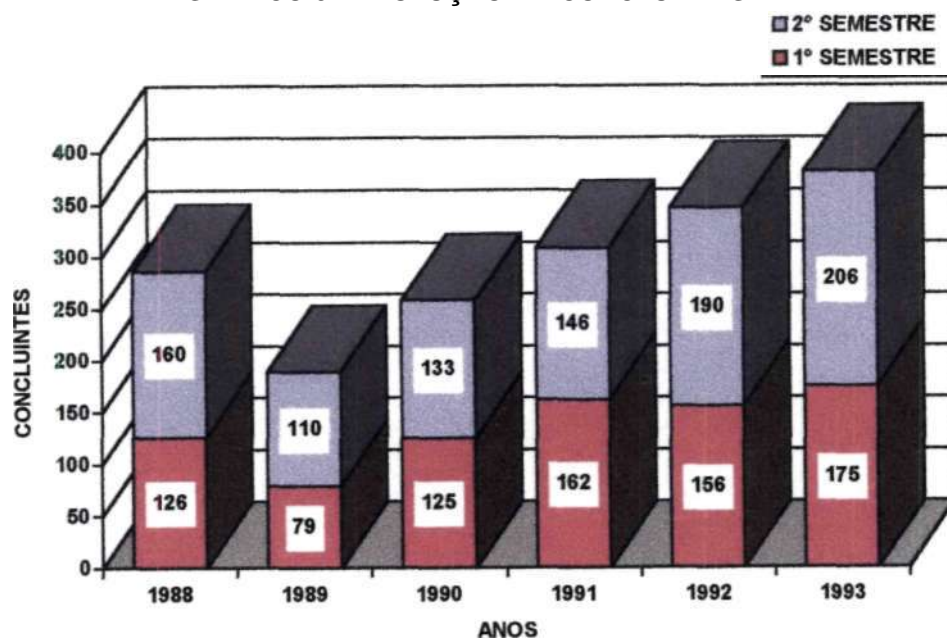
*[Handwritten signature]*

GRÁFICO 8 - DEMONSTRATIVO DA PROCEDÊNCIA  
DO ALUNADO-1994.



Fonte: Secretaria Geral - FIT's.

GRÁFICO 9 - EVOLUÇÃO DE CONCLUINTES



Fonte: Secretaria Geral - FIT's.



QUADRO Nº 13  
EVOLUÇÃO DOS CONCLUINTEs, POR CURSO.

CURSOS	1988		1989		1990		1991		1992		1993	
	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
Administração	32	25	12	19	13	17	19	19	21	27	23	24
Ciências Contábeis	19	37	21	18	16	20	24	14	14	15	17	19
Ciências Econômicas	16	38	15	16	04	20	14	25	22	17	10	15
Direito	33	20	13	40	39	34	34	33	33	41	34	40
Jornalismo (C. Social)	08	05	05	11	07	27	08	36	09	19	05	25
Relações Públicas (C. Social)	18	06	13	01	13	14	21	13	15	06	21	07
Biblioteconomia		29		05	33	01	42	06	42	02	11	06
Letras										21	01	23
Serviço Social										16	33	04
Secretariado												09
Técnico em Proc. de Dados										26		30
Administração c/ Análise de Sistemas											20	04
C. Biológicas												
Ed. Artística												
Matemática												
TOTAL/SEMESTRE	126	160	79	110	125	133	162	146	156	190	175	206
TOTAL/ANUAL	286		189		258		308		346		381	
TOTAL GERAL DE CONCLUINTEs:												1768

FONTE: Secretaria Geral - FIT's

Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.



### 3.2.3. Universalidade de Campo e Densidade Educacional e Científica

As FIT's cumprem, neste momento, a exigência da universalidade de campo (alínea "e" do art. 11 da Lei nº 5.540/68 e artigo 7º da Resolução 2/94) - "pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudados em si mesmo ou em razão de ulteriores aplicações e de uma ou mais áreas técnico-profissionais" - e a **densidade educacional e científica**, prevista no art. 12 da Resolução CFE nº 2/94, que diz:

"Art. 12. A Universidade, assegurada a universalidade de campo, deverá desenvolver, necessariamente, em conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão, na graduação, pós-graduação, especialização e aperfeiçoamento que demonstrem a necessária densidade educacional e científica".

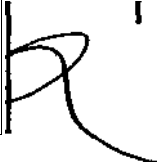
Os quadros seguintes demonstram o cumprimento da universalidade de campo e da **densidade educacional e científica**, através de atividades sistemáticas no ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e cultura.

Esta densidade educacional e científica pode evolutivamente ser analisada nos planos departamentais quinquenais anexos ao relatório final.

QUADRO No. 14  
MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS		FUNÇÕES					ÁREAS DO CONHECIMENTO										
		ENSINO				PES- QUI- SA	EX- TEN- SÃO	CIÊNCIAS					GEO- CIÊN- CIAS	FI- LO- SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		G	D	M	EA			MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSIC- CAS	QUÍ- MI- CAS	BIO- LÓ- GI- CAS	HUMANAS					
DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO																	
Ciências Sociais		1 - ENSINO															
		1.1. Graduação															
		- Psicologia		x									x				
		- Sociologia		x									x				
		- Filosofia		x											x		
		- Política		x													
		- Metodologia do ser- viço social		x													
		- Ética profissional		x													
		- Teoria do serviço so- cial		x													
		- Serviço social aplica- do		x													
		-Trabalho de conclu- são de curso		x													
		- Planejamento social		x													
		- Relações humanas		x													
		- Cultura		x													
		- Folclore															x
		1.2. Pós-graduação															
		- Políticas sociais															
		- Construção da teoria do serviço social					x									x	

continua



continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
	ENSINO				PES QUI SA	EX- TEN SÃO	CIÊNCIAS						FLO- SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
	G	PG	D	M			EA	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI- CAS	QUÍ- MI- CAS	BIO- LÓ- GI- CAS	HU- MA- NAS				GEO- CI- ÊN- CIAS
DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO																
					x						x					
											x					
											x					

continua

continuação		FUNÇÕES					ÁREAS DO CONHECIMENTO								
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI- CAS	QUÍ- MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU- MA- NAS	GEO CL- ÊN- CIAS	FI- LO- SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES
		G	D	M											
DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO														
	Análise das causas e incidências dos abor- tíferos folclóricos					x					x				
	3 - EXTENSÃO														
	- Levantamento das fontes sócio-culturais do Cangaço						x				x				
	- Desenvolvimento de Projetos de S. Social para as Prefeituras do Estado de Sergipe						x				x				
	- Serviço Social junto às empresas da região						x				x				
	- Semana do Assisten- te Social						X				x				
	- Cursos de Extensão sobre o serviço social aplicado à educação, trabalho, saúde, comu- nidade e à segurança						x				x				
	- Organização de ar- quivos empresariais						x				x				
	3 1 -Cultura														
Exposição da proble- mática social de Ara- caju						x				x					
															continua

QUADRO No. 14  
MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
	ENSINO				EX- TEN SÃO	CIÊNCIAS						GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
	G	PG				PES QUI SA	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS						
		D	M	EA												
Ciências Administrativas	1. ENSINO															
	1.1 Graduação															
	- Administração I				X								X			
	- Administração de Produção				X								X			
	- Administração de Cooperativas				X								X			
	- Administração de Material I				X								X			
	- Administração de Pessoal I				X								X			
	- Administração de Vendas				X								X			
	- Administração Financeira e Orçamentária				X								X			
	- Administração Municipal				X								X			
	- Estágio Supervisionado				X								X			
	- Organização e Métodos				X								X			
	- Teoria Geral da Administração				X								X			
	- Contabilidade geral				X								X			
	- Custos				X								X			

continua

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO										AR- TES																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																						
		ENSINO				EX- TEN SÃO	PES QUI SA	CIÊNCIAS				GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LÊ- TRAS																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
		G	PG	PG				MÁ- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS				HU MA NAS																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
				D	M												EA																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
continuação	- Pesquisa Operacional	x																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																				

continua

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICA	QUÍ- MICA	BIO- LÓ- GI- CAS	HUMANAS	GEO- CI- ÊNCIAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES		
		G	PG	D												M	EA
	- Economia Brasileira	X										X					
	- Economia Setor Público	X										X					
	- Economia Internacional	X										X					
	- Economia Monetária	\										X					
	- Economia Regional Urbana	X										X					
	-Elaboração e Análise de Projeto	X										X					
	- Formação Econômica do Brasil	X										X					
	- Monografia	X										X					
	- Política e Planejamento Econômico	X										X					
	- Teoria da Pesquisa em Economia	X										X					
	- Teoria Macroeconômica	X										X					
	- Teoria Microeconômica	X										X					
	- Introdução às Ciências das Finanças	X										X					
	- Realidade Soc. Econ. e Política do Brasil	X										X					
	- Economia e Finanças	X										X					

continuação

continua



DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO										LE- TRAS	FILO SO- FIA	GEO CI- ÊN- CIAS	HU MA NAS	AR- TES
		ENSINO			PG	PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	CIÊNCIAS								
		G	D	M									EA							
continuação	1.2. Pós-Graduação																			
	- Administração de Pessoal II				X												X			
	- Administração Financeira II				X												X			
	- Administração de Material II				X												X			
	- Administração de Produção II				X												X			
	- Contabilidade Pública II				X												X			
	- Gerência Financeira Pública				X												X			
	- Auditoria Fiscal				X												X			
	2 - PESQUISA																			
	- Administração na interface escola/ mercado de trabalho, assessoria e planejamento					X											X			
	- Análise do desempenho de técnicas de administração, gerência do CPD					X											X			
- índice de preço da Cesta Básica do município de Aracaju					X											X				

continua



continuação	DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO										
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	CIÊNCIAS					GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		G	PG				MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS					
			D	M	EA											
	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO															
	- Análise dos meca- nismos de oferta de moeda no Brasil 1987// 89					X							X			
	- Características Só- cio-Econômicas da Pesca no Município de Aracaju					X							X			
	- Análise da Contri- buição do Fundo de Participação dos Mu- nicípios: o caso de Aracaju- 1987/90					X							X			
	- Riomar Shopping Aracaju: Perfil Sócio- Econômico dos Lojis- tas e Consumidores					X							X			
	- Produção e Comer- cialização da cultura do algodão no Estado de Sergipe					X							X			
	- Análise da qualidade de Informações Con- tábeis na Pequena Empresa					X							X			
																continua

continua

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
		ENSINO			G	PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICA	QUÍMICA	BIO LÓ- GI- CAS	HUMANAS	GEO- CI- ÊNCIAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES	
		PG	D	M													EA
	- A dificuldade de avaliação de estoques numa empresa na conjuntura econômica inflacionária					X						X					
	- Mineração em Sergipe: Aspectos Evolutivos de 80/88					X						X					
	- O endividamento do setor público sergipano 1980/93					X						X					
	- Administração Municipal: um modelo de gestão					X						X					
	- O processo poupança-investimento e o combate à inflação a partir da década de 70					X						X					
	- Análise das possibilidades de acesso dos usuários ao crédito rural dos perímetros irrigados públicos estaduais					X						X					
	- Análise do índice de administradores especialistas em áreas específicas					X						X					

continua



continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
	ENSINO				EX- TEN SÃO	PES QUI SA	CIÊNCIAS						GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LÉ- TRAS	AR- TES
	G	PG					MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICAS	QUÍ- MICAS	BIO- LÓ- GI- CAS	HUMANAS					
		D	M	EA												
	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO															
	- Formação de um banco de dados sobre turismo em SE				X								X			
	- Aracaju - a bela adormecida				X								X			
	- Característica sócio-econômicas da pesca do município de Aracaju				X								X			
	3 - EXTENSÃO															
	- Serviço de consultoria, auditoria e assessoria na área de empresas e órgãos públicos					X							X			
	- Desenvolvimento de Recursos Humanos para as Prefeituras Municipais					X							X			
	- Integração Universidade/Empresa - A Pedagogia da Qualidade					X							X			
	- Qualidade Total					X							X			
	- A questão da qualidade na pequena e media empresa					X							X			

continua

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES					ÁREAS DO CONHECIMENTO										
		ENSINO			PG	PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICA	QUÍMICA	BIOLOGIA	HUMANAS	GEOCIÊNCIAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES	
		G															
			D	M													EA
	- Indústria de Turismo e viagens em Sergipe						X					X					
	- A modernização administrativa da indústria do coco						X					X					
	- Curso sobre Ética no exercício da profissão de contador						X					X					
	3.1 - Cultura																
	- Exposição: "A História da Administração em Sergipe".						X					X					

continua



QUADRO Nº. 14  
MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO								LE- TRAS	FILO SO- FIA	GEO CI- ÊN- CIAS	HU MA NAS	AR- TES
		ENSINO				PES- QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICAS	QUÍMICAS	BIO LÓ- GI- CAS	GEO CI- ÊN- CIAS						
		G	PG															
			D	M	EA													
Ciências Jurídicas	1- ENSINO																	
	1.1. Graduação																	
	- Introdução ao Estudo de Direito	X															X	
	- Direito Constitucional	X															X	
	- Direito Civil	X															X	
	- Direito Penal	X															X	
	- Direito Comercial	X															X	
	- Direito do Trabalho	X															X	
	- Direito Administrativo	X															X	
	- <b>Direito</b> Processual Civil	X															X	
	- Direito Processual Penal	X															X	
	- Direito Internacional	X															X	
	- Direito Agrário	X															X	
	- Direito do Menor	X															X	
	- Direito Falimentar	X															X	
	- Direito Previdenciário	X															X	
	- Direito Tributário	X															X	
	- Direito Romano	X															X	

continua

continua

continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	FUNÇÕES					ÁREAS DO CONHECIMENTO										
	ENSINO			G	PG	PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICA	QUÍ- MI- CAS	BIO- LÓ- GI- CAS	HUMANAS	GEOCIÊNCIAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES
	PG															
	D	M	EA													
	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO															
	- Ética Profissional	x														
	- Hermenêutica e Metod. Jurídica	x														
	1.2. Pós-Graduação															
	- Direito Público				x											
	- Direito Proc. Civil				x											
	2-PESQUISA															
	- Estudo da busca da conciliação política jurídica					x							x			
	- Análise da Aplicação e eficácia da Lei de Execuções penais no processo de condenação					x							x			
	- Análise da Legalidade Tributária do sistema jurídico tributário do Estado de Sergipe					x							x			
- Análise da demanda dos profissionais do Direito nos quadros jurídicos de carreira no Estado de Sergipe					x							x				

continua



DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO										
		ENSINO			PG	PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS	GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES
		G	D	M												
	3 - EXTENSÃO  - Cursos de extensão nas áreas de Direito Familiar, Direito Ambiental, Direito Criminal e Direito Constitucional															
							X					X				
	- Advocacia gratuita às populações de baixa renda						X					X				
	- Estudo de atualização das leis orgânicas dos municípios						X					X				

Continua





DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS		FUNÇÕES					ÁREAS DO CONHECIMENTO										
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS	GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LÊ- TRAS	AR- TES		
		G	PG														
			D	M	EA												
		DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	x														
			x									x					
			x										x				
			x										x				
			x										x				
			x										x				
			x														
			x														
			x														
			x														
			x														
			x														
			x														
x																	

continua

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS		FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI- CAS	QUÍ- MI- CAS	BIO- LÓ- GI- CAS	HU- MA- NAS	GEO- CI- ÊN- CIAS	FILO- SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES		
		G	PG	EA													
					D	M											
		- Produção e Edição em RRPP	x									x					
		- Produção do Registro do Conhecimento	x									x					
		- Projeto Experimental	x									x					
		- Provas e Videotextos	x									x					
		- Radiojornalismo	x									x					
		- Redações e Difusão em Jornalismo	x									x					
		- Relações Públicas na empresa	x									x					
		- Representação Descritiva	x									x					
		- Técnicas de Cerimonial	x									x					
		- Técnicas de Comunicação Dirigida	x									x					
		- Técnicas de Dicação	x									x					
		- Comunicação Administrativa	x									x					
		- Técnicas de Opinião Pública	x									x					
- Técnicas de Relações Públicas	x									x							
- Telejornalismo	x									x							
continua																	



continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES			ÁREAS DO CONHECIMENTO												
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	CIÊNCIAS						GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		G	PG				MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS						
			D	M	EA												
	- Temas Específicos em Comunicação Social	X															
	- Teoria da Comunicação	X															
	- Comunicação Com-parada	X															
	- Preparação a Revisão de Originais	X															
	- Relações Públicas Governamentais	X															
	1.2. Pós-Graduação																
	- Deontologia e Legislação da Comunicação Jornalística				X										X		
	- Jornalismo Econômi-co				X												
	- Jornalismo Político				X												
	- Registro e Informação				X												
	- Organização e Ad-ministração de Biblio-tecas				X												
	- Planejamento, Orga-nização e Manutenção de Bibliotecas				X												

continua

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO												
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	CIÊNCIAS			GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LÊ- TRAS	AR- TES			
		G	PG						FÍSICA	QUÍ- MICA	BIO- LÓ- GICAS					HUMANAS		
			D	M													EA	
	Metodologia da Biblioteca				X													
	2 - PESQUISA																	
	- 0 texto informativo c suas variantes tipoló- gicas				X									X		X		
	- Mercado de trabalho do Bibliotecário na Região Metropolitana da Grande Aracaju				X													
	- A televisão e sua influência na socie- dade Aracajuana				X													
	- Os efeitos do sentido radiofônico: o fazer e o dizer dos prota- gonistas do ato de linguagem				X										X			
	3 - EXTENSÃO																	
	- Curso de Comuni- cação Social: Comu- nicação sem buro- cracia nas grandes empresas.						X								X			

continua



continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO										
	ENSINO				PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS	GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES
	G	PG													
		D	M	EA											
DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO															
- Serviços de Jornalismo (Imprensa) Relações Públicas, e Publicidade e Propaganda						X					X				
- Prestação de Serviços de Relações Públicas às Prefeituras Municipais						X					X				
- Projetos Específicos de Jornal de Empresa para a Grande Aracaju						X					X				
- "A Praça Fala"						X					X				
- Laboratório de Agência de Publicidade						X					X				X
- Semana da Comunicação Social						X					X				X
- Semana da TV						X					X				X
- Semana do Rádio						X					X				X
- Curso de Iniciação ao Jornalismo						X					X				
- Curso de Relações Públicas para as Pequenas e Médias Empresas						X					X				

continua

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
		ENSINO			G	PES QUI SA	EX- TEN SÃO	CIÊNCIAS					GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		PG	D	M				EA	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI- CAS	QUÍ- MI- CAS	BIO LÓG ICA S					HU MA NAS
	- Curso de Rádio Comunitário						x										
	3.1-Cultura																
	- I FELIVRO						x										
	- Estúdio - modelo de rádio						x										x
	- Seminário de pesquisa docente c discente da UNIT						x										
	- Exposição de vídeo/arte						x										x
continua																	

continuação

continua



QUADRO Nº. 14  
MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
		ENSINO				PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	CIÊNCIAS			GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		G	PG	D	M					EA	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS					HU MA NAS
Letras e Artes	1 - ENSINO																
	1.1. Graduação																
	- Filosofia	x															
	- Língua inglesa	x														x	
	- Língua latina	x														x	
	- Língua portuguesa	x														x	
	- Linguística	x														x	
	- Literatura	x														x	x
	- Prática profissional de secretariado	x										x					
	- Redação comercial	x														x	
	- Teoria da literatura	x														x	
	2 - PESQUISA																
	- A linguagem c o comportamento social dos diversos grupos											x				x	
	- As artes plásticas cm Sergipe: processo evolutivo											x					x
Estudo da religiosidade popular															x		
- A postura sócio-filosófica do professor de 1º e 2º graus											x				x	x	

continua



DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO										
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS	GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		G	PG													
			D	M												EA
	- Criação e execução de uma escultura estroboscópica movida a energia cólica				X										X	
	- Pesquisa integração arte-educação				X										X	
	3 - EXTENSÃO															
	- Cursos de extensão em: inglês técnico, lit. brasileira contemporânea e lit. inglesa contemporânea					X								X		
	- Curso de redação comercial bilíngue ( Português/Inglês)					X								X		
	- História local					X									X	
	- Noites lítero-musicais					X								X	X	
	- Levantamento do patrimônio arquitetônico de Aracaju					X									X	
	- Levantamento de murais, painéis e esculturas em prédios e logradouros de Aracaju					X									X	

continua



DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS		FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FISI- CAS	QUÍ- MI- CAS	BIO- LÓ- GI- CAS	HU- MA- NAS	GEO- CI- ÊN- CIAS	FILO- SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES		
		G	PG														
			D	M	EA												
DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO						X										X	
						X											
						X									X		
						X									X		
						X									X		X
						X									X		X

continua

continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO										
		ENSINO				PES QUI SA	EX- TEN SÃO	CIÊNCIAS				GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		G	PG					MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICA	QUÍ- MICA	BIO- LÓ- GI- CAS					HUMANAS
			D	M	EA											
	- Maximização de uma função multiobjetiva					X										
	- Grupos dietrais					X										
	- Anéis de polinômio					X										
	- Distribuição dos nú- meros primos					X										
	- Modelamento numé- rico de perfis de in- dução e de resistivi- dade					X		X					X			
	- Inversão magneto- telúrico bidimensio- nal, associada a pro- blemas de hidrogeo- logia					X		X	X				X			
	- O modelamento apli- cado ao geoprocес- samento no Estado de Sergipe					X		X	X				X			
	- A produção de ener- gia, ração, alimento e dessalinização de á- guas salobras e despo- lvente					X		X	X				X			

continua



QUADRO No. 14  
MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS		FUNÇÕES					ÁREAS DO CONHECIMENTO												
		ENSINO					PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS	GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES		
		G	PG	D	M	EA													
Matemática Estatística	1 - ENSINO																		
		1.1 - Graduação																	
			- Álgebra	X										X					
			- Cálculo	X										X					
			- Estatística	X									X	X					
	- Lógica matemática		X										X					X	
	2-PESQUISA	- Pesquisa operacional	X																
		- Física	X								X								
		- Programa de desen- volvimento auto-sus- tentável para comuni- dade não produtiva					X				X	X	X	X	X	X	X	X	
		- Utilização da mamó- grafia p/ fins industriais					X				X		X						
		- Modelamento de estruturas bidimensio- nais e tridimensionais com dados geofísicos					X				X			X					
		- Programação linear c não linear II					X				X								
- Aplicação do gás na- tural como fonte de energia p/ o artesanato						X							X	X					

continua

continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES			ÁREAS DO CONHECIMENTO										
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	CIÊNCIAS								
		G	PG				MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICA	QUÍ- MI- CAS	BIO- LÓ- GI- CAS	HUMANAS	GEO- CI- ÊNCIAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES
			D	M	EA										
	- Estudo das possibilidades de aproveitamento de rejeitos industriais como insumos básicos				X			X	X	X					
	- Análise da utilização de gás natural na economia Sergipana				X			X	X			X			
	- Análise das condições de trabalho dos artesãos do município de Santana de S. Francisco				X			X	X			X			X
	- Estudo da viabilidade de implantação de micro-destilarias rurais				X			X	X	X		X			
	- Estudo sobre o aproveitamento de resíduos sólidos				X			X	X		X				
	- Análise das possibilidades de produção de energia alternativa				X			X	X	X		X			

continua



continuação		FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO										
DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS	GEO- CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		G	PG													
			D	M												EA
	- Estudo sobre a utilização de Bio-gás em substituição à lenha para funcionamento de casas de farinha e olarias				x			x				x				
	- Estudo sobre mesocarpo do coco, casca de laranja e turfa como energético alternativo				x			x				x				
	3 - EXTENSÃO															
	- Atualização na área de matemática de professores do ensino fundamental e médio do Estado					x										
	- Indústria de turismo e viagens de Sergipe					x	x					x				
continua																

continua

QUADRO Nº 14  
MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS		DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO								LE- TRAS	AR- TES	
			ENSINO			PES- QUI- SA	EX- TEN- SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍ- SI- CAS	CIÊNCIAS				GEO CI- ÊN- CIAS			FILO SO- FIA
			G	PG						BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS						
				D	M							EA					
Departamento de Biologia	1 - ENSINO																
	1.1 - Graduação																
	- Anatomia	X										X					
	- Anatomia Patológica	X										x					
	- Biologia	X										X					
	- Biofísica	X							X			X					
	- Bioquímica	X								X		X					
	- Est. Superv. Prof. em Biologia	X										X					
	- Farmacologia	X										X					
	- Fisiologia	X										X					
	- Hematologia	X										X					
	- Hematologia e Hem- briologia	X										X					
	- Inst. Médica	X										X					
	- Laboratório Clínico	X										X					
	- Microbiologia e Imu- nologia Médica	X										X					
	- Parasitologia	X										X				-	
	- Parasitologia Médica	X										X					
	- Patologia	X										X					
	- Patologia Humana	X										X					
	- Radiologia	X										X					
- Saúde Pública	X										X						

continua

continuação		ÁREAS DO CONHECIMENTO															
DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES					CIÊNCIAS								LE- TRAS	AR- TES	
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICA	QUÍMICA	BIOLOGIA	HUMANAS	GEOCIÊNCIAS	FILOSOFIA				
		G	PG	D										M			EA
	- Educação Física	X															
	- Medicina Legal	X															
	2 - PESQUISA																
	- Avaliação e caracterização de Genótipos de acerola (Nolfosghip Piaba L.)					X											
	- Análise da aplicação do EDTA					X											
	- Análise da obtenção e avaliação de Híbrido do coqueiro gigante do Brasil com cultivares anões					X											
	3 - EXTENSÃO																
	- Educação Ambiental																
	- Fichário da Flora Local																
	- Controle de qualidade do alimento																
	- Estuários e Manguezais																
	3.1-Cultura																
	- Semana do biólogo																

continua



QUADRO Nº. 14  
MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
		ENSINO				PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI- CAS	QUÍ- MI- CAS	BIO- LÓ- GI- CAS	HU- MA- NAS	GEO- CI- ÊN- CIAS	FILO- SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		G	PG														
			D	M	EA												
Ciências da Computação	1 - ENSINO																
	1.1 - Graduação																
	- Introdução à compu- tação	x						x					x				
	- Programação de computadores	x						x					x				
	- Desenvolvimento de sistemas	x						x					x				
	- Estrutura de dados	x						x					x				
	- Software básico	x															
	- Tópicos avançados	x						x					x				
	- Computação gráfica	x						x					x				x
	2 - PESQUISA																
	- Análise estatística da vida útil dos sistemas aplicativos em infor- mática					x			x								
	- Desenvolvimento de software educativos a nível de 1ª a 8ª série					x			x								

continua

continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO													
	ENSINO				G	PG	PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICA	QUÍMICA	BIO- LÓ- GI- CAS	HUMANAS	GEO- CI- ÊNCIAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES	
	D	M	EA															
- A informática, instrumento de agilização dos processos de avaliação em educação					X			X					X					
- Estudo sobre o nível de informatização dos consultórios médico/odontológicos da grande Aracaju					X				X					X				
- Banco de dados sobre a história de Sergipe					X				X					X				
- Sistema de controle de distribuição de produtos farmacêuticos					X				X					X				
- Análise do uso da programação orientada a objetos para sistemas comerciais					X				X					X				
- Análise do tipo de redes de computadores e aplicação no mercado local					X				X					X				

continua

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS		DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO		FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
				ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	CIÊNCIAS				GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
											G	PG	EA	D					M	FÍSICA	QUÍ- MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HUMANAS																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
		- Desenvolvimento de metodologia de consultoria em informática					X		X																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																

continua

QUADRO No. 14  
MATRIZ DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
		ENSINO				PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	CIÊNCIAS			GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		G	PG							QUÍ MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS					
			D	M	EA												
Educação e Estudos Complementares	1 - ENSINO																
	1.1. Graduação																
	- Datilografia	X														X	
	- Didática	X										X					
	- Estrutura e Func. de Ensino de 1º e 2º graus	X										X					
	- Estágio Supervisio- nado cm Letras	X														X	
	- Geografia Econômi- ca	X										X					
	- História da Arte	X															X
	- História da Comuni- cação	X										X					
	- História Econômica Geral	X										X					
	- História do Livro c da Biblioteca	X										X					
	- História do Pensa- mento Econômico	X										X					
	- História do S. Social	X										X					
	- Prática de Ensino da Biologia	X										X					

continua

continua

continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
		ENSINO				G	PES QUI SA	EX- TEN SÃO	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI- CAS	QUÍ- MI- CAS	BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS	GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES
		PG															
		D	M	EA													
	- Prática de Ensino da Matemática	x							x								
	- Prática do ensino em escolas de 1º e 2º graus	x											x				
	- Taquigrafia	x														x	
	- Métodos e Técnicas de Pesquisa I	x											x				
	- Teoria e Métodos de Pesquisa	x											x				
	- Teoria e Métodos de Pesquisa em Comuni- cação	x											x				
	- Metodologia Cientí- fica	x											x				
	- Técnicas de Pesquisa em Serviço Social	x											x				
	- Métodos de Pesquisa em Serviço Social	x											x				
	- Técnicas de Pesquisa em Economia	x											x				
	- Teoria e Pesquisa em Relações Públicas	x											x				
	- Pesquisa Jornalística	x											x				
	- Monografia	x											x				
	1.2. Pós-Graduação																

cont

continuação	DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO											
		ENSINO			PES QUI SA	EX- TEN SÃO	CIÊNCIAS					GEO CI- ÊN- CIAS	FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES		
		G	PG	D			M	EA	MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSI CAS	QUÍ MI CAS					BIO LÓ- GI- CAS	HU MA NAS
	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO																
	- Administração de Unidades de Ensino					X										X	
	- Análise crítica da prática pedagógica							X								X	
	- Bases psicológicas de ensino-aprendizagem							X								X	
	- Metodologia de Ensino							X									
	- Métodos e Técnicas de Pesquisa							X								X	
	- Objetivos e avaliação							X								X	
	- Sistema Educacional Brasileiro							X								X	
	2 - PESQUISA																
	- Estudos de Métodos e Técnicas utilizadas no ensino da Língua Inglesa nas escolas de 1º grau na grande Aracaju								X								X
	- Estudo de Métodos e Técnicas utilizadas no Ensino de Língua Portuguesa nas escolas de ensino fundamental na grande Aracaju								X								X
				</													

continua

continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO										
		ENSINO			EX- TEN SÃO	PES QUI SA	CIÊNCIAS						FILO SO- FIA	LE- TRAS	AR- TES	
		G	PG				MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICA	QUÍ- MICA	BIO- LÓ- GI- CAS	HUMANAS	GEO- CI- ÊNCIAS				
			D	M												EA
	- Projeto de inter- disciplinaridade no curso de Comunicação Social: As DSTs e as mudanças de compor- tamento					x					x			x		
	- Análise do contexto Educacional do bairro Farolândia					x								x		
	- Caracterização dos egressos das FIT's, numa perspectiva ava- liativa					x					x					
	- Estudo comparativo da prática de avaliação do processo do ensino aprendizagem na es- cola fundamental					x					x					
	- Vídeo na educação escolar: A experiência do vídeo escolar em Sergipe					x					x					
	- A postura sócio- filosófica do prof. de 1º e 2º graus					x								x		
	3 - EXTENSÃO															
	- Alfabetização: um ato de criação											x				

continua



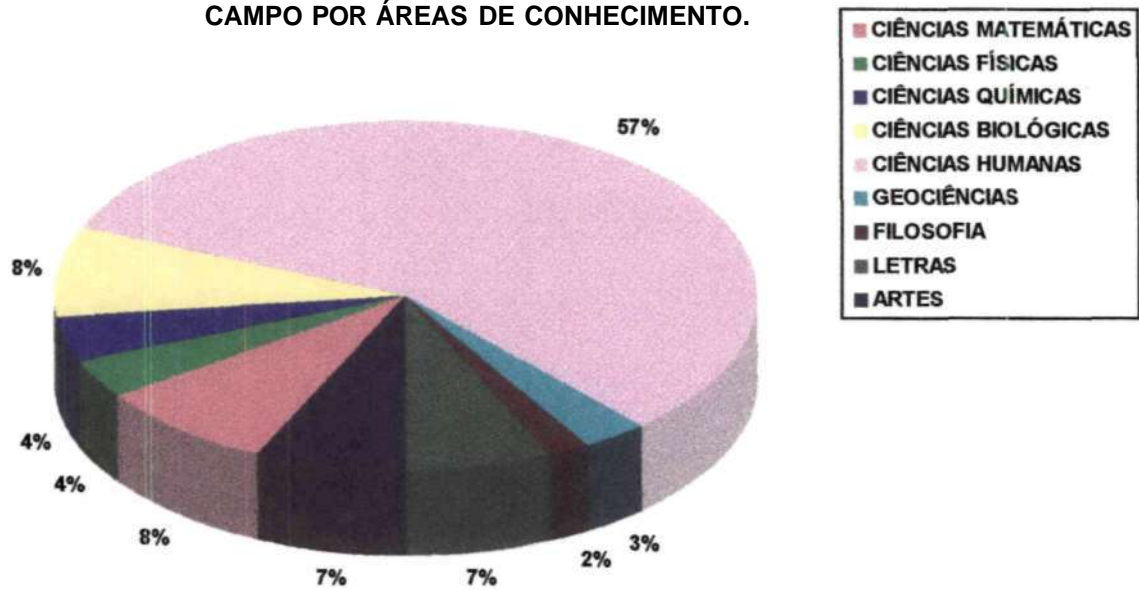
continuação

DEPARTAMENTOS OU OUTRAS UNIDADES RESPONSÁVEIS PELAS FUNÇÕES UNIVERSITÁRIAS	FUNÇÕES				ÁREAS DO CONHECIMENTO										
	ENSINO				EX- TEN SÃO	CIÊNCIAS									
	G	PG				MA- TE- MÁ- TI- CAS	FÍSICA	QUÍ- MI- CAS	BIO- LÓ- GI- CAS	HUMANAS	GEO- CI- ÊNCIAS	FILOSOFIA	LETRAS	ARTES	
		D	M	EA											
	DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES POR FUNÇÃO														
	- Implantação de turno noturno na escola de 1º grau					X								X	
	- Desenvolvimento Técnico-Pedagógico					X								X	
	- Arquivo escolar, enquanto subsídio às relações Escola/Comunidade					X								X	
	- Projeto escola básica						X								
	3.1-Cultura														
	-Feira Interdisciplinar					X								X	
	- Educação Preventiva					X								X	

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's.



GRÁFICO 10 - DEMONSTRATIVO DA UNIVERSALIDADE DE CAMPO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO.



Fonte: Diretoria Acadêmica - FIT's.

1



### 3.2.4. Avaliação dos Cursos de Graduação e demais atividades da Instituição

Nos termos do Parágrafo Único do artigo 19 da Resolução 2/94, a Comissão de Acompanhamento assessorada por consultores externos proceder a avaliação das atividades de curso de graduação, pesquisa, extensão, cultura, administração e gerência.

Especificamente com relação aos cursos de graduação, para sua avaliação foram recrutados consultores externos, em instituições universitárias públicas e com titulação acadêmica e profissional compatível com o nível de complexidade da carreira, objeto da avaliação.

A metodologia utilizada pelos avaliadores teve como instrumento básico, a ficha de avaliação adotada, como sugestão, por aquele colegiado. Foram abordados os seguintes aspectos, de cada curso:

- identificação;
- ordenamentos legais de autorização e reconhecimento;
- vagas oferecidas;
- evolução da oferta e demanda de vagas nos últimos cinco anos de funcionamento;
- infra-estrutura utilizada pelo curso: salas de aula, laboratórios, biblioteca, multimeios, apoio e outras dependências específicas utilizadas;
- perfil profissiográfico: objetivos gerais e específicos, características do profissional, campo de atuação, bases legais da profissão e informação quanto ao mercado de trabalho para o profissional;
- currículo pleno: planejamento e avaliação curricular, metodologia de ensino utilizada, composição curricular, formação geral e formação específica, formas de estágio, monitoria, ementário e bibliografia básica e de apoio, formas de integralização curricular, coordenação didática do curso, metodologias, turno de funcionamento;
- corpo docente: qualificação, regime de trabalho, produtividade (pesquisas, trabalhos científicos, etc.) e mobilidade;
- apreciação geral do avaliador, sob a forma de conclusão, a partir da análise dos dados constantes da ficha, de reuniões e entrevistas com professores, coordenadores e dirigentes envolvidos na ministração do curso e da verificação, in loco, das condições gerais de funcionamento do curso.

O processo de avaliação geral dos cursos de graduação levou seus professores e coordenadores a uma revisão dos conteúdos programáticos, da bibliografia básica e da ampliação de alguns recursos materiais, indispensáveis à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Transcrevemos, em seguida, quadro com o nome, a qualificação e a instituição a que pertence cada consultor externo:

QUADRO Nº 16

RELAÇÃO NOMINAL E TITULAÇÃO DOS AVALIADORES DOS CURSOS

EXISTENTES, EM CONFORMIDADE COM O ART. 11 DA RESOLUÇÃO Nº 03/91 E § 1

DO ARTIGO 19.

CURSOS AVALIADOS	AVALIADORES		
	NOME	TITULAÇÃO	Instituição a que Pertence
Administração	Marcos Antônio de Melo	Mestre	UFS
Ciências Contábeis	William Celso Silvestre	Doutor	USP
Ciências Econômicas	João Mário Wood Saulhabee	Mestre	Faculdade de Adm. de J. I.
Direito	Carlos Eduardo de A. Baucault	Doutorando*	USP
Comunicação Social	Walter Ferreira	Doutor	USP
Biblioteconomia e Documentação	Maria Cristina Guimarães Oliveira	Mestre	UFPe
Secretariado	Irene Jeanete Gilberto Lima	Doutora	UNIV. IBIRAPUERA
Letras	Irene Jeanete Gilberto Lima	Doutora	UNIV. IBIRAPUERA
Tecnologia em Processamento de Dados	João Américo Prado Andrade	Mestre	UFS
Administração com Análise de Sistemas	Marcos Antônio de Melo	Mestre	UFS
Serviço Social	Maria Luiza de Souza	Mestre	UFS
Ciências Biológicas	Catarina Zita Dantas de Araujo	Doutora	UFS
Educação Artística	Roberval José Marinho	Doutor	UFBa
Matemática	Antônio dos Santos	Mestre	UFS

\* Defesa de Tese em 30.06.94 - USP.  
FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

3.3. Estrutura Organizacional e Dirigentes

A estrutura organizacional estabelecida em seu Regimento Unificado, aprovado pelo Parecer CFE nº 131/92, consagrou o Departamento como a unidade mais importante, encarregado das tarefas de planejamento, organização e execução das funções de ensino, pesquisa e extensão.



Os dirigentes acadêmicos atuais, responsáveis pela supervisão, controle e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, são os seguintes:

a) - Diretor Geral:

- Professor Doutor Jouberto Uchôa de Mendonça, advogado, administrador, mantenedor da ASA desde de 1962 e Diretor Geral das FIT's desde de 1972;

b) - Vice-Diretora Geral:

- Professora Amélia Maria Cerqueira Uchôa, pedagoga, especialista em Administração Educacional. Secretária das FIT's de 1972 até 1992;

c) - Vice-Diretor Acadêmico:

- Professor Wellington Vieira, filósofo, pedagogo, especialista em Educação (Supervisão e Administração Escolar), especialista em didática especial;

d) - Vice-Diretor Administrativo:

- Julio Holanda Gonçalves; Bel. em administração de empresas; pós-graduação em administração na área pessoal, produção, material e finanças;

e) - Chefes de Departamentos

01 - Departamento de Ciências Sociais:

- Prof. Maria Dina Menezes: graduada em serviço social, mestre em ciências sociais;

02 - Departamento de Ciências Administrativas:

- Prof. José Américo dos Santos, economista, especialista em técnicas estatísticas, especialista em estatística econômica e social, em administração e gerência de unidades de ensino, aprovado pelos pareceres 711/91 para teoria econômica; 52/92 para estatística e projetos de sistemas e 53/92 para projetos de sistemas ;

03 - Departamento de Ciências Jurídicas:

- Prof. Luiz Bispo: bacharel em Ciências Jurídicas, especialista em Direito Constitucional;

04 - Departamento de Biblioteconomia e Comunicação:

- Prof. Ailton Rocha Araújo: jornalista, relações públicas, especialista em literatura brasileira e portuguesa, especialista em administração da comunicação empresarial.

05 - Departamento de Letras e Artes:

- Prof. Luiz Marcio Lima Palmeira: lic. em letras, especialista em língua portuguesa, aprovado pelos Pareceres CFE. 435/83 para língua portuguesa; 678/88 e 730/91 para literatura portuguesa e língua portuguesa.

06 - Departamento de Matemática e Estatística:

- Prof. Lurimar Smera Batista, licenciado em matemática, mestre em Ciências Geofísica;

07 - Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde:

- Prof. José Everaldo Gomes: graduado em ciências biológicas, mestre botânica-genética e melhoramento de plantas.

08 - Departamento de Ciências da Computação:

- Prof. Eduardo Bernardes de Castro: graduado em tecnologia do processamento de dados, especializado em metodologia do ensino superior.

09 - Departamento de Educação e Estudos Complementares:

- Prof. Arleide Barreto Silva: graduada em pedagogia, especialista em administração e gerência de unidades de ensino.

Como órgãos de execução das políticas de ensino, pesquisa, extensão e coordenação das atividades desenvolvidas pelos departamentos, as FIT's contam atualmente com as Coordenadorias a saber:

a) Coordenação de Ensino:

Coordenador: Prof. Dario Arcanjo de Santana , licenciado em pedagogia e especialista em administração e gerência de unidades de ensino;

b) Coordenação de Pesquisa:

Coordenador: Prof. Maria Terezinha Pereira e Silva, doutorado em ciências humanas - educação brasileira, mestrado em planejamento de educação, especialista em planejamento educacional e pós-graduada em avaliação de sistemas educacionais;

c) Coordenação de Extensão:



Coordenador: Prof. Clodoaldo Alencar Filho: licenciado em línguas anglo-germânicas, ex-reitor da UFS, ex-pro-reitor de extensão e assuntos comunitários e jornalista

d) Coordenação Didática dos cursos:

A coordenação Didática dos cursos das FIT's, a partir de 1994, é exercida pelos colegiados dos cursos no âmbito de cada Faculdade.

#### **4. O PROJETO DA UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT**

##### **4.1. Concepção da Universidade**

A Universidade Tiradentes surge em Aracaju, no contexto cultural do Nordeste do Brasil.

Como conceber uma universidade nessa região, onde muitas características do Terceiro Mundo estão presentes; onde há uma população extremamente pobre e as distorções da distribuição de renda a colocam, como diz Hélio Jaguaribe (1986), como uma região "majoritariamente pobre"?

Trata-se de uma região onde, segundo o IBGE, os índices de população miserável, indigente e pobre somam 78,6% de seus habitantes; o número de analfabetos aumenta assustadoramente, a mão-de-obra especializada é escassa e, conseqüentemente, a massa de desempregados é cada vez maior; a população de meninos de rua assume proporções praticamente incontroláveis; os problemas de saúde, causados pela falta de saneamento básico, cólera, verminose, mortalidade infantil, subnutrição e falta de hábitos de higiene, proliferam; a natureza é depredada e desrespeitada pelos incautos e o nível de desenvolvimento cultural é cada vez menor.

A grande maioria dos que lidam com a problemática educacional está consciente de que a educação solicita, acompanha e consagra não somente a evolução social e política de um povo, mas também, a aceleração do seu processo de desenvolvimento. Indivíduos mais instruídos são os que mais geram atitudes e reivindicações verdadeiramente democráticas; são os que mais se batem por um padrão de vida técnico-cultural mais elevado. São conscientes de que o homem é um ser capaz de interferir nos fatos, de modificá-los e transformá-los para atender às suas necessidades e interesses culturais na medida do seu grau de desenvolvimento.

Sergipe, pela ação e vontade política de seus habitantes, mesmo com os óbices acima apresentados, é um Estado com grande potencial de desenvolvimento, caminhando a passos largos para a industrialização e para uma distribuição de renda mais justa, com a geração de novos empregos. A produção de petróleo, a extração de minerais, as indústrias têxteis, de vestuários, calçados, produtos alimentícios e outros, além da área de serviços e de comércio muito extenso na região, são aspectos que delineiam o nível cultural-econômico da população.

A comunidade da UNIT entende que prover educação é, também, prover meios para diminuir os óbices ao desenvolvimento do Estado, tomando-se instrumento de impulsão do progresso da região, ao formar recursos humanos qualificados em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Insere-se, aí, a concepção da Universidade Tiradentes. Côncios de que a construção de uma universidade, sua concepção e sua identidade, é um processo permanente e a obtenção do status de universidade, antes de ser uma decisão formal, é fruto da vontade política que determina sua ação, \* da ASA e dirigentes, professores e pessoal não docente das FIT's, pretendem que a UNIT seja um espaço onde se cultive a ciência e se ensine a pesquisar as causas e efeitos das nossas características sociais e culturais, fazendo prospecções para o futuro.

Desta forma, a UNIT se insere no que reza a Lei 5.540/68, assumindo o papel de uma Instituição particular de ensino superior de caráter social e comunitário que, nos termos da lei, tem como objetivo principal o desenvolvimento das ciências pela pesquisa, das letras e das artes, da filosofia e das ciências humanas, a formação de profissionais qualificados, cuja formação acadêmica tem como base a criação e a elaboração do conhecimento voltado para o desenvolvimento da região Nordeste e, mais especificamente, do Estado de Sergipe. O ensino será desenvolvido num ambiente democrático, assegurando-se a pluralidade de pensamento e onde a formação de capacidades e habilidades específicas será inspirada no compromisso com a construção do saber e a formação de uma sociedade mais justa.

Uma Universidade, cuja missão será cumprida no exercício de suas funções básicas que deverão estar direcionadas para as necessidades da população regional. Buscando respostas, a UNIT vai aos poucos respondendo suas questões de ordem existencial. Sua capacidade aflorará nas iniciativas que tomar, na criatividade, nas saídas que brotam de sua experiência de vida e sua consciência do existir. Ela será o espaço para a sistematização dos conhecimentos elaborados pelos seus alunos e professores, no ensino, na pesquisa e na extensão, que tem como eixo principal o desenvolvimento regional, extraído da sua realidade, tendo como referencial, seu contexto histórico, social e econômico.

Assim concebida, a UNIT terá o compromisso educacional e social de orientar os seus educandos, para que, dentro do seu contexto sócio-político e econômico, possam:

- formar valores e crer neles como algo valioso;
- comportar-se diante da realidade com lucidez e espírito crítico;
- descobrir, interpretar e transformar os problemas sociais da região;
- expressar-se e expressar o seu mundo;
- desenvolver o sentimento de Pátria e exercer os seus deveres de cidadãos;

- viver em comunidade, contribuindo para sanar ou minimizar os problemas que perturbem a harmonia social;





- "tornar-se pessoa", superar preconceitos, superstições, ignorância, egoísmo e livrar-se da miséria como algo inevitável;

- compreender o valor do estudo como forma de aprender as regras e o jogo da vida;

- valorizar a natureza como fonte de vida para toda a humanidade;

- compreender e valorizar os bens proporcionados pelos homens que se dedicam ao avanço da ciência, da tecnologia e das artes.

Concebida desta forma, a UNIT se caracterizará como uma instituição social, localizada espacialmente em Aracaju, dotada de objetivos e funções próprias, quais sejam: de preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em suas formas mais variadas e amplas em todas as modalidades, níveis e graus.

Num plano mais concreto, os serviços que a Universidade produz - formação de profissionais, pesquisa e difusão de conhecimento e cultura - representam apenas parte de sua função no contexto de uma comunidade. Sua missão ultrapassa a trilogia determinada pela Lei 5.540/68.

Todavia, numa visão mais ampla, a Universidade, como instituição educacional e social voltada para o pensamento, pode orientar os processos gerais de mudança social, modelos culturais, normas, valores, ideologias e diferentes visões do mundo e do meio circundante. A Universidade seleciona elites para a condução do processo econômico, político e social e, de certa forma, condiciona a distribuição de conhecimentos, legitima valores que podem reforçar ou não comportamentos, modos de vida e outros. A Universidade representa, também, uma instância de poder, cria relações de poder, estabelece alianças que podem ajudá-la a sobreviver num primeiro momento e desenvolve as condições de cooperação para a produção de ciência, tecnologia, saber e instrumentação para servir melhor à sua clientela.

A UNIT será uma Universidade cuja ação principal está centrada no ensino. Pelo ensino, objetiva aperfeiçoar a educação geral, desenvolver o pensamento, as ciências, as artes, as letras, formar profissionalmente os interessados nas carreiras escolhidas e dentro de um perfil profissiográfico desejado, primeiro, pela proposta educacional da Universidade e, segundo, atendendo às demandas e características da sociedade organizada do trabalho, e analisar o processo cultural para alimentar a cultura. Cultura que não significa posse de conhecimentos vagos e extensivos, mas a assimilação do sistema vital das idéias em cada época.

Se a UNIT objetiva formar profissionais de alto nível pelo ensino, instruí-los nos conhecimentos das respectivas profissões, habilitá-los técnica e cientificamente com um ensino crítico, é fundamental dotá-la do instrumental indispensável para criar o ambiente necessário para que isto aconteça. Para formar o cidadão crítico e consciente, propiciando-lhe condições para desenvolver suas potencialidades intelectuais, morais e espirituais, para torná-lo útil à sociedade, é fundamental dispor da qualidade formal do processo e da qualidade política do produto.

A qualidade do processo de ensino pressupõe:

\* Docentes altamente qualificados, engajados no processo criativo, em que ensinar envolve a capacidade intelectual de conhecer as ciências já sedimentadas, a capacidade de pesquisar novos campos, a capacidade de síntese e a capacidade de transmitir por meio de métodos compatíveis com a clientela e seu perfil e com as exigências de qualidade e responsabilidade;

\* Infra-estrutura adequada, em termos de instalações, laboratórios, bibliotecas e equipamentos. Não basta inteligência e disponibilidade de tempo e de aprender; é preciso criar os mecanismos adequados para ajudar a facilitar o processo. É por isso que os instrumentos de infra-estrutura representam apoio fundamental ao processo ensino/aprendizagem. Metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógicas, que sirvam ao alunado para que possa absorver o máximo, desenvolver o espírito crítico e aumentar a criatividade, são indispensáveis;

\* Projeto pedagógico específico de cada curso, onde fiquem definidos seus objetivos, suas funções e seu conteúdo, a partir do projeto institucional global e da proposta sócio-educacional da UNIT.

A função pesquisa foi identificada, no processo de criação da universidade, como vital para a UNIT, que a considerará como instrumento-meio para o desenvolvimento e como agente e fator de geração de novos conhecimentos.

A UNIT entende a pesquisa como Pedro Demo a coloca em Desafios modernos da educação(Vozes, 1993):

"A alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania".

A ação da UNIT, na área da pesquisa, será a de consolidar e criar as condições institucionais, materiais e humanas para a implantação continuada de núcleos de investigação em diferentes áreas. Definirá, em nível de cada Departamento, o lugar da pesquisa aplicada, compatibilizando-a com as políticas gerais da Universidade. Desencadear estímulos para a descoberta, a partir da graduação, de vocações para a pesquisa é tarefa intransferível. Buscará, também, a implantação de métodos de aferição e controle de qualidade para dar credibilidade e suporte às atividades de pesquisa, além da seleção do que se deve pesquisar, quem financiará e de que forma a Universidade apoiará institucionalmente as propostas.

A pesquisa na UNIT pode adotar as seguintes formas, entre outras:

- pesquisa como atividade de iniciação científica junto ao alunado de graduação;
- pesquisa surveys popular, incentivada pela ação extensionista da Universidade;
- pesquisa vinculada à ação pedagógica institucional;
- pesquisa ligada à demanda de planejamento econômico, político e social;
- pesquisa direcionada ao desenvolvimento científico e tecnológico;
- pesquisa voltada ao atendimento de problemas específicos da comunidade:- saúde, educação, saneamento, etc;
- pesquisa com vistas à elaboração de teses, dissertações e monografias.

A UNIT reconhece que a extensão somente se corporificará e se consolidará, com a criação de mecanismos próprios que propiciem, aos docentes e alunos, condições de trabalho e reflexão crítica sobre a realidade ambiental, para compreender sua dinâmica, seus problemas, suas



aspirações, aliando, dessa forma, teoria e prática. A presença da comunidade na Universidade - na vida universitária - é desejada e incentivada.

As promoções sociais, culturais e mesmo as atividades estritamente acadêmicas incluem, necessariamente, o envolvimento com a comunidade. Todavia, para que esta ação seja eficiente e eficaz, deve ser integrada, preferencialmente, aos programas comunitários do governo, nos âmbitos municipal, estadual e federal, como forma de conseguir apoio necessário ao seu desenvolvimento e para que possa produzir melhores resultados.

A UNIT entende que a política extensionista deve ter uma dimensão de permanência longe das ações momentâneas, isoladas, descontextualizadas, que caracterizam os procedimentos assistencialistas.

A UNIT terá, na ação cultural, uma de suas funções nobres: descobrir e interpretar o espaço criativo do homem em seu meio, em suas diferentes manifestações espirituais, sociais, econômicas e políticas; faz parte do espaço da compreensão do universo cultural que a UNIT se propõe a descobrir e explorar.

Esta é a concepção da Universidade Tiradentes, fruto da experiência e da consolidação das Faculdades Tiradentes, em vinte anos de produção ininterrupta.

## **4.2. Objetivos da UNIT**

### **4.2.1. Objetivo Geral**

A UNIT, nos termos da Lei 5.540/68, será uma instituição particular de ensino superior, cujo objetivo geral é a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, das letras, das artes, da filosofia e das ciências humanas, a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, demandados pela sociedade produtiva em sua organização econômica, social, política e cultural, a qualificação acadêmica de pesquisadores e cientistas, a preservação e promoção da cultura e do bem-comum.

### **4.2.2. Objetivos Específicos**

Dada a concepção da Universidade Tiradentes, necessário se faz explicitar, na prática, os objetivos específicos que nortearão a Instituição:-

1. promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, integrados na teoria e na prática, a oferta do saber;

2. formar e preparar profissionais graduados e pós-graduados nas diversas carreiras, tanto do mercado de trabalho, quanto as demandadas pela sociedade;

3. promover, realizar e motivar a pesquisa, como função-chave da Universidade;

4. promover a extensão como instrumento de integração da comunidade escolar com a comunidade social;
5. preservar, promover e reelaborar a cultura regional como forma de moldar a identidade da região do Nordeste, na qual a Instituição está inserida, com seus valores étnicos, espirituais, artísticos e demais valores pertinentes;
6. promover a integração, o intercâmbio e a cooperação com instituições de ensino dos diversos graus de Sergipe e de outros Estados;
7. participar do desenvolvimento sócio-econômico e cultural do País e, em particular, da região Nordeste, como órgão de assessoramento, consulta e prestação de serviços em todos os assuntos relativos ao campo do saber;
8. promover e desenvolver programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, de atualização, aperfeiçoamento e treinamento profissional;
9. ser uma Instituição aberta e crítica, canal e fórum de manifestações livres de todas as correntes de pensamento;
10. transformar a biblioteca da Universidade em um instrumento central das atividades científicas e humanísticas da UNIT e da comunidade;
11. estimular a proteção do meio-ambiente como forma de preservar a natureza e praticar o bem-comum;
12. promover, na extensão e na educação continuada, meios para inibirem o analfabetismo - uma chaga na região - e a proliferação de meninos de rua;
13. estimular a pesquisa, mediante a realização de convênios com outras IES para troca de experiências, articulando-se com indústrias locais para conhecimento das necessidades da região e, finalmente, destinando 2% de sua receita para o desenvolvimento de projetos, que serão divulgados pela revista "Fragmenta", já em circulação.

#### **4.3. Linhas Básicas de Ação**

##### **4.3.1. No Ensino de Graduação**

A UNIT será uma Instituição cuja ação principal estará no ensino de graduação e, neste nível de ensino centrará sua atuação nos próximos anos, visando a sua qualificação. Para tanto, deverá desenvolver ensino centrado no aluno; ensino integrado por objetivos, a partir do projeto pedagógico de cada curso; ensino individualizado; ensino crítico, dinâmico e instrumental. Assim, a primeira linha de ação será:

- procurar a integração das atividades acadêmicas, ensino, pesquisa e extensão, conferindo organicidade à ação desenvolvida pelos diversos órgãos e setores da Universidade com vistas à qualificação das funções universitárias;



- procurar a eficiência e eficácia da ação pela qualidade dos serviços oferecidos, implementando um processo permanente de avaliação do esforço acadêmico e permanente verificação de sua adequação às necessidades locais e regionais, no intuito de conferir à ação da Universidade o caráter de efetiva participação na comunidade;

- prioridade inicial ao ensino de graduação, até atingir o nível qualitativo e maturidade para servir de base ao ensino de pós-graduação *stricto sensu*, buscando, para tanto, ter:

. professores altamente qualificados e em tempo disponível;

. infra-estrutura adequada e equipamentos, laboratórios, bibliotecas e instrumentos de ensino-aprendizagem e multimeios permanentemente atualizados;

. metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógica;

. atualização permanente em programas de ensino a serem utilizados pelos professores, reajustando-os ao progresso da ciência, às necessidades do aluno e às exigências da vida econômica, política e social;

. entrosamento interdepartamental, visando a unidade de trabalho na busca de objetivos comuns,

. melhoria do processo avaliativo;

. entrosamento docente/discente/corpo diretivo;

- incremento das relações universidade/comunidade, para definir demandas e orientar a criação de novos cursos e o conteúdo destes, como também o aproveitamento futuro dos egressos e a resolução de problemas específicos existentes na região;

- valorização dos recursos humanos como diretriz fundamental para a consecução dos objetivos da UNIT, procurando dar a cada um o lugar de acordo com sua capacidade e competência/qualificação;

- vinculação e integração dos Projetos a serem desenvolvidos na Universidade às linhas de ação dos diversos órgãos regionais que atuam no campo do ensino, da pesquisa, da ciência e tecnologia.

#### **4.3.2. No Ensino de Pós-Graduação**

- priorizar o ensino de pós-graduação *Lato sensu*, objetivando qualificar o seu corpo docente na própria instituição;

- implantar uma estrutura de pós-graduação *Lato sensu* para atender às necessidades da região, proporcionando apoio às empresas e indústrias, proporcionando o treinamento dos seus profissionais;

- realizar convênio com outras Universidades para a realização de curso de pós-graduação *Stricto sensu* na própria Universidade Tiradentes, até que sejam reunidas condições de infra-estrutura e de recursos humanos e financeiros para a implantação de cursos próprios;

- desenvolver, em nível de graduação, os monitores e um sistema de incentivo ao alunos vocacionados para a pesquisa e a pós-graduação, a fim de obter a continuação de seus estudos, em nível de mestrado e/ou doutorado

#### 4.3.3. Na Pesquisa

A pesquisa, como instrumento de investigação metódica e sistemática da realidade, como meio para instrumentalização e qualificação do ensino de graduação e pós-graduação e como forma de ampliar e criar conhecimentos e tecnologia, será prioridade na UNIT.

A ação da Universidade se concentrará em:-

- criar a infra-estrutura física e de recursos humanos necessários, ação de núcleos de pesquisa por área, setor ou departamento;

- selecionar áreas e temas que tenham congruência e compatibilização com a proposta da UNIT e com os projetos pedagógicos de cada curso;

- criar incentivos para a pesquisa aplicada que se coadunem com as propostas globais da UNIT;

- criar núcleos de pesquisa visando a consolidação, a competência e a experiência para implantar formas de pesquisa mais elaboradas.

#### 4.3.4. Na Extensão

A UNIT se propõe a ser uma Instituição comprometida com o desenvolvimento integral e integrado de sua região. Para tanto, atua e centra sua ação em-

- programas de extensão **que** se coadunem com a proposta sócio-educacional da Instituição, como forma de integrar a Universidade na comunidade e trazer a comunidade para dentro da Universidade;

- programas de atividades voltados ao atendimento das comunidades mais carentes;

- sistematização da extensão como forma de atuação permanente da UNIT, evitando o assistencialismo, pela troca de experiência entre a Universidade e a comunidade, pelo auscultar de suas preocupações, suas necessidades e seu modo de vida, definindo a forma sistemática de atuar na extensão, nos projetos pedagógicos de cada curso.



#### **4.4. Metas Prioritárias para o Quinquênio 1994/1998**

Tendo presente o estágio atual de desenvolvimento da Instituição, seu projeto global de desenvolvimento e as exigências com relação ao seu processo de transformação em Universidade, as metas a serem perseguidas, por setor, são as seguintes, entre outras:

##### **4.4.1. Metas Institucionais**

- definição do relacionamento e forma de atuação da Mantenedora frente à Universidade;
- redefinição da área orçamentária, patrimonial, contábil e de planejamento para fazer frente à proposta de implantação da UNIT;
- implantação do plano de redirecionamento e expansão do espaço físico, visando atender as exigências do projeto da UNIT, principalmente em relação às áreas:
  - . de Biblioteca e multimeios,
  - . de Laboratórios,
  - . para plano de expansão de cursos e
  - . de informática;
- criação de mecanismos de captação de recursos para melhoria dos equipamentos e materiais, principalmente na área de informática e audiovisuais.

##### **4.4.2. Metas no Ensino da Graduação**

###### a) Quanto aos Cursos de graduação

- reavaliação periódica dos cursos de graduação existentes, objetivando rediscutir os projetos pedagógicos, principalmente com relação a currículos e perfil profissiográfico, para aprimorar sua qualidade;

- revisão e reestudo dos programas de ensino, ementários, bibliografia básica e metodologias de ensino/aprendizagem para, gradativamente, implantar os projetos pedagógicos atualizados;

Tendo como pressupostos os itens anteriores, buscar-se-á:

- elaboração do plano continuado de qualificação docente, visando dotar cada unidade universitária de recursos humanos indicados, para atender às exigências do ensino qualificado, da pesquisa e dos serviços de extensão;

- reorganização, dinamização, informatização, implementação e atualização dos serviços de Biblioteca, mormente com relação ao acervo, em quantidade e qualidade compatíveis com as exigências dos projetos pedagógicos de cada curso e da proposta global da UNIT;

- ampliação da política de apoio para publicação de periódicos, livros-textos, revistas científicas e resultados de pesquisas;
- consolidação do Plano de Carreira do Magistério Superior, com aumento progressivo da dedicação de docentes, para melhor atendimento aos projetos pedagógicos dos cursos e a proposta sócio-educacional da UNIT;
- conclusão da informatização da UNIT, na área acadêmica do ensino, da pesquisa e da extensão e como forma de facilitar o trabalho docente, discente e técnico-administrativo;
- implantação do plano de expansão na área do ensino de graduação, analisando sempre a oportunidade, viabilidade técnica, financeira e pedagógica de cada proposta, tendo presentes as condições existentes e as disponibilidades da Instituição,
- criação de mecanismos de avaliação da qualidade dos cursos de graduação e revisão dos estágios curriculares;
- incrementar o sistema de monitoria, como incentivo aos alunos vocacionados para o magistério, a pesquisa e a pós-graduação;
- implementar um plano continuado de qualificação docente, com a ministração de cursos próprios ou realizados em convênios com outras Universidades.

b) Quanto à Biblioteca e Produção Acadêmica.

- concluir a implantação dos serviços de informática para catalogação do acervo e elaboração de catálogos referenciais, dinamizando o acesso à informação, o registro de consultas, o controle de empréstimos, a matrícula dos usuários e as estatísticas sobre o acervo, quanto à aquisição de títulos e volumes e sua utilização;
- implementar projeto de aumento do acervo a partir do reestudo da forma e oportunidades de aquisição, vinculando-as, preferencialmente, às bibliografias adotadas nos cursos, contemplando, também, obras recém-editadas para serem analisadas pelo corpo docente, procurando atingir o número relativo de títulos e volumes mais condizente com o número crescente de usuários internos e externos.
- incrementar a aquisição e manutenção das assinaturas de periódicos nacionais e estrangeiros.
- incrementar e ampliar o programa de acesso às agências de informação, bancos de dados e bibliotecas universitárias nacionais e estrangeiras.
- implementar uma política de apoio efetivo para a publicação de periódicos, livros-textos, monografias, revistas de divulgação científica e cultural, de circulação interna e externa.





c) Quanto aos Serviços Administrativos Acadêmicos:

- implementar serviços de informática interligada através de Rede Novel, para registros acadêmicos do ensino, da pesquisa e da extensão para o controle financeiro, patrimonial, de recursos humanos e materiais, visando racionalizar o trabalho técnico-administrativo, facilitar o trabalho docente, agilizar o atendimento ao aluno e armazenar dados referentes à comunidade acadêmica que sirvam de embasamento aos serviços de pesquisa e extensão e ao planejamento administrativo e financeiro da Universidade;

d) Quanto à Estrutura Organizacional:

- implementar a estrutura da UNIVERSIDADE TIRADENTES de forma harmônica e integrada, com vistas a criar novos comportamentos institucionais, a partir da implantação dos colegiados superiores, órgãos de coordenação e administração acadêmica;

- preparar, em seminários, reuniões, leituras especializadas e visitas a outras instituições, pessoal responsável para os órgãos de direção, coordenação técnico-administrativa;

e) Quanto ao Plano de Expansão:

- implantar, gradativamente, o plano de expansão na área do ensino de graduação, de acordo com os indicadores de oportunidade, viabilidade técnica, financeira, pedagógica de cada proposta e, após avaliação das condições existentes, as disponibilidades da instituição e a perfeita identificação com as aspirações e tendências da comunidade.

**4.4.3. Metas para a Pesquisa**

- incrementar e consolidar o órgão que coordena e sistematiza os projetos de pesquisa da UNIT;

- financiar, integral ou parcialmente, os projetos de extensão, propostas, utilizando o fundo de apoio à extensão.

- selecionar linhas de pesquisa a serem consolidadas com vistas à criação de massa crítica, experiência e excelência na área;

- treinar docentes pesquisadores para o desenvolvimento das linhas de pesquisa na UNIT.

**4.4.4. Metas na Extensão**

- definição da forma de atuação da UNIT na extensão, a partir dos projetos pedagógicos dos diferentes cursos, por intermédio dos Departamentos;

- programação de atuação cultural global da UNIT, definindo áreas, setores e tipos de ação a serem desenvolvidas;

- promoção de encontros em cada unidade universitária, envolvendo professores, representantes estudantis e funcionários, visando planejar, operacionalizar e avaliar a extensão, de conformidade com as diretrizes aprovadas pelos Órgãos Colegiados da UNIT;

#### 4.4.5. Metas no Ensino de Pós-Graduação

- consolidar e incrementar o órgão específico de pós-graduação que coordena, sistematiza e orienta a programação na área;
- continuar a institucionalização da pós-graduação *Lato Sensu* para atender as necessidades internas de especialização e as demandas externas da comunidade de sua área de influência;
- dotar a UNIT da Infra-estrutura de recursos humanos e materiais para receber a cooperação das Universidades conveniadas para implantar a pós-graduação *Stricto Sensu*;
- desenvolver em nível de graduação, as monitorias e um sistema de incentivo aos alunos vocacionados para a pesquisa e a pós-graduação, a fim de obter a continuação de seus estudos, a nível de mestrado e/ou doutorado;

#### 4.5. Indicadores Externos que Justificam a Criação da Universidade Tiradentes - UNIT

O Relatório final apresenta às páginas 89 a 94 os indicadores externos que justificam a criação da universidade abordando:

- Infra-estrutura
- Sistema de Transportes
- Porto de Sergipe
- Distritos Industriais
- Polo Cloroquímico
- Zona de Processamento de Exportação
- Agropecuária e Agricultura
- Platô de Neópolis
- Turismo e Meio Ambiente
- Educação
- Comunicação Social.
- Incentivos Governamentais para o Desenvolvimento de Sergipe

#### Cenário para a UNIT

É neste cenário, altamente promissor, que se pretende fazer funcionar a UNIVERSIDADE TIRADENTES - a UNIT. Esses indicadores conduziram as FIT's, na elaboração do Projeto UNIT, a planejarem novos cursos de graduação (Turismo, Engenharia Elétrica, Psicologia, etc), novos cursos de especialização e de aperfeiçoamento, além de programas de mestrado, para os próximos cinco anos. Também os projetos de pesquisa e de extensão levaram em consideração a exploração do petróleo (Sergipe é o quarto produtor brasileiro de petróleo), a instalação de indústrias no Pólo Cloroquímico, os índices de poluição ambiental e sonoro, com



preponderância para a Grande Aracaju, e o desenvolvimento sustentável de comunidades não produtivas.

O desenvolvimento sustentável de comunidades não produtivas mereceu destaque por meio de um programa de caráter permanente, que vai adotar, inicialmente, uma comunidade não-produtiva, como laboratório de uma experiência multidisciplinar, que envolverá todas as funções da universidade (ensino/pesquisa/extensão), a fim de, numa segunda etapa, multiplicar essa experiência para outras comunidades do interior sergipano.

O Estado de Sergipe desenvolvido e o Estado de Sergipe em condições precárias de desenvolvimento são indicadores externos valiosos para o desenvolvimento das ações da UNIT, compromissada com a sua comunidade, a sua região e o seu Estado e voltada para as mudanças e as transformações sócio-econômicas que estão acontecendo em torno das FIT's.

#### **4.6. Indicadores Internos da Transformação das FIT's em Universidade**

As mudanças institucionais e as mudanças de ordem funcional-prática são as duas naturezas dos indicadores internos de transformação das FIT's em Universidade.

Com o reconhecimento da Universidade, a Instituição, nos termos da Lei 5.540/68 e do artigo 207 da Constituição Federal de 1988, será dotada, sob o ponto de vista institucional, de autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, explicitada nos seus ordenamentos jurídico-institucionais, quais sejam, o Estatuto e o Regimento Geral.

Dessa forma, realiza-se uma significativa mudança na estrutura organizacional, assumindo a Universidade sua administração didático-pedagógica, acadêmica e disciplinar, bem como sua administração financeira e patrimonial, nos limites da Lei e do Estatuto da Mantenedora. Consequentemente, cria-se um novo relacionamento e uma nova estrutura decisória, onde os colegiados superiores serão os principais responsáveis pelo destino da Universidade, estabelecendo-se, também, uma hierarquia e uma maior participação de toda a comunidade formada pelos corpos docente, discente, pessoal técnico-administrativo, dirigentes e mantenedores.

Com a autonomia, a responsabilidade social e política da instituição será extraordinariamente ampliada.

#### **4.7. Caracterização da Região de Abrangência da Universidade**

##### **4.7.1. Caracterização e Aspectos Físicos, Geográficos e Históricos**

A Universidade Tiradentes localiza-se na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, no chamado "Litoral Sul Sergipano". Aracaju é a Capital do Estado.

A área de abrangência da UNIT é todo o Estado de Sergipe (DGE-11), que está situado entre os dois maiores polos turísticos do Nordeste - Salvador e Recife.

Sergipe se estende por 21.994 Km<sup>2</sup> desde o sertão até o Oceano Atlântico, com o rio São Francisco, ao Norte, e o rio Real, ao Sul, representado por locais de rara beleza e dotado de infraestrutura que proporciona aos seus visitantes uma estadia confortável.

Define-se como "região de abrangência mais próxima" da Universidade Tiradentes aquela que compreende os seguintes municípios circunvizinhos, embora a sua região de influência abranja praticamente a todos os 73 (setenta e três) municípios que formam o Estado de Sergipe: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Santo Amaro das Brotas, Itaporanga D'Ajuda, Laranjeiras e Maruim.

4.7.2. Aspectos Demográficos

O Estado de Sergipe, com seus 73 municípios, apresentou, em 1990, segundo dados fornecidos pelo Instituto de Estudos Econômicos e Sociais Aplicados - IESAP (Departamento de Pesquisas, Estudos e Análises-DPEA), uma população total de 1.384.348 habitantes.

A Região de Abrangência Imediata definida anteriormente, formada pelos 8 (oito) municípios circunvizinhos, inclusive a cidade de Aracaju, apresentou, em 1990, uma população total de 609.288 habitantes (44%), o que pode ser visualizado nos quadros a seguir, que trazem, também, a área (Km<sup>2</sup>) e a densidade demográfica (hab/Km<sup>2</sup>), de cada município.

O Município de Aracaju, a capital do Estado de Sergipe, possuía, em 1990, uma população total de 446.807 habitantes, o que correspondia a 32,0% (trinta e dois por cento) da população total do Estado, e a 73,0% (setenta e três por cento) da população total da região de abrangência imediata.

A população, projetada para os próximos 5 (cinco) anos, período de 1990/1995, do Estado, da região e do município de Aracaju, pode ser visualizada no quadro a seguir:-

QUADRO Nº 17

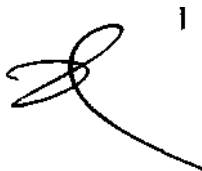
POPULAÇÃO PROJETADA - 1990/1995

P O P U L A Ç Ã O	A N O		CRESCIMENTO
	1 9 9 0	1 9 9 5	POPULAÇÃO (%)
- Estado de Sergipe.....	1.384.348	1.552.501	1,12
- Região de Abrangência.....	609.288	722.503	1,18
- Município de Aracaju.....	446.807	544.210	1,21

FONTE: Anuário Estatístico Brasil / ASA

Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

1



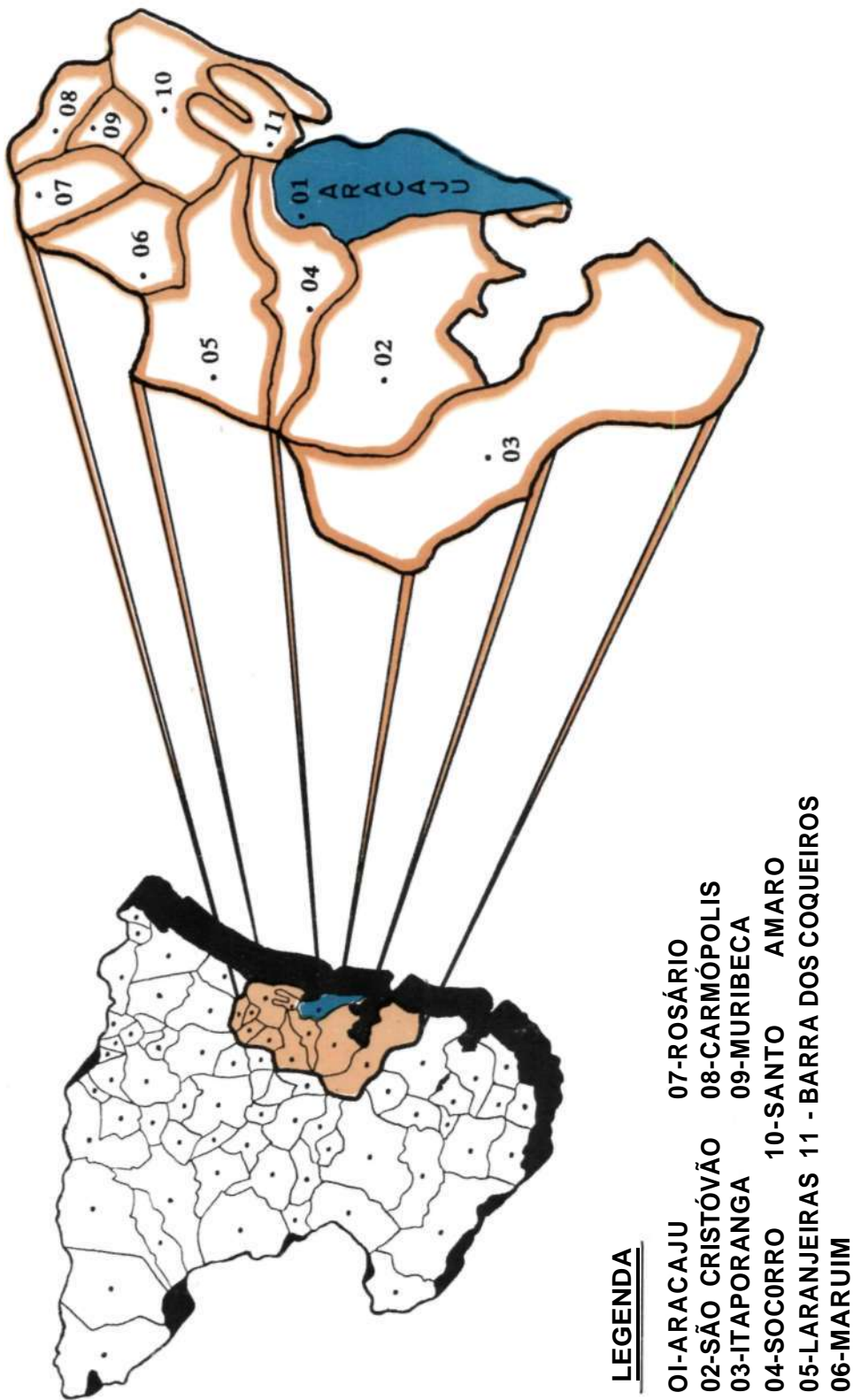
QUADRO Nº 18

ÁREA DE ABRANGÊNCIA IMEDIATA  
POPULAÇÃO, ÁREA, DENSIDADE DEMOGRÁFICA DA REGIÃO - 1990

M U N I C Í P I O S	POPULAÇÃO 1990	ÁREA Km <sup>2</sup>	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/Km <sup>2</sup> )
	446.807	176,00	2.538,7
2 Barra dos Coqueiros.....	11.260	86,00	130,9
3. N. Sra. do Socorro.....	37.970	156,00	243,4
4. São Cristóvão.....	60.768	170,00	357,4
5. Sto. Amaro das Brotas.....	8.212	227,00	36,2
6. Itaporanga D'Ajuda.....	20.685	695,00	29,8
7. Laranjeiras.....	12.722	161,00	79,0
8. Maruim.....	10.864	88,00	123,4
T O T A L	609.288	1.759,00	-

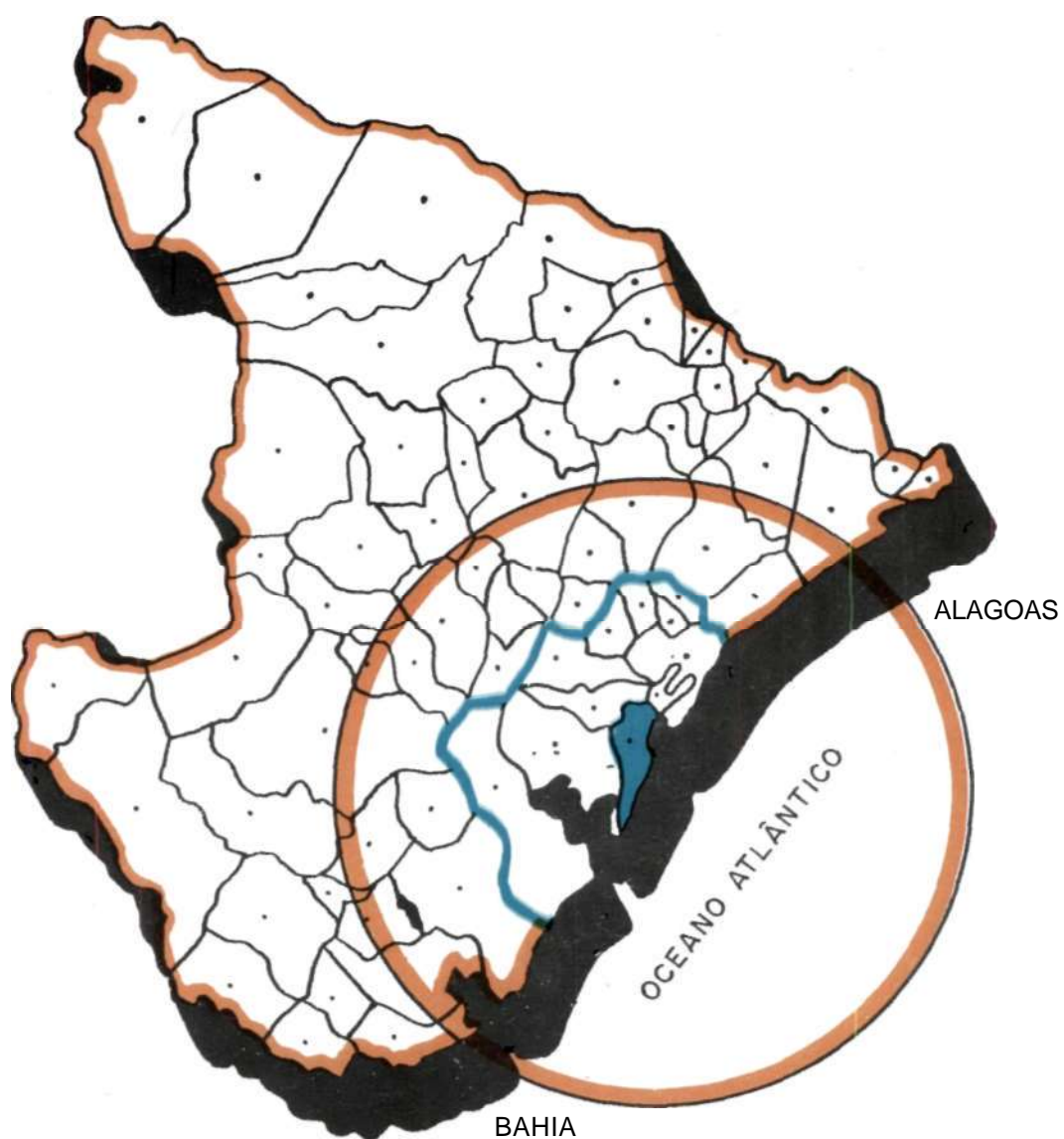
FONTE: IBGE/ASA  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

MAPA 01 - DEMONSTRATIVO DA LOCALIZAÇÃO DA  
R.G.E. - 08 COM A DIVISÃO EM MUNICÍ-  
PIOS.



*[Assinatura]*

MAPA 02 DEMONSTRATIVO DAS CIDADES DA R.G.E.-08 E  
OUTRAS REGIÕES VIZINHAS QUE SE INCLUEM  
NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA.



**MAPA Nº 03-DEMONSTRATIVO DA LOCALIZAÇÃO DE ARACAJU  
EM SERGIPE E NO BRASIL.**



*[Handwritten signature]*



#### **4.7.3. Aspectos Sócio-Econômicos e Culturais Dados Gerais**

Aracaju é dotada de importante parque industrial, que atingiu, em 1987, a marca dos 527 estabelecimentos devidamente registrados. As suas principais atividades econômicas são:- a produção de petróleo na Plataforma Continental, a extração de minerais, as indústrias têxteis, de vestuário, de calçados, de produtos alimentares, e outras, além da área dos serviços e do comércio muito intenso na região.

No setor agrícola, Aracaju tem como principais produtos: a banana, o caju, o coco-da-baía, o mamão, a manga, a batata doce, o feijão, o fumo, a mandioca, a melancia, além de outros.

Na pecuária, conta com significativo número de cabeças de bovinos, equinos, ovinos, suínos, caprinos e outros, a exemplo do Estado de Sergipe.

A pesca é outra produção importante, que atingiu, em 1987, o número de 1.444.326 pescados.

Nos equipamentos sociais de Aracaju, destacam-se: 03 teatros, 06 jornais, 04 canais de TV, 05 cinemas, 05 barracões culturais, 01 museu, 78.544 ligações de água, 19 hospitais, 1.893 leitos hospitalares.

Aracaju oferece como pontos turísticos importantes, além do litoral sergipano como um todo - com suas belíssimas praias, o Parque da Cidade Governador José Rollemberg Leite e o Centro de Criatividade Governador João Alves Filho.



O Relatório Final descreve às páginas 100 a 104 o Cenário Produtivo - condicionantes e perspectivas para o Estado de Sergipe, abordando os cenários produtivos do Setor Primário - agricultura e pecuária - o Setor Secundário, destacando o parque industrial emergente com os diversos ramos e potencialidades, o Setor Terciário, abordando a capacidade e oferta de serviços, a concentração de funções e as perspectivas dos diferentes tipos de atividades.

Já às páginas 104 a 111 é abordado em detalhe a infra-estrutura social básica, destacando: Educação: problemas, taxas de escolarização, educação pública, educação rural, evolução da oferta de ensino de 1º e 2º graus;

Saúde: análise situacional - problemas e ações desenvolvidas para superação do quadro epidemiológico do Estado de Sergipe. O diagnóstico do setor saúde demonstra as carências percebidas e o papel da educação no processo de superação.

#### **4.7.4. A Participação da Universidade no Processo de Desenvolvimento Local e Regional**

Aracaju apresenta-se em processo emergente de desenvolvimento. Os diversos setores econômicos apresentaram uma dinâmica exponencial de crescimento na última década, principalmente o setor industrial e terciário de prestação de serviços, como está demonstrado no capítulo referente à área de abrangência da futura Universidade.

Nesse processo de crescimento a área sócio-cultural também tem apresentado indicadores positivos de expansão e qualificação, destacando-se a área educacional. Por seu turno, o crescimento demográfico tem apresentado dados acima da média nacional. Os primeiros números do Censo Demográfico de 1991 revelam que a população jovem representa parcela significativa na contagem total da população.

A educação, como processo de formação do Homem para a cidadania, é instrumento indispensável nesse processo de transformação social. Desta forma, a UNIT apresenta-se como alternativa e opção importante para a juventude de Sergipe. Essa população jovem irá procurar, sem dúvida, os bancos escolares, a fim de conseguir a necessária formação técnico-profissional de nível superior, no intuito de satisfazer seus anseios individuais e para seu aperfeiçoamento intelectual, a fim de contribuir para a melhoria de vida da comunidade. Aqui, a futura Universidade é necessária, oferecendo seus serviços nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão/serviços.

Qualitativamente, Aracaju apresenta-se bem servida de todos os equipamentos econômico-sociais e culturais existentes nos grandes centros urbanos do País, sofrendo, também, dos mesmos problemas sociais básicos, tais como:- saneamento, transportes, habitação, saúde, segurança e outros, típicos e inevitáveis, gerados, entre outros fatos, pelo grande crescimento populacional e industrial na região.

Nesse aspecto, a UNIT também tem vital importância, contribuindo com seus projetos e programas especiais de pesquisa, extensão e serviços, sempre com a meta principal de melhorar as condições de vida da comunidade local, regional e também nacional, já que pretende desenvolver a Pesquisa a serviço do ensino e da extensão.

A Universidade Tiradentes será mais um centro gerador de pesquisas e serviços de extensão, tendo como ponto de partida o ensino, sempre ressaltando como sua meta prioritária a comunidade local e regional, promovendo ações para mudanças e transformações nos cenários delineados no capítulo referente à sua área de abrangência.

A UNIT se integra à comunidade, principalmente com o desenvolvimento de atividades na área da Extensão, tais como:

- Cursos de Extensão, visando o esclarecimento da comunidade, em todas as áreas do conhecimento humano;
- promoção de debates, semanas de estudos, conferências, seminários, etc. com temas de interesse da comunidade geral, e com sua participação direta, através de representantes dos vários segmentos da sociedade local, regional e nacional;
- promoção de atividades sócio-culturais, tais como:- Encontro Sergipano de Comunicação Social (ENSECOM); Mostra de Artes "Tiradentes"; Medalha "Tiradentes" - entrega de título aos profissionais e pessoas que se destacaram na comunidade, e outras;
- estágios em empresas públicas e privadas nas áreas em que a Instituição oferece Cursos de Graduação;
- na área de Serviços Prestados, a Universidade incentiva atividades relacionadas às possibilidades pelos seus cursos de graduação, prioritariamente na área do Serviço Social, Jornalismo e Relações Públicas, junto à comunidade local e regional, executando um trabalho profissional de efetivos serviços prestados e simultaneamente de pesquisa de iniciação científica.

#### **4.8. O Projeto Pedagógico e Institucional da UNIT**

##### **4.8.1. Caracterização Geral do Projeto Pedagógico**

A UNIT, ao implementar seus currículos e seus programas, visa:

- desenvolver a ciência e a tecnologia no contexto histórico-social contemporâneo, fazendo da ação profissional uma ação sempre retomada para o futuro;
- enfatizar a modernidade nas relações sociais e com a natureza;
- promover o aprofundamento e a difusão das ciências e das artes, buscando rigorosa, metódica e persistentemente o saber, através da livre discussão do ensino, da pesquisa e da extensão;
- privilegiar a produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, do exercício da reflexão, do debate e da crítica, como expressão do trabalho responsável para com a sociedade;
- recuperar o saber como reflexão, pensamento, dúvida, compreensão crítica do que nos é oferecido pela experiência do mundo físico e social;
- transformar a experiência imediata (não saber) à condição de experiência historicamente determinada (saber);
- desenvolver "corpus acadêmico" como massa crítica com participação democrática, amplo debate e livre circulação de informações;



- substituir a referência no mercado de trabalho por algo mais dinâmico e desafiador das potencialidades plenas do homem;
- integrar os conhecimentos adquiridos, de forma a recuperar o saber enquanto reconhecimento, transformação e elevação da experiência imediata à condição de experiência historicamente determinada;
- intervir na sociedade, potencializando sua capacidade criativa e gerando situações de superação em relação à construção de cenários futuros, necessários e desejáveis;
- atender às necessidades regionais, procurando integrar Aracaju às outras regiões do país e, pela sua característica de "universitas", ao mundo;
- contribuir para o fortalecimento social, político e cultural da comunidade de Aracaju, criando alternativas de promoção e fortalecimento do desenvolvimento regional;
- promover ações integradas entre a Universidade e os setores industriais, buscando a especialização de profissionais e de tecnologias;
- desenvolver programas permanentes de promoção do desenvolvimento técnico-profissional para as empresas e instituições,
- desenvolver estratégias de suporte ao planejamento educacional das redes de ensino;
- promover a formação dos dirigentes e profissionais da educação.

Os objetivos e finalidades ora propostos serão alvo de uma revisão contínua, de forma a permitir que a Instituição esteja em permanente aperfeiçoamento.

#### **4.8.2. O Ensino no Plano Acadêmico da UNIT**

##### **4.8.2.1. Linhas Gerais**

A experiência da Instituição caracteriza a sua preocupação em oferecer um ensino dinâmico e atualizado, centrado no aluno, proporcionando-lhe uma formação equilibrada, através da harmonização da formação profissional escolhida a uma sólida formação geral humanística. Assim sendo, as linhas básicas de ação da UNIT, serão:-

- a integração das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, conferindo organicidade às ações desenvolvidas pelos diversos órgãos e setores da Universidade, com vistas à qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão;
- a eficiência e eficácia da ação pela qualidade dos serviços oferecidos, através de um processo permanente de avaliação do esforço acadêmico e verificação de sua adequação às

necessidades locais e regionais, no intuito de conferir à ação da Universidade o caráter de efetiva participação da comunidade;

- prioridade ao ensino de graduação até atingir o nível qualitativo aceitável e maturidade para servir de base ao ensino de pós-graduação, procurando, para tanto, ter disponíveis bibliotecas e instrumentos de ensino-aprendizagem e multimeios permanentemente atualizados, utilizados pelos professores, reajustando-os ao progresso da ciência, às necessidades do aluno e às exigências da vida econômica, política e social, na busca de objetivos comuns;

- incremento das relações Universidade/Comunidade, para definir demandas e orientar a criação de novos cursos e o conteúdo destes, como também, o aproveitamento futuro dos egressos e a resolução de problemas específicos existentes na região;

- valorização dos recursos humanos como diretriz fundamental na consecução de objetivos da UNIT, procurando dar a cada um o lugar de acordo com sua capacidade e competência ou qualificação;

- desenvolvimento de projetos que contribuam com o aprimoramento das linhas de ação dos diversos órgãos regionais.

#### **4.8.2.2. Linhas Programáticas**

A Instituição, tendo consciência de que o avanço constante do conhecimento mostra que ensinar somente o que se sabe é levar o estudante ao envelhecimento precoce, propõe um fazer educativo consistente na transformação da realidade, onde o sujeito da ação é transformado também.

A política educacional proposta pela UNIT contempla o ensino globalizado e interdisciplinar, claramente explicitado, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica numa atuação dinâmica de reflexão-ação, onde as práticas meramente burocráticas são rompidas em busca das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que funcionam como meio e instrumento para que a Universidade possa cumprir a sua finalidade social que está sendo chamada a construir.

Numa abordagem sistêmica, revela-se na relação ensino-aprendizagem a presença de um conjunto de elementos e a interação destes elementos, todos com um objetivo comum e determinado. Sob este enfoque, a UNIT considerará que a maneira pela qual o ensino se dará, dependerá não somente da natureza da matéria, mas, também, das qualidades e formação do professor, bem como das qualidades e interesses dos alunos, devendo estes três elementos - o aluno, o professor, o conteúdo - serem objeto de estudos e ampla reflexão, como constituintes dinâmicos do trabalho educacional que se pretende realizar.



#### **4.8.2.3. O Ensino de 1º E 2º Graus**

A UNIT, compromissada com a qualidade do ensino do país, oferecerá ensino de Pré-Escola, 1º e 2º Graus. Colocará a serviço da educação, seus recursos, no sentido de formar um ser humano criativo e desenvolvido em todas as suas potencialidades.

O ensino de Pré-Escola, 1º e 2º Graus tem como centro o aluno, propiciando-lhe a possibilidade de construir sua aprendizagem, baseada na experiência e vivência. Este ensino, com seus objetivos amplos e específicos, busca uma formação equilibrada e harmônica, facilitada por todos os recursos da UNIT, tais como as instalações especiais para cada área de estimulação e os laboratórios.

O ensino de Pré-Escola, 1º e 2º Graus, articula-se com a graduação, através de uma estreita vinculação com os Departamentos, desde o planejamento até a verticalização dos conteúdos programáticos.

#### **4.8.2.4. O Ensino de Graduação**

##### **a) Introdução**

O Projeto Pedagógico e Institucional da UNIT, emerge da concepção de uma instituição particular de ensino superior, de caráter social e comunitário. Como comunidade, é dedicada à educação em uma dimensão instrutiva e formativa, buscando a verdade, o conhecimento da realidade, a compreensão do mundo, das coisas, num clima aberto, de liberdade com justiça e responsabilidade, pelo exercício das funções a ela atribuídas no ensino, pesquisa e extensão. Deverá, também, criar espaços para reflexão de seus compromissos sociais, com a adesão e o comprometimento de professores, alunos, funcionários, portanto, dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, levando à superação da visão distorcida do currículo, respeitando o ritmo próprio de cada curso e de cada unidade, realizando estudos e reflexões sempre mais aprofundados, através de uma liderança dentro da própria Instituição.

Este Projeto entende a educação como uma questão aberta e presente, onde os princípios não são eternos, nem capazes de regular a educação para todo o sempre, mas podem viabilizar o futuro que almejamos.

##### **b) Caracterização dos Cursos da UNIT e Respective Perfis Profissiográficos**

O quadro a seguir apresenta a duração, carga horária, vagas iniciais, média anual de concluintes (1988/1993), título concedido e o perfil profissiográfico do egresso, dos cursos de graduação ministrados pelas FIT's:

QUADRO Nº 25  
CARACTERIZAÇÃO E PERFIS PROFISSIONOGRÁFICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

CURSOS	DURAÇÃO		VAGAS INICIAIS	MÉDIA CONCLUINTE/ANO	TÍTULOS CONCEDIDOS	PERFIL PROFISSIONOGRÁFICO
	ANOS	CARGA-HORÁRIA				
ADMINISTRAÇÃO	5	3.090	100	42	Bacharel	Habilita o profissional a coordenar, controlar e dirigir empresas, maximizando resultados em termos de lucros e produtividade. Planejar políticas e estratégias empresariais
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	5	3.090	100	39	Bacharel	Habilita o profissional a planejar, coordenar e controlar a contabilidade empresarial, promover auditorias, análises contábeis, públicas ou privadas.
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	5	3.060	100	35	Bacharel	Habilita o profissional a planejar e desenvolver planos econômico-financeiros macro e microeconômicos e maximizar resultados para o bem-estar social.
DIREITO	5	3.360	100	66	Bacharel	Habilita o profissional para o exercício da advocacia, assessoria jurídica e demais carreiras jurídicas como a possibilidade de acesso à magistratura, ministério público e delegado de polícia.

continua



continuação

CURSOS	DURAÇÃO		VAGAS INICIAIS	MÉDIA CONCLUINTE/ANO	TÍTULOS CONCEDIDOS	PERFIL PROFISSIONOGRÁFICO
	ANOS	CARGA-HORÁRIA				
JORNALISMO	4,5	2.910	60	34	Bacharel	Habilita o profissional de jornalismo a buscar e divulgar informações de interesse público e a interpretar os acontecimentos, redigitar, condensar e editar reportagens, artigos, crônicas de comunitários e coordenar comunicação na empresa.
RELAÇÕES PÚBLICAS	4,5	2910	60	28	Bacharel	Habilita o profissional de Relações Públicas para formular e implantar campanhas para construir e manter a boa imagem da empresa junto ao público interno e externo.
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	4,5	2.970	60	29	Bacharel	Habilita o profissional a planejar, implantar e organizar os serviços e centros de documentação e seus diversos acervos.
SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE	3	2.300	80	22	Bacharel	Habilita o profissional a utilizar-se de técnicas e conhecimentos específicos à assessoria, a executivos em altos cargos em empresas públicas e privadas.

continua



CURSOS	DURAÇÃO		VAGAS INICIAIS	MEDIA CONCLUINTE/ANO	TÍTULOS CONCEDIDOS	PERFIL PROFISSIONGRÁFICO
	ANOS	CARGA-HORÁRIA				
LETRAS	4	2.820	80	22	Licenciado	Habilita o profissional para a prática da docência pela lingua Portuguesa, lingua Inglesa e respectivas literaturas do ensino de 1º e 2º graus e para pesquisa na área de língua e literatura de línguas: portg./inglesa.
TECNOLOGIA EM PROCESSAMENTO DE DADOS	3	2.180	80	24	Tecnólogo	Habilitar o profissional como programador em linguagem comercial e científica e na operação e manutenção de sistemas de computadores e programação e análise de softwares.
ADMINISTRAÇÃO COM ANÁLISE DE SISTEMAS	4,5	3.090	80		Bacharel	Habilita o profissional a analisar, desenvolver, definir e implantar sistemas de informação na empresa pública ou privada.
SERVIÇO SOCIAL	4,5	3.090	80	40	Bacharel	Habilita o profissional a desenvolver atividades de previdência c assistência, para promover a integração do indivíduo ao grupo e solução de problemas de bem-estar social

continua



continua

CURSOS	DURAÇÃO		VAGAS INICIAIS	MÉDIA CONCLUINTE/ANO	TÍTULOS CONCEDIDOS	PERFIL PROFISSIONGRÁFICO
	ANOS	CARGA-HORÁRIA				
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	4	2.880	80		Bacharel	Habilita o profissional para desenvolver atividades em laboratórios médicos, onde realizará pesquisas na área de sua especialidade.
		3.060			Licenciado	Forma professores para o ensino fundamental e médio para lecionar respectivamente Ciências e Biologia
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	4	2.720	80		Bacharel	Habilita o profissional para a pesquisa e computação gráfica. Forma professores para o ensino fundamental e médio em desenho.
		2.820			Licenciado	
MATEMÁTICA	4	2.730	80		Bacharel	Habilita o profissional para a pesquisa e para as atividades relacionadas à apreciação dos conhecimentos das ciências matemáticas, aplicados à informática.Forma professores para o ensino fundamental e médio.
		2.850			Licenciado	

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's

**c) Metas de Expansão do Ensino de Graduação**

O plano de expansão da UNIT foi aprovado pelos seus órgãos colegiados e executivos e pela Mantenedora, na área do ensino de graduação, tendo como bússola as características e o perfil da Universidade e, como base, a experiência da instituição na ministração do ensino superior, em Aracaju, há mais de vinte anos.

Por outro lado, o plano de expansão da UNIT guarda estreita relação com as características e vocações da cidade e da região, cuja execução objetiva consolidar a Universidade. Nesse aspecto, foi considerado o atual estágio de desenvolvimento da região Metropolitana de Aracaju e de Sergipe, como um todo, e as perspectivas de avanço do Estado, nos campos social, econômico, científico, político, cultural e tecnológico.

Os cursos programados surgiram de investigação prévia, junto à própria comunidade acadêmica das FIT's, e aos segmentos expressivos da sociedade laboriosa da Grande Aracaju, em particular, os órgãos representativos da chamada "sociedade organizada".

Os cursos de graduação foram projetados, para uma juventude inquieta que não se conforma com os estudos de nível médio oferecidos. Pretende mais, em nível superior: uma formação sólida e consistente, em carreiras que, no Estado de Sergipe, podem conduzir ao sucesso profissional e à realização pessoal. A clientela para os cursos projetados está estimada, no próximo quinquênio, em mais de 35.000 jovens, na faixa etária dos 15 aos 19 anos de idade, para um mercado de trabalho em expansão, com a projeção de 100.000 novos empregos, tendo em vista o cenário produtivo levantado para o próximo quinquênio e incluído neste Relatório.

A caracterização do perfil da Universidade Tiradentes foi definida em função de grandes áreas de estudo:- a área das Ciências Sociais, área Tecnológica, a área de Educação e a área da Saúde, em decorrência do meio no qual está inserida.

A intercomplementariedade de cursos e disciplinas se dará em função das áreas prioritárias definidas pela Instituição.

Na área das Ciências Sociais Aplicadas - com ênfase em Gerência, que tem por objetivo formar profissionais para o setor terciário e de serviços, o curso de Administração, que já funciona com a habilitação geral e também com ênfase em Análise de Sistemas, terá em sequência a habilitação



Comércio Exterior e módulos terminais em Marketing, Recursos Humanos e Finanças. Tais cursos se relacionam diretamente com os de Turismo (a ser criado), Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Comunicação Social, Biblioteconomia, Serviço Social e Secretariado Executivo Bilíngue. Da mesma forma, tais cursos se relacionam com a Psicologia, na área organizacional e a Pedagogia, na habilitação Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. Às atuais habilitações do Curso de Comunicação Social (Jornalismo e Relações Públicas), serão acrescidas Propaganda e Publicidade. Educação Artística foi integrada a esses cursos e será um ponto de ligação com a área Tecnológica mediante a realização de projetos de computação gráfica.

Na área da Saúde, os cursos de Psicologia (Clínica), Fonoaudiologia, Fisioterapia, Farmácia e Odontologia, além de se complementarem, ligam-se aos Cursos de Educação Física e Pedagogia - habilitação Deficientes Auditivos e Mentais e apresentarão a área básica já em desenvolvimento.

A área da Educação é composta pelo curso de Letras - habilitação Português/Inglês; Matemática, Educação Artística - habilitação em Desenho, estando previsto no plano de expansão da UNIT, a implantação das licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Psicologia e em Química.

A área Tecnológica, composta pelos Cursos de Engenharia (Elétrica e Mecânica), Arquitetura e Urbanismo, Química Industrial e Ciência da Computação, complementada pelos cursos de Tecnologia em Processamento de Dados e Administração/Análise de Sistemas, formará um outro setor fundamental da futura Universidade Tiradentes. Os Cursos de Engenharia e Arquitetura têm por objetivos atender às necessidades e aspirações do mercado e melhor definir o perfil da nova Universidade e seu projeto pedagógico. O curso de Química e os da área de Informática, além de seus objetivos específicos, servirão de suporte para todos os demais cursos e para os projetos de pesquisa que serão desenvolvidos, na área da Tecnologia.

O quadro seguinte sintetiza a situação atual dos cursos de graduação oferecidos pela instituição e a projeção para os próximos cinco anos, para a concretização da Universidade Tiradentes.

A identificação dos cursos previstos na graduação serve apenas como sinalizador das intenções da instituição, não entrando à comissão na análise do mérito, haja vista que após o reconhecimento da universidade ela terá autonomia.

QUADRO Nº 26

CURSOS ATUAIS E PREVISTOS NO PLANO DE EXPANSÃO (1994 - 1998)

(Regime de Matrícula por disciplina)

CURSOS / ÁR E A S	EXISTEN-TE	V A G A S	T U R N O		IMPLAN- TAÇÃO
			D	N	
Á R E A F U N D A M E N T A L D O C O N H E C I M E N T O					
LETRAS: Português/Inglês	SIM	50		X	1989
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: Lic. /Bach.	SIM	80	X		1993
MATEMÁTICA: com Informática	SIM	80	X		1993
ED. ARTÍSTICA: Computação Gráfica	SIM	80		X	1993
QUÍMICA	NÃO	80			1997
Á R E A T É C N I C O - P R O F I S S I O N A L					
ADMINISTRAÇÃO : Geral	SIM	100		X	1972
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SIM	100		X	1972
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	SIM	100		X	1972
DIREITO	SIM	150		X	1980
JORNALISMO - Com. Social	SIM	80		X	1981
REL. PUBLICAS - Com. Social	SIM	80		X	1981
BIBLIOTECONOMIA	SIM	40	X		1984
SECRETARIA EXECUTIVA BILINGUE	SIM	40	X		1989
TECNOL. PROCESSAMENTO DE DADOS	SIM	80	X		1989
ANALISTA DE SISTEMAS - Adm.	SIM	80	X		1989
SERVIÇO SOCIAL	SIM	80	X		1989
TURISMO	NÃO	80			1994
ARQUITETURA E URBANISMO	NÃO	80			1994
FISIOTERAPIA	NÃO	80			1995
PUBLICIDADE/PROPAGANDA - Com. Soc.	NÃO	80			1995
EDUCAÇÃO FÍSICA	NÃO	80			1995
PEDAGOGIA	NÃO	80			1996
FONOAUDIOLOGIA	NÃO	80			1997
PSICOLOGIA	NÃO	80			1997
ENGENHARIA ELÉTRICA	NÃO	80			1998
ENG. INDUSTRIAL - Mecânica	NÃO	80			1998
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	NÃO	80			1998

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's



QUADRO Nº 28

CURSOS E VAGAS - Expansão para o Quinquênio

1994 - 1998

A - Cursos de Graduação

CURSOS	1994	1995	1996	1997	1998
Turismo	80				
Arquitetura e Urbanismo(*)	80				
Fisioterapia (*)		80			
Publicidade e Propaganda - Comunicação Social		80			
Educação Física (*)		80			
Pedagogia			80		
Fonoaudiologia				80	
Psicologia				80	
Química				80	
Engenharia Elétrica					80
Engenharia Industrial Mecânica					80
Ciência da Computação					80
T O T A L (ANO)	160	400	80	240	240

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's.  
(\*) Projetos já aprovados pelo CFE.  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

4.8.2.5. Ensino de Pós-Graduação

a) A Experiência na Pós-Graduação "Lato Sensu "

Reconhecendo que a pós-graduação se impõe à Universidade como consequência do extraordinário e acelerado progresso do conhecimento das inovações científico-tecnológicas, tomando-se valioso instrumento na melhor qualificação dos quadros docentes, bem como na especialização dos recursos humanos, profissionais necessários ao desenvolvimento social, a UNIT ocupa-se especificamente do fortalecimento dessas atividades.

E importante acrescentar que a preparação de docentes que preencham as atuais necessidades do Ensino Superior, serve para implementar a organização desse mesmo ensino e, por consequência, para aprimorar o pessoal especializado para a atuação em organismos sociais, empresariais, instituições de pesquisa, nas universidades e nos campos específicos de cursos oferecidos.

O planejamento, a execução e a administração dos cursos de pós-graduação "lato sensu" estão, desde 1992, sob a responsabilidade de uma Coordenadoria, à qual compete implementar as políticas do setor, no sentido mais amplo, que é o de preservar a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, com o objetivo da produção e difusão do saber científico.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, realizados na Instituição, obedecem à legislação pertinente (Lei 5540/68 e Resolução 12/83 do C.F.E.) e estão apresentados no quadro nº 29.

QUADRO Nº 29

DEMONSTRATIVO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU"

REALIZADOS OU EM ANDAMENTO NOS ANOS DE 1992 À 1994

ÁREA	DEPARTAMENTO	CURSOS	C/H	Nº PARTI- CIPANTES	ANO DE REALIZA- ÇÃO
Sócio- -Econômica	Bib. e Com. Social	Adm. da Com. Empresarial	420	30	1992
Educacional	Educ. e Estudos Complementares	Adm. e Gerência de Unidades de Ensino	360	33	1992
C. Jurídicas	Ciências Jurídicas	Direito Público	420	39	1992
		Direito Público	360	48	1993
Sócio- Econômica	Ciências Administrativas	Administração de Empresas	360	25	1993
Psico- Pedagógica	Educação Est. Complementares	Metod. Ens. Superior	360	42	1994
Sócio- Econômica	Ciências Jurídicas	Direito Proc. Civil	360	42	1994
		Direito Público	360	48	1994
		Direito Proc. Civil	360	59	1994
Sócio- Econômica	Ciências Administrativas	Administração de Empresas	360	49	1994
Sócio- Econômica	Ciências Administrativas	Contabilidade Pública	360	32	1994
Sócio- Econômica	Biblioteconomia e Comunicação Social	Jornalismo Político e Econômico	360	37	1994
Sócio- Econômica	Bilioteconomia e Comunicação Social	Biblioteconomia	360	31	1994
Sócio- Econômica	Ciências Sociais	Serviço Social	360	27	1994

FONTE: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's.  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

b) Objetivos e Diretrizes

b.1) Objetivos

a) Formar docentes para o magistério universitário, a fim de atender à expansão quantitativa deste ensino e a elevação de sua qualidade;

b) propiciar a oportunidade de aperfeiçoamento e atualização do corpo docente atuante nos cursos de graduação, da Instituição, ou instituições de nível superior das cidades vizinhas;



c) preparar profissionais de nível elevado em função da demanda do mercado de trabalho nas instituições privadas e públicas.

A Coordenadoria de Pós-Graduação deve prover meios para desenvolvimento de técnicas de ensino, incorporadas ao avanço do processo ensino-aprendizagem e obtidas através de métodos científicos, desenvolvendo esforços para elevar o padrão de desempenho e o preparo técnico-pedagógico dos docentes de Ensino Superior.

### **b.2) Diretrizes**

a) Assegurar a criação de novos cursos, buscando recursos junto a instituições de fomento à pesquisa e à pós-graduação;

b) aplicar mecanismos de acompanhamento e avaliação para assegurar a manutenção do mais alto nível de qualidade, nos cursos ministrados;

c) oferecer esses cursos em períodos letivos regulares e/ou calendários especiais;

d) facultar a exigência de projetos de pesquisa, bem como, das disciplinas didático-pedagógicas.

### **c) Estratégias Básicas**

As estratégias a serem seguidas permitirão à UNIT o desenvolvimento sistemático dos cursos de pós-graduação, envolvendo vários órgãos da instituição, seja direta ou indiretamente. Essas estratégias são as seguintes:

a) Assegurar a implantação de, no mínimo, um curso de especialização nas áreas mais capacitadas;

b) possibilitar que os cursos possam ser ministrados fora do período letivo regular, ou em horários especiais;

c) oferecer condições mínimas necessárias para que docentes qualificados participem dos programas;

d) assegurar que o oferecimento desses cursos seja feito sem prejuízo do ensino de graduação; e

e) acompanhar e avaliar sistematicamente os cursos através da aplicação de instrumentos.

### **d) Metas de Expansão dos Cursos de Pós-Graduação**



As metas a serem alcançadas quanto à implantação de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, no quinquênio 1994-1998, podem ser vistas no quadro nº 30:

QUADRO Nº 30

PLANO DE EXPANSÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU"

PROGRAMADOS PARA 1994-1998

ÁREA PSICO-PEDAGÓGICA							
DEPARTAMENTO	CURSOS	1994	1995	1996	1997	1998	C/H
Educação e Estudos Complementares	Psicologia Educacional	x	-	-	x	-	360
Educação e Estudos Complementares	Legislação do Ensino	x	-	x	-	x	360
Educação e Estudos Complementares	Educação Especial - Defc. Mental	-	x	-	x	-	360
Letras e Artes	Linguística	-	x	-	-	-	360
Letras e Artes	Métodos e Técnicas para ensino de inglês	-	-	-	x	-	360
Letras e Artes	Prática em Secretariado Executivo Bilingue	-	-	x	-	-	360
Educação e Estudos Complementares	Didática e Comunicação no Ensino	-	-	x	-	x	360
Educação e Estudos Complementares	Educação Pré-Escolar	-	x	-	-	x	360
ÁREA DE CIÊNCIAS JURÍDICAS							
DEPARTAMENTO	CURSOS	1994	1995	1996	1997	1998	C/H
Ciências Jurídicas	Direito Tributário	x	-	x	-	x	360
Ciências Jurídicas	Direito Penal	-	x	-	x	-	360
Ciências Jurídicas	Direito Público	-	x	-	x	-	360
Ciências Jurídicas	Direito Proc. Civil	x	-	x	-	x	360
ÁREA SÓCIO-ECONÔMICA							
DEPARTAMENTO	CURSOS	1994	1995	1996	1997	1998	C/H
C. Admistrativas	Gestão Empresarial	x	-	x	-	x	360
C. Admistrativas	Marketing	x	-	x	-	-	360
C. Admistrativas	Adm. de Cooperativas	x	-	x	-	x	360
C. Administrativas	Administração da comunicação empresarial	-	x	-	-	-	360
Biblioteconomia e Comunicação	Biblioteconomia	-	-	x	-	-	360
Biblioteconomia e Comunicação	Jornalismo Político e Econômico	-	x	-	-	-	360
Biblioteconomia e Comunicação	Jornalismo Comunitário	-	-	-	-	x	360
C. Admistrativas	Adm. de Rec. Humanos	x	-	x	-	x	360
Ciências Sociais	Filosofia Pura	x	-	x	-	x	360
Ciências Sociais	Ciências Sociais	-	x	-	x	-	360
C. da Computação	Informática na Contabilidade	-	x	-	-	x	360

Continua



Continuação

ÁREA DAS CIÊNCIAS		AS MATEMÁTICAS, FÍSICAS, QUÍMICAS E BIOLÓGICAS DA SAÚDE					
DEPARTAMENTO	CURSOS	1994	1995	1996	1997	1998	C/H
C. Biológ. e da Saúde	Ed. Física na Escola de 1º e 2º grau	-	x	-	x	-	360
C. Biológ. e da Saúde	Prática de Laboratório em Biologia	-	-	-	x	x	405
C. Biológ. e da Saúde	Prática de Laboratório em Química	-	-	-	-	x	405
C. Biológ. e da Saúde	Cinesioterapia	-	-	-	-	x	360
C. Biológ. e da Saúde	Psicomotricidade	-	-	-	x	-	360
Matemática e Estatística	Física	-	-	-	-	x	360
Matemática e Estatística	Matemática	-	-	-	-	x	360

FONTE: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's.  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

e) Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

e.1) Objetivos Gerais

- a) Prover a elevada qualificação de recursos humanos para docência e pesquisas;
- b) assegurar a institucionalização de mestrados e doutorados, a médio e a longo prazos;
- c) colaborar com a expansão de desenvolvimento científico da região e do país;
- d) estimular a criação e implantação de Cursos de Pós-Graduação, em níveis de mestrado e doutorado, a médio e a longo prazos.

e.2) Objetivos Específicos

- a) Integrar a Pós-Graduação "*Stricto Sensu*" nos sistemas estadual e nacional de Ciência e Tecnologia;
- b) participar do esforço de criação de um sistema de capacitação docente para o Estado de Sergipe e Região Nordeste;
- c) criar condições para credenciamento dos cursos de mestrado e/ou doutorado a serem implantados.

**e.3) Diretrizes**

Em função dos objetivos propostos, as diretrizes gerais da política institucionalizada são:

- a) Estimular e apoiar as atividades de investigação científica e tecnológica, a fim de que possam transcender o processo de capacitação de pessoal de alto nível e de construir as condições necessárias para a realização da Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- b) garantir que o processo de admissão aos cursos estabeleça requisitos que assegurem rigorosa seleção dos candidatos;
- c) assegurar mecanismos para acompanhamento e avaliação dos cursos, visando garantir a manutenção do mais alto nível de qualidade;
- d) evitar a dependência desses cursos a recursos extra-orçamentários, devendo buscar sua auto-suficiência ou recursos de órgãos de fomento e financiamento à pesquisa e pós-graduação;
- e) ensejar a implantação de cursos através de convênios com outras IES desde que fiquem assegurados padrões mínimos de qualidade;
- f) aceitar como parâmetro de qualidade o sistema de acompanhamento e avaliação da CAPES/MEC;
- g) garantir que esses cursos mantenham atividade didático-pedagógica como fundamento de capacitação do alunado; e
- h) garantir condições para o exercício de atividade criadora, demonstrada pela produção de trabalhos originais, aos docentes desses cursos.

**e.4) Estratégias Básicas**

As metas estratégicas, que estão a seguir, envolvem vários órgãos da instituição, direta ou indiretamente, no processo de pós-graduação e pesquisa:

- a) Ampliar, atualizar e modernizar o acervo bibliográfico;
- b) apoiar o intercâmbio e convênios visando poder contar com professores visitantes para viabilização inicial e manutenção da qualidade dos cursos;
- c) equipar de forma adequada os departamentos ligados aos cursos, para melhor viabilizar as atividades a eles inerentes;
- d) assegurar aos docentes pesquisadores, em especial aos orientadores, prioridade à pesquisa e ao ensino de pós-graduação, de modo a formar ambiente favorável à atividade criadora;
- e) apoiar os mestrados de bom nível com potencialidade para reforçarem grupos de pesquisa, visando o estabelecimento de condições para formação de doutores;



- f) assegurar recursos e carga-horária de trabalho necessários ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes;
- g) limitar o número de vagas em função da capacidade de orientação de cada curso; e
- h) preservar o parâmetro máximo recomendável de cinco vagas para cada orientador do curso.

**e.5) Metas para Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu***

É meta prioritária da Instituição a implantação dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* a partir de 1996, conforme programação apresentada no quadro nº 31.

**QUADRO Nº 31**

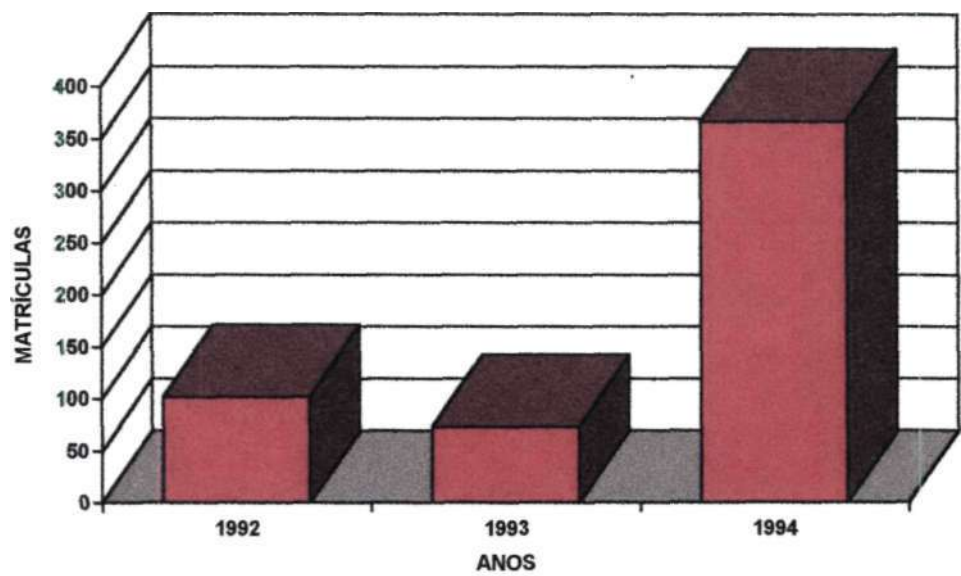
**PLANO DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

***STRICTO SENSU - MESTRADO - 1994 - 1999***

ÁREA	CURSOS	VAGAS	1997	1998
Ciências Jurídicas	Mestrado em Direito - Concentração em Direito Processual Civil	20	x	
Psico-Pedagógica	Mestrado em Educação - Concentração Ensino-Aprendizagem	20		x
Sócio-Econômica	Mestrado em Administração - Concentração Gestão Empresarial	20		x

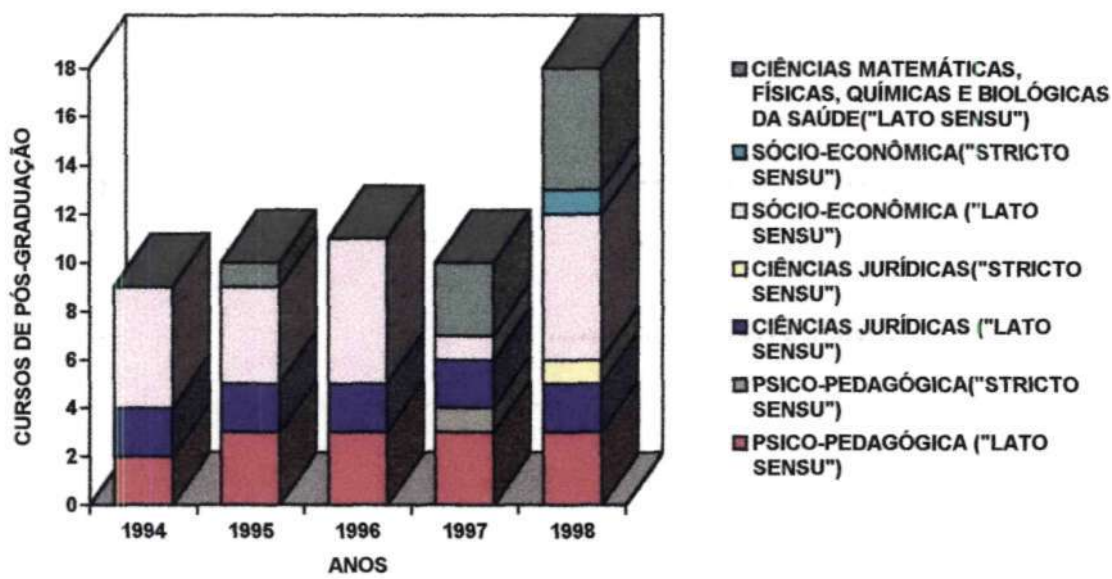
FONTE: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's.  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO DE MATRÍCULA NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.



Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's.

GRÁFICO 12 - DEMONSTRATIVO DE EXPANSÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.



Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's.

*[Handwritten signature]*

**4.9. Corpo Discente****4.9.1. Seleção e Admissão aos Cursos de Graduação****a) Concurso Vestibular**

O Concurso Vestibular é planejado e executado pela Comissão Permanente de Vestibular - COMPEVE, sempre precedido de Edital, contendo as condições e normas para sua realização, em consonância com a legislação em vigor e com os dispositivos pertinentes deste Regimento Geral.

O Concurso Vestibular destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Conselho Federal de Educação, até a presente data.

As inscrições para o Concurso Vestibular são abertas através de Edital, do qual constarão os cursos e as habilitações oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição e a documentação exigida para a inscrição. A relação das provas, os critérios de classificação e demais informações constarão do "Guia do Candidato".

O Concurso Vestibular abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do 2º grau, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pela COMPEVE, obedecida a legislação vigente.

A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos no Edital.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tomando-se nulos seus efetivos se o candidato classificado deixar de requerer ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimentalmente completa dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, serão convocados os candidatos pela segunda opção; caso persista tal situação poderá realizar-se novo Concurso Vestibular, ou nelas poderão ser recebidos portadores de diploma de graduação.

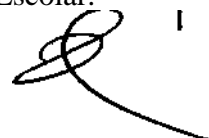
**b) Matrícula**

A matrícula inicial é o ato pelo qual o candidato ingressa na Universidade, passando à condição de aluno de determinado curso e recebendo seu código de identificação.

A inscrição do aluno em determinada série semestral é condicionada ao número de vagas existentes e à observância dos pré-requisitos que a mesma exigir.

A matrícula é feita por disciplina, observada a compatibilidade de horários.

A matrícula é renovada, semestralmente, em prazos estabelecidos no Calendário Escolar.



As exigências para a inscrição em disciplina constam de instruções aprovadas pelo órgão competente.

Não são aceitas inscrições em número de disciplinas que não alcancem o termo mínimo de 12 créditos e que ultrapassem o termo de 24 créditos por período, obedecidas as normas fixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os limites mínimos de créditos fixados para a matrícula poderão ser alterados em sua quantificação, exclusivamente, em caso de conclusão de curso, em situações especiais, a critério do Pró-Reitor Acadêmico, obedecidas as normas fixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Atendidas as condições de matrícula, deverá o aluno arcar com as mesmas condições pecuniárias do previsto para a matrícula regular.

A matrícula para prosseguimento dos estudos é feita com observância dos resultados da apuração do rendimento escolar. O aluno deverá observar as normas regimentais e as contidas no Guia Acadêmico, estar quite com suas responsabilidades financeiras e não estar em débito com a Biblioteca da Universidade.

Não é concedida matrícula subsequente, após inquérito administrativo, ao aluno cuja conduta moral e cívica não seja condizente com o regime disciplinar e a filosofia da Universidade.

O aluno que, dentro do prazo fixado, deixar de renovar sua matrícula, sem motivo justificado, é considerado desistente.

#### **4.9.2. Sistema de Acompanhamento e Orientação Pedagógica**

Cada curso conta com um colégio de Coordenação Didática, cujo Coordenador pode ser procurado para orientações sobre vida escolar, currículo, sistemas de avaliação, promoção, etc. e também sobre as peculiaridades de cada curso quanto aos requisitos e perfis profissiográficos.

Também ao Coordenador de cursos compete, além de cuidar da organização administrativa dos cursos, orientar os alunos em suas dúvidas sobre integralização de seus cursos, suas dificuldades, etc.

Os Coordenadores dos Colegiados de Curso e os Chefes de Departamento se dedicam à orientação de alunos e professores, facilitando o ajustamento dos novos alunos e o relacionamento entre os membros da comunidade acadêmica.

A Instituição coloca ainda à disposição dos alunos e professores, órgãos auxiliares de administração acadêmica como: Biblioteca, Centro de Recursos Audio-visuais, Laboratórios, Escritórios Júnior de Assessoria, Assistência Judiciária.

#### **4.9.3. Sistema de Avaliação e Desempenho Escolar**

A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o rendimento escolar.

A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em lei.

O aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência será considerado reprovado na disciplina.

Ao aluno que deixar de comparecer, na data fixada, a uma das verificações de aprendizagem de cada disciplina, será concedida uma quarta verificação; caso volte a ocorrer nova perda, será atribuída nota "zero".

A eficiência é apurada mediante execução de trabalhos, provas, testes e outras formas de verificação de aprendizagem previstas no plano de ensino da disciplina, respeitado o Calendário Escolar, obrigatoriamente em número de três(3) e traduzidas em notas.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados.

A avaliação de desempenho escolar, por disciplina, será feita através de notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), atribuindo-se-lhes pesos, e a fração decimal, se houver, de cinco décimos (0,5).

Têm peso três(3) a primeira e a segunda verificações de aprendizagem, e peso quatro(4), a terceira.

Atribui-se nota 0(zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, é aprovado o aluno que obtiver, por disciplina, média de aproveitamento igual ou superior a 5(cinco), resultante da média aritmética ponderada das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no plano de ensino da disciplina.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral.

O aproveitamento de estudos de alunos graduados pode ser concedido mediante a apresentação dos documentos discriminados no Regimento Geral.

O professor poderá exigir do aluno informações ou documentos que julgar indispensáveis à sua decisão, bem como submetê-lo à prova de avaliação.

As decisões sobre o aproveitamento de estudo são formalizadas em processo e arquivadas, juntamente com a documentação do aluno, após sua conclusão.

O histórico escolar deve conter os registros referentes ao aproveitamento de estudos obtidos, ou adaptações realizadas.





As decisões sobre o aproveitamento de estudos de alunos recebidos por transferência de outros estabelecimentos de ensino superior obedecem às seguintes normas:

- considera-se como funcionando regularmente o curso ou estabelecimento autorizado, ou reconhecido, na forma da legislação vigente;

- por matéria, entende-se cada um dos títulos de campos científicos, técnicos, estatísticos ou outros explicativos na definição dos currículos mínimos;

- a comprovação de que o aluno foi regularmente aprovado na disciplina ou disciplinas correspondentes a cada matéria basta para validar o aproveitamento dos estudos;

- no caso de a matéria ser desdobrada em diferentes disciplinas na Universidade, esta pode exigir que o aluno curse as disciplinas que faltam para completar a carga-horária do curso;

- o disposto no item anterior não impede que a Universidade proporcione ao aluno orientação no sentido de esclarecê-lo melhor sobre a diferença de currículos, conteúdos programáticos e a maior ou menor dificuldade que venha a ter na continuidade de seus estudos;

- o aluno, em consequência da orientação dada, pode, voluntariamente, propor fazer recuperações paralelas ao prosseguimento do seu curso, sem prejuízo do aproveitamento das matérias já cursadas;

- a Universidade exigirá do aluno, para integralização do seu currículo pleno, o cumprimento regular das demais disciplinas obrigatórias que não forem resultantes do currículo mínimo;

- caso o aluno já tenha cursado, com aproveitamento, na unidade de ensino de origem, disciplinas da mesma natureza, seu aproveitamento será reconhecido, com ou sem adaptação, desde que a carga-horária corresponda à prevista pela instituição de ensino superior a que esteja vinculado.

O ano letivo compreende, pelo menos, 180 (cento e oitenta) dias de trabalho efetivo, excluindo-se o tempo reservado a trabalhos práticos e avaliações.

O ano letivo compreende 2 (dois) períodos de atividades que podem subdividir-se em subperíodos para efeito de programação das várias disciplinas ou compreender períodos especiais intermediários.

Os períodos especiais intermediários têm a duração prevista no ato que os aprovar.

Ao aluno inadimplente para com qualquer de suas obrigações não será expedido documento algum referente à sua vida escolar.

#### **4.9.4. Sistema de Monitoria e de Iniciação Científica**

As atividades de monitoria serão desenvolvidas por monitores que serão escolhidos dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades de auxiliar de ensino.

A monitoria não implica vínculo empregatício e não admite que o monitor exerça suas atividades sem a presença do professor responsável.

Além do certificado de monitoria, concedido ao aluno ao final do período de exercício dessa atividade, a instituição concede-lhe ainda Bolsa de Estudo parcial e lhe confere o título de monitor, de importância relevante para ingresso na carreira docente na própria unidade onde exerceu suas funções.

Atualmente existem 15 monitores atuando nas FIT's.

#### **4.9.5. Sistema de Assistência ao Estudante**

Não existindo ainda setor especializado de Orientação Educacional e Assistência ao Estudante, a Instituição conta com o concurso de seus diretores de Unidade e dos Chefes de Departamento para orientar os alunos na solução de seus problemas acadêmicos e dos problemas pessoais que interferem nos resultados da aprendizagem e muitas vezes provocam a evasão.

#### **4.9.6. Representatividade e Entidade Estudantil**

A Representação Discente perante os órgãos colegiados da Instituição está regulamentada na forma da lei, estabelecendo o Diretório Acadêmico como representante dos alunos da Unidade, cabendo-lhe portanto a designação dos representantes perante cada Departamento, Conselho Departamental, Colegiados de Curso, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e no Conselho Superior de Administração, sendo 1 (um) representante em cada órgão para mandato de 1 (um) ano, vedada a recondução.

### **DIREITOS E DEVERES**

#### **A) DIREITOS**

- recorrer das decisões dos órgãos administrativos para os órgãos de hierarquia superior;
- promover atividades ligadas aos interesses da vida acadêmica;
- participar, como representante estudantil, dos órgãos colegiados da Universidade, na forma prevista na legislação em vigor, no Estatuto e no Regimento Geral.

Para que seja escolhido para qualquer representação junto aos órgãos colegiados da Universidade, deverá o aluno estar regularmente matriculado.

#### **B) DEVERES**

- a) Diligenciar no aproveitamento máximo do ensino;
- b) atender aos dispositivos regulamentares no que diz respeito à orientação didática, à frequência às aulas, à execução dos trabalhos escolares e ao pagamento das mensalidades, taxas e demais contribuições escolares;



c) observar o regime disciplinar instituído no Regimento Geral;

d) abster-se de atos que possam importar em perturbação da ordem, ofensa aos bons costumes, desrespeito às autoridades públicas e universitárias, aos professores, integrantes do corpo administrativo e aos próprios colegas;

e) abster-se de, na Universidade, fazer proselitismo em favor de idéias contrárias aos princípios que a orientam;

f) cooperar com a administração para realização dos objetivos da Universidade.

#### **4.10. Pesquisa**

##### **4.10.1. Antecedentes**

A UNIT entende a pesquisa como toda a investigação que utiliza o método científico como instrumento de descoberta e diálogo com a realidade. Neste sentido, pesquisar é realizar uma investigação sistemática de um determinado domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização que resulte, pela comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada ou na solução de problemas. Neste particular, as Faculdades Integradas Tiradentes-FIT's, na execução do seu Projeto Pedagógico, está desenvolvendo um amplo Programa de Iniciação Científica, para transformar a pesquisa e o ensino em um processo de busca da excelência.

As principais ações das FIT's tem-se concentrado em:

a) Manter a infra-estrutura física e de recursos humanos necessária à ação de núcleos de pesquisa por área, curso, departamento ou disciplina;

b) ampliar o aporte de recursos financeiros para o Fundo de Apoio à Pesquisa, que atualmente é constituído por um ingresso de recursos financeiros da ordem de 2% das receitas totais da instituição. O fundo tem o objetivo de obter recursos e financiar, parcial ou integralmente, os projetos propostos;

c) capacitar docentes pesquisadores para o desenvolvimento das linhas de pesquisa,

d) criar incentivos que se coadunem com as propostas globais para o setor;

e) consolidar e incrementar as ações da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-graduação para coordenar e sistematizar a prática da pesquisa entre docentes e estudantes;

f) selecionar áreas temáticas que tenham congruência e compatibilidade com as diretrizes das Faculdades e com os projetos pedagógicos de cada curso;

g) fortalecer e estimular os núcleos de pesquisa visando à consolidação, à competência e à experiência para implantar formas de pesquisa mais elaboradas;

h) selecionar linhas de pesquisa a serem consolidadas com vistas à criação de massa crítica, experiência e excelência na área;

i) ampliar os programas de intercâmbio cultural e científico;

j) ampliar e diversificar os instrumentos para divulgação das pesquisas no seio da comunidade universitária e ao público em geral.

#### **4.10.2. Requisitos Básicos**

Dentro do Projeto Pedagógico das FIT's, prevê-se os seguintes requisitos básicos para atingir os objetivos e metas traçadas para a área de pesquisa:

a) Manutenção dos núcleos temáticos de forma integrada, racionalizando a utilização de recursos humanos, materiais e de instalações físicas;

b) envolvimento dos departamentos nas ações visando institucionalizar os núcleos temáticos integrados;

c) estímulo aos recursos humanos dos departamentos (alunos e professores) para as atividades criadoras e investigadoras, proporcionando-lhes os recursos e os meios adequados para essas atividades;

d) ampliação dos mecanismos e instrumentos que facilitem o intercâmbio da comunidade acadêmica das FIT's com cientistas e instituições científicas, especialmente por intermédio de ligação, em rede, via satélite e por computador, com os mais importantes centros universitários e científicos do Brasil e do exterior;

e) treinamento dos recursos humanos dos departamentos para a pesquisa, oferecendo-lhes cursos, seminários e eventos similares, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades;

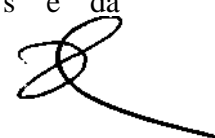
f) alocação de recursos orçamentários próprios e busca de outras fontes de recursos para financiar os projetos de pesquisa;

g) divulgação ou publicação, por editoração própria, em convênio com terceiros ou em publicações científicas tradicionais, mediante acordo e/ou intercâmbio, da produção científica de sua comunidade acadêmica, após avaliação pelos departamentos ou núcleos temáticos integrados.

#### **4.10.3. A Pesquisa Acadêmica nas FIT's**

##### **A) Linhas de Ação**

As linhas de pesquisa foram definidas em função das grandes áreas de estudo identificadas como de vocação institucional e de potencialidade sócio-econômica, tecnológica, biológica e educacional. Essas linhas partem da experiência existente nas FITs e da



intercomplementariedade de cursos e disciplinas, institucionalizados por meio de núcleos temáticos integrados em funcionamento.

Dentre as linhas de pesquisa na área das Ciências Sociais Aplicadas, estão privilegiadas, entre outras, aquelas que se referem ao estudo da realidade sócio-econômica, administrativa e política do Aglomerado Urbano de Aracaju, realizado principalmente com a análise das finanças públicas, mercado de trabalho, estrutura de produção e comercialização de produtos industriais e agrícolas, transportes etc.

No município de Aracaju, os temas realizados na área da Comunicação Social tiveram bastante destaque, como por exemplo: Estudo sobre a Prostituição, Análise das Minorias Sociais e Econômicas, a Questão Sindical, Participação da Mulher no Mercado de Trabalho e outros.

A área da Educação tem atenção especial, por sua abrangência em todo o processo de formação de recursos humanos. Atualmente, apenas o curso de Letras com a habilitação Português/Inglês ministra disciplina e tem atividades nessa área do conhecimento humano. A criação e o funcionamento das licenciaturas plenas em Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas e Educação Artística fortalecerão significativamente essa área, proporcionando-lhe condições para a exploração e a investigação de temas importantes para a região.

Ampliando o seu campo de atuação, as FIT's, nos últimos anos, firmaram convênios com vários órgãos e empresas para realização de trabalhos de pesquisa em diversas áreas. Dentre estes convênios destacam-se: Prefeituras Municipais de São Cristóvão e Rosário do Catete; Universidade Federal de Sergipe - UFS; Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe - CODISE; Serviço de Apoio a Pequenas Empresas de Sergipe - SEBRAE/SE; Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA Companhia de Processamento de Dados de Sergipe - PRODASE; Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO; Companhia de Recursos Hídricos do Estado de Sergipe - COHIDRO; Empresa de Desenvolvimento Agropecuário do Estado de Sergipe - EMDAGRO e Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas - CEHOP.

As linhas de pesquisa definidas estão detalhadas, para o quinquênio 1994/98, nos Planos de Ação dos Departamentos. A operacionalização desses planos, em articulação estreita com a institucionalização dos núcleos temáticos integrados, está sendo executada, tendo como base a experiência das FIT's e os princípios que nortearão a filosofia educacional da futura Universidade Tiradentes-UNIT.

Com a finalidade de cobrir o universo dos fenômenos que se pretende analisar, a operacionalização da pesquisa nas Faculdades é feita a partir dos cursos, departamentos e disciplinas, através da:

- a) Iniciação científica;
- b) pesquisa vinculada à Ação Pedagógica Institucional;
- c) elaboração de Trabalhos Científicos, Monográficos e Teses;

- d) pesquisa voltada para a solução de problemas específicos em áreas de turismo, economia ambiental, estudo e sociedade, comunicação social, educação artística, biologia, serviço social, geociência e processamento de dados;
- e) pesquisa de opinião pública e de mercado, envolvendo inclusive alunos egressos da instituição.

QUADRO Nº 32  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA  
PERÍODO: 1975 - 1993

E S P E C I F I C A Ç Ã O	QUANTIDADE
I - EVENTOS	
. Congressos realizados.....	02
. Conferências e Palestra (internas e externas).....	40
. Participação em Congressos externos.....	22
II - PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
2.1 - Docente	
. Projetos de Pesquisa e Mongrafias.....	78
. Pesquisas elaboradas.....	13
. Artigos para jornais e revistas especializadas.....	25
. Publicação de Livros.....	03
2.2 - Discente	
. Monografias (Iniciação científica).....	267
. Projetos Experimentais.....	95
. Pesquisas realizadas.....	03

FONTES: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-graduação - FIT's  
Assessoria de Comunicação  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

B) Iniciação Científica

Após a realização dos Seminários sobre a "Qualidade de Ensino" e "Pesquisa Acadêmica", os grupos temáticos iniciaram o processo para a elaboração de um Programa de Iniciação Científica, fundamentado em duas vertentes. A primeira traça o perfil de conduta da pesquisa nos cursos de graduação que possuem em seus currículos a obrigatoriedade de elaboração Monografia. Nestes cursos, os alunos são incentivados a trabalhar com textos e a adotar uma postura crítica com relação aos conceitos, visão e enfoque dos autores. Dentro deste processo, foram identificadas disciplinas básicas que exigem uma atuação mais eficaz dos professores. No caso dos cursos que não possuem Monografia em seus currículos, a idéia é transformar os atuais relatórios de estágios supervisionados em trabalho de conclusão de curso, com a defesa, por parte dos alunos, de um trabalho científico desencadeando o processo de produção do conhecimento. A outra vertente d'



respeito à participação do alunado em projetos de pesquisas elaborados pelos pesquisadores do corpo docente.

Neste contexto, as monografias assumiram um papel de destaque nas FIT's, constituindo-se, atualmente, em um dos principais meios de produção e análise de trabalhos científicos.

No período de 1989/93, foram elaborados aproximadamente duzentos e sessenta e sete trabalhos. Tendo em vista a excelente qualidade de alguns trabalhos acadêmicos, a instituição teve a iniciativa de propiciar condições para que os estudantes pudessem realizar o aprofundamento da análise de algumas questões relevantes para o Estado e a região, o que resultou na elaboração de três pesquisas na área sócio-econômica.

Com o processo de alteração das grades curriculares dos cursos das FIT's prevê-se que, nos próximos anos, todos os cursos tenham a mesma sistemática de elaboração, análise e avaliação das pesquisas produzidas com a participação dos alunos.

### **C) Pesquisa do Corpo Docente**

A partir do conceito de pesquisa definido para a instituição, ficaram estabelecidas as seguintes diretrizes:

a) Adoção de métodos e sistematização de procedimentos como exigência para a criação de competências e massa crítica para a produção do ensino e para o avanço da ciência ou sua reinterpretação;

b) qualificação do ensino de graduação e pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, necessária à formação de futuros pesquisadores;

c) institucionalização da pesquisa como função nobre que permitirá o avanço qualitativo das ações no ensino, pesquisa, extensão e o desenvolvimento cultural.

A produção do corpo docente é operacionalizada pelos Departamentos, através dos núcleos temáticos existentes no âmbito das pesquisas em grupo.

### **D) Política Institucional de Pesquisa**

As FIT's, mediante decisão do Conselho de Ensino e Pesquisa - CONEP, define a sua política de pesquisa com base:

a) Na disseminação generalizada da atitude científica indispensável à atuação universitária, no ensino, na extensão ou na administração;

b) na teorização das próprias práticas ou contínua explicitação da dimensão de produção de conhecimentos nas práticas de extensão, do ensino e da administração;

c) na manutenção dos serviços de apoio à pesquisa, tais como: Biblioteca, Serviço de Processamento de Dados e Documentação especializada;

d) na formação de pessoal em cursos de pós-graduação, próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras;

e) no estabelecimento de linhas prioritárias de pesquisa a longo prazo e de núcleos permanentes de pesquisadores;

- f) na concessão de Bolsas Especiais de Pesquisa ou auxílios para a execução de determinados projetos;
- g) na realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- h) na divulgação das pesquisas realizadas;
- i) no intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando os contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- j) na programação e participação em Congressos, Simpósios, Seminários ou Encontros Científicos, para estudo e debates de temas específicos.

No processo de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa, adota-se o procedimento da remuneração ao pesquisador pela sua dedicação ao projeto, que é acrescentada ao salário do professor, ficando as Faculdades responsáveis pelas demais despesas, tais como: bolsas de iniciação científica a alunos, material de consumo e serviços de terceiros.

No caso de professores que participem de curso de Mestrado ou Doutorado, o procedimento é o mesmo, e os recursos são destinados para elaboração de sua monografia, dissertação ou tese.

### **E) Fontes de Financiamento**

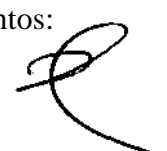
Com a finalidade de obter recursos financeiros e recrutar pessoal qualificado para execução de projetos, a Associação Sergipana da Administração, instituiu o Fundo de Apoio à Pesquisa - FAPE, que atualmente recolhe o montante de 2% das receitas da Instituição. A maioria dos projetos em andamento está sendo financiada pela própria instituição e outros já contam com financiamento externo, através de convênios celebrados com empresas privadas, órgãos públicos e prefeituras municipais, para prestação de serviços e cooperação técnica.

Atualmente, 93 projetos estão sendo financiados, dos quais 14 (quatorze) possuem outras fontes de recursos. Para implementação dos projetos estão envolvidos 93 professores e 09 departamentos.

O suporte financeiro que a instituição tem dado aos projetos de pesquisa contempla os gastos com a infraestrutura e com os recursos humanos. Os investimentos têm sido direcionados para ajudar às teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado dos membros do Corpo Docente, à editoração e publicação da Revista FRAGMENTA, veículo oficial de divulgação da produção científica e intelectual; no equipamento do escritório da Coordenadoria com computadores para uso dos pesquisadores, no aparelhamento dos laboratórios e no aumento do acervo da Biblioteca, com obras específicas para pesquisadores, e com informatização dos seus serviços, estabelecendo contatos com as redes de informação: BIREME, COMUT, ORBIT, RENPAC E EMBRATEL, e, finalmente, com a contratação de professores e bolsas para alunos cujos projetos são aprovados.

### **F) Núcleos Temáticos Existentes**

Após o dimensionamento das áreas temáticas, a Coordenadoria de Pós-graduação e Pesquisa definiu cinco núcleos temáticos que nortearão as linhas de pesquisa dos Departamentos:





#### A - NÚCLEO TEMÁTICO DA ÁREA EDUCACIONAL

Destinado a discutir, elaborar e executar projetos que tenham como objeto de estudo a avaliação e melhoria do ensino de graduação da instituição, do ensino pré-escolar e de 1º e 2º graus das redes pública e privada, dos cursos de formação de professores, em nível de 2º grau e da integração família-escola-sociedade.

Nessa área destacam-se os departamentos de Educação e Estudos Complementares; Matemática e Estatística, Letras e Artes.

As pesquisas são desenvolvidas de forma articulada entre esses departamentos, e com outros departamentos para trabalhos interdisciplinares.

#### B - NÚCLEO TEMÁTICO DA ÁREA SÓCIO-ECONÔMICA

Tem por objetivo desenvolver projetos no âmbito das Ciências Sociais aplicadas, principalmente pelos Departamentos de Ciências Administrativas, Ciências Jurídicas, Serviço Social e Ciências da Computação. Os objetivos da pesquisa, nesta área, são propiciar à comunidade acadêmica uma compreensão do universo dos negócios e da sociedade. O diagnóstico e a elaboração de modelos alternativos de gestão podem ser buscados pela parceria entre a instituição e as empresas ou órgãos, para solução de problemas nas áreas afins, dentro do cenário das relações interpessoais e sociais à luz dos ordenamentos das ciências.

#### C - NÚCLEO TEMÁTICO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

É o núcleo que implementa projetos desenvolvidos no âmbito do departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, visando buscar soluções que melhorem a qualidade de vida das comunidades, na área de influência da instituição, investigando cientificamente os aspectos da qualidade do ar, da terra e das águas, a ação de agentes poluidores e seu controle ou eliminação, a qualidade dos produtos agrícolas e dos alimentos industrializados.

Também estão contemplados os Programas de Saúde Pública e serviços laboratoriais financiados pela própria instituição.

#### D - NÚCLEO TEMÁTICO DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A este núcleo está entregue a tarefa de desenvolver projetos no âmbito do Departamento de Biblioteconomia e Comunicação Social, visando os trabalhos na área de Jornalismo e Relações Públicas, no sentido de aperfeiçoar a comunicação empresarial, para melhoria da qualidade do atendimento à clientela. Na área de Jornalismo, o fundamental é a busca do critério científico na produção de textos e na utilização de instrumentos divulgadores das pesquisas elaboradas. As FIT's possuem uma tradição na publicação da Revista Fragmenta, que se constitui no principal veículo de divulgação da instituição, de alcance nacional.

#### E - NÚCLEO TEMÁTICO DA ÁREA PE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

A finalidade precípua desse núcleo temático é a investigação científica nos campos da Matemática, Física, Química, Informática, Geociências e áreas afins, assim como o aprimoramento da cultura dessas áreas de conhecimento, no estado de Sergipe. Os pesquisadores que desenvolvem esses trabalhos são os professores lotados nos departamentos: Matemática e Estatística, e Ciência da Computação.

É conveniente mencionar que convênios estão sendo firmados com entidades particulares, públicas e estatais, objetivando a viabilização dos projetos de pesquisa na sua plenitude. Dentre elas pode-se mencionar as seguintes: Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe - CODISE, Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas de Sergipe - SEBRAE/SE, Universidade Federal de Sergipe/UFS, Petrobrás, Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, Companhia de Processamento de Dados de Sergipe - PRODASE, Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO, Companhia de Recursos Hídricos do Estado de Sergipe - COHIDRO.

#### F - NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR

(PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO AUTO-SUSTENTÁVEL PARA COMUNIDADE NÃO-PRODUTIVA)

Dada a magnitude e o nível de integração dos projetos que serão desenvolvidos dentro do "Programa de Desenvolvimento Auto-Sustentável para Comunidade não produtiva", foi criado este núcleo com objetivo principal de ser o responsável pela elaboração e gerenciamento dos projetos de pesquisas que serão submetidos à análise no segundo semestre de 1994.

O Programa compreende diversos projetos sobre o desenvolvimento de algumas unidades industriais que aproveitam as potencialidades locais, bem como, empreender um conjunto de ações integradas nas áreas de educação, saúde, habitação, serviço social, saneamento, urbanismo e energia.

O Programa de Desenvolvimento Auto-Sustentável representa um grande esforço da UNIT para contribuir para a melhoria da qualidade de vida, criando alternativas de auto-sustentação a baixo custo, onde são incorporadas tecnologias intermediárias de fácil assimilação pela comunidade alvo, com o envolvimento dos corpos docente e discente de todos os cursos de graduação e de pós-graduação.

A importância do Programa para as comunidades é avaliada a partir da:

- . organização da comunidade alvo;
- . adequação das potencialidades dos recursos existentes,
- . possibilidade de surgimento de oportunidades de desenvolvimento industrial de base, comercial e institucional;
- . oportunidade de acesso ao crescimento econômico;
- . facilidade de acesso a novos conhecimentos científicos/tecnológicos;
- . permanência do homem em seu habitat natural;
- . integração do homem no ecossistema local;
- . mudança de comportamento quanto as oportunidades de desenvolvimento sócio-econômico e cultural;
- . modernização dos processos de produção;
- . geração de novas oportunidades de emprego e renda para a comunidade;



- . abertura de novos mercados consumidores;
- . adequação do processo educacional/cultural;
- . melhoria das condições fitossanitárias e
- . busca da melhoria contínua.

O Programa tem o objetivo de oferecer alternativas de trabalho para uma população economicamente ativa, que se encontra à margem do mercado de trabalho, permitindo o surgimento de unidade de produção padronizada com a transferência de tecnologia e serviços desenvolvidos pela UNIT, diretamente ou mediante convênios, colaborando na comercialização dos produtos da comunidade.

Prevê-se o desenvolvimento de atividades tradicionais, bem como nas necessidades reais dessa comunidade, oferecendo formas e técnicas de trabalho capazes de garantir uma justa distribuição de renda, sem alterar suas características culturais.

Pretende-se implantar várias comunidades-padrão de produção, selecionadas a partir de suas potencialidades em matérias primas e de novas tendências de produção, capazes de assimilação pela comunidade objeto do programa.

No desenvolvimento estão previstas as seguintes etapas:

- a) Sensibilização das comunidades alvo;
- b) pesquisa sociométrica da população com a finalidade de levantar as reais potencialidades de cada elemento populacional;
- c) levantamento censitário das variáveis selecionadas;
- d) análise dos dados apurados;
- e) elaboração de projeto de pesquisa conforme os resultados obtidos com a análise dos dados de informações;

Na implementação do Programa está prevista a participação de novos parceiros além dos órgãos já conveniados, tais como: Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás, Instituto de Tecnologia de Sergipe - ITPS, Federação da Indústrias do Estado de Sergipe - FIES, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI.

Os projetos previstos para consecussão dos objetivos do Programa são:

**a) Saneamento**

- a.1 - esgotos sanitários individualizados;
- a.2 - reaproveitamento das águas da chuva e de lavagem, poços artesianos, etc;
- a.3 - reaproveitamento dos despejos sanitários para fins de biodigestão;
- a.4 - instalação de biodigestores;
- a.5 - coleta, destinação final, reaproveitamento e reciclagem dos resíduos sólidos domésticos;
- a.6 - construção e funcionamento de lavanderias comunitárias.

**b) Urbanismo**

- b.1 - sinalização ecológica;
- b.2 - arborização das vias públicas diversificadas em forma de pomar;
- b.3 - construção de um mini-sítio ecológico;
- b.4 - criação do código de postura da área;
- b.5 - construção de espaço cultural aberto (concha acústica) quiosqui, galpões para exposições, comercialização de artesanatos, etc.

**c) Energia**

- c. 1 - solar
- c.2 - eólica
- c.3 - biodigestão

**d) Educação**

- d.1 escola experimental (jardim, alfabetização, ensino fundamental e formação de artífices.

**e) Saúde**

- e. 1 - implantação da farmácia viva;
- e.2 - desenvolvimentos de terapias alternativas, com ênfase na cultura local;
- e.3 - instalação de um posto de puericultura;
- e.4 - assistência médica de bairro (equipe multidisciplinar).

**f) Serviço Social**

- f 1 - acompanhamento das ações;
- f.2 - sensibilização;
- f.3 - planejamento social;
- f.4 - antropologia;
- f.5 - análise da repercussão da mudança provocada na comunidade.

**g) Habitação**

- g.1 - construção residencial à base de solo-cimento (monolítica e industrial);
- g.2 - centro comunitário (solo-cimento);
- g.3 - reforma de residências;
- g.4 - construção de escolas;
- g.5 - construção de currais;
- g.6 - código de obras.



**h) Desenvolvimento Econômico**

- h.1 - implantação de hortas, pomares e jardins ( caseiros, comunitários e institucionais);
- h.2 - criação de aves, cabra leiteira e porco;
- h.3 - construção de defumadores;
- h.4 - industrialização de produtos alimentares;
  - açucareira - rapadura, bolo, bombos e cocadas;
  - alcooleira - licores e cachaças;
  - amidonaria e fecularia;
  - carnes - salchicharias e defumarias;
  - frutas - sucos, xaropes, geléias, polpas, compotas, doce em calda, frutas cristalizadas, passas e frutas secas;
  - hortaliças - pickles ou conserva, doce desidratados;
  - laticínios - pasteurização, cremes, manteiga, doce leite, requeijão, e ricota, queijos, iogurtes e sorvetes; e
  - vinícola - vinagres;
- h.5 - pequenas unidades de base;
  - fabricação de papel reciclado;
  - curtimento de pele em bruto;
  - produção de óleo e gordura;
  - concentrado de frutas naturais;
  - produtos de limpeza (sabões, sabonáceos e detergentes);
  - fabricação de adubos orgânicos de origem animal e vegetal;
  - indústria de perfumaria (extratos, sabonetes);
  - beneficiamento de fibras têxteis;
  - fabricação de condimentos alimentares; e
  - indústria de confecções (vestuário, lençóis, etc).

**i) Projetos Básicos**

Com a finalidade de iniciar a operacionalização do Programa, foram elaborados 07 projetos que se constituem nos elementos básicos para a integração das ações previstas.

Os projetos serão coordenados pelo Prof. Genivaldo Monteiro Santos do Departamento de Matemática e Estatística e contará com a parceria de diversos órgãos tais como: Secretaria de Estado da Indústria, Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Instituto de Tecnologia de Sergipe - ITPS, Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe - CODISE, Administração do Meio Ambiente - ADEMA ); Secretaria de Estado do Planejamento (Superintendência de Pesquisa); Secretaria de Estado da Ação Social (Núcleo de Trabalhos Comunitários - NUTRAC); Secretaria de Estado de Obras e Saneamento (Empresa de Saneamento de Sergipe - DESO, Empresa Distribuidora de Energia de Sergipe - ENERGEPE); Secretaria de

Estado da Agricultura (Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - EMDAGRO); Serviço de Apoio à Pequena Empresa de Sergipe - SEBRAE/SE e Federação das Indústrias do Estado de Sergipe - FIES (Serviço Social da Indústria - SESI, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI).

A seguir, lista-se a síntese dos projetos nos seus componentes principais.

NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR						
Nº DE ORDEM	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INICIO E TÉRMINO	DEPT. ENVOLVIDOS	RESULTADOS ESPERADOS
01	Escola Experimental e de Artífices	Dotar a comunidade alvo de uma unidade escolar (construída com solo-cimento) capaz de dar uma formação educacional voltada para as potencialidades locais e formando o indivíduo intrinsecamente ligado ao sistema técnico/ecológico	Elaboração e criação de uma nova metodologia de ensino; elaboração de livros e novos materiais de ensino (papel reciclado); treinamento de professores	02/95 a 07/95	Matemática e Estatística	Um novo contexto de educação regional, indivíduos formados para o desenvolvimento em perfeita harmonia com a natureza e cultura popular local
02	Biodigestão - Uma Alternativa Energética	Dotar a comunidade alvo de uma fonte segura de energia capaz de equacionar o funcionamento de casas de farinha e amidonaria. Utilizar as fontes de poluição orgânica degradáveis, melhorando o meio ambiente e fertilizar as culturas em torno da área de implantação do biodigestor.	Mapeamento da área, localização do projeto, treinamento de pessoal e instalação de equipo eletro/bio-gás.	10/94 a 11/95	Matemática e Estatística	Produção de energia de baixo custo, produção de fertilizantes orgânicos para a hortas, jardins e pomares, como também ser utilizado no funcionamento e iluminação de casas de farinha e amidonaria.

continua



continuação

NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR						
Nº DE ORDEM	NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	INICIO E TÉRMINO	DEPT. ENVOLVIDOS	RESULTADOS ESPERADOS
03	Código de Postura para Pequenas Comunidade	Dotar uma pequena comunidade de um documento norteador de desenvolvimento racional, prático e efetivo capaz de manter a cultura local.	Pesquisa direta, mapeamento da região alvo e estudo de alternativas físicas e espaciais.	08/94 a 08/95	Matemática e Estatística	Uma perfeita integração e conscientização da comunidade diante de um ordenamento físico/espacial bem como propiciar o crescimento vertical e horizontal equilibrado
04	Destinação Final dos Resíduos Sólidos Domésticos	Dotar a comunidade alvo de um processo moderno de destinação final dos resíduos sólidos domésticos, através do processo de setorização da coleta.	Coleta diária dos resíduos sólidos domésticos. Direcionamento setorial do produto coletado. Processamento da separação dos resíduos sólidos.	08/94 a 03/95	Matemática e Estatística	Redução do tempo de coleta, custos operacionais e obtenção de produtos recicláveis
05	Reciclagem dos Despejos Líquidos Domésticos	Reaproveitamento dos despejos líquidos domésticos em água com um bom índice de potabilidade, destinada ao consumo humano	Treinamento direto dos usuários domésticos, orientação de funcionamento do processo seletivo e do uso da água processada.	09/94 a 04/95	Matemática e Estatística	Menor índice de poluição hídrica, economia de consumo de água e maior volume para a utilização nas diversas culturas
06	Sinalização Ecológica	Dotar a área objeto de uma infraestrutura paisagística com o aproveitamento das culturas (árvores) locais em perfeita harmonia com o ecossistema.	Pesquisa direta, seleção de mudas, mapeamento da zona urbana, plantio e conservação das mudas.	09/94 a 12/95	Matemática e Estatística	Uma área urbana mais humana, conscientização da população alvo com relação ao seu ecossistema e aproveitamento racional dos produtos elaborados pelas plantas.
07	Indústria de Quarteirão	Trabalhar pequenas unidades produtivas voltadas para a economia do lar e orientar a organização destas em residências cujas áreas são reduzidas porém possíveis de serem aproveitadas.	Pesquisa sociométrica, sensibilização, mapeamento da área, localização das unidades residências possíveis e treinamento de pessoal	09/94 a 11/96	Matemática e Estatística	Unidades residenciais produzindo o que existe potencialmente na comunidade e crescimento econômico das unidades implantadas

FONTE: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's

j) Produção Científica

Os quadros a seguir demonstram a produção científica segundo departamento e núcleo temático, os professores envolvidos nos projetos de Pesquisa e sua titulação, corpo docente dos Núcleos de Pesquisa e área de atuação, carga-horária e custos de projetos; docentes envolvidos em projetos e relação dos projetos.

QUADRO Nº 33  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR FASE DO PROJETO DE PESQUISA,  
SEGUNDO DEPARTAMENTOS - 1994

Nº DE ORDEM	DEPARTAMENTO	Nº DE PROJETO			TOTAL
		(I) ANALISE	(II) ANDAMENTO	(III) CONCLUÍDO	
01	Ciências Administrativas	02	16	03	21
02	Ciências Jurídicas	04			04
03	Ciências da Computação	06	04	03	13
04	Matemática e Estatística	19	01		20
05	Letras e Artes	04	02		06
06	Ciências Sociais	05	03	02	10
07	Biblioteconomia e Comunicação Social	01	03	03	07
08	Educação e Estudos Complementares	05	02	02	09
09	Ciências Biológicas e da Saúde	01	02		03
TOTAIS		47 50,5%	33 35,5%	13 14,0%	93 100,0%

FONTE: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's.  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

QUADRO Nº 34  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR FASE DO PROJETO DE PESQUISA, SEGUNDO  
NÚCLEOS TEMÁTICOS - 1994/98

NÚCLEOS	NUMERO DE PROJETOS				
	TOTAL		(D) ANALISE	(II) ANDAMENTO	(III) CONCLUÍDO
	ABSOLUTO	%			
Área Sócio-Econômica	33	35,5	09	18	06
Área Educacional	24	25,8	14	06	04
Área Comunicação Social	07	7,5	04	03	-
Área de Biologia e da Saúde	03	3,2	01	02	-
Área das C. Exatas e Tecnológicas	26	28,0	10	04	03
T O T A L	93	100,0	47	33	13
%	100,0	-	50.5	35.5	14,0

FONTE: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's.  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.



QUADRO Nº 37  
NÚMERO DE PROJETOS E DOCENTES, CARGA-HORÁRIA E CUSTO DOS PROJETOS EM ANÁLISE E ANDAMENTO, SEGUNDO DEPARTAMENTOS - 1994/98

Nº DE ORDEM	DEPARTAMENTOS	NÚMERO DE		CARGA-HORÁRIA SEMANAL (EM HORAS) (D)			CUSTO DO PROJETO (EM U.R.V.) (2)		
		PROJETOS (1)	DOCENTES	TOTAL	(I)	(II)	TOTAL	(I)	(II)
01	Ciências Administrativas	18	18	113	20	93	38.095	4.940	33.155
02	Ciências Jurídicas	04	10	44	44		5.775	5.775	
03	Ciências da Computação	10	07	22	12	10	6.720	4.095	2.625
04	Matemática e Estatística	20	07	74	66	08	40.340	38.870	1.470
05	Letras e Artes	06	09	56	46	10	36.650	7.385	29.265
06	Ciências Sociais	08	12	74	32	42	18.515	9.730	8.785
07	Bib. e Comunicação Social	04	07	32	20	12	52.885	5.460	47.425
08	Educação e Est. Complementares	07	16	212	136	76	47.390	44.170	3.220
09	Ciências Biológicas e da Saúde	03	05	28	06	22	7.735	2.730	5.005
	TOTAL	80	91	655	382	273	254.105	123.155	130.950

FONTE: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's.  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

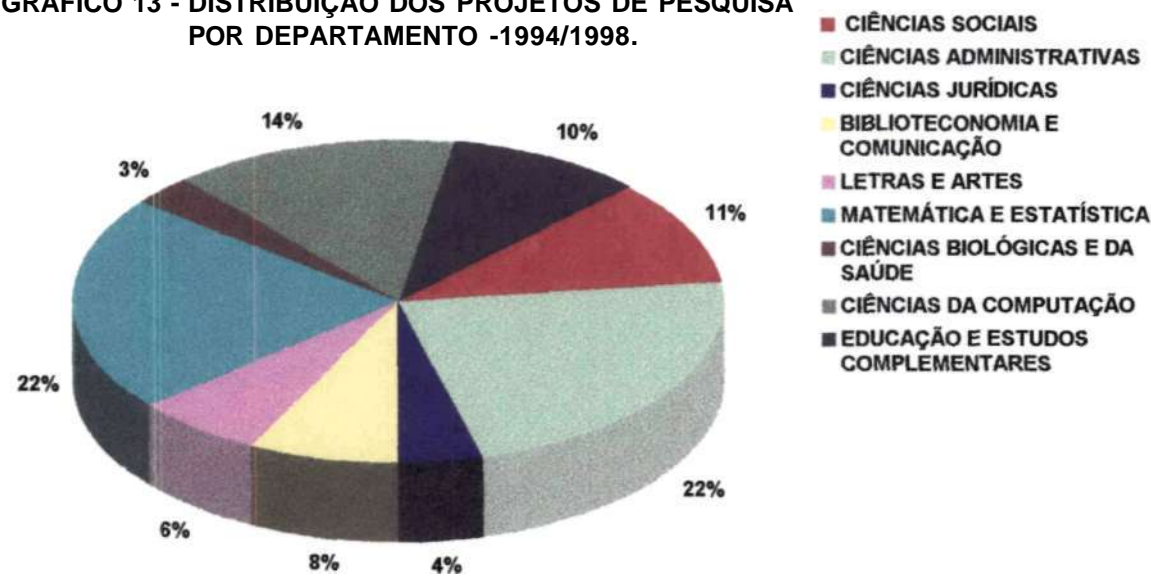
(I) Projetos em análise

(II) Projetos em andamento

(1) apurada com base nos docentes de cada departamento envolvido nos projetos

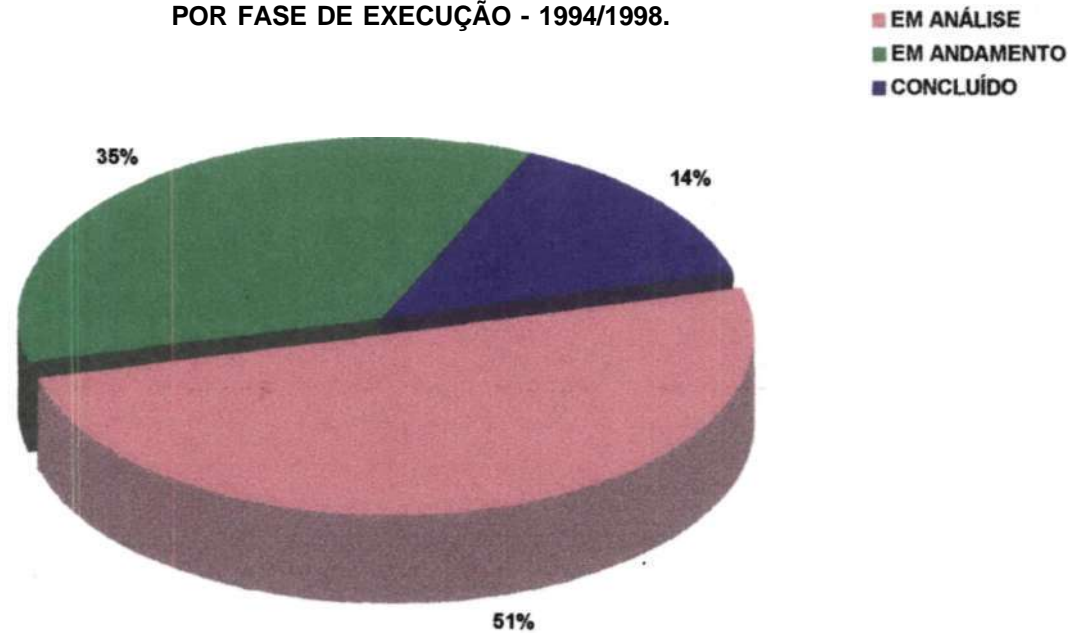
(2) no caso de vários departamentos envolvidos em um único projeto, assume o projeto aquele departamento responsável pela coordenação

GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA POR DEPARTAMENTO -1994/1998.



Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's

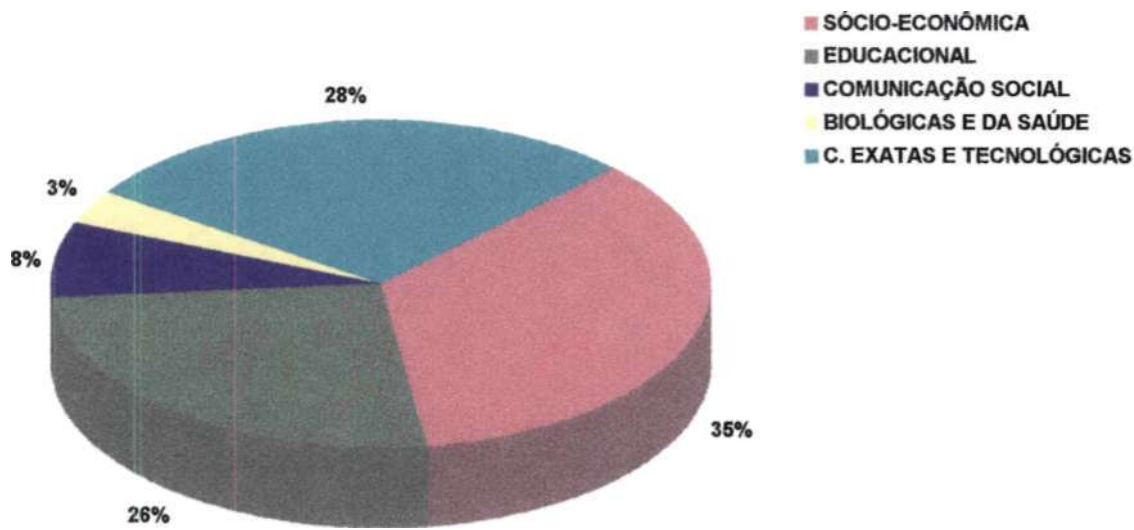
GRÁFICO 14 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA POR FASE DE EXECUÇÃO - 1994/1998.



Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's

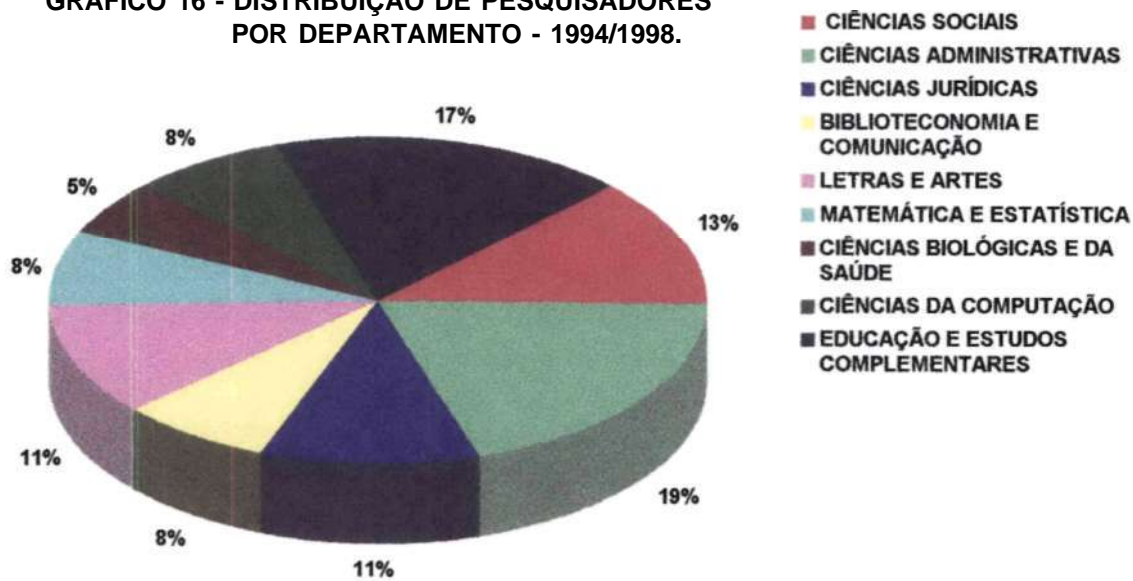
*[Assinatura manuscrita]*

GRÁFICO 15 - DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR NÚCLEOS TEMÁTICOS.



Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's.

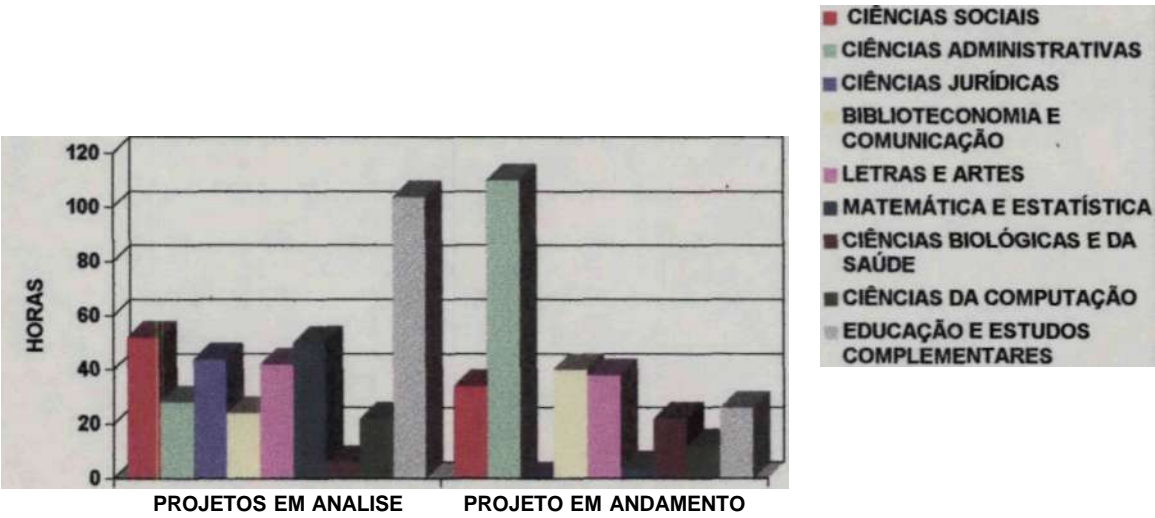
GRÁFICO 16 - DISTRIBUIÇÃO DE PESQUISADORES POR DEPARTAMENTO - 1994/1998.



Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's

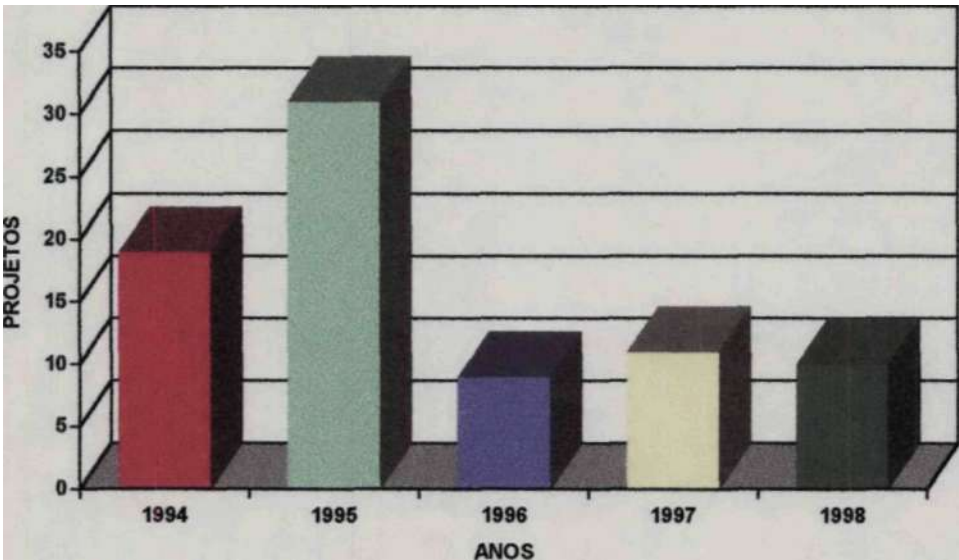
*[Assinatura]*

GRÁFICO 17 - DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL DE PESQUISA POR DEPARTAMENTO - 1994/1998.



Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's

GRÁFICO 18 - DISTRIBUIÇÃO DE PROJETOS (EM ANALISE E ANDAMENTO) POR ANO PREVISTO DE CONCLUSÃO.



Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's

O Relatório Final as páginas 153 em diante apresenta detalhamento dos professores envolvidos nos projetos, carga horária semanal e suportes financeiros. Ainda no Relatório Final há o detalhamento (quadro 34) por núcleo temático de todas os projetos de Pesquisa.

#### 4.11. Extensão

##### 4.11.1. Histórico e Experiência Acumulada

As Faculdades Integradas Tiradentes - FIT's já possuíam uma política extensionista como componente da sua ação educativa no sentido de formar um profissional capaz de atuar no processo de mudança social e desenvolvimento do país. Inserida no Nordeste do Brasil, a Instituição sempre assumiu a responsabilidade de criar, desenvolver, transformar e transmitir o saber, cooperando com as organizações públicas e privadas no esforço de superar o processo de atraso sócio-econômico que caracteriza a região.

Os projetos de extensão executados deram primazia à realização de cursos de atualização profissional ou acadêmica, nas diversas áreas do conhecimento, considerando a demanda existente no Estado por esse tipo de curso, e o entendimento de que a melhoria da formação dos recursos humanos locais é o fator mais importante para acelerar o processo de desenvolvimento do Estado e da Região.

Cuidou-se, além disso, de estreitar os laços entre a Instituição e a empresa privada, com a realização, pelo Departamento de Ciências Administrativas, de consultorias e assessoramento a pequenas e médias empresas na área contábil e administrativa, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento organizacional dessas entidades, permitindo-lhes competir no mercado e ampliar a oferta de postos de trabalho.

Merece destaque, também, o programa de Assistência Jurídica Gratuita, desenvolvido pelo Departamento de Ciências Jurídicas, com recursos da própria Instituição, com o duplo objetivo de prestar auxílio ao segmento mais carente da população de Aracaju e servir para melhorar a formação dos alunos do Curso de Direito.

##### 4.11.2. Conceito e Políticas de Extensão

A Extensão é, para UNIT, um processo educativo, indissociável do ensino e da pesquisa, pelo qual a Instituição exerce sua função de mudança social e de agente no processo de desenvolvimento sócio-econômico do Estado e da região onde está localizada.

A massa crítica de recursos acumulados na Universidade deve ser posta a serviço da comunidade, nascendo, dessa integração, a realimentação da pesquisa e do ensino, que se tornam vinculados à realidade local e à transformação da sociedade, através de uma ciência comprometida e de profissionais capazes de se inserir no processo de mudança social.



As atividades de extensão serão exercidas pelos Departamentos Acadêmicos, existindo, na Pró-Reitoria Acadêmica, a Coordenadoria de Extensão, como órgão de apoio administrativo e de coordenação geral.

#### **4.11.3. Diretrizes e Políticas**

A UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT elegeu áreas de atuação para suas atividades de extensão, de acordo com as seguintes justificativas:

##### A - ÁREA SÓCIO-ECONÔMICA

A UNIT deverá estar a serviço do desenvolvimento social e econômico do Estado e da região Nordeste. Não pode ser um refúgio de intelectuais desenraizados ou de um saber sem compromisso e divorciado da realidade prática. Ao contrário, deve constituir-se, antes de tudo, em um centro de investigação científica e tecnológica que a qualifique a atuar como agente efetivo de mudanças.

No cumprimento dessa missão, a UNIT defenderá uma parceria natural com a iniciativa privada e o Estado, porque disporá de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento de programas que fomentem o desenvolvimento de novas tecnologias e contribuam para aumentar o bem-estar da população.

Os projetos da UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT, que caracterizarão sua atuação na área sócio-econômica, estarão voltados para o seu desempenho como força propulsora de mudança social, envolvendo, principalmente, a integração Universidade/Empresa.

##### B - COMUNICAÇÃO

Na sociedade moderna, os meios de comunicação ocupam um espaço cada vez mais amplo e importante na formação de opinião e nas tarefas de divulgação das informações. Em Sergipe, como em outros Estados da região Nordeste, os meios de comunicação ainda atravessam um processo de aprimoramento do qual a Instituição não pode ficar ausente.

As FIT's oferecem curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo e Relações Públicas, possuindo, portanto, condições materiais e de recursos humanos para apoiar o desenvolvimento das empresas de comunicação social e da função de relações públicas no seio das organizações estatais ou privadas.

Na escolha da área de comunicação para desenvolver a extensão, pretende-se dar suporte ao desenvolvimento das organizações do setor de comunicação social, com a introdução de novas tecnologias e do treinamento e promoção dos recursos humanos nelas empregados.

### C - CULTURAL

O estudo e a divulgação dos costumes locais, o incentivo às manifestações artísticas e culturais do povo é, também, dever da Universidade. Dela devem partir iniciativas que objetivem a criação de uma consciência coletiva para a preservação cultural.

Dentro desse prisma, estão em andamento diversos projetos que irão difundir, na comunidade, com o envolvimento de entidades públicas e privadas, os valores da região e do seu povo, divulgando e preservando sua memória.

### D - EDUCACIONAL

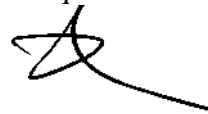
Qualquer problemática que verse sobre matéria educativa tem que partir da apreciação da educação como um fenômeno complexo. A Educação é um fato cujo conteúdo de complexidade abarca um espaço que vai, desde os aspectos puramente quantitativos, até os aspectos qualitativos e ideológicos. A complexidade do fenômeno educativo, de um ponto de vista elementar e empírico, se expressa na intervenção de uma grande quantidade de variáveis e na multiplicidade de aspectos que se fazem presentes na manifestação da própria educação. Nesse sentido, discrimina-se essa diversidade mediante as seguintes variáveis: a educação é uma realidade de origem, de natureza e de finalidade social. É de origem social pois nasce na sociedade e com a sociedade; é de natureza social porque se administra através dos distintos estabelecimentos que configuram a realidade social e é, finalmente, de finalidade social porque a sociedade apoia sua própria expectativa de sobrevivência na educação.

Dentro desse entendimento, as FIT's, pelo seu Departamento de Educação e Estudos Complementares, tem procurado realizar ações de extensão, no apoio ao sistema educacional do Estado de Sergipe.

### E - BIOLÓGICA E DA SAÚDE

O ensino e a pesquisa têm sido suficientemente questionados e mesmo pressionados a incorporar-se à realidade e a operacionalizar melhor o desenvolvimento social. A Universidade é a instituição que oferece melhores condições para alimentar e realimentar o sistema de produção com a divulgação das experiências isoladas; orientar os impulsos governamentais no terreno do trabalho e dos empreendimentos gerais; e estimular, tecnicamente, a iniciativa privada e as próprias comunidades a assumir o esforço principal no processo de desenvolvimento.

O Projeto Pedagógico da UNIT pretende estender o ensino e a pesquisa à área Biológica e da Saúde. Assim com a Educação, a Saúde e a proteção ao Meio Ambiente, nos últimos anos, têm sofrido, profundamente, com a redução das verbas orçamentárias por parte dos vários governos que



se sucedem, tanto em nível estadual, como federal. Tal fato tem contribuído muito para agravar a situação da Saúde e do Meio Ambiente, em Sergipe, e aumentou a responsabilidade da UNIT em atuar nesses campos.

A ação extensionista das FIT's e no Projeto da UNIT tem característica permanente, tendo sido evitadas as ações momentâneas, isoladas, de caráter meramente assistencial.

A política de Extensão deve ser aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, mediante proposta da Pró-Reitoria Acadêmica, baseada em projetos ou programas elaborados, conjuntamente, pela Coordenadoria de Extensão e pelos Departamentos.

#### **4.11.4. Metas**

Com o objetivo de consolidar a extensão, foram fixadas as seguintes metas e diretrizes, a curto prazo:

- realizar cursos diversificados para distintos setores sociais, com conteúdo mais próximo da realidade, e utilizando novas técnicas de relação professor-aluno e de comunicação em geral;
- desenvolver projetos de extensão que envolvam alunos e professores em atividades conjuntas;
- promover a cooperação com instituições nacionais ou estrangeiras na execução de projetos de extensão;
- incentivar a ida de professores e alunos aos bairros pobres, para estimular ações extensionistas de cunho social;
- promover, mediante convênios, a participação da Universidade em projetos e programas desenvolvidos por órgãos públicos que envolvam a prestação de serviços à comunidade, a assistência social compromissada e o desenvolvimento sócio-econômico do Estado e da região nordestina.

Os quadros de números 41 e 42 do Relatório Final às páginas 195 a 206 demonstram a situação dos Projetos de Extensão por Departamento em 1994, os professores neles envolvidos e a relação dos Projetos por área. Fica demonstrado pelas ações desenvolvidas que a IES possui experiência, tradição e qualidade na oferta de serviços de extensão. A multiplicidade de projetos por área e departamento comprovam o envolvimento e compromisso institucional com a comunidade.



**4.12. Programação Cultural**

A UNIT definiu sua política cultural, fundamentada assencialmente nos seus 32 anos de pesquisa, produção e incentivo de cultura. Atenta a um estilo próprio, estrutura seu quadro docente para em conjunto, traçarem estratégias para a produção do conhecimento, tanto regionalista quanto generalizado.

Atenta aos avanços da tecnologia de ponta, desenvolverá um sistema integrado de computação, dinamizando sua administração para as realizações artístico-culturais e tecnológicas. Com a realização de projetos, congressos, conferências, simpósios, exposições e palestras visa promover a produção de conhecimentos e ampliar o universo intelectual da comunidade sergipana, num esforço conjugado com as ações dos governos, das pessoas e dos organismos sociais e empresariais.

A filosofia de seu planejamento metodológico de ação, extrapola seu núcleo educacional, visando atingir pontos críticos do conhecimento humano e objetiva resgatar a cultura popular (folclore) e ampliar seu campo de atuação. Pretende, com suas manifestações artístico-culturais, estender seus conhecimentos e se somar às comunidades que cultuam tais manifestações. Essa política de valorização do conhecimento, por outro lado, expande o turismo, gerando intercâmbios culturais e ampliando o universo de informações culturais. A dança, a música, as artes plásticas, o cinema, o teatro, a literatura, a olografia, a fotografia e a computação gráfica são manifestações culturais que identificam povos, nações e regiões. Atenta a essa realidade, a UNIT pretende ampliar a atuação que as FIT's vinham desenvolvendo nesta área, somando seus conhecimentos aos da comunidade sergipana, para, em conjunto, elaborarem uma programação cultural que atenda aos interesses da comunidade local e regional.

A UNIT tem como proposta cultural uma programação conjunta entre todos os departamentos, onde cada um deve apresentar e/ou produzir trabalhos artísticos/culturais oriundos de seus professores, alunos e comunidade circunvizinhas.

Além da programação artística e cultural letiva, tais como: palestras, jornadas, simpósios e demais manifestações artísticas, (mostra de cultura, receitas, exposições artísticas), a UNIT produzirá FESTIVAIS INTERDISCIPLINARES DE ARTE/CULTURA, tendo como objetivo principal incentivar a comunidade docente à produção artístico/cultural.

O quadro no. 43 do Relatório Final apresenta a relação dos Projetos culturais para o quinquênio 1994 - 1998 identificando: nome do Projeto, Fases, Obetivos, financiamento e programação. Ao todo são 12 projetos.



#### **4.13. Organização Didática Acadêmica da UNIT**

##### **4.13.1. Estrutura Atual da Organização Didático-Acadêmica**

- A atual estrutura organizacional contempla na base o Departamento, que funciona colegiadamente com a participação de todos os seus integrantes e, em nível executivo, com uma chefia.

Na estrutura intermediária das unidades, o órgão deliberativo é o Conselho Departamental e o executivo, a Diretoria Acadêmica.

Em nível Superior, dois Colegiados cuidam da supervisão geral: o Conselho Superior de Administração - Órgão Colegiado máximo de política e administração da Instituição e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, responsável pelas políticas e supervisão do ensino, pesquisa e extensão.

##### **4.13.2. Estrutura da Organização Didático-Acadêmica da UNIT**

A estrutura da organização didático-acadêmica da UNIT está delineada no seu Estatuto, prevendo a existência dos seguintes órgãos:

A) - Administração Superior

a) Colegiados:

- Conselho Superior de Administração e

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

b) Executivo:

- Reitoria, integrada por um vice-reitor e pelas Pró-Reitorias Acadêmica e Administrativa.

B) Administração Básica:

b.1) órgão colegiado

- Colegiado de Departamento

b.2) órgão executivo

- Chefia de Departamento

O departamento será a base da estrutura administrativa e didático-científica da UNIT, reportando-se diretamente à Reitoria, por intermédio das Pró-Reitorias especializadas.

O departamento funcionará como órgão colegiado, com a reunião de todos os seus membros e mais a representação estudantil, e como órgão executivo, sob a direção de um chefe, escolhido na forma estatutária.

Especificamente para os Projetos pedagógicos a nível de graduação, as atividades didático-científicas, funcionarão os Colegiados de Cursos.

Os Colegiados de Cursos serão formados por docentes que atuam nos respectivos cursos e por representação discente, na forma da suas competências definidas no Regimento final.

Os serviços de registro e controle acadêmico são executados pela Secretaria Geral, órgão subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica, a quem compete prestar todos os serviços de informações e orientação ao aluno, quanto aos aspectos de aproveitamento, frequência, regularidade de documentação e outros aspectos de interesse do aluno.

#### **4.13.3. Ordenamentos Institucionais da UNIT**

##### **I) Plano de Organização**

A UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT será uma instituição particular de ensino superior, mantida pela ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE ADMINISTRAÇÃO - ASA, tendo por objetivos desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, para a formação de profissionais e especialistas de ensino superior; a criação e a transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações; e a participação no desenvolvimento sócio-econômico do País e, em particular, da região Nordeste.

De acordo com o Artigo 207 da Constituição Federal, e com o disposto na Lei nº 5.540/68, a UNIT será uma instituição dotada de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial, regendo-se pela legislação em vigor, pelo seu Estatuto e Regimento Geral e pelo Estatuto da Mantenedora.

Para atingir seus objetivos, a UNIT deverá:

- ministrar ensino em nível de graduação e pós-graduação;
- realizar pesquisa e estimular as atividades criadoras;
- estender o ensino e a pesquisa à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- promover o intercâmbio e a cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais, estrangeiras e internacionais.

##### **II) Características de Organização**

A UNIT apresenta as seguintes características, de acordo com os princípios que nortearam sua organização:

###### **a) UNIDADE PE PATRIMÔNIO E ADMINISTRAÇÃO**

A UNIT disporá de patrimônio próprio, colocado à sua disposição pela ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE ADMINISTRAÇÃO - ASA, e o administrará de modo a assegurar o aproveitamento racional e eficaz dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis, e sua otimização.



**b) ESTRUTURA ORGÂNICA COM BASE EM DEPARTAMENTOS**

A UNIT terá como base de sua estrutura os Departamentos, vinculados, diretamente, à Administração Superior.

**c) UNIDADE DE FUNÇÕES DE ENSINO. PESQUISA E EXTENSÃO. VEDADA A DUPLICAÇÃO DE MEIOS PARA FINS IDÊNTICOS OU EQUIVALENTES**

O Departamento é a menor fração da estrutura da Universidade para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e distribuição de pessoal, e compreenderá disciplinas afins. O Departamento é responsável pela integração entre ensino, pesquisa e extensão.

**d) RACIONALIDADE DE ORGANIZAÇÃO COM PLENA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS**

A UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT terá a sua manutenção com base em recursos obtidos da seguinte maneira:

- . receita de mensalidades, taxas e outras contribuições universitárias dos estudantes matriculados;
- . rendimentos provenientes de prestação de serviços;
- . valores provenientes da aplicação de recursos financeiros e de bens patrimoniais;
- . receitas oriundas de convênios; e
- . auxílios e/ou doações de pessoas físicas ou jurídicas.

**e) UNIVERSALIDADE DE CAMPO. PELO CULTIVO DAS ÁREAS FUNDAMENTAIS DOS CONHECIMENTOS HUMANOS**

A universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em razão de ulteriores aplicações e de áreas técnico-profissionais, é o princípio básico da Instituição que considera fundamental não dissociar a formação profissional do estudo das ciências básicas, possibilitando a aquisição de conhecimentos fora da área de especialização profissional. A UNIT, na elaboração dos currículos de seus cursos, incluirá disciplinas que propiciem um trabalho interdisciplinar, integrando as áreas humanística e tecnológica.

**f) FLEXIBILIDADE DE MÉTODOS E CRITÉRIOS. COM VISTAS ÀS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS DOS ALUNOS. ÀS PECULIARIDADES REGIONAIS E ÀS POSSIBILIDADES DE COMBINAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PARA NOVOS CURSOS E PROGRAMAS DE PESQUISA**

A flexibilidade possibilita a combinação de conhecimentos para novos cursos e programas de ensino, pesquisa e extensão. A UNIT propiciará a liberdade de escolha de metodologias, encorajando a criatividade, o estímulo à pesquisa e a geração de novos conhecimentos e alternativas de soluções de problemas, incentivando a apreensão do conhecimento e de novas idéias e o desenvolvimento de projetos inéditos.

g) PRURALISMO DE IDÉIAS. METODOLOGIAS. PRÁTICAS  
E ESTRATÉGIAS NO DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS  
PE ENSINO. PESQUISA E EXTENSÃO

A riqueza de idéias, práticas e pesquisas dentro da Universidade advém da liberdade de colocação de propostas de ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas de conhecimento, sem discriminação de ordem ideológica, racial ou religiosa.

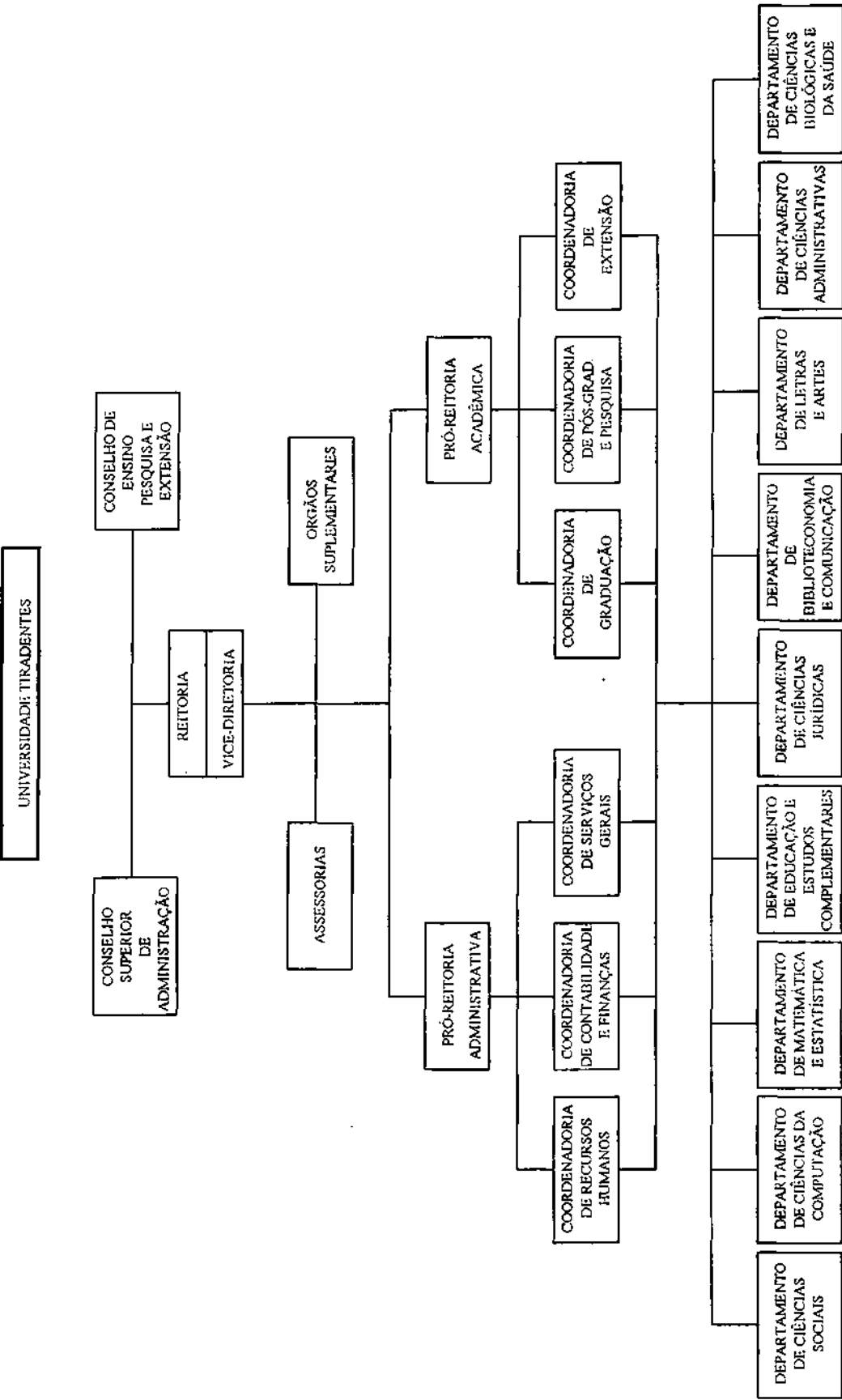
**III) Modelo Organizacional**

O modelo organizacional da UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT será composto de dois Subsistemas: o Subsistema de Administração Geral e o Subsistema Acadêmico. O primeiro compreende os órgãos voltados para a gestão da Universidade e a implementação dos meios necessários à consecução dos objetivos da Instituição. O Subsistema Acadêmico é composto pelos órgãos orientados para as atividades fins da organização: ensino, pesquisa e extensão. A interface entre os dois subsistemas é realizada pela atividade de planejamento, que será organizada, na UNIT, em uma assessoria, ligada, diretamente, ao Reitor. Evitou-se a criação desnecessária de órgãos, adotando-se uma estrutura relativamente simples, onde o processo decisório pudesse ocorrer de maneira rápida e eficiente.

De acordo com o porte da Universidade, no seu modelo estrutural, os Departamentos estão vinculados, diretamente, à Administração Superior. Os Departamentos formam o sistema de ensino e pesquisa básicos e o de formação profissional e de pesquisa aplicada, dotados de chefia, serviços de apoio e de um núcleo deliberativo.

A coordenação dos cursos de graduação será realizada pelos Colegiados, constituídos de representantes das unidades que participam do respectivo ensino, e atuando articulados com os Departamentos, com o objetivo de manter a qualidade do nível de ensino de cada um dos cursos.





**III.1) Organização Institucional****III.1.1) Organização Geral**

A estrutura organizacional da UNIT, atendendo a legislação e as normas vigentes, compreenderá os seguintes níveis hierárquicos e órgãos:

**I - Órgãos da Administração Superior****A - Colegiados Deliberativos**

- 1.- Conselho Superior de Administração
- 2.- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

**B - Órgãos Executivos**

- 1.-Reitoria
- 1.1. - Pró-Reitoria Administrativa
- 1.2. - Pró-Reitoria Acadêmica

**EL - Órgãos da Administração Básica****A - Colegiados Deliberativos**

- 1.- Colegiados de Departamento
- 2.- Colegiados de Curso

**B - Órgãos Executivos**

- 1.- Chefias de Departamento

**III - Órgãos Suplementares**

- 1.- Biblioteca Central
- 2.- Centro de Processamento de Dados
- 3.- Centro de Educação Física e Práticas Desportivas
- 4.- Gráfica e Editora
- 5.- Departamento de Material Ensino-Aprendizagem
- 6.- Departamento de Publicações
- 7.- Laboratório de Línguas
- 8.- Agência de Publicidade
- 9.- Escritório de Assistência Judiciária
- 10.- Empresa Júnior



## **Administração Superior**

### **A - Órgãos Colegiados Superiores**

Serão dois os Órgãos Colegiados Superiores: o Conselho Superior de Administração e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO é o órgão normativo, deliberativo e consultivo máximo da Universidade, em matéria administrativa e de política universitária, sendo composto dos seguintes membros:

1. Reitor, que o preside;
2. Vice-Reitor, como seu vice-presidente;
3. Pró-Reitores;
4. Diretor do Colégio Tiradentes;
5. 2(dois) representantes do Corpo Docente;
6. 2(dois) representantes da Entidade Mantenedora;
7. 1(um) representante do Corpo Discente, indicado na forma de legislação em vigor;
8. 2(dois) representantes da comunidade local;
9. 1(um) representante do Corpo Técnico-Administrativo.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO é o órgão normativo, deliberativo e consultivo máximo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão, sendo composto dos seguintes membros:

1. Reitor, que o preside;
2. Vice-Reitor, como seu vice-presidente;
3. Pró-Reitores;
4. Diretor do Colégio Tiradentes;
5. 2(dois) Coordenadores de Curso de Graduação, indicados por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido;
6. 1(um) representante do corpo docente, indicado por seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido;
7. 2(dois) Chefes de Departamento, indicados por seus pares, com mandato de um ano podendo ser reconduzido;
8. 2(dois) representantes da Entidade Mantenedora;
9. 1(um) representante do corpo discente, indicado na forma da legislação em vigor;
10. 1(um) representante do pessoal técnico-administrativo, indicado por seus pares, com mandato de um ano.

### **B - Órgãos Executivos Superiores**

A Reitoria é o órgão executivo da UNIT. Coordenará a execução de todas as atividades da Instituição, nos seus diversos níveis hierárquicos e segmentos, tendo como subunidades a Pró-Reitoria Administrativa e a Pró-Reitoria Acadêmica, além das Assessorias, que poderão ser instituídas pelo Reitor.



A superintendência e a administração atribuídas ao Reitor serão distribuídas pelos seguintes órgãos, que constituem a Reitoria:

**I - Pró-Reitoria Administrativa**, compreendendo três Coordenadorias:

- .Coordenadoria de Recursos Humanos;
- .Coordenadoria de Contabilidade e Finanças;
- .Coordenadoria de Serviços Gerais.

**II - Pró-Reitoria Acadêmica**, compreendendo três Coordenadorias:

- .Coordenadoria de Graduação
- .Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa
- .Coordenadoria de Extensão.

**Administração Básica**

**A - Órgãos Colegiados**

OS COLEGIADOS DE DEPARTAMENTO são órgãos consultivos, deliberativos e normativos, no âmbito de cada Departamento, integrados por todos os professores que ministram suas disciplinas, e por um representante discente, indicado na forma da legislação em vigor.

**B - Órgão Executivo**

AS CHEFIAS DE DEPARTAMENTO são os órgãos executivos básicos, a quem competirá administrar e representar o Departamento em todas as instâncias que se fizerem necessárias, controlar os recursos financeiros postos à disposição da unidade e distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão ao pessoal docente, além de fiscalizar e orientar a execução dos Planos e Programas.

**III.1.2) Estatuto e Regimento Geral**

Os ordenamentos institucionais, traduzidos pelo Estatuto e pelo Regimento Geral da UNIT, foram elaborados tendo presente as normas e jurisprudência do CFE. Foram devidamente analisados pela CAJ-CFE e pela Comissão de Acompanhamento, estando, portanto, em condições de serem aprovados. O Estatuto apresenta a estrutura de organização da Universidade, e o Regimento Geral disciplina os aspectos comuns de organização e funcionamento dos diversos órgãos, unidades e serviços da instituição.



#### **4.14. Recursos Humanos**

##### **4.14.1. Política de Recursos Humanos**

A missão da Universidade é orientada, basicamente, para um trabalho de interpretação, criação e transmissão de cultura e ciência. Buscando a verdade, a Universidade pesquisa e ensina, fazendo um esforço, ao mesmo tempo, para entender e assimilar o processo social do qual faz parte. Para desempenhar essa importante missão, a UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT deverá dispor de pessoal docente e técnico-administrativo de boa qualidade. Os recursos humanos de uma instituição de ensino superior são os mais importantes de que dispõe para atingir seus objetivos.

A Política de Recursos Humanos da UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT terá como objetivos prioritários:

I - Elevar a qualidade da educação na UNIT;

II - Aumentar a capacidade de relacionamento entre a Universidade e o meio em que está inserida, através dos programas de ensino, pesquisa e extensão que satisfaçam as necessidades de desenvolvimento local e regional;

III - Valorizar os recursos humanos como maior patrimônio da Instituição;

IV - Promover o melhor relacionamento entre professores, pessoal técnico-administrativo e pessoal discente;

V - Buscar, constantemente, elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não-docentes.

Essas premissas nortearão a implantação de políticas de recursos humanos para o pessoal docente e técnico-administrativo da UNIT.

Para o pessoal docente, a UNIT pretende:

- ingresso mediante seleção de provas e títulos nas categorias da carreira;
- ingresso com enquadramento imediato nas categorias de Professor Assistente e Professor Titular, para os portadores de, respectivamente, título de Mestre e Doutor;
- contratação sistemática de Professores Visitantes e substitutos para atender à pós-graduação, à pesquisa e a graduação;
- promoção automática, sem exigência de tempo de serviço, às categorias de Assistente ou Titular, após a obtenção do título de Mestre ou Doutor;
- valorização da experiência docente e da produção científica, como instrumentos de avaliação de desempenho do corpo docente.

Para o pessoal técnico-administrativo deseja-se:

- ampliação do setor de recursos humanos, dotando-o de uma equipe multidisciplinar;
- promoção de condições ambientais favoráveis ao autodesenvolvimento;
- realização de cursos de treinamento, sob a coordenação do órgão de recursos humanos da Instituição, visando atender às necessidades dos Departamentos e dos setores administrativos da UNIT;
- condições para que o funcionário possa deslocar-se para fora da sede a fim de participar de cursos, seminários etc;
- manutenção de programas de cooperação técnica com instituições similares, visando a troca de informações gerenciais e a participação em programas de treinamento de interesse comum;
- realização de seminários, com a participação conjunta do pessoal docente e técnico-administrativo, a fim de que estes últimos tomem conhecimento dos projetos e das necessidades da área acadêmica.

#### **4.14.2. Plano Institucional de Capacitação Docente**

Visando os professores em atividade e o docente recém-admitido, a UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT implantará o Plano Institucional de Capacitação Docente, com o objetivo de:

- qualificar o pessoal docente da Instituição, visando a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão;
- criar condições permanentes para a atualização e aperfeiçoamento dos professores da Universidade.

Para atingir os objetivos acima mencionados, a UNIT promoverá:

- gestão junto aos órgãos financiadores para a concessão de bolsa de estudos aos seus docentes, para cursos de Mestrado e Doutorado, garantindo o salário integral do professor durante o período de afastamento;
- a concessão de bolsas de estudo, com recursos próprios, para a realização de cursos de pós-graduação;
- o treinamento em metodologias educacionais, com o objetivo de fornecer ao docente a oportunidade de explorar novos caminhos para aperfeiçoar seus cursos;
- o aperfeiçoamento dos currículos como uma perspectiva de longo alcance para melhorar o processo educacional;



- o pagamento de despesas de transporte e estada do professor fora da sede para participar de seminários, congressos e outros eventos, como forma de promover o intercâmbio científico e a atualização do conhecimento;

- a realização de cursos de curta duração, para manter o docente atualizado com os progressos da ciência e da tecnologia na sua área de conhecimento;

- a manutenção de uma infra-estrutura adequada em termos de Biblioteca, Laboratórios, Redes de Comunicação de Dados, etc. Como suporte à atividade docente e ao intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras;

- a criação do Fundo de Qualificação Docente, correspondendo a 2% da receita da Universidade, para o financiamento de atividades na área de capacitação docente.

Propõe-se a UNIT, visando atingir as metas do Plano de Expansão do Corpo Docente para o quinquênio 1994/1998, a autorizar, já a partir do próximo ano, a participação dos seus docentes em cursos de mestrado e/ou doutorado fora da sede, em número nunca inferior a 1/4 (um quarto) dos quantitativos anuais fixados para a expansão.

Por outro lado, simultaneamente, serão efetuadas contratações de docentes portadores de diploma de pós-graduação "*stricto sensu*" de modo a atender as necessidade de crescimento, segundo os parâmetros preestabelecidos.

A escolha dos professores que se afastarão da sede obedecerá os critérios estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, observando-se os seguintes requisitos, entre outros:

- regime de trabalho (tempo parcial ou tempo integral);
- tempo de serviço na instituição,
- prioridade, nos dois primeiros anos, para as áreas de maior concentração de cursos.

#### **4.14.3. Plano de Carreira do Pessoal Docente**

As FIT's têm implantado um Plano de Carreira do Pessoal Docente que regula o provimento de seus cargos, estabelece direitos e vantagens e define os respectivos deveres e responsabilidades. A UNIT dará continuidade à aplicação desse plano.

São as seguintes categorias docentes:

- Professor Titular, para os portadores de título de Doutor;
- Professor Assistente, para os portadores de título de Mestre;
- Professor Auxiliar de Ensino, para os portadores de certificado de Especialização ou Aperfeiçoamento.

Os atuais professores das FIT's, que possuem apenas a graduação, serão mantidos pela UNIT, mas não serão enquadrados no Plano de Carreira. Obtendo a titulação compatível, serão, automaticamente, incluídos no Plano.

De acordo com o Artigo 28 do Plano, cada classe docente é formada por quatorze níveis salariais.

Quanto ao Regime de Trabalho, o Artigo 20 estabelece o seguinte:

- Tempo integral (TI) - 40 horas semanais
- Tempo parcial (TP) - 20/30 horas semanais
- Regime especial (RE) - menos de 20 horas semanais

Caberá ao Colegiado de cada Departamento, de conformidade com o Artigo 21, aprovar os planos de trabalho dos docentes, bem como a distribuição da carga-horária destinada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, submetendo-os ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Seção VIII, do Capítulo II, do Plano de Carreira, trata, especificamente, dos critérios de remuneração do corpo docente. Os valores são apresentados no Quadro nº 37 que detalha, por titulação e regime de trabalho, os níveis salariais do pessoal docente das FIT's, com base em abril de 1994, sendo os salários expressos em Unidade Real de Valor (URV).

QUADRO Nº 45

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE POR

REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

CATEGORIA POR TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO							
	INTEGRAL (TI) 40h SEMANAIS		PARCIAL (TP) 30h SEMANAIS		PARCIAL (TP) 20h SEMANAIS		REGIME ESPECIAL (H/A)	
	MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO
PROFESSOR TITULAR (DOUTOR)	1.110	1.624	832	1.218	555	812	5,55	8,12
PROFESSOR ASSISTENTE (MESTRE)	902	1.318	676	988	451	659	4,51	6,59
PROFESSOR AUXILIAR DE ENSINO (ESPECIALISTA)	694	1.012	520	759	347	506	3,47	5,06

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's

Referência: Abril/94

Ano Base - 1994

Valores Expressos em URV

Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

1



4.14.4. Quadro Atual de Recursos Humanos Docentes

O quadro atual de recursos humanos docentes é formado por 176 professores, com a seguinte qualificação e regime de trabalho:

a) - Qualificação

- I - 10 (5,68%) Doutores;
- II -46 (26,14%) Mestres;
- III - 101 (57,39%) Especialistas; e
- IV - 19 (10,79%) Graduados.

b) - Regime de Trabalho

- I-53 (39,11%) Contratados em regime de tempo integral TI (40 horas semanais);
- II - 54 (30,68%) Contratados em regime de tempo parcial TP (20/30 horas semanais); e
- III - 69 (39,21%) Contratados em regime especial RE (menos de 20 horas semanais).

Os quadros nº 46, 47, 48, 49, 50 e 51, a seguir, mostram a situação dos docentes da FIT's.

QUADRO Nº 46

RESUMO DO CORPO DOCENTE QUANTO  
À QUALIFICAÇÃO E O REGIME DE TRABALHO

TITULAÇÃO	REGIME ESPECIAL (RE) (HORA/AULA)		T. PARCIAL (TP) (20/30h)		T. INTEGRAL (TI) (40h)		TOTAL POR TITULAÇÃO	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
DOUTOR	06	3,40	02	1,14	02	1,14	10	5,68
MESTRE	19	10,80	16	9,09	11	6.25	46	26.14
ESPECIALISTA	41	23,30	28	15,91	32	18,18	101	57.39
GRADUADO	-	-	15	8,52	04	2,27	19	10,79
TOTAL	66	37,50	61	34,66	49	27,84	176	100,00

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

O IQCD da UNIT é de 2.32.

Em nível (nordeste) está em 6º lugar, entre as 23 universidades existentes. Entre as universidades particulares, está em 11º lugar, num total de 47 universidades. Em nível nacional, está em 32º lugar, entre as 107 universidades existentes.

QUADRO Nº 47  
RESUMO DO CORPO DOCENTE POR QUALIFICAÇÃO

TITULAÇÃO	NÚMERO DE DOCENTES	%
DOUTOR	10	5.68
MESTRE	46	26,14
ESPECIALISTA	101	57.39
GRADUADO	19	10,79
TOTAL	176	100,00

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

QUADRO Nº 48  
RESUMO DO CORPO DOCENTE  
POR REGIME DE TRABALHO

REGIME DE TRABALHO	TEMPO INTEGRAL (40h)	TEMPO PARCIAL (20/30h)	REGIME ESPECIAL	TOTAL
NÚMERO DE DOCENTES	53	54	69	176
%	30,11	30,68	39,21	100,00

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.



QUADRO Nº 49  
DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO  
CORPO DOCENTE NO QUADRIÊNIO DE: 1991/1994

TITULAÇÃO	ANOS							
	1991	%	1992	%	1993	%	1994	%
DOUTOR	7	4,07	7	3,93	8	4,37	10	5,68
MESTRE	16	9,30	25	14,04	30	16,39	46	26,14
ESPECIALISTA	118	68,60	122	68,55	116	63,39	101	57,39
GRADUADO	31	18,03	24	13,48	29	15,85	19	10,79
TOTAL	172	100.00	178	100,00	183	100.00	176	100,00

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

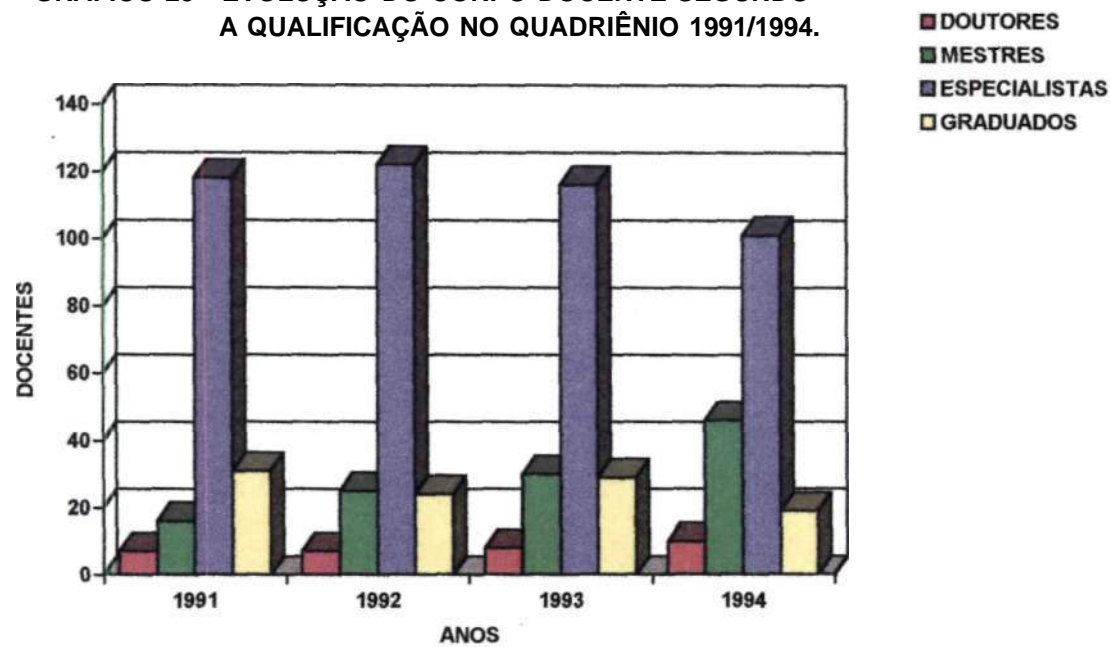
QUADRO Nº 50  
DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE  
POR DEPARTAMENTO SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO  
E O REGIME DE TRABALHO

DEPARTAMENTOS	QUALIFICAÇÃO				REGIME DE TRABALHO			
	DOUTOR	MESTRE	ESPEC	GRADUADO	REG. ESP.	T. PARC. 20/30h	T. INT. 40h	TOTAL
1. CIÊNCIAS SOCIAIS	02	05	14	05	10	10	06	26
2. CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS	-	11	13	05	06	19	04	29
3. CIÊNCIAS JURÍDICAS	02	03	31	01	28	04	05	37
4. BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO		02	12		05	04	05	14
5. LETRAS E ARTES	01	06	09	01	05	07	05	17
6. MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	-	03	06	03	02	08	02	12
7. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	01	05	06	-	06	-	06	12
8. CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	01	03	01	03	03	02	03	08
9. EDUCAÇÃO E ESTUDO COMPLEMENTARES	03	08	09	01	01	07	13	21
TOTAL	10	46	101	19	66	61	49	176
PERCENTUAL	5,68	26,14	57,39	10,79	37,50	34,66	27,84	100,00

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

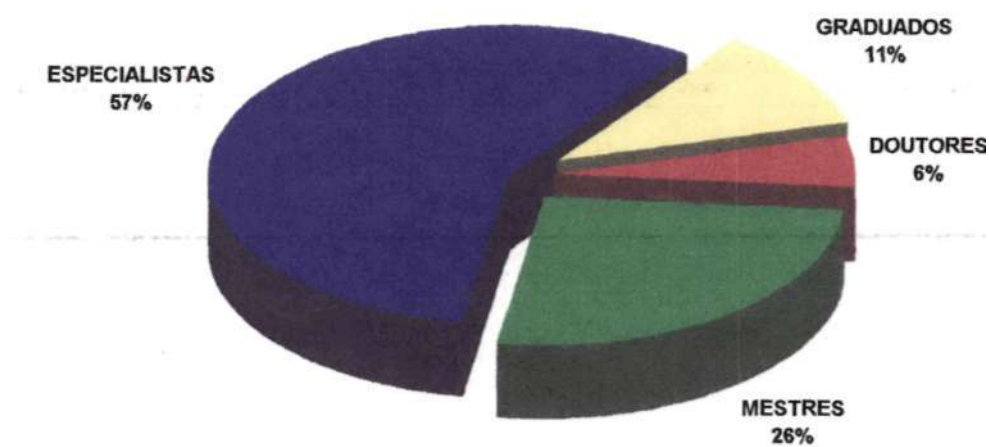


GRÁFICO 23 - EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO NO QUADRIÊNIO 1991/1994.



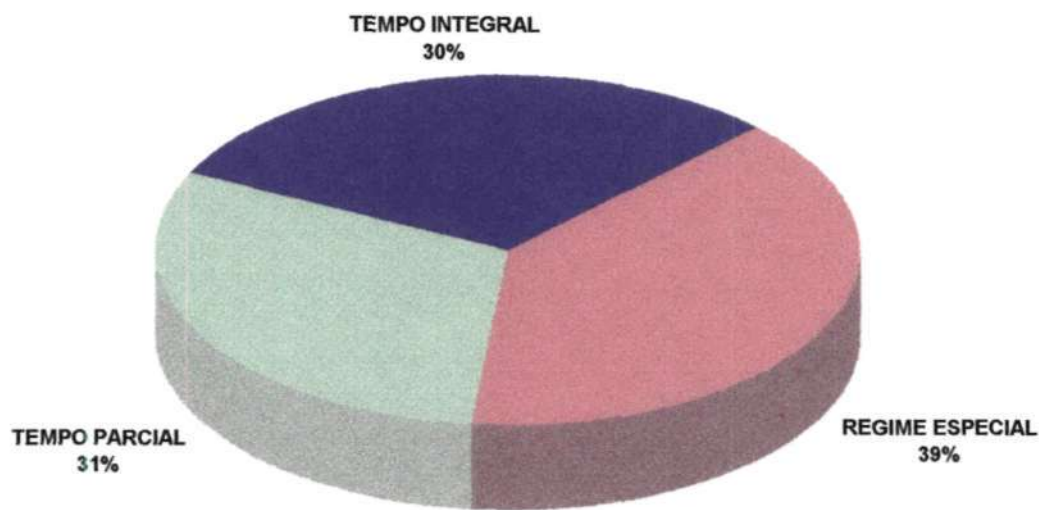
Fonte: Diretoria Acadêmica - FIT's.

GRÁFICO 24 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO, 1994.



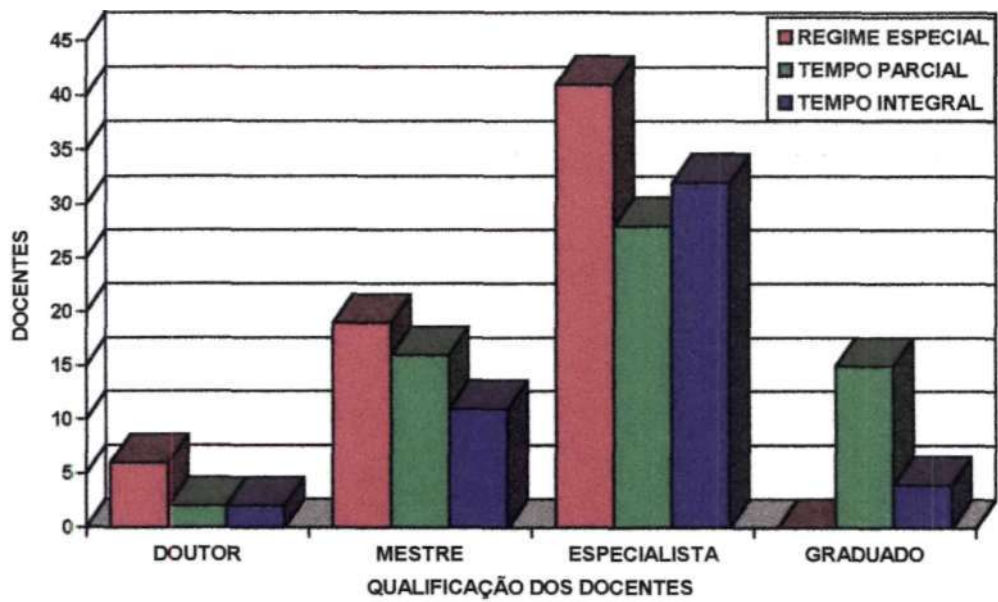
Fonte: Diretoria Acadêmica - FIT's.

GRÁFICO 25 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE SEGUNDO O REGIME DE TRABALHO, 1994.



Fonte: Diretoria Acadêmica - FIT's.

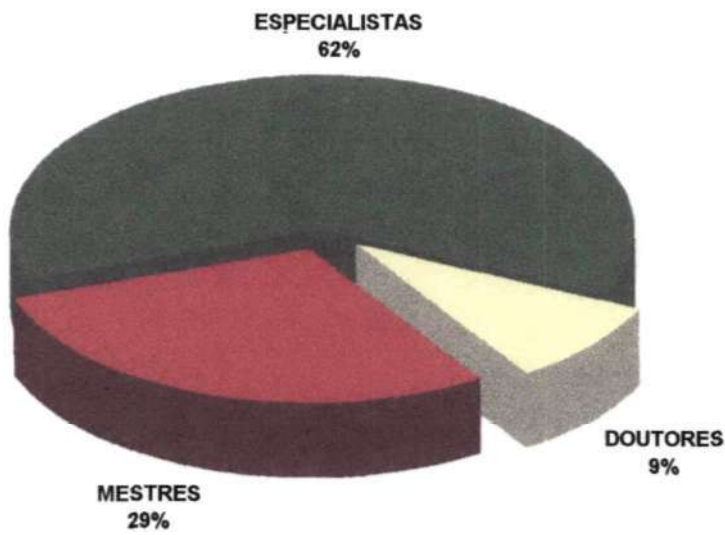
GRÁFICO 26 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO E O REGIME DE TRABALHO - 1994



Fonte: Diretoria Acadêmica - FIT's.

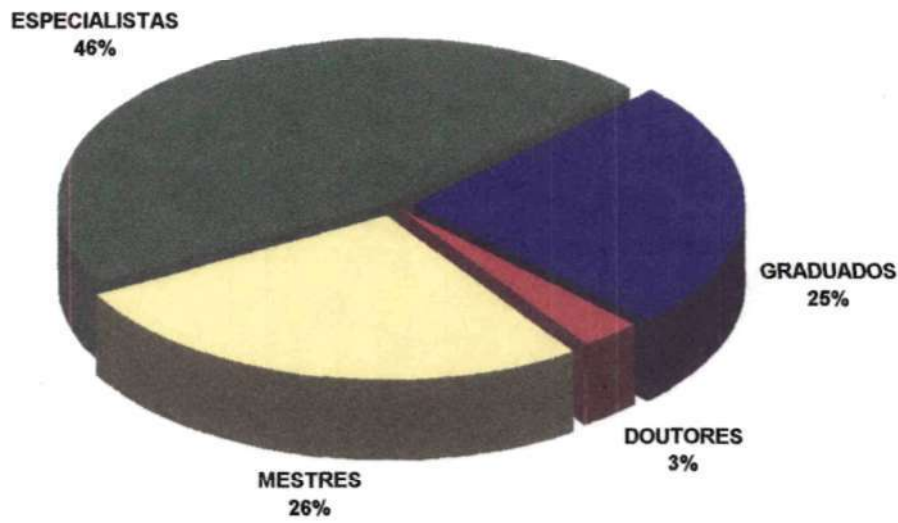
*[Handwritten signature]*

GRÁFICO 27 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO X REGIME ESPECIAL - 1994.



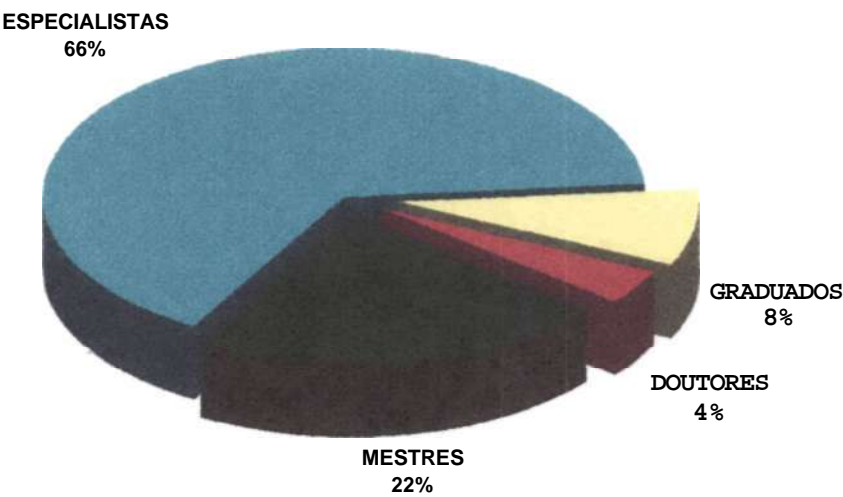
Fonte: Diretoria Acadêmica - FIT's.

GRÁFICO 28 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO X TEMPO PARCIAL - 1994.



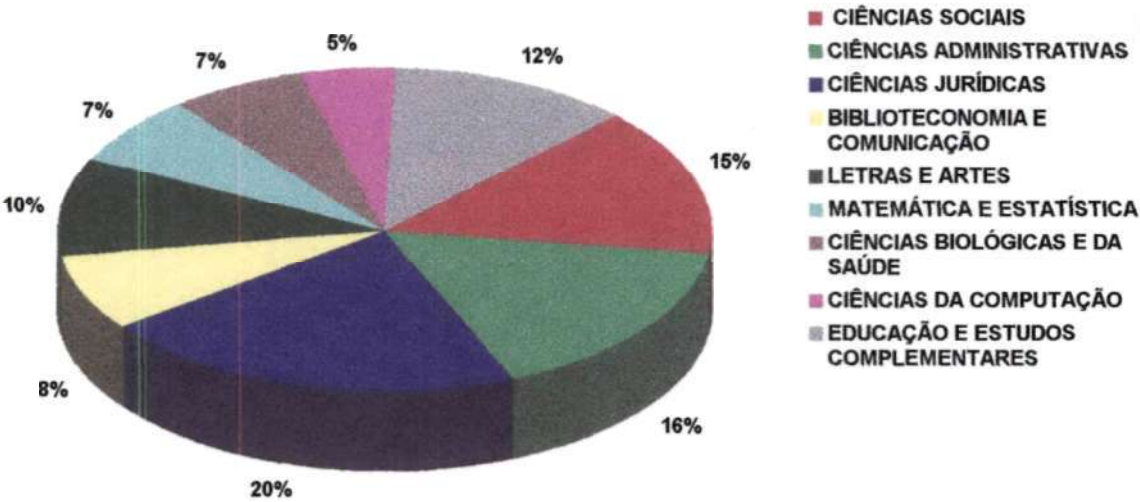
Fonte: Diretoria Acadêmica - FIT's.

GRÁFICO 29 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE SEGUNDO A QUALIFICAÇÃO X TEMPO INTEGRAL -1994.



Fonte: Diretoria Acadêmica - FIT's.

GRÁFICO 30 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE POR DEPARTAMENTO, 1994.



Fonte: Diretoria Acadêmica - FIT's.

*[Assinatura]*

4.14.5. Plano de Expansão do Corpo Docente Segundo Qualificação e Regime de Trabalho

A consolidação do quadro docente da UNIT deverá ocorrer ao longo do quinquênio 1994/1998, começando com o período de implantação do Plano de Carreira do Magistério Superior.

A Instituição prevê que, em 1998, terá um quadro docente de 292 professores, sendo: 17 (5,82%) Doutores, 82 (28,08%) Mestres, 182 (62,33%) Especialistas e, apenas, 11 (3,77%) graduados. Para tanto haverá recursos discriminados no orçamento para qualificação e recrutamento.

O Quadro nº 51, apresenta os quantitativos do Plano de Expansão.

QUADRO Nº 51

PLANO DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE POR QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO NO QUINQUÊNIO 1994/1998

ANO	REGIME DE TRABALHO	QUALIFICAÇÃO								
		DOUTOR		MESTRE		ESPEC.		GRADUADO		TOTAL
		QT.	%	QT.	%	QT.	%	QT.	%	ANO
1994	REGIME ESPECIAL	6	3,40	19	10,80	41	23,30	-	-	66
	TEMPO PARCIAL -20/30h	2	2,14	16	9,09	28	15,91	15	8,52	61
	TEMPO INTEGRAL -40h	2	2,14	11	6,25	32	18,18	04	2,27	49
	TOTAL	10	5,68	46	26,14	101	57,39	19	10,79	176
1995	REGIME ESPECIAL	6	2,97	27	13,37	60	29,70	7	3,46	100
	TEMPO PARCIAL -20/30h	4	1,98	17	8,42	37	18,32	4	1,98	62
	TEMPO INTEGRAL - 40h	2	0,99	11	5,44	24	11,88	3	1,49	40
	TOTAL	12	5,94	55	27,23	121	59,90	14	6,93	202
1996	REGIME ESPECIAL	7	3,02	33	14,23	72	31,03	4	1,73	116
	TEMPO PARCIAL -20/30h	4	1,72	20	8,62	44	18,97	2	0,86	70
	TEMPO INTEGRAL-40h	3	1,29	13	5,60	29	12,50	1	0,43	46
	TOTAL	14	6,03	66	28,45	145	62,50	7	3,02	232
1997	REGIME ESPECIAL	8	3,01	37	13,90	83	31,20	4	1,50	132
	TEMPO PARCIAL -20/30h	5	1,88	23	8,65	50	18,80	3	1,13	81
	TEMPO INTEGRAL -40h	3	1,13	15	5,64	33	12,41	2	0,75	53
	TOTAL	16	6,02	75	28,19	166	62,41	9	3,38	266
1998	REGIME ESPECIAL	9	3,08	41	14,04	91	31,16	6	2,06	147
	TEMPO PARCIAL -20/30h	5	1,71	25	8,56	55	18,84	3	1,03	88
	TEMPO INTEGRAL -40h	3	1,03	16	5,48	36	12,33	2	0,68	57
	TOTAL	17	5,82	82	28,08	182	62,33	11	3,77	292

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.



4.15.      **Pessoal Técnico-Administrativo**

O Plano de Cargos e Salários, já implantado, para o Pessoal Técnico-Administrativo tem o objetivo de promover a valorização profissional por tempo de serviço e por avaliação de desempenho e estabelecer a equivalência de remuneração entre os ocupantes de cargos idênticos, considerando a função desempenhada e sua qualificação.

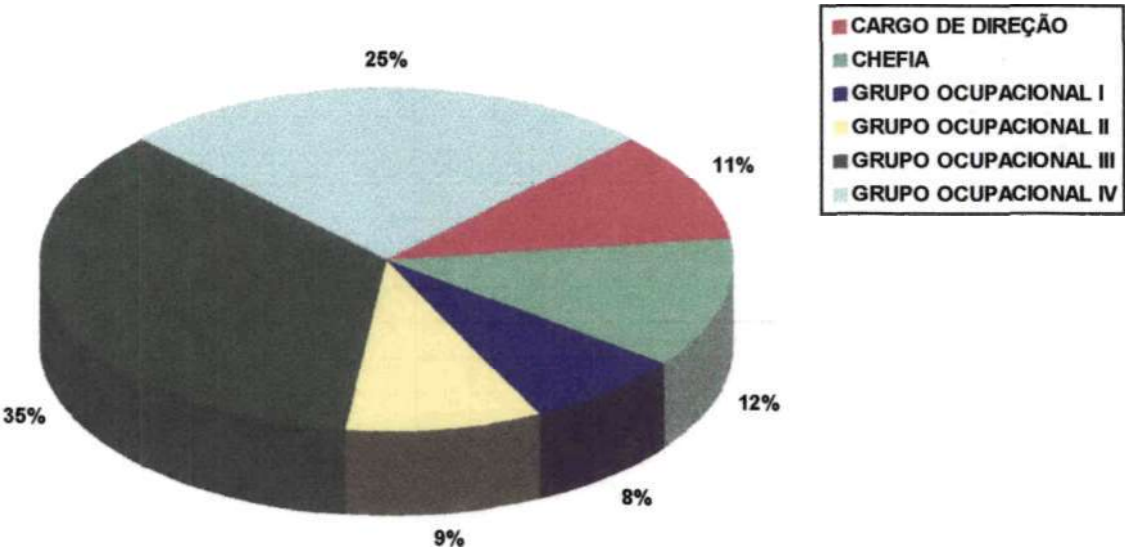
Os quadros nºs 52 e 53 apresentam os recursos humanos técnico-administrativos por cargo e função e os níveis de remuneração em abril de 1994, expressos em Unidade Real de Valor - URV.

**QUADRO Nº 52**  
**RECURSOS HUMANOS TÉCNICO-**  
**-ADMINISTRATIVOS NO ANO DE 1994**

GRUPO OPERACIONAL	CARGOS/FUNÇÕES	QUANTIDADE
CD	REITOR	01
CD	VICE-REITOR	01
CD	PRÓ-REITOR	02
CD	ASSESSOR ESPECIAL	05
CD	ASSESSOR	05
CD	DIRETOR DE ÓRGÃO SUPLEMENTAR	07
CH	CHEFE DE DEPARTAMENTO	09
CH	COORDENADOR DE CURSO	07
CH	COORDENADOR	06
CH	SECRETARIO GERAL	01
CH	CHEFE DA COPEVE	01
I	ASSISTENTE SOCIAL	01
I	JORNALISTA	02
I	ANALISTA DE SISTEMA	01
I	BIBLIOTECÁRIO	07
I	CONTADOR	01
I	MEDICO	01
I	RELAÇÕES PUBLICAS	02
II	TESOUREIRO	01
II	PROGRAMADOR DE COMPUTADOR	03
II	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	10
II	SECRETARIA	02
II	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	02
III	OFICIAL GRÁFICO	06
III	CARPINTEIRO	01
III	TELEFONISTA	01
III	OPERADOR DE COMPUTADOR	01
III	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	22
III	AUXILIAR DE BIBLIOTECÁRIO	07
III	AUXILIAR DE TESOURARIA	02
III	DATILÓGRAFO	04
III	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	15
III	DIGITADOR	02
III	ELETRICISTA	01
III	ENCARREGADO DE SERVIÇO	03
III	MOTORISTA	05

continua

GRÁFICO 31 - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS  
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS -1994.



Fonte: Diretoria Administrativa - FIT's.

continuação			
IV	PORTEIRO		08
IV	SERVENTE		30
IV	GUARDA DE SEGURANÇA		02
IV	AUXILIAR GRÁFICO		06
IV	CONTINUO		02
IV	PEDREIRO		01
TOTAL			197

FONTE: Diretoria Administrativa - FIT's

Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

QUADRO Nº 53

REFERÊNCIAS SALARIAIS DO GRUPO  
DE DIREÇÃO, ASSESSORAMENTO E CHEFIA, E  
DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Valores Expressos em URV

Ano Base: 1994

GRUPOS	FAIXA SALARIAL	
	MÍNIMA	MÁXIMA
CD	1.110,00	1.665,00
CH	166.50	222,00
GO-I	291,54	391,63
GO-II	242.95	326.52
GO - III	165,20	217,68
GO-IV	97,18	128.27

FONTE: Diretoria Administrativa - FIT's  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

LEGENDA:

CD - CARGO DE DIREÇÃO  
CH - CHEFIA  
GO - GRUPO OCUPACIONAL



4.15. Infra-Estrutura e Recursos Materiais

4.15.1. Instalações Gerais

As FIT's estão instaladas em área de 10.069,0 m<sup>2</sup>, com 17.557,80 m<sup>2</sup> de área construída com blocos de dois e três pisos, junto às ruas Lagarto e Simão Dias, no centro da cidade de Aracaju. As instalações, todas em excelente estado de conservação, abrigam as atuais Faculdades Integradas Tiradentes - FIT's e possuem condições de suportar o projeto da Universidade. A instituição dispõe, na zona sul da cidade, de área de 155.423 m<sup>2</sup> para instalação do campus II, que dará suporte aos cursos previstos no plano de expansão, e a 30 Km de Aracaju, uma área livre de 302.500 m<sup>2</sup>, com 1800 m<sup>2</sup> de área construída para acomodação de alunos, funcionários e professores, em horas de lazer.

O quadro nº 54 , visualiza as atuais instalações com a locação dos diversos setores.

QUADRO Nº 54

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DO CAMPUS I

QUANT. DE SALAS	S E T O R E S	ÁREA (m²)
	BLOCO A - RUA LAGARTO. 264	
13	Administração Geral	386.9
07	Laboratórios	440.7
03	Salas - Ambiente	208.1
01	CPD	56,5
04	Salas de Aulas	228.0
01	Áreas Comunitárias e outros	862.0
02	Sanitários	34,0
01	Cantina I	187.5
01	Quadra de Esportes	268.8
01	Livraria	254.5
	BLOCO B - RUA SIMÃO DIAS. 251	
05	Administração Acadêmica	294,1
01	Laboratório	88.4
01	Sala - Ambiente (sala dos Profs.)	59,5
01	Ginásio de Esportes Coberto	524.7
08	Salas de Aula	486.4
01	Áreas Comunitárias	566.5
	BLOCO C - RUA DIVINA PASTORA. 546	
02	Salas Ambiente	50.1
12	Salas de Aula	714.0
04	Sanitários	68,0
01	Áreas Comunitárias	618.0
TOTAL: 70		6.396.7

FONTE: DIRETORIA ADMINISTRATIVA - FIT's

A área e as edificações do Campus II estão descritas no Plano de Expansão do Espaço Físico e dos recusus materiais.

QUADRO Nº 54

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DO CAMPUS I

continuação		
QUANT. DE SALAS	S E T O R E S	ÁREA M2
BLOCO D - RUA SIMÃO DIAS, 236		
02	Salas - Ambiente (Sala dos Profs/sala de Leitura do Colégio)	113,4
17	Salas de Aula	958,6
04	Sanitários	80,4
01	Área Comunitária e Outros	932,1
03	Administração da Instituição	292,7
01	Cantina II	181,6
BLOCO E - RUA SIMÃO DIAS, 236		
14	Salas de Aula	802,4
01	Sala - Ambiente	56,6
04	Sanitários	68,0
01	Área Comunitária e Outros	535,6
BLOCO F - RUA DIVINA PASTORA, 540		
01	Sala - Ambiente (Auditório Nestor Bráz)	100,7
01	Laboratório	66,9
13	Salas de Aula	612,9
01	Áreas Comunitárias e Outros	349,8
BLOCO G - RUA DIVINA PASTORA. 772		
03	Salas de Aula	158,8
11	Laboratórios	625,7
02	Áreas Comunitárias e outros	• 349,0
04	Sanitários	42,2
01	Cantina III	35,8
OUTRAS ÁREAS		
01	Biblioteca Central - Rua Lagarto, 253	1045,8
01	Garagem - Av. Sete de Setembro, 320	500,0
01	Refeitório dos funcionários - Rua Lagarto, 292	150,0
01	Teatro - Rua Simão Dias, 236	630,5
01	Gráfica e Arquivo - Rua Divina Pastora, 560	302,2
01	Parque Infantil - Rua Siriri. 263	200,0
01	Laboratório de Anatomia - Rua Simão Dias, 275	84,0
01	Sítio Pousada do Alferes - Mun. Itaporanga d'Ajuda/SE	1800,0
01	Diretório Central dos Estudantes - Rua Lagarto, 241	85,4
TOTAL: 94		11.161,1

FONTE: DIRETORIA ADMINISTRATIVA - FIT's  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.



Quadro N° 55

Distribuição da Área do Campus II

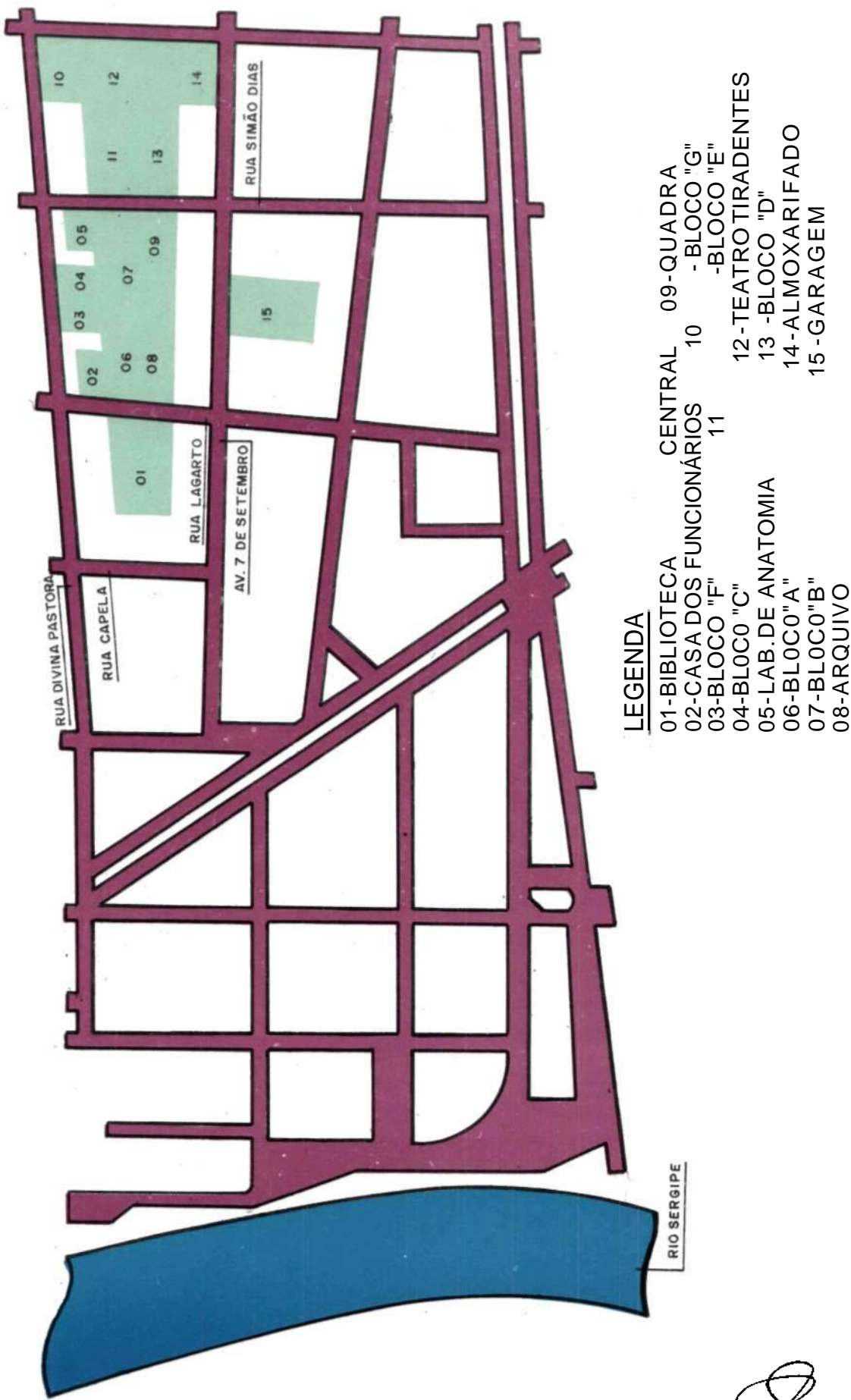
Edificações	Setores	Área M²
	Campus II	
2	Quadras p/ Educação Física	1.200,00
1	Igreja	200,00
1	Casa Residencial p/ Administrador	200,00
2	Caixas d'Água	50,00
1	Escritório p/ Administração	150,00
1	Área para implantação do Projeto Campus II	153.623,00
8		155.423,00

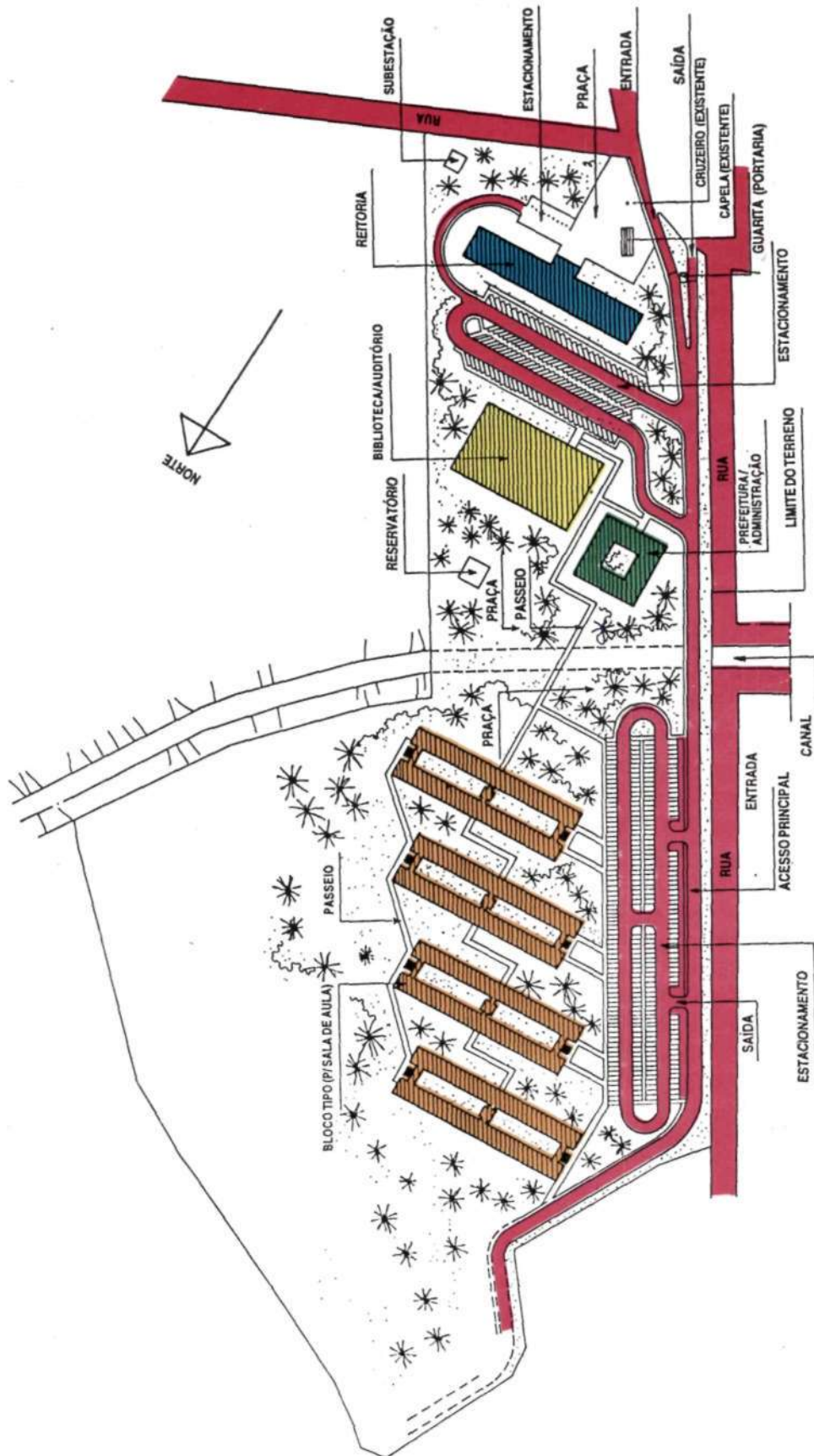
FONTE: DIRETORIA ADMINISTRATIVA - FIT's.  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

O quadro n° 56 do Relatório Final às páginas 241 a 244 apresenta a distribuição das salas de aulas por prédio, localização, área e serventias.

UNIT-UNIVERSIDADE TIRADENTES

CAMPUS I - LOCALIZAÇÃO





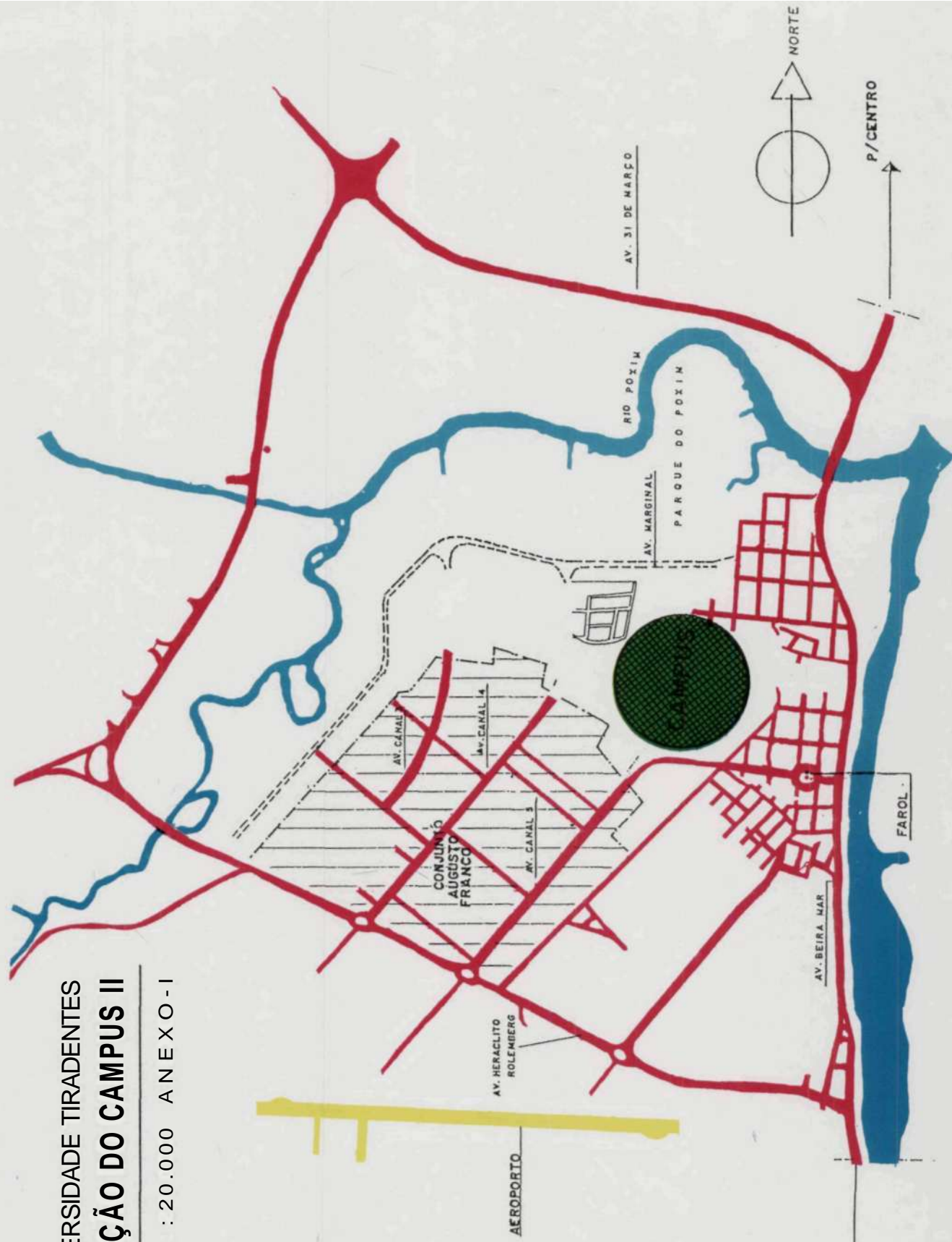
## UNIVERSIDADE DE TIRADENTES

IMPLANTAÇÃO:  
REITORIA, BIBLIOTECA, PREFEITURA, BLOCO TIPO/AULA  
ESCALA: 1:1.000 DATA: 05/03/93



UNIT - UNIVERSIDADE TIRADENTES  
**LOCALIZAÇÃO DO CAMPUS II**

ESCALA - 1 : 20.000 ANEXO - I



4.15.2. Laboratórios

A Instituição dispõe de 21 laboratórios, todos novos, com espaço físico adequado e equipamentos em número e qualidade suficientes para as atuais necessidades dos cursos oferecidos. O quadro nº 57, a seguir, apresenta a relação dos laboratórios.

QUADRO Nº 57

LABORATÓRIOS - LOCALIZAÇÃO E ÁREA

QUANTIDADE	DESTINAÇÃO	ÁREA M²
	BLOCO A - Rua Lagarto, 264	
02	Lab. Computação nº 04 e 11	180,8
01	Lab. Audio e Vídeo nº 21	35,0
01	Lab. Biologia/Química	55,7
01	Lab. Rádio nº 19	57,0
01	Lab. Mecanografia nº 05	57,0
01	Lab. Fotografia	55,2
	BLOCO B - Rua Simão Dias, 251	
01	Lab. Diagramação	88,4
	BLOCO F - Rua Divina Pastora, 540	
01	Lab. Línguas nº 06	66,9
	BLOGO G - Rua Divina Pastora, 772	
01	Sala do Juri Simulado	80,8
01	Sala de Audiências Simuladas	63,0
01	Laboratório de Arquitetura e Urbanismo	56,0
01	Laboratório de Fisioterapia	66,0
01	Escritório Modelo de Ciências Contábeis	48,6
01	Escritório Modelo de Ciências Econômicas	48,6
01	Laboratório de Fotojornalismo	47,9
01	Laboratório de Redação	56,0
01	Laboratório de Telejornalismo	56,0
01	Escritório Modelo de Serviço Social	46,8
01	Laboratório de Física Geral e Experimental	56,0
	OUTROS LABORATÓRIOS	
01	Lab. Anatomia - Rua Simão Dias, 275	84,0
TOTAL: 21		1.305,7

FONTE: DIRETORIA ADMINISTRATIVA - FIT's  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.



4.15.3. Administração

Para os serviços de Administração da Instituição, existe área devidamente equipada e informatizada conforme aparece no quadro abaixo, com descrição da serventia

QUADRO Nº 58  
ÁREA RESERVADA PARA A ADMINISTRAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

PRÉDIO	LOCALIZAÇÃO	M²	DEPENDÊNCIA
BLOCO A	Rua Lagarto, 264	56,6	Sala Reitor
		11,2	Sala Vice-Reitor
		18,7	Sala secretária Geral
		40,4	Tesouraria
		24,6	Dptº de Pessoal
		28,5	Mecanografia
		14,0	Protocolo
		56,1	Secretaria
		40,3	Ass. Comunicação
		25,2	Contabilidade nº 10
		3,7	Telefonista
		11,1	Diretoria Admin.
		56,5	CPD
		386,9	13
BLOCO B	Rua Simão Dias, 251	19,5	Diretoria Acadêmica
		24,0	Coord Ensino, Pesquisa e Extensão
		190,5	Chefias dos Departamentos
		22,2	Coord. Educação Física
		37,9	GIT - Grupo Interno de Trabalho
		294,1	05
BLOCO D	Rua Simão Dias, 236	11,1	Coord, dos Cursos Adm./C. Contáb./C. Econ.
		21,6	Secretaria Colégio
		260,0	Almoxarifado
		292,7	03

FONTE: DIRETORIA ADMINISTRATIVA - FIT's  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

SALAS AMBIENTE

A Instituição dispõe de um conjunto de salas ambiente para dar suporte às diversas atividades relacionadas à programação acadêmica, cultural e de extensão. Quadro nº 59 , apresenta essas salas:



QUADRO Nº 59

SALAS-AMBIENTE: DESCRIÇÃO E ÁREA

LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)
BLOCO A	Mini-Cine N° 22	131,7
	Sala de Est. e Pesquisa N° 24	38,2
	Sala de Est. e Pesquisa N° 25	38,2
TOTAL	03	208,1
BLOCO B	Sala dos Professores N° 14	59,5
TOTAL	01	59,5
BLOCO C	Empresa Júnior N° 14	22,3
	Deptº Médico N° 13	27,8
TOTAL	02	50,1
BLOCO D	Sala de Professores	58,7
	Sala de Leit. Colégio N° 01	54,7
TOTAL	02	113,4
BLOCO E	Sala de Dança e Exp. Corporal	56,6
TOTAL	01	56,6
BLOCO F	Auditório Nestor Bráz N° 01	100,7
TOTAL	01	100,7

FONTE: DIRETORIA ADMINISTRATIVA - FIT's  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

4.15.4. Áreas para Práticas Desportivas

Quadro nº 60 apresenta as áreas utilizadas para a prática de esportes e atividades de Educação Física. Enquanto a Instituição planeja a construção do conjunto poliesportivo na Zona Sul da cidade, na área de 155.423,00 m² já referida, muitos espaços estão sendo utilizados mediante convênios ou comodatos.



QUADRO Nº 60  
LOCAIS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA (CONVÊNIOS)

QUAN.	DISCRIMINAÇÃO	LOCAL	FORMA DE OCUPAÇÃO	ÁREA M²
01	Ginásio com Quadras Poli-Esportivas	Praia 13 de julho S/N	Convênio-Iate Clube de Aracau	684,0
01	Campo de Futebol	Av. Aug. Franco S/N	Convênio-Clube Esportivo Sergipe	7.000,0
01	Pista de Atletismo	Av. Aug. Franco S/N	Convênio-Clube Esportivo Sergipe	400m de Comprim. 5,0 m de Raias
01	Piscina Semi-olímpica	Praia 13 de julho S/N	Convênio-Iate Clube de Aracaju	25,00 m x 12,5 m
01	Piscina Semi-olímpica	Rua Vila Cristina S/N	Convênio-Associação Atlética de Sergipe	25,00 m x 12,5 m
01	Campo de Futebol	Pça. Joaquim Ribeiro S/N	Convênio-Ribeiro Chaves S/A	7.000,0
TOTAL 06				17.309,0

FONTE: DIRETORIA ADMINISTRATIVA - FIT's.

QUADRO Nº 60  
LOCAIS PARA A PRÁTICA DESPORTIVA

QUAN.	DISCRIMINAÇÃO	LOCAL	FORMA DE OCUPAÇÃO	ÁREA M²
01	Ginásio de Esportes Polivalente	Campus I. Bloco "B"	Própria	524,7
01	Quadra de Esportes	Campus I, Bloco "A"	Própria	268,8
02	Quadra de Esportes	Campus II	Própria	1.200,0
01	Sala de Música e Expressão Corporal (Ginástica Rítmica)	Campus I, Bloco "E"	Própria	56,6
01	Campo de Futebol	Campus II	Própria	6.700,0
TOTAL 06				8.750,1

FONTE: DIRETORIA ADMINISTRATIVA - FIT's.

Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

**4.15.5. BIBLIOTECA**

A Biblioteca Jacintho Uchôa, como instrumento de apoio indispensável ao desenvolvimento das funções da Universidade, tem merecido atenção especial da entidade na ampliação do seu espaço físico, na atualização do seu acervo, no aumento e na qualificação de seus recursos humanos e no incremento de sua informatização.

A mantenedora vem empreendendo esforços consideráveis para viabilizar as condições materiais e humanas da Biblioteca no contexto de seu projeto universitário.

Nos últimos dois anos, a Biblioteca, sofreu significativo avanço na qualidade de seus serviços, mediante ampliação do espaço físico, o treinamento dos recursos humanos, o aumento do acervo de livros e periódicos e a conclusão de sua informatização.

O acervo é formado por 36.320 títulos de livros com 62.638 exemplares. Recebe entre assinaturas correntes, doações, permutas 681 de periódicos nacionais com 9.610 exemplares e 92 periódicos estrangeiros com 364 exemplares. O quadro abaixo resume o acervo por área do conhecimento.



QUADRO Nº 62  
SITUAÇÃO DO ACERVO DE LIVROS E PERIÓDICOS POR ÁREA  
1994

ÁREA	LIVROS		PERIÓDICOS				TOTAL			
	TÍTULO	EXEMPLARES	NACIONAIS		ESTRANGEIROS		LIVROS		PERIÓDICO	
			TÍT.	EXEMP.	TÍT.	EXEMP.	TÍT.	EXEMP.	TÍT.	EXEMP.
Ciências Humanas	10.406	19.426	274	3.468	14	63	10.406	19.426	288	3.531
Ciências Sociais c Aplicadas	9.612	15.208	80	780	12	28	9.612	15.208	92	808
Ciências Exatas e Tecnológicas	7.010	13.301	281	4.742	30	127	7.010	13.301	311	4.869
Ciências Biológicas c da Saúde	4.303	7.701	18	166	17	64	4.303	7.701	35	230
Artes e Literatura	4.989	7.002	28	454	19	82	4.989	7.002	47	536
TOTAL	36.320	62.638	681	9.610	92	364	36.320	62.638	773	9.974

FONTE: Biblioteca-FIT'S.  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

Já os quadros seguintes apresentam o demonstrativo do acervo e sua evolução de 1992 a 1994.

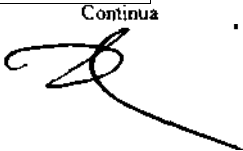
QUADRO Nº 66

DEMONSTRATIVO DO ACERVO

(Livros, Periódicos, Folhetos, Materiais Especiais) Por Assunto

Distribuição do Acervo por Assuntos		1992		1993		1994	
		Nº de Títulos e Volumes		Nº de Títulos e Volumes		Nº de Títulos e Volumes	
Código para Tabela CDU	Especificação dos Assuntos	Nº de Títulos	Nº de Volumes	Nº de Títulos	Nº de Volumes	Nº de Títulos	Nº de Volumes
0	Generalidades	900	1200	1028	1841	1873	2311
02	Biblioteconomia	202	474	459	80	810	1230
030	Enciclopédia, Dicionário	1149	1675	1320	1904	1905	2640
1	Filosofia	178	572	350	804	763	1101
159.9	Psicologia	1018	1673	1033	2543	2951	3701
2	Religião	405	818	900	1295	1252	1653
30	Sociologia	1065	3910	1369	4260	1570	4500
311	Estatística	89	204	190	357	430	607
32	Política	1022	1435	1100	2438	1909	3471
33	Economia	801	1080	1600	2806	2510	3501
34	Direito	1903	3535	2164	4310	2766	4620
35	Direito Administrativo	198	404	301	558	345	610
36	Assistência Social	111	321	173	489	213	571
37.8	Educação	481	939	673	1259	804	1553
38	Comércio, Turismo	201	501	315	791	383	992
39	Folclore, Antropologia Cultural	318	702	487	1026	515	1256
50,51	Ciências Puras	489	575	616	1257	823	1604
52853	Astronomia Física	75	277	154	481	211	595
54	Química	103	289	192	516	282	740
55,56	Geologia, Paleontologia	19	52	31	96	54	153
57, 58, 59	Ciências Biológicas, Botânica, Zoologia	132	175	152	316	281	514
574	Ecologia	05	39	13	70	20	87
60,61	Ciências Aplicadas, Medicina	04	10	08	19	12	31
615.8	Fisioterapia	37	99	58	146	73	206
62	Engenharia	748	1339	971	1926	1309	2342

Continua



Continuação		1992		1993		1994	
Distribuição do Acervo por Assuntos		Nº de Títulos e Volumes		Nº de Títulos e Volumes		Nº de Títulos e Volumes	
Código para Tabela CDU	Especificação dos Assuntos	Nº de Títulos	Nº de Volumes	Nº de Títulos	Nº de Volumes	Nº de Títulos	Nº de Volumes
68	Agricultura, Pecuária	108	208	131	391	208	540
64	Economia Doméstica	02	05	05	09	11	19
65, 658	Administração de Empresas	320	987	614	1073	953	2120
657	Contabilidade	217	939	482	1078	1005	1812
66 a 67	Química Industrial	95	337	155	490	203	680
881.3	Processamento de Dados	385	1250	524	1895	704	2235
7 a 78	Artes	351	832	600	1232	810	1415
72	Arquitetura	115	275	200	400	260	503
79	Divertimentos, Educação Física	209	299	247	482	302	594
80,81	Linguística	1625	2015	1761	2846	2805	3940
82	Literatura	2465	3675	3454	5948	3879	6401
90,91	Geografia	241	401	255	640	305	809
92 a 93	Biografia, História	425	611	671	777	811	981
TOTAL		18.211	34.132	24.756	48.849	36.320	62.638

FONTE: Biblioteca - FIT's  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

QUADRO Nº 67  
SETOR DE PERIÓDICOS  
MAIO 1994

CÓDIGO TABELA CDU	ESPECIFICAÇÃO DOS ASSUNTOS	NUMERO DE TÍTULOS	NUMERO DE EXEMPLARES
0	Generalidade	63	1.566
080	Cultura	30	903
02	Biblioteconomia e Documentação	15	355
159.9	Psicologia	18	96
2	Religião	11	56
32	Política	25	276
33	Economia	74	1.306
339	Comércio	31	86
34	Direito	103	1.845
36	Assistência Social	30	147
37	Educação	60	1.005
379.85	Turismo	26	525
60	Ciências	23	55
657	Contabilidade	15	88
658	Administração	75	501
659.3	Comunicação	82	607
070	Jornalismo	10	27
359.4	Relações Públicas	07	11
681.3	Processamento de Dados	62	419
72	Arquitetura	05	19
91	Geografia	08	81
TOTAL		773	9.974

MAPAS- 178  
MONOGRAFIAS-413  
FOLHETOS-1.050  
FONTE: BIBLIOTECA - FIT'S  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

As assinaturas dos periódicos, ao longo do próximo quinquênio, levará em conta os cursos de graduação e pós-graduação a serem implementados, assim como, os projetos de pesquisa e de extensão.

Está em fase de contatos a ligação da Biblioteca em rede com o sistema Brasnet, agente brasileiro do sistema Internet, a maior rede mundial de computadores, com mais de 2 mil computadores nacionais ligados ao sistema, no final de 1994.

No sistema Internet há mais de 1,3 milhão de computadores conectados. Eles trocam mensagens e programas entre si, utilizando canais de transmissão de dados via satélite. É um sistema utilizado pela maioria das universidades norte-americanas e por grande parte das instituições universitárias e científicas da Comunidade Européia.

É, na realidade, um correio eletrônico, ágil, eficiente e eficaz, que coloca à disposição da comunidade acadêmica da instituição um banco de dados e textos sobre pesquisa científica e tecnológica instantaneamente.

O espaço físico destinado à Biblioteca é suficiente para a sua atual clientela. São 1.045,80 m2, destinados ao acervo, à administração e à leitura. Em 1998, esse espaço estará ampliado para 2.497,80 m2 compatível com a comunidade universitária prevista para aquele ano, com a implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação. O quadro seguinte demonstra a utilização do espaço físico da Biblioteca em 1994 e em 1998:-

QUADRO Nº 68

BIBLIOTECA - DISTRIBUIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

SETOR	Em 1994	Em 1998 m²
Processos Técnicos	63,0	113,0
Periódicos	71,0	71,0
Referência/Sala Leitura	447,0	957,0
Circulante	190,0	492,0
Informatização	57,1	87,1
Aceno	182,0	692,0
Outros Serventias	35,7	85,7
TOTAL GERAL	1.045,8	2.497,8

FONTE: Biblioteca - FIT's  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

A ampliação do espaço físico da Biblioteca acontecerá no Campus II, conforme cronograma a seguir:



QUADRO Nº 69

CRONOGRAMA FÍSICO DA BIBLIOTECA

ETAPAS	A N O S				
	1994	1995	1996	1997	1998
Projeto Arquitetônico	XXX				
Fundações	XX				
Elevação de Paredes e Lages		XX			
Cobertura e Revestimento			XXXX		
Pintura e Acabamento				XXX	
Instalações e Mobiliário					XXX

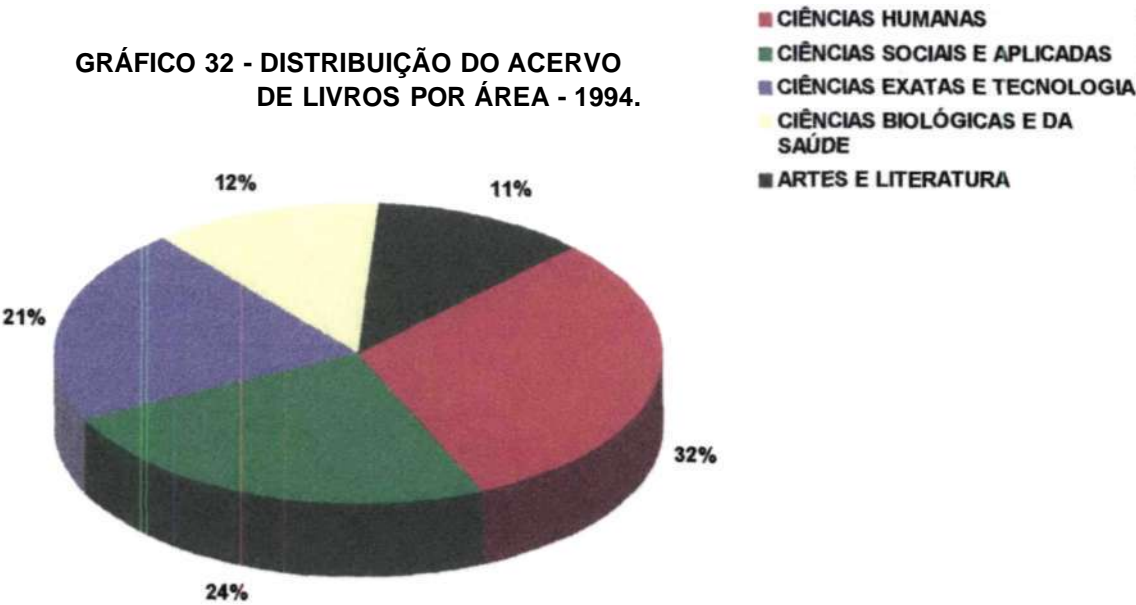
FONTE: Biblioteca - FIT's

Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

O planejamento econômico-financeiro para o período (1994/98) contempla os recursos necessários à ampliação do acervo bibliográfico, ao aumento e à capacitação dos recursos humanos, à informatização e à ampliação das instalações físicas da Biblioteca Jacintho Uchoa, qualificando-a como uma biblioteca universitária compatível com as dimensões da UNIT e com o seu Projeto Pedagógico. O quadro nº 78 do Relatório Final apresenta a projeção de expansão do acervo de livros e periódicos e o de nº 80 os multimeios.

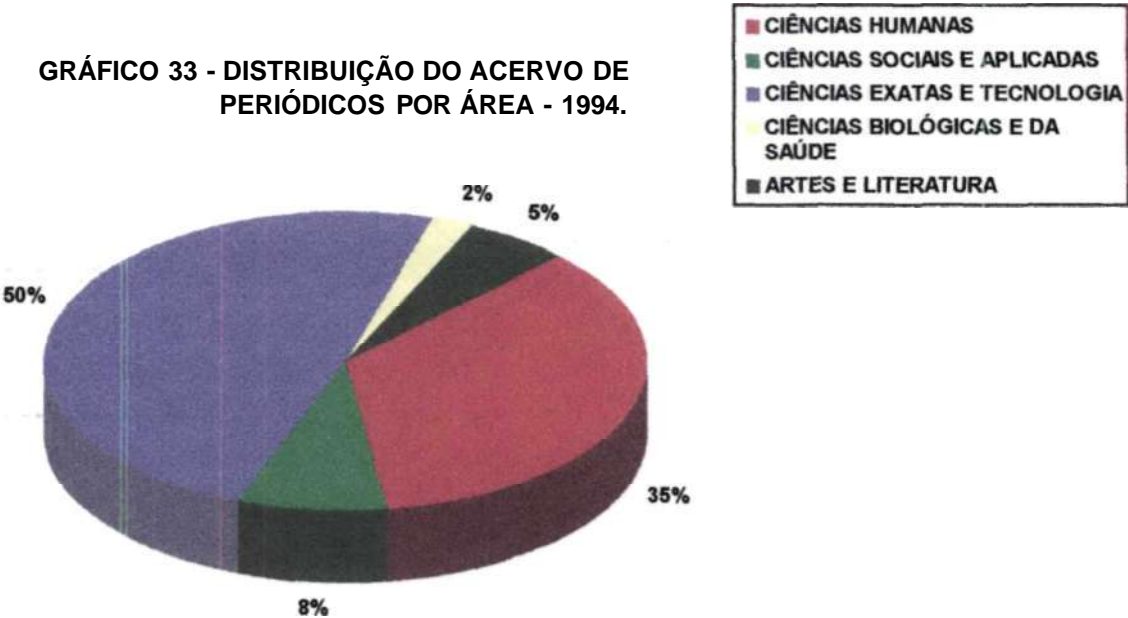


GRÁFICO 32 - DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO DE LIVROS POR ÁREA - 1994.



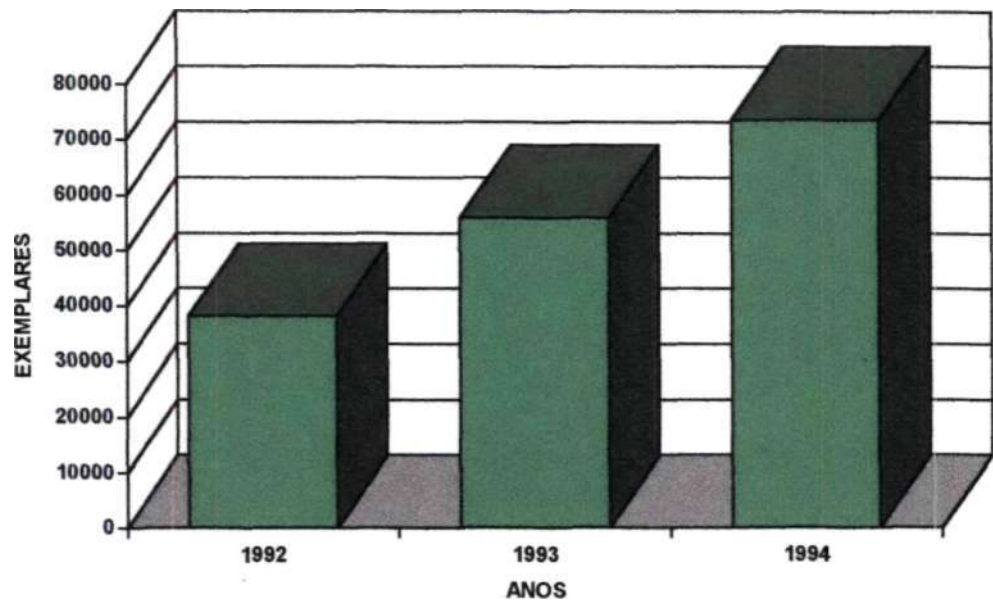
Fonte: Biblioteca - FIT's

GRÁFICO 33 - DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO DE PERIÓDICOS POR ÁREA - 1994.



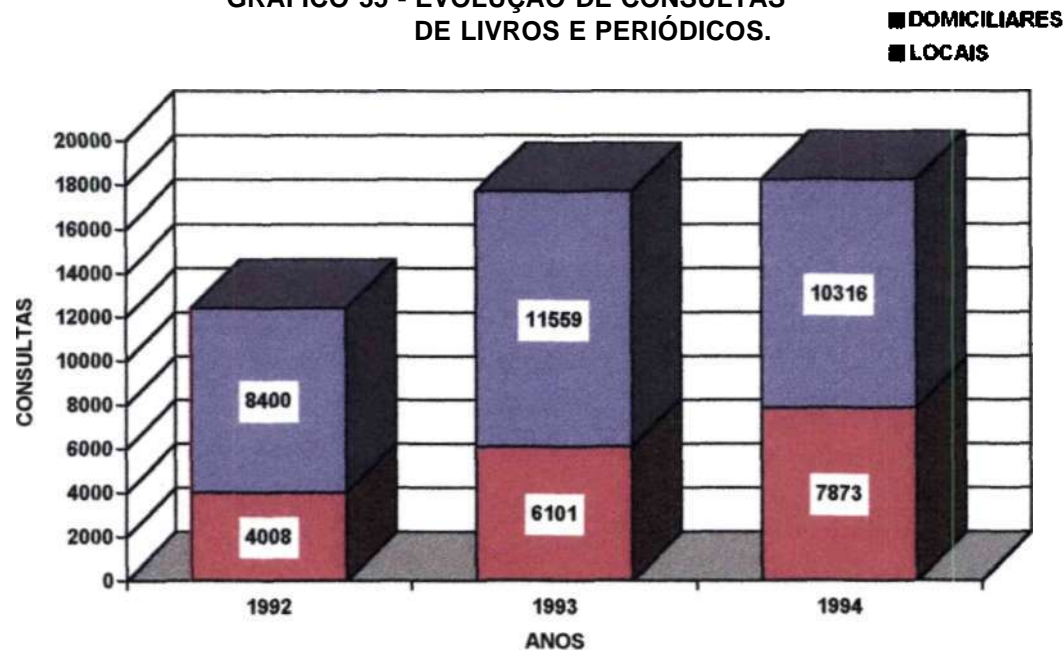
Fonte: Biblioteca - FIT's.

GRÁFICO 34 - EVOLUÇÃO DO ACERVO DE LIVROS E PERIÓDICOS.



Fonte: Biblioteca - FIT's.

GRÁFICO 35 - EVOLUÇÃO DE CONSULTAS DE LIVROS E PERIÓDICOS.



Fonte: Biblioteca - FIT's.

*[Handwritten signature]*

**4.15.6. Centro de Processamento de Dados**

Com base na experiência do CPD das FIT's, foi elaborado um Plano Diretor de Informática para UNIT, com o intuito de maximizar a utilização dos recursos e benefícios que a informática proporciona.

Nesse plano, foi feito um levantamento atual dos recursos de *Hardware*, *Software* e recursos humanos a fim de possibilitar a expansão deste setor.

Os quadros a seguir mostram os equipamentos de informática existentes, os softwares utilizados, e os sistemas desenvolvidos pelo CPD.



QUADRO Nº 70

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA EXISTENTES

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	SETOR
Computador Supermicro EDISA ED 600 V-IV, 8MB de RAM, controladora para 32 terminais, winchester de 408Mb, unidades de disco flexível de 1,2Mb e unidade de fita streamer de 120Mb	1	CPD
Terminal EDISA ED 3638	5	CPD
Terminal EDISA ED 3638	8	Secretaria
Terminal EDISA ED 3638	4	Biblioteca'
Terminal EDISA ED 3638	1	Assessoria de Comunicação
Terminal EDISA ED 3638		Arquivo
Terminal EDISA ED 3638		GIT
Terminal EDISA ED 3638		Contabilidade
Terminal EDISA ED 3638		Recursos Humanos
Terminal EDISA ED 3638		Tesouraria
Terminal EDISA ED 3638	2	Diretoria
Computador 386 DX - 40 MHZ, 4 Mb RAM, Winchester 120 Mb, monitor SVGA-Color	20	Laboratório de Informática II
Computador Cobra XPC - 8 MHZ, 720 Kb RAM, Winchester de 40 Mb, monitor CGA	20	Laboratório de Informática I
Computador 386 DX - 40 MHZ, 4 Mb RAM, Winchester 120 Mb e monitor SVGA-Color	1	CPD
Mouse	20	Laboratório de Informática II
Computador 386 DX - 40 MHZ, 4 Mb RAM, Winchester 120 Mb e monitor SVGA-Color	1	Mecanografia
Computador 286 - 20 MHZ, 1 Mb RAM, Winchester 40Mb e monitor SVGA-Color	2	CPD
Computador 286 - 20 MHZ, 1 Mb RAM, Winchester 40Mb e monitor CGA	1	GIT
Computador 386 DX - 40 MHZ, 4 Mb RAM, Winchester 80 Mb e monitor SVGA-Color	1	Contabilidade
Computador Scopus XT, 640 Kb RAM, Winchester 30Mb e monitor CGA	1	Biblioteca
Computador Scopus XT, 640 Kb RAM, Winchester 20Mb e monitor CGA	1	Almoxarifado
Scanner de mesa HP-SCANSET PLUS	1	Mecanografia
Impressora laser HP LASERJET 4 - 8 ppm / 600 dpi	1	CPD
Impressora laser ELGIN LASER 1006 6ppm	1	Mecanografia
Impressora matricial DIANA 450 CPS	2	CPD
Impressora matricial EMILIA-PC 220 CPS	1	CPD
Impressora matricial EMILIA-PC 220 CPS	1	Contabilidade
Impressora matricial EMILIA-PC 220 CPS	1	GIT
Impressora EPSON LQ 1070 220 CPS	1	CPD
Impressora EPSON LX 810C 240 CPS	5	Laboratório de Informática II
Impressora AMELIA PC 180 CPS	5	Laboratório de Informática I
Leitora OPICA RACIMEC	2	CPD

FONTE: CPD. - FIT's  
Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

QUADRO Nº 71

SOFTWARE UTILIZADOS

TIPOS DE SOFTWARE	DESCRIÇÃO
Sistema Operacional	EDIX 5 3.215
	MS-DOS 5.0
	MS - DOS 6.0
Linguagem de Programação	SUPER MUMPS 3.4b
	COBOL
	C
	TURBO PASCAL 5.5
	DBASE III PLUS
	MICROSOFT COBOL 4.0
	TURBO C++ 2ND EDITION
	CP-CLIPPER 5.2
	MICROSOFT FORTRAN 5.1
Planilha de Cálculo	MICROSOFT FOX PRO 2.5
	MICROSOFT EXCEL-WINDOWS 4.0
Ambiente Gráfico	WINDOWS 3.1
Editores de Textos	REDATOR PC
	MICROSOFT WORD-WINDOWS 2.0
	N OFFICE
Banco de Dados	ZIM
	DATAFLEX
Gráficos	MICROSOFT POWER POINT 3.0
Comunicações	NINA
	QUICK LINK II

FONTE: CPD. - FIT's

Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

QUADRO Nº 72

SISTEMAS DESENVOLVIDOS PELO C.P.D.

SISTEMAS	SETOR
Controle Acadêmico	Secretaria - DAA
Folha de Pagamento	Recursos Humanos
Contabilidade	Contabilidade
Arquivo Morto	Arquivo
Controle Administrativo	Diretoria
Crédito Educativo	Secretaria - DAA
Vestibular	COPEVE
Mala Direta	Assessoria de Comunicação
Sistema Integrado de Biblioteca	Biblioteca
Contas a Receber	Tesouraria
Controle de Materiais	Contabilidade
Controle de Arquivo ( em desenvolvimento )	Arquivo
Controle Acadêmico dos Professores ( em desenvolvimento )	DAA

FONTE: C.P.D. - FIT's

Obs.: O Nº do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final



4.15.7. Multimeios

Os multimeios, de acordo com a sua infraestrutura, estão descritos nos quadros abaixo a seguir:

QUADRO Nº 73  
RESUMO GERAL DOS MULTIMEIOS

Especificações	Quantidade de títulos	Quantidade de Vol./Und.
I - Videoteca	689	416
II - Mapoteca	31	178
III - Diafilmes	05	05
IV - Lâminas Permanentes	10	75
V - Slides	59	4.119
VI - Outros Multimeios	22	848
Total	816	5.641

Fonte: Setor de Multimeios - FIT's  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

QUADRO Nº 74

VIDEOTECA

Áreas	Quantidade de Títulos	Duração HS	Quantidade Fitas
Administração	80	50	60
Artes	74	110	60
Biblioteconomia	43	38	18
Comunicação	69	60	40
Economia	77	65	38
Educação	115	75	55
Gerais	81	118	75
Sociologia	150	80	70
Total	689	596	416

FONTE: Setor de Multimeios - FIT's  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

Os quadros 73 à 79 do Relatório Final detalham os multimeios e o n. 80 o demonstrativo dos equipamentos utilizados no setor de multimeios.

4.15.8. Plano de Expansão do Espaço Físico e dos Recursos Materiais

Tendo presente o plano de expansão do ensino de graduação, pesquisa e extensão, a UNIT. planeja sua expansão tanto no espaço físico, quanto nos laboratórios e equipamentos e biblioteca.

Quanto à ampliação do espaço físico e melhora da infra-estrutura, efetivará a:

I - Ampliação das dependências do CAMPUS I fora do Bloco principal, para instalação de órgãos de extensão e apoio educacional, como laboratório de análises clínicas, clínica de atendimento fisioterapêutico, escritórios para assistência social e jurídica, etc.

II - Implantação do CAMPUS II, na área de 150.423 m<sup>2</sup> da instituição, localizado em zona nobre da capital, constando nesse primeiro quinquênio das seguintes obras e edificações:

a) Terraplenagem, urbanização; serviço de água, luz (já concluídos); esgoto, telefone; telex; etc; explicitação de áreas livres, bosques, estacionamentos, jardins, etc;

b) Edificação de 02 (dois) blocos com 03 (três) pavimentos cada com um total de 120 salas de aulas e sanitários num total de 1.945, 99 m<sup>2</sup> de área por bloco, sendo 10 (dez) salas em cada bloco, destinadas a laboratórios;

c) Construção de um edifício de 03 (três) pavimentos para instalação das dependências de reitoria como um total de 1.985,53 m<sup>2</sup>;

d) Construção de um edifício de 02 (dois) pavimentos para instalação de dependências de apoio acadêmico e administrativo, num total de 1.547,09 m<sup>2</sup>;

e) Construção do núcleo poli-esportivo, constante de 01 quadra poli-esportiva, 01 piscina olímpica, 01 pista de atletismo, 01 campo de futebol com arquibancada e outras dependências;

f) Construção de Biotério;

g) Instalação da Biblioteca setorial para os cursos do CAMPUS II, com (02) dois pavimentos e 2.214,64 m<sup>2</sup>;

h) Construção de 01 Auditório com capacidade para 1.000 pessoas.

### CAMPUS II

O Campus II situa-se no bairro definido pelas avenidas Beira Mar e Heráclito Rollemberg e o Rio Poxim. Trata-se do bairro de Atalaia, uma das zonas de melhor urbanização da cidade de Aracaju.

A implementação do Campus II, na localização prevista, contribui para a continuidade da malha urbana, sem que haja expansão que acarrete ao Município aumento de sua malha urbana, com consequente exploração dos seus serviços e equipamentos.

O Plano Diretor do Campus II prevê a restauração de um Igreja Católica, existente no local, construída em 1840 (já restaurada quando da elaboração final deste relatório); a preservação máxima de sua vegetação, com desenvolvimento da área; edificação de pórtico de acesso, como definição e marcação do início do Campus; definição do seu sistema viário, com hierarquia das vias; definição do seu plano de expansão; e definição dos parâmetros das suas edificações.

O Relatório Final apresenta o detalhamento e cronograma de implantação do Campus II.

#### **4.16. Plano de Avaliação Institucional**

##### **4.16.1. Fundamentação e Finalidade**

A importância da avaliação tem variado no decorrer dos tempos, sofrendo a influência das tendências de valorização que se acentuam em cada época, do desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Em nossos dias, considera-se a avaliação dos resultados institucionais de grande relevância, porque a mesma pode proporcionar informações fundamentais para o processo de tomada de decisões e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Para Bradfield e Moredok a "Avaliação significa atribuir um valor a uma dimensão mensurável do comportamento em relação a um padrão de natureza social ou científica".

No entanto para educadores como Bloom, Hosing, Madams a "Avaliação é um sistema de controle de qualidade, pela qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo de ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para garantir sua efetividade".

Com o objetivo de revitalizar constantemente a sua organização, assim como, promover a flexibilização da ação, a Universidade Tiradentes se propõe a implantar o Plano de Avaliação Institucional, pelo qual serão avaliados os inúmeros fatores de ordem interna e externa que atuam, para que o processo transcorra conforme o que foi planejado.

##### **A) Objetivos Gerais**

- construir uma autoconsciência institucional;
- garantir a qualidade de todas as atividades da vida universitária através do processo de tomada de decisões.

##### **A.1 - Objetivos Específicos**

- avaliar a instituição por setor;
- possibilitar a visão do todo;
- integrar os diversos setores e atividades em torno de objetivos comuns;
- garantir para o ensino, pesquisa e extensão níveis de excelência;



redimensionar os objetivos, finalidades e a filosofia da Instituição, quando for necessário.

B) Metodologia

B.1 - Princípios

A avaliação é um processo. Como tal, só atingirá os seus objetivos quando fundamentada em princípios operacionais que orientem esse processo e que estabeleçam critérios para caracterizar a concretização do mesmo.

Portanto, ao avaliar, é de fundamental importância determinar e clarificar o que vai ser avaliado, selecionar as técnicas de avaliação e definir a avaliação como um meio e não um fim em si mesma.

B.2 - Estratégias

A avaliação será realizada de forma sistemática através da aplicação de instrumentos e técnicas apropriadas para cada modalidade como segue:-

MODALIDADE DE AVALIAÇÃO	TÉCNICA ACONSELHADA	INSTRUMENTOS E RECURSOS
Diagnóstico	Conservação	Escolas, Sistemas de Categorias, Anedotário, Fichas, etc.
Formativa	Testagem	Questionário
Somativa	Entrevista Sociometria	Fichas e Questionário Sociograma

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's.

C) Aspectos a Serem Avaliados

a)INTERNOS:-

- \* Corpo Docente,
- \* Corpo Discente,
- \* Técnicos Administrativos,
- \* Laboratórios,
- \* Biblioteca,
- \* Pesquisa,
- \* Extensão,
- \* Departamentos.



- b)EXTERNOS:-
- \* Desenvolvimento Econômico da Cidade e do Estado,
  - \* Desenvolvimento Social da Cidade e do Estado,
  - \* Desenvolvimento Industrial da Cidade e do Estado,
  - \* Desenvolvimento Cultural da Cidade e do Estado.

QUADRO Nº 85

PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Foco	Periodicidade	Estatística	Responsável
1-Objetivos e metas da Instituição	Anual	-A avaliação do atingimento dos objetivos e das metas planejadas pela UNIT será feita através de reuniões dos Colegiados de Departamento, dos Setores Administrativos, dos Chefes de Departamento, dos Coordenadores de Curso, dos Coordenadores de Ensino, Pesquisa e Expesão, dos Órgãos Colegiados e da Reitoria	-Dirigentes -Professores -Funcionários -Alunos
2-Processo de Ensino-Aprendizagem	Bimestral	-A avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem será feita através do professor que aplicará diversos instrumentos de avaliação para verificar o aproveitamento dos alunos. Quando houver uma elevada incidência de não-aprovações em determinada área de conhecimento, o professor revisará a metodologia de ensino aplicada	-Professores -Alunos
3-Perfomace dos Professores e Funcionários	Semestral	-Comportamento da perfomace do corpo docente e dos funcionários será realizado através da aplicação de critérios e mecanismos de avaliação a serem aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelo Conselho Superior de Administração	-Comissões Internas
4-Gestão Econômica-Financeira	Anual	-A administração econômica-financeira da UNIT, será avaliada através de auditoria externa, que elaborará e divulgará seus relatórios	-Auditores Externos
5-Relação da Universidade com a Comunidade	Anual	A inteiração da UNIT com a comunidade será medida através da aplicação de instrumentos de sondagem de recepitividade da Universidade na comunidade, onde sejam detectados interesses, necessidades e aproveitamento das atividades desenvolvidas: cursos, seminários e assessorias	-Membros da comunidade -Participantes dos eventos oferecidos

6-Produção Científica	Semestral	-A produção científica da futura Universidade será avaliada através de reuniões onde serão analisados aspectos quantitativos e qualitativos do trabalho desenvolvidos	-Coordenadores de Pesquisa e Extensão -Departamentos
-----------------------	-----------	---	---

Fonte: Diretoria Administrativa - FIT's  
Obs.: O N° do Quadro corresponde a sequência do Relatório Final.

**4.17. Convênios**

Ao longo dos últimos anos, foram celebrados inúmeros convênios, estabelecendo formas de cooperação, visando ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como, o incremento da qualidade dos recursos humanos e a divulgação da produção científica e cultural. O quadro nº 86 do Relatório Final indentifica os principais convênios em vigor, informando a instituição conveniada e os objetivos do convênio.

**4.18. Planejamento Econômico-Financeiro Para O Quinquênio 1994/1998**

**INFORMAÇÕES GERAIS**

O planejamento econômico-financeiro para o quinquênio 1994/1998 foi elaborado com o objetivo de expressar a viabilidade econômico-financeira da Instituição, tomando por base as receitas e despesas do último triênio e a possibilidade de aumento do alunado e de cursos.

Para a previsão quinquenal das receitas, partiu-se do valor das anuidades multiplicado pelo número de vagas previstos para cada curso, considerando-se, para os cursos atuais, os índices de desistência e reprovação.

Foram consideradas outras fontes de receita, como cursos médios e fundamental, cursos de pós-graduação "lato e stricto sensu", vestibulares, além da prestação de serviços e convênios. Não foram consideradas as possibilidades de obtenção de recursos públicos federais, estaduais ou municipais.

Na previsão quinquenal de despesas, notam-se percentuais adequados aos objetivos institucionais, em todos os grupos de despesa que compõem a previsão.

A Instituição coloca em seu planejamento provisão percentual das receitas orçamentárias para fomento às atividades de pesquisa, extensão, treinamento de recursos humanos e também para acervo da biblioteca, no total de 8% da receita orçamentária.

A previsão de gastos com treinamento de pessoal técnico-administrativo e docente, investimentos em equipamentos, clínicas, móveis e utensílios, biblioteca, laboratórios, instalações e outras benfeitorias são detalhados em quadros próprios no anexo deste parecer.

## 5. CONCLUSÕES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

Tendo presente as novas normas para criação de Universidades, aprovadas pelo Parecer 118/94, que deu origem à Resolução CFE nº 2/94, e considerando que a instituição optou pela transformação de seu processo, originalmente pela via da autorização para reconhecimento, nos termos que lhe faculta o inciso III do artigo 25 da nova resolução; e a partir da estrutura institucional já existente na Faculdades Integradas Tiradentes a Comissão de Acompanhamento, nos termos do inciso I art. 4º. da Resolução CFE 2/94, avaliou a experiência da IES e o cumprimento de todos os requisitos exigidos e pode chegar as seguintes conclusões:

### 5.1. QUANTO À INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

A análise da documentação de constituição da mantenedora demonstra que a mesma está legalmente constituída, apresenta regularidade quanto a situação fiscal e para-fiscal, estando em dia com suas obrigações sociais e recolhimentos devidos. Cumpre seus estatutos como sociedade civil, estando autorizada a funcionar pelos órgãos competentes.

Seus dirigentes são profissionais qualificados em nível superior. Dedicam tempo integral à instituição. A análise dos **curriculum vitae** comprovam sua idoneidade e experiência na administração e gerência de serviços educacionais. Gozam de respeitabilidade na comunidade local e estadual.

A capacidade patrimonial é comprovada pela existência de bens imóveis e móveis da instituição, avaliados em maio de 1994, em 12.673.831,43 URVs (doze milhões, seiscentos e setenta e três mil, oitocentos e trinta e um inteiros e quarenta e três centésimos de URVs)

A situação econômico-financeira analisada pelos balanços e demonstrativos de receitas e despesas demonstra que a instituição possui solidez e liquidez expressiva. Desta forma fica comprovado que a IES é detentora de capacidade patrimonial e econômico-financeira para dar suporte e implantar o Projeto da Universidade Tiradentes e consolidá-lo, atestado por Parecer de auditor externo.

A instituição em sua proposta educacional abrangente atua no ensino de 1º e 2º graus, além do superior, o que lhe dá experiência nos diversos graus de ensino, demonstrando a preocupação dos dirigentes em oferecer serviços educacionais diversificados.

Quanto ao relacionamento da mantenedora com as unidades mantidas, o trabalho desenvolvido ao longo de 1992, 1993 e 1994, revelou que existe harmonia no relacionamento estando as regras definidas tanto no Estatuto da Mantenedora como no Regimento das Mantidas.

A instituição demonstrou cumprir os requisitos fixados pelo artigo 3º da Res. 03/91 e pelo art. 6º da Res. 2/94.

Em conclusão pode-se afirmar que a mantenedora possui além de idoneidade de seus dirigentes, mantenedores e administradores, capacidade patrimonial e econômico-financeira para assumir as responsabilidades de implantar o Projeto da Universidade Tiradentes - UNIT.

## 5.2. QUANTO ÀS FACULDADES INTEGRADAS TIRADENTES

A Comissão de Acompanhamento constatou e a DEMEC atestou a regularidade de funcionamento das Faculdades Integradas Tiradentes.

Nos termos do artigo 11 da Res. 03/91 e o Parágrafo único do art. 19 da Res. 2/94, foi realizada a avaliação geral de todas as atividades da Instituição no ensino, pesquisa, extensão, cultura, administração e gerência. Os resultados indicam níveis satisfatórios considerando-se as dificuldades inerentes à região Nordeste, mormente estados pequenos como Sergipe. Os níveis satisfatórios de qualidade encontrados são frutos do esforço de superação da IES para criar condições tanto materiais como de recursos técnicos e humanos para implantar a Universidade.

A instituição academicamente funciona integradamente com regimento unificado que, ao longo de 1993 e 1994, testou o modelo organizacional pretendido para a Universidade.

A organização didático-acadêmica funciona regularmente: departamentos, colegiados, coordenações, diretorias, serviços de apoio e outros. O registro e controle acadêmico funcionam regularmente, estando informatizados.

A instituição oferece quinze cursos de graduação com habilitações, sendo doze reconhecidos e três apenas autorizados. Com a estrutura departamental adotada onde, o Departamento é Unidade ligada diretamente à administração central, a programação sistemática no ensino, pesquisa e extensão permite concluir que a IES atende aos requisitos do art. 12 da Res. 2/94, quanto ao princípio da Universalidade de Campo e a Densidade Educacional e Científica. Deve-se ter presente que os indicadores e sinalizadores são positivos, contudo, sua consolidação depende de tempo, como aconteceu inclusive com as melhores universidades brasileiras que, no seu início, também tinham estruturas e serviços ainda portadores de grande densidade educacional e científica.

Todas as rotinas administrativas e acadêmicas, inclusive os serviços de Biblioteca, estão informatizados com equipamentos modernos e programas compatíveis.

A instituição tem matriculados em seus cursos 3.805 alunos(quadro 11) e graduou, em 1993, um total de 381 alunos.

A análise da oferta e procura pelos vestibulares indica que a IES também sofre as consequências do processo recessivo e uma defasagem principalmente nos cursos de licenciaturas. Todavia a Instituição continua a oferecer os cursos dado os seus objetivos institucionais.



Assim, quanto às Unidades que vão compor a nova universidade a Comissão pode constatar que funcionam regularmente, apresentam bom planejamento e organização didático-pedagógica e administrativa, nada tendo encontrado que pudesse desabonar os trabalhos até aqui desenvolvidos.

### 5.3. QUANTO AOS MEIOS

A instituição está instalada na cidade de Aracaju, em área própria, no centro da cidade, com 10.069 m<sup>2</sup>, onde estão construídos 17.557,80 m<sup>2</sup> com blocos de dois e três pisos. O relatório final descreve detalhadamente o conjunto de construções, de boa qualidade e devidamente equipados (ver quadros nºs 54 a 60). Moderno, o Campus Universitário está planejado para ser executado a partir de 1994, na zona sul da cidade de Aracaju, em área de 155.423,00 m<sup>2</sup>. A infra-estrutura para começar as obras já está implantada e o cronograma consta deste Relatório Final.

As salas de aulas, salas para administração e principalmente os Laboratórios estão devidamente equipados com material atualizado. O Centro de Processamento de Dados atende a IES em seus serviços além de Laboratório específico para atendimento ao curso na área. Há serviços de gráfica, mecanografia, xerografia e editoração eletrônica, além dos multimeios necessários para dar suporte ao processo ensino-aprendizagem como aparecem nos quadros nºs 70 a 80.

A Biblioteca ocupa uma área de 1.045.80,00 m<sup>2</sup>, conforme detalhado no quadro 68, que apresenta também o plano de expansão de seu espaço físico. Funciona de 2ª a 6ª feira de 08 às 12 horas e aos sábados das 08 às 16 horas. Está devidamente equipada e informatizada permitindo ao aluno acesso fácil, via computador, de qualquer obra existente na biblioteca, além de consultas, via rede com outras universidades e centros de informação. Está classificada segundo normas (CDU) e catalogada no modelo CAA. Possui em seu quadro dezesseis funcionários, sendo 07 bibliotecários e sete auxiliares, e cem auxiliar de serviços gerais. Possui um acervo formado por 36.920 títulos com 62.641 volumes. Recebe entre assinaturas correntes, doações e permutas, 773 títulos de periódicos com 9.974 exemplares. Possui coleção de mapas e folhetos, jornais e revistas de consulta diária. Os quadros nºs 61 a 69 e 81 a 82 apresentam os detalhes da Biblioteca Central, inclusive seu plano de expansão no acervo de livros e periódicos.

Para atendimento à sua programação no ensino, pesquisa e extensão a instituição possui 176 professores com a seguinte qualificação e regime de trabalho, que atende aos mínimos exigidos pelo § 7 do art. 16 da Res. 2/94: 5.68% (10) são doutores; 26.14% (46) são mestres; 57.39% (101) são especialistas e 10.79% (19) são apenas graduados. Quanto ao regime de trabalho, 30.114% (53) estão em regime de 40 horas semanais, 30.68% (54) em regime parcial de 20/30 horas semanais e 39.21% (69) estão contratados no regime especial, isto é, menos de 20 horas semanais. Os quadros 45 a 50 demonstram a situação dos docentes na IES com os cruzamentos de informações necessários.

O índice de Qualificação Docente da UNIT - IQCD, é de 2.32 Este coeficiente a coloca em 32º lugar no contexto das universidades brasileiras, em 11º lugar entre as universidades particulares e em 6º lugar entre as universidades do Nordeste.

A remuneração docente, em função do Plano de Carreira implantado, está definida no quadro 45 do Relatório final em URVs e apresenta-se compatível com outras remunerações existentes em instituições congêneres

O esforço da instituição para qualificar seus docentes, o plano de expansão e regime de trabalho estão expressos no quadro nº 51 do Relatório Final, onde, em 1998, a Universidade terá 292 docentes, sendo 17 doutores, 82 mestres, 182 especialistas e apenas 11 graduados

Há também suporte para o pessoal técnico-administrativo com Plano de Cargos e salários São 197 funcionários conforme descrevem os quadros 52 e 53.

Nos termos do art. 19 da Res. 2/94 a Instituição elaborou e está implantando o Plano de Avaliação Institucional, conforme detalhado no Relatório Final no item 4.19

#### **5.4 QUANTO AO PROJETO DE UNIVERSIDADE**

Desde 1990, quando elaborou sua proposta de Universidade, a Instituição vem desenvolvendo um conjunto de ações que a levem a criar as condições necessárias para ser uma Universidade a serviço do Estado de Sergipe, da Região Nordeste e do Brasil. Para tanto, a partir da aprovação de seu Projeto, intensificou as suas atividades mediante constituição de grupo de trabalho para pensar, estruturar, elaborar e coordenar todas as ações com vistas à implantação do Projeto Universitário

O resultado dos trabalhos aparece no conjunto de documentos indicados na apresentação do Relatório Final e se consubstanciam, finalmente, conforme exigência do Parágrafo Único do art. 18 da Res 2/94, no P.D.I. - Plano de Desenvolvimento Institucional, que traça as diretrizes do ensino de graduação, pesquisa, extensão, cultura e administração da nova Universidade O PDI está suficientemente claro e coerente com a concepção e linhas de ação da Universidade, tanto no ensino de graduação, quanto na pós-graduação, pesquisa e extensão, numa perspectiva de continuidade e consolidação, tendo como indicador principal, para avaliação, o período de cinco anos.

A Comissão de Acompanhamento pode vivenciar a elaboração dos Ordenamentos Institucionais, o planejamento e reformulação das estruturas Acadêmicas, a implantação do Plano de Carreira do Magistério Superior, a definição e estruturação dos núcleos temáticos na pesquisa e programas de extensão e cultura. Pode-se comprovar a evolução positiva da IES na criação das condições para o reconhecimento da Universidade.



Quanto à pesquisa, a instituição ao implantar o Plano de Carreira Docente e definir os Núcleos Temáticos, possibilitou sua organização, a definição de prioridade, financiamento e administração. Ao todo são 93 projetos indicados no quadro 33, por departamento, sendo 33 em andamento, 13 concluídos e 47 em análise. O quadro 34 apresenta os projetos por núcleo. Merece destaque a programação do Núcleo Temático Multidisciplinar dentro do " Programa de Desenvolvimento Auto-Sustentável para Comunidade não produtiva ", detalhado no Relatório Final às páginas 149 e seguintes. A programação da extensão com seus programas e projetos (52 ao todo) aparece detalhado a partir da página 197 do Relatório Final.

A programação Departamental para o quinquênio no ensino, pesquisa e extensão aparece no anexo do Relatório Final

A Comissão de Acompanhamento considera que todas as etapas previstas para implantar o Projeto de Universidade foram cumpridas faltando, agora, o processo de consolidação que se cará no tempo, a partir da execução do P.D.I., e o Processo de Avaliação Institucional e, posteriormente, pela renovação do reconhecimento da Universidade.

A Comissão reconhece que apesar das condições muitas vezes adversas a instituição conseguiu pelo esforço estruturar-se e dotar-se das condições necessárias para obter o reconhecimento como universidade. Considera-se que não há necessidade de ampliar o prazo de acompanhamento, tendo em que vista a experiência da instituição e as pré-condições para o reconhecimento já estão presentes.

Por fim, do que foi dado observar ao longo dos trabalhos de 1992, 1993 e 1994, em reuniões de trabalho, análise de documentos parciais, planos elaborados, PDI, e demais providências tomadas pela IES e pela evolução apresentada principalmente na área de recursos humanos, pesquisa e programação acadêmica, a Comissão considera que a IES reúne potencial positivo e cumpriu as normas da Res. 2/94 para obter o reconhecimento como Universidade, estando também seu Estatuto e Regimento Geral em condições de merecer acolhida.

#### PARECER E VOTO DO RELATOR

As análises efetuadas pela Comissão de consultores, ao longo dos trabalhos executados nos anos de 1992, 1993 e 1994, junto às Faculdades Integradas Tiradentes, em seu processo de implantação do Projeto de Universidade Tiradentes - UNIT, sintetizados no Relatório Final, demonstrando o cumprimento dos requisitos e parâmetros exigidos pela Res. 2/94, permitem ao Relator concluir:

a) - A entidade pela documentação apresentada e analisada, demonstra cumprir todos os requisitos exigidos pela Lei 5.540/68, Res.2/94 (Art. 6, 7 e 12) e demais procedimentos recomendados pela Comissão Especial Temporária de Universidade do CFE;

b) - Executa e desenvolve sistematicamente um conjunto de atividades no ensino de graduação, nas diversas áreas do conhecimento, pós-graduação *lato sensu*, pesquisa, extensão e cultura, que permitem comprovar a existência de razoável densidade educacional e científica, além de potencial e condições para incrementá-la e consolidá-la;

c) - A análise da matriz da densidade educacional e científica permitem também verificar e atestar o cumprimento do princípio da Universalidade de Campo, exigência da alínea V, do artigo 11, da Lei 5.540/68;



d) - A capacidade patrimonial está demonstrada pela posse de bens móveis e imóveis, pertencentes à instituição de considerável valor, onde está instalado o Campus Universitário I com infra-estrutura física, instalações, equipamentos e materiais necessários ao ensino, pesquisa, extensão e cultura e recursos humanos em quantidade e qualidade para dar suporte, continuidade e consolidação ao Projeto da Universidade Tiradentes. O Plano de Expansão, com a construção do Campus II, permitirá, já no quinquênio 1994-1998, dotar a Instituição de modernas instalações para dar suporte aos novos encargos, decorrentes do amadurecimento da Universidade.

e) - As diretrizes da evolução da Universidade, para o próximo quinquênio, em todas as áreas e funções estão detalhadas no P.D.I - Plano de Desenvolvimento Institucional, permitirão acompanhar e avaliar a atuação da Universidade, nesse período;

f) - A Instituição demonstra e atesta sua integração na comunidade local e regional, pelos serviços que presta e pela assistência gratuita em diversas áreas de sua atuação;

g) - As atividades da Instituição foram objeto de análise e avaliação por parte da Comissão de Consultores, auxiliada por consultores externos, como comprova o Relatório Final. Os resultados atestam a idoneidade da Instituição, a seriedade na execução das atividades educacionais que, apesar das carências, dificuldades e limitações, consegue, com esforço e superação, oferecer serviços de razoável qualidade, compatível com instituições localizadas em regiões menos carentes e problemáticas do que o Nordeste Brasileiro. Este esforço de superação representa e traduz a vontade e determinação da Instituição em participar do resgate da cidadania de toda a população nas dimensões civil, política, social, cultural e econômica.

h) - A Instituição goza de respeitabilidade e idoneidade junto a comunidade sergipana, participando ativamente, com os poderes públicos em diversas ações integradas para o desenvolvimento humano. Seus dirigentes são profissionais qualificados que se dedicam integralmente às atividades educacionais de primeiro, segundo e terceiro graus.

Esse cenário comprobatório leva o relator a votar pelo reconhecimento da Universidade Tiradentes - UNIT, mantida pela Associação Sergipana de Administração, com sede em Aracaju, Estado de Sergipe, aprovando, também, seu Estatuto e Regimento Geral. A universidade DEVERÁ apresentar durante a implementação do P.D.I, relatório anual de suas atividades à SESU/MEC.

CONCLUSÕES DA CETU

A Comissão Especial e Temporária de Universidade acompanha o voto do Relator.

Sala das sessões em 29 de julho de 1994.

Presidente:

Relator

Membros

Luigi Lúcia Santos

QUADRO Nº 87  
PLANO DE EXPANSÃO DA PREVISÃO DAS RECEITAS BASEADO NO QUADRO DE ALUNADO/ANUIDADE PERÍODO 1994/1998

CURSOS	DURAÇÃO ANO	ANUIDADE URV	ALUNOS	1994 URV	ALUNOS	1995 URV	ALUNOS	1996 URV	ALUNOS	1997 URV	ALUNOS	1998 URV	MENSALIDADE VALORES DE ABR 94
ADMINISTRAÇÃO	5	972	400	388.800	400	388.800	400	388.800	400	388.800	400	388 800	81,00
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	5	972	450	437.400	450	437 400	450	437.400	450	437.400	450	437.400	81,00
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	5	972	330	320.760	330	320.760	330	320.760	330	320.760	330	320.760	81,00
DIREITO	5	972	705	685 260	705	685.260	705	685.260	705	685.260	705	685.260	
COMUNICAÇÃO SOCIAL	4,5	972	460	447.120	460	447.120	460	447.120	460	447.120	460	447.120	81,00
BIBLIOTECOLOGIA	4,5	972	100	97.200	100	97.200	100	97.200	100	97.200	100	97.200	81,00
ADM. C/ENFASE EM AN. SISTEMAS	4,5	972	280	272.160	280	272.160	280	272.160	280	272.160	280	272.160	81,00
LETRAS (PORTUGUÊS/ INGLÊS)	4	972	190	184.680	190	184.680	190	184.680	190	184.680	190	184.680	81,00
SECR. EXECUTIVO BILÍNGUE	3	970	90	87.460	90	87.480	90	87.480	90	87.480	90	87.480	81,00
SERVIÇO SOCIAL	4,5	970	280	272.160	280	272.160	280	272.160	280	272.160	280	272.160	81,00
TEC. EM PROC. DE DADOS	3,5	1.500	200	300.000	200	300.000	200	300.000	200	300.000	200	300.000	125,00
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	4	1.500	140	210.000	210	315.000	280	420.000	280	420 000	280	420.000	125,00
MATEMÁTICA	4	972	100	97.200	160	155.520	220	213.840	220	213 840	220	213.840	81,00
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	4	972	140	136080	210	204.120	280	272.160	280	272.160	280	272.160	81,00
ARQUITETURA E URBANISMO	5	1 920	40	76.800	80	153.600	160	307.200	160	307.200	160	307 200	160,00

Continuação													
CURSOS	DURAÇÃO ANO	ANUIDADE URV	ALUNOS	1994 URV	ALUNOS	1995 URV	ALUNOS	1996 URV	ALUNOS	1997 URV	ALUNOS	1998 URV	MENSALIDADE VALORES DE ABR/94
EDUCAÇÃO FÍSICA	4	1.200	40	48.000	80	96.000	160	192.000	160	192.000	160	192.000	160,00
FISIOTERAPIA	4	2.160	40	86.400	80	172.800	160	345.000	160	345.600	160	345.600	180,00
	4	1.440			50	72.000	100	144.000	150	216.000	200	288.800	124,00
	4	1.800			50	90.000	100	180.000	150	270.000	200	360.000	154,00
	SOCIAL/PUBLIC. PROPAG.												
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	4	2.160					80	172.800	160	345.600	240	518.174	184,00
PEDAGOGIA	4	1.200					80	96.000	160	192.000	240	288.000	100,00
FARMÁCIA E BIOQUÍMICA	4	2.160							80	172.800	160	345.600	184,00
FONOAUDIOLOGIA	4	2.160							80	172.800	160	345.600	188,00
PSICOLOGIA	4	1.920							80	153.600	160	307.200	164,00
ODONTOLOGIA	5	3.000									80	240.000	250,00
ENGENHARIA ELÉTRICA	5	2.160									80	172.800	184,00
ENG. INDUSTRIAL/ MECÂNICA	5	2.160									80	172.800	184,00
QUÍMICA	4	1.800									80	144.000	150,00
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	2	1.200	420	504.000	280	336.000	560	672.000	525	638.000	600	720.000	100,00
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	2	3.600	0	0	0	0	15	54	30	188.000	30	108.000	344,00
CURSOS-COLÉGIO TIRADENTES	0	492	660	324.720	660	324.720	660	324.720	660	324.720	660	324.720	41,00
TOTAL			5.065	4.976.220	5.345	5.412.780	6.340	6.887.340	6.820	7.829.340	7.715	9.578.940	

FONTE: Diretoria de Planejamento / Contabilidade



QUADRO Nº 88

PREVISÃO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E DOCENTE

PERÍODO 1994/1998

CATEGORIA	1994 URV	%	1995 URV	%	1996 URV	%	1997 URV	%	1998 URV	%
Treinamento Pessoal Docente	92.021	65,00	98.414	64,00	122.832	63,00	138.395	62,00	169.040	60,00
Treinamento Pessoal Técnico- Administrativo	49.550	35,00	55.358	36,00	72.139	37,00	84.823	38,00	112.693	40,00
TOTAL	141.57	100,0	153.772	100,00	194.971	100,00	223.217	100,0	281.734	100,00

FONTE: Diretoria de Planejamento / Contabilidade

As mensalidades foram projetadas com base no valor cobrado cm 04/94.

A projeção do alunado dos cursos atuais já considera a defasagem existente.

Para os cursos de Arquitetura, Educação Física e Fisioterapia.

QUADRO Nº 89

PREVISÃO DAS RECEITAS DO QUINQUÊNIO - 1994/1998

DISCRIMINAÇÃO	1994 URV	PERC	1995 URV	PERC	1996 URV	PERC	1997 URV	PERC	1998 URV	PERC
RECEITAS OPERACIONAIS										
Anuid. C. Superior	4.976.229	70.30%	5.412.780	70.40%	6.887.348	70.65%	7.829.340	70.15%	9.578.940	68.00%
Anuid. C. Médios	707.355	10.00%	668.909	8.70%	682.397	7.00%	669.651	6.00%	845.201	6.00%
Vestibular	495.498	7.00%	538.203	7.00%	584.912	6.00%	558.843	5.00%	704.334	5.00%
Taxas/Emolumentos	120.335	1.70%	130.706	1.70%	180.348	1.85%	206.476	1.85%	281.734	2.00%
SUBTOTAL	6.299.909	89.00%	6.750.598	67.80%	8.334.997	85.50%	9.263.510	63.00%	11.410.208	81.00%
NÃO OPERACIONAIS										
Subvenção Federal	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
Doações	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
SUBTOTAL	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
EXTRAORDINÁRIAS										
Financeiras	353.927	5.00%	399.808	5.20%	536.169	5.50%	669.651	6.00%	845.201	6.00%
Prest. Serviços	353.927	5.00%	461.316	6.00%	779.883	8.00%	1.116.086	10.00%	1.690.401	12.00%
Diversas	70.785	1.00%	76.886	1.00%	97.485	1.00%	111.609	1.00%	140.867	1.00%
SUBTOTAL	778.640	11.00%	938.010	12.20%	1.413.538	14.50%	1.897.345	17.00%	2.676.469	19.00%
TOTAL GERAL	7.878.549	100.00%	7.688.608	100.00%	9.748.535	100.00%	11.160.855	100.00%	14.886.676	100.00%

FONTE: Diretoria Geral / Departamento Contábil

QUADRO Nº 90  
PREVISÃO DAS DESPESAS DO QUINQUÊNIO -1994/1998

DISCRIMINAÇÃO	URV	PERC	URV	PERC	URV	PERC	URV	PERC	URV	PERC
DESPESAS	1994		1995		1996		1997		1998	
DESPESAS COM PESSOAL										
Pessoal Docente	2.331.420	40.00%	3.152.329	41.00%	4.894.385	42.00%	4.799.168	43.00%	6.339.004	45.00%
Pessoal Administrativo	707.355	10.00%	768.361	10.00%	974.854	10.00%	1.227.694	11.00%	1.690.401	12.00%
SUBTOTAL 1	3.539.275	50.00%	3.921.190	51.00%	5.069.233	52.00%	6.026.862	54.00%	3.029.406	57.00%
DESPESAS MANUT/DIV DE ENSINO										
Material Didático	247.749	3.50%	272.946	3.55%	350.947	3.60%	401.791	3.60%	521.287	3.70%
Transp/Viagens/Mat. Equip.	283.142	4.00%	307.544	4.00%	389.941	4.00%	446.434	4.00%	633.984	4.50%
Vestibular	495.498	7.00%	538.203	7.00%	684.912	6.00%	558.043	5.00%	704.334	5.00%
SUBTOTAL 2	1.026.390	14.50%	1.118.692	14.55%	1.325.801	13.60%	1.406.258	12.60%	1.859.441	13.20%
FUNDOS DE APOIO										
Pesquisa	141.571	2.00%	153.772	2.00%	194.971	2.00%	223.217	2.00%	281.734	2.00%
Extensão	141.571	2.00%	153.772	2.00%	194.971	2.00%	223.217	2.00%	281.734	2.00%
Trcin. de Pessoal	141.571	2.00%	153.772	2.00%	194.971	2.00%	223.217	2.00%	281.734	2.00%
Biblioteca	141.571	2.00%	153.772	2.00%	194.971	2.00%	223.217	2.00%	281.734	2.00%
SUBTOTAL 3	566.284	8.00%	615.089	8.00%	779.383	8.00%	892.868	8.00%	1.126.934	8.00%
DESPESAS DIVERSAS (ADM)										
Telefones c Correios	7.079	0.10%	7.689	0.10%	11.698	0.12%	16.741	0.15%	21.134	0.15%
Água, Luz c Força	53.089	0.75%	57.665	0.75%	77.998	0.80%	89.287	0.80%	112.693	0.80%
Propaganda e Publicidade	46.011	0.65%	49.976	0.65%	73.114	0.75%	23.706	0.75%	105.650	0.75%
Fretes c Carretos	3.539	0.05%	3.844	0.05%	7.799	0.08%	11.161	0.10%	15.195	0.11%
Combustíveis/Lubrificantes	106.178	1.50%	115.329	1.50%	160.351	1.65%	184.154	1.65%	232.134	1.65%
Seguros	17.696	0.25%	19.222	0.25%	34.120	0.35%	39.063	0.35%	56.347	0.40%
Entidades de Classe	6.663	0.05%	6.151	0.08%	9.749	0.10%	11.161	0.10%	14.087	0.10%
Viagens e Estádias	38.932	0.55%	42.287	0.55%	58.491	0.60%	66.965	0.64%	84.520	0.60%
Encargos e Provisões	173.424	2.45%	188.371	2.45%	248.588	2.55%	284.602	2.55%	366.254	2.60%
Outras	7.786	0.11%	8.457	0.11%	12.673	0.13%	15.625	0.14%	19.721	0.14%
SUBTOTAL 4	459.398	6.49%	498.991	6.49%	695.071	7.13%	802.465	7.19%	1.029.327	7.30%

continua

continuação

DISCRIMINAÇÃO	URV	PERC	URV	PERC	URV	PERC	URV	PERC	URV	PERC
DESPESAS	1994		1995		1996		1997		1998	
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS										
Despesas Financeiras	5.663	0.08%	7.689	0.10%	14.623	0.15%	22.222	0.20%	36.217	0.25%
SUBTOTAL 5	5.663	0.08%	7.689	0.10%	14.623	0.15%	22.322	0.20%	35.217	0.25%
DESPESAS COM FILANTROPIA										
Bolsa de Estudos	322.074	4.55%	357.520	4.65%	463.055	4.75%	541.301	4.85%	697.290	4.95%
Donativos	3.539	0.05%	3.944	0.05%	7.799	0.08%	11.161	0.10%	14.087	0.10%
Contribuições										
Assistência a Comunidade	84.943	1.20%	97.645	1.27%	126.731	1.30%	145.091	1.30%	183.127	1.30%
SUBTOTAL 6	410.556	5.80%	459.010	5.97%	597.585	6.13%	697.553	6.25%	894.504	6.35%
Outras Despesas	56.623	0.80%	665.353	0.35%	77.988	0.80%	63.965	0.60%	84.520	0.54%
SUBTOTAL 1+2+3+4+5+6+7	6.864.193	85.67%	6.686.013	86.96%	8.560.189	87.81%	9.915.304	88.84%	13.058.349	92.70%
DESPESAS DE CAPITAL										
Investim. em Bens de Capital	1.014.356	14.33%	1.002.594	13.04%	1.188.346	12.19%	1.245.551	11.16%	1.029.327	7.30%
TOTAL GERAL	7.078.549	100.00%	7.688.608	100.00%	9.748.535	100.00%	11.164.855	100.00%	14.186.676	100.00%

QUADRO Nº 91

PROGRAMAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, BIBLIOTECA E CONSTRUÇÕES - PERÍODO 1994 / 1998

CATEGORIA	1994 URV	%	1995 URV	%	1996 URV	%	1997 URV	%	1998 URV	%
Equipamento p/ Laboratório/Móveis e Utensílios	263.73	26,00	270.701	27,00	332.737	28,00	361.210	29,00	308.498	30,00
Biblioteca	152.153	15,00	150.389	15,00	178.252	15,00	186.233	15,00	154.249	15,00
Obras c Construções	598.470	59,00	581.505	58,00	677.357	57,00	697.509	56,00	565.580	55,00
TOTAIS	1.014.356	100,00	1.002.594	100,00	1.188.346	100,00	1.245.551	100,00	1.028.327	100,00

Fonte: Diretoria de Planejamento / Contabilidade

QUADRO Nº 40

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA

NÚCLEO TEMÁTICO Área Sócio-Econômica										
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Custos (URV)		Resultados
								Fonte	Valor (URV)	
Análise das possibilidades de acesso dos usuários ao crédito rural nos perímetros irrigados públicos estaduais.  01	I	Detectar o número de usuários com créditos disponíveis para o custeio da sua agricultura, o que estas representam no total de usuários, analisar condições de financiamento e correlacionar a utilização do crédito com produtividade agrícola obtida.	Aplicação de instrumento exploratório para acompanhamento e avaliação do crédito rural utilizado a nível dos perímetros irrigados. "Porção da Ribeira", Jacarecica, Jabiberibe e Califórnia.	05/96 a 04/97	Ailton Francisco da Rocha  Maria Angélica V. da Graça	04  08	Ciências Administrativas	ASA	2.520	Caracterizar e diagnosticar os tipos de financiamentos utilizados nas áreas irrigadas públicas estadual.
Análise do índice de Administradores especialistas em áreas específicas.  02	I	Identificar e avaliar o trabalho desenvolvido por Bacharéis em Administração atuantes em áreas específicas tais como: Organização, Sistemas e Métodos, Material, Produção, Pessoal, Finanças.	Pesquisa de Campo com aplicação de questionários, entrevistas, tabulação e análise de estatísticas.	06/97 a 11/98	Saulo Bispo dos Reis	08	Ciências Administrativas  Letras e Artes	ASA	2.420	Promover seminários para a categoria, objetivando orientá-los para o sucesso profissional.
Caracterização dos Egressos das FTTs, numa perspectiva avaliativa.  03	I	Estimular a reflexão sobre o ensino nas FTTs, visando avaliar a eficácia do currículo, através de acompanhamento dos egressos.	Coleta de informações, utilizando instrumentos e técnicas adequadas, Organização das informações, Elaboração de relatório final.	08/94 a 07/95	Teresa Cristina F. de Almeida  Jurandi Menezes dos Santos  Icléa Lages de Melo	02  02  06	Educação e Complementares  Ciências Sociais	ASA	2.100	Acompanhar a trajetória dos alunos da FTT's no mercado de trabalho, adotar medidas de correção de curso e traçar o perfil sócio-econômico.

continua

(I) - Em Análise  
(II) - Em Andamento



continuação

NÚCLEO TEMÁTICO: Arca Sócio-Econômica											
Nome do Projeto	Base de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento		Custos (URV)	Resultados
								Fonte	Valor (URV)		
Análise da Aplicação e eficácia da Lei de Execuções Penais no Processo de condenação.  04	I	Analisar a aplicação da Lei de Execuções Penais e seu cumprimento no Sistema Penitenciário de Sergipe.	Pesquisa de campo às varas especializadas.	08/94 a 12/94	Fernando Borba de Andrade  Raimundo de José Oliveira Veiga  Eduardo Barreto D'Avila Fontes  João Barreto Neto	02  04  04  04	Ciências Jurídicas	ASA	1.400	1.400	O cumprimento da norma legal.
Análise da legalidade Tributária do Sistema Jurídico do Estado de Sergipe.  05	I	Análise da aplicação dos aspectos legais constitucionais nas causas contratadas.	Pesquisa de Laboratório e de Campo.	08/96 a 12/96	Platão Emanuel Ribeiro  Luiz Bispo  Aniceto Monteiro da Silva	04  04  08	Ciências Jurídicas	ASA	1.400	1.400	Aplicação do modelo legal.
Análise da Demanda dos profissionais do direito nos quadros jurídicos de carreira no estado de Sergipe.  06	I	Análise de Absorção da mão-de-obra jurídica nos quadros de carreira.	Pesquisa de Campo e de Laboratório.	08/94 a 12/94	Heraldo Elias N. Nunes	04	Ciências Jurídicas	ASA	350	350	Conscientização dos poderes públicos para o preenchimento de vagas, objetivando o melhor atendimento à população.

continua



continuação

NÚCLEO TEMÁTICO: Arca Sócio-Econômica												
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento			Custos (URV)	Resultados
								Fonte	Valor (URV)			
Índice de preços da cesta básica do município de Aracaju.  07	II	Proporcionar aos alunos dos cursos de economia, administração e contabilidade, a oportunidade de manusear o instrumental matemático estatístico aplicado, bem como divulgar os respectivos índices p/a comunidade como instrumento de orientação às compras.	Levantamento de dados em locais de comercialização e análise interpretativa.	04/94 a 06/94	Antônio Ferreira Silva	06	Ciências Administrativas	ASA	1.575	1.575	1.575	Criação de um índice que permita avaliar o comportamento dos preços de uma cesta básica local.
A Prostituição em Sergipe  08	II	Elaboração do Perfil Sócio-Econômico das prostitutas no Estado de Sergipe.	Pesquisa exploratória, universo da prostituta do Estado de Sergipe. Iendo como amostra 50% das prostitutas cadastradas na Associação de Prostitutas de Sergipe. A amostra será probabilística internacional utilizando a técnica de interrogação direta.	03/94 a 08/95	Maria Diná Menezes  Izabel Cristina B. de Souza	08  04	Ciências Sociais	ASA		3.780	3.780	Obter uma abordagem situacional sobre a prostituição no Estado de Sergipe.
Análise dos Mecanismos de Oferta de moeda no Brasil no período de 1987/89.  09	II	Análise sobre mecanismos utilizados pelas autoridades monetárias no controle da oferta de moeda, objetivando assim, conhecê-las como também mostrar as formas como são utilizados seus efeitos e suas alterações.	Pesquisa Bibliográfica.	03/94 a 09/94	Nilton Pedro da Silva	08	Ciências Administrativas	ASA	980	980	980	Analisar a política monetária do Banco Central

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO:Área Sócio-Econômica											
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento		Custos (URV)	Resultados
								Fonte	Valor (URV)		
Características Sócio-Econômicas da Pesca no Município de Aracaju.  10	II	Analisar os aspectos locais, a mão-de-obra empregada, a estrutura de produção e comercialização e a tecnologia empregada para conservação e venda dos produtos.	O Dimensionamento foi realizado através de critérios estatísticos, acompanhamento "in loco" das atividades do pescador, lendo como principal instrumento de coleta, questionários e levantamento de dados em órgãos competentes.	03/94 a 11/94	Neilton Santana	03	Ciências Administrativas	ASA	480	480	Reunir sistematicamente informações sobre o segmento e subsidiar os pescadores na organização do processo de reivindicação.
Análise da Contribuição do Fundo de Participação dos Municípios: o caso de Aracaju-1987/90  11	II	Análise da importância do FPM no contexto das finanças públicas municipais	Consultas às Constituições Federal e Estadual, Decretos Estaduais, Atos Complementares, Leis Estaduais e Dados da Secretaria de Finanças.	02/94 a 06/94	José Edgar da Mota Freitas	04	Ciências Administrativas	ASA	350	350	Elaboração de um documento com dados e informações sistematizadas sobre o FPM com finalidade de subsidiar a tomada de decisões dos gastos municipais.
Produção e Comercialização da cultura do algodão no Estado de Sergipe.  12	II	Analisar o processo de produção e comercialização do algodão em Sergipe, permitindo traçar um diagnóstico da situação do produto nos últimos anos.	levantamento de campo através da aplicação de questionário e entrevistas com agricultores e produtos agrícolas, bem como contatos mantidos com o pessoal da EMDAGRO e PROJETO NORDESTE	04/94 a 10/94	Ailton Francisco Rocha	04	Ciências Administrativas	ASA	440	440	Buscar alternativas para o equacionamento dos problemas em fase de sua expressão função econômica social

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Sócio-Econômica

Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início c Termi- no	Nomes Professores Envolvidos	Moras Semanais Emprega- das	Departa- mentos Envolvidos	Financiamento		Custos (URV)	Resultados
								Fonte	Valor (URV)		
RIOMAR SHOPPING Aracaju: Perfil Sócio- Econômico dos Lojistas e Consumi- dores. 13	II	Determinar o perfil Sócio-Econômico dos lojistas sediados no shopping, bem como caracterizar os consumidores.	Aplicar o método de amostragem estatística e coleta de dados "in loco" junto aos lojistas e consumidores, assegurando-se da representatividade da amostra.	04/94 a 11/94	Adelmo Santos Porto	06	Ciências Admi- nistrativas	ASA	840	840	Contribuir para eleva- ção do nível de qualidade do atendi- mento ao público.
Análise Qualidade da Informação Contábil na Pequena Empresa. 14	II	Analisar as infor- mações contábeis apresentadas aos pequenos empre- sários, verificando sua real utilidade p/ auxiliá-los na tomada de decisões.	Coleta de dados aleatória em pequenas empresas de Aracaju selecionada a razão de cada um dos setores: comercio, Indústria e serviços.	01/94 a 07/94	Anderson Rêgo Siqueira	06	Ciências Admi- nistrati- vas	ASA	490	490	Fornecer subsídios p/ os profissionais da área realizarem uma reciclagem no sentido de passar aos empresários, informa- ções mais qualificati- vas.
A dificuldade de Avaliação de Esto- ques numa empresa na conjuntura eco- nômica inflacio- nária. 15	II	Tomar conhecimento dos métodos de avaliação de estoques utilizados nas empre- sas da cidade de Aracaju.	levantamento biblio- gráfico sobre assunto da área: * Pesquisa de campo com aplicação de questionário * Recursos humanos envolvidos: alunos do curso de administração,	02/94 a 06/94	Jorge Roberto de Argolo	04	Ciências Admi- nistrati- vas	ASA	350	350	* Obtenção de infor- mações p/ pesquisas posteriores e serviços de extensão na área administrativa. * Melhorar no proces- so ensino X aprendi- zagem c/ a participa- ção dos alunos.
Mineração cm Sergipe: Aspecto evolutivo 80/88. 16	II	Analisar os resultados efetivos da realização de Congressos, Encon- tros, Seminários, Simpósios etc, como também a aplicação de documentos e planos governamentais realizados na década de 70, quando se preconiza- va como sendo a "única saída econômica para Sergipe".	Técnicas de distri- buição e comparação de resultados dando margem à interpretação e a conclusões á luz dos fatos econômicos conjunturais.	02/94 a 06/94	Raimundo Rabelo Lucas	04	Ciências Admi- nistrati- vas	ASA	350	350	Geração de informa- ções para subsidiar a análise e tomada de decisões por parte dos empresários e oferecer um visão integrada dos fatos e problemas da indús- tria extrativa do Estado.

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO Área Sócio-Econômica

Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento		Custos (URV)	Resultados
								Fonte	Valor (URV)		
Análise do Desempenho de Técnicas Alheias à área de Administração, Gerência do CPD. 17	II	Identificar o grau de disfunções existentes e problemas demandados em razão de tais causas.	Observações, entrevistas, aplicação de questionários, tabulação e análise dos dados.	04/94 a 10/94	Napoléão Leite Lisboa	02	Ciências Administrativas	ASA	245	245	Aplicação de Planos e Estratégias, visando abrir espaços p/ profissionais e oportunidades aos formandos em cursos de perfis profissionalizantes atuais.
Administração Municipal: Um modelo de gestão. 18	II	Elaborar de uma forma metodológica de gerenciamento para subsidiar a formação e a avaliação de políticas de Administração Municipal e a definição de conjuntos alternativos de objetivos para o planejamento municipal, dentro das principais tendências social, política, financeira e econômica, bem como as restrições e condicionantes relevantes.	Centrada na identificação de relacionamentos de variáveis sociais, geográficas e econômicas que caracterizam o atendimento às populações através da concepção de indicadores e a definição dos intervalos de ação que, basicamente constituem os componentes estruturais de avaliação.	02/94 a 12/94	José Américo dos Santos  Geni Dantas Barbosa	04  08	Ciências Administrativas	ASA	2.310	2.310	Propiciar Metodologias aos gestores municipais no sentido de definir e avaliar políticas públicas o que permitirá a adoção de alternativas, bem como indicará rumos de ação.
Saúde Mental nas Instituições de Atendimento Especial. 19	II	Conhecer as características gerais do doente mental e os fatores que levam ao agravamento psicossocial do mesmo.	Fontes Bibliográficas e Entrevistas.	02/94 a 02/95	Maria Balbina de Carvalho  Paulo Alexandre Adler Pereira	04  08	Ciências Sociais	ASA	2.730	2.730	Despertar para uma análise mais profunda do atendimento dado aos doentes mentais nas instituições ligadas à saúde e educação do mesmo.

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Sócio-Econômica											
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento		Custos (URV)	Resultados
								Fonte	Valor (URV)		
O Alcoolatra e seu meio social.  20	II	Iniciar um estudo científico acerca da problemática gerada em torno do alcoolismo, em relação às causas e consequências da síndrome, como também relacionar este problema com o meio social.	Fontes Bibliográficas, entrevistas a profissionais, viciados e a família.	03/94 a 03/95	Aida Celeste de Brito  Miralda Vieira de Andrade	04  06	Ciências Sociais	ASA	2.275	2.275	Fazer uma análise da causa e consequência do alcoolismo.
O processo Poupança-Invstimento e o "combate" à inflação a partir da década de 70.  21	II	Verificar se a poupança, a partir da década de 70, se converteu em investimento e como a necessidade de funcionamento do setor público facilitou expansão monetária e consequente expansão inflacionária nos Estados e na União.	Consulta de sumários estatísticos, entrevistas com superintendentes do BACEN(regional) para adquirir informação sobre a oferta; entrevista com gerente dos Bancos, Brasil, BNB, BCN, e BIRD, e outros de desenvolvimento.	05/94 a 12/94	Ana Maria dos Santos	12	Ciências Administrativas	ASA	1.680	1.680	Comprovação de que as autoridades brasileiras fizeram a opção mais fácil e cômoda que funciona o setor público e em proveito próprio.
Formação de um Banco de Dados sobre o Turismo em Sergipe.  22	II	Concepção de um sistema de informações integrado e informatizado sobre o Turismo em Sergipe e a edição de anuário estatístico.	Cadastramento dos equipamentos turísticos, levantamento do ponto de apoio e dos atrativos turísticos e elaborar um programa para compilação dos dados e proceder o inventário das potencialidades turísticas (mapeamento dos pólos).	05/94 a 12/94	José Américo dos Santos	02	Ciências Administrativas	ASA	280	280	Oferecer ao turista um completo sistema de informação sobre as potencialidades turísticas, meios de transportes, hospedagem, alimentação, compras, etc.

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Sócio-Econômica										
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento Fonte Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
Endividamento do Setor Público Sergipano no período 1980-1993.  23	II	Analisar o processo de Endividamento do Setor Público Sergipano no período 1980-1993, englobando as dividas do tesouro estadual e das empresas estatais sergipanas.	Método de abordagem será o Histórico-análítico, o tipo de pesquisa será a Descritiva Explicativa, a técnica de abordagem tratará de coletar os dados a partir de fontes secundárias. Utilizaremos basicamente os planos Plurianuais, Estaduais, os Relatórios os Balanços e Balancetes das empresas estatais e os relatórios das empresas estatais Sergipanas; para análise dos dados, necessitaremos de auxílio de técnicas estatísticas	05/94 a 03/95	Eurílio Pereira Santos Filho	08	Ciências Administrativas	ASA  1.540	1.540	O endividamento da administração direta do Estado de Sergipe faz parte do processo amplo de perda da capacidade de financiamento do setor público brasileiro. Na relação entre as esferas de governo para definição das condições de endividamento dos Estados e Municípios, não se leva em consideração os aspectos econômicos dessas esperas e nem obedecem a uma estratégia global para Economia c o Setor Público, mas o Governo Federal ao tomar suas decisões sobre o endividamento de Estados e Municípios é condicionado principalmente por interesses políticos. O possível Desequilíbrio Financeiro das Estatais Sergipanas é o resultado da foma escolhida pelo Estado de regular os impasses e conflitos colocados pela exaustão do Padrão de Financiamento da economia brasileira.

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO -Área Sócio-Econômica											
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento		Custos (URV)	Resultados
								Fonte	Valor (URV)		
Aracaju - A Bela Adormecida  24	II	Contribuição à promoção e divulgação das atividades turísticas do Estado	Elaboração do documento referencial para iniciar a discussão com os órgãos envolvidos no projeto. Realização de um seminário para discutir o turismo na conjuntura atual, com a participação de alunos e pessoas convidadas. Discussão e aprovação do Projeto em reuniões com os representantes dos órgãos envolvidos. Desdobramento do Projeto através da elaboração de Planos de Ação específicos para cada área. Na oportunidade, será definido o papel que caberá a cada um dos autores do projeto Gerenciamento do Projeto.	11/93 a 08/95	José Américo dos Santos	04	Ciências Administrativas	ASA	10.780	20.560	Alavancagem do Setor Turístico do Estado
					Icléa Lages de Melo	06	Ciência da Computação	Serviço de Apoio a Pequena Empresa de Sergipe	10.780		
					Izabel Cristina B. de Souza	04	Ciências Sociais	Letras e Artes			
					Jaci Diniz Mendonça	04	Biblioteconomia e comunicação	Educação e Estudos Complementares, Ciências Jurídicas.			
					Estudo da busca da conciliação político jurídica.  25	I	Publicação de obra inovatória que possa condicionar modificações no conturbado viver político nacional	Pesquisa bibliográfica e observação de fatos			
Carlos André Pacheco Cardoso	04										
Wilton Araújo dos Santos	04										

continua

NÚCLEO TEMÁTICO : Área Sócio-Econômica

Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento		Custos (URV)	Resultados
								Fonte	Valor (URV)		
"Mãe Crecheira": o Exemplo de Aracaju 26	I	Analisar a eficácia do porograma de creche domiciliar implantado nas periferias de Aracaju pela Secretaria de Ação Social e Fundações	Fontes Bibliográficas, entrevistas às mães crecheiras, profissionais envolvidos e comunidade alvo	08/94 a 08/95	Aida Celeste de Brito  Maria José Teles Coutinho	04  04	Ciências Sociais	ASA	1.820	1.820	Sugestionar a implantação do programa de creche domiciliar, relevando os problemas encontrados, no sentido de fornecer dados para um melhor redirecionamento dos mesmos
O agir Profissional do Assistente Social 27	I	Detectar a prática do profissional em Intituições públicas e privadas, bem como suas limitações para atuar em termos conscientizadores junto às camadas populares	Pesquisa exploratória(modelo probabilístico), tendo como universo assistentes sociais das diversas instituições públicas e privadas e sua clientela	04/96 a 04/97	Cândida Maria G. Matos	04	Ciências Sociais	ASA	910	910	Conhecer as relações contraditórias que se estabelecem diante da ação do profissional
Inversão Magnetotélúrico Bidimensional associada a problemas de Hidrogeologia 28	I	Investigar através da inversão magnetotélúrico bidimensional, formações geológicas com alto grau de porosidade, a fim de obter água de boa qualidade nas regiões de baixo índice pluviométrico do Estado de Sergipe	Elaborar um algoritmo em linguagem de programação de alto nível, capaz de realizar a inversão magnetoelétrica de estrutura bidimensional. Realizar testes do programa utilizando dados simplificados e comparar com os resultados conhecidos na literatura geofísica. Obter os dados através de sondagem eletromagnéticas nas regiões com baixa precipitação de chuvas. Aplicar a inversão magnetotélúrico, através de algoritmo desenvolvido, a fim de determinar as estruturas geológicas que contenham água de boa qualidade.	08/94 a 12/97	Lurimar Snera Batista	02	Matemática Estatística	ASA  Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe	1.435  1.435	2.870	



continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Ciências Exatas e Tecnológicas										
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento Fonte Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
Modelamento aplicado ao geoprocessamento no Estado de Sergipe  29	I	Modelar estruturas bidimensionais e tridimensionais complexas com dados geoambientais, utilizando como modelos as dos microrregiões dos Estados, a fim de elaborar provisões de transformações futuras nos ambientes estudados	Desenvolver um algoritmo em linguagem de programação de alto nível capaz de realizar o modelamento de estruturas bidimensionais e tridimensionais complexas com dados geoambientais. Realizar testes do algoritmo utilizando modelos sintéticos e comparar com resultados conhecidos na literatura especializada. Utilizar o algoritmo para modelar estruturas complexas associadas às micro regiões do Estado de Sergipe, simulando as alternâncias de diversos parâmetros geoambientais. Analisar os resultados e elaborar previsões para as transformações ambientais dessas micro regiões do Estado de Sergipe.	06/94 a 07/98	Lurimar Smcra Batista	02	Matemática e Estatística	ASA Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe 1.680	3.360	
Utilização da Mamona para fins Industriais  30	I	Utilizar a mamona para aplicação na indústria de resinas, tintas e melhoramento do solo	Levantamento das áreas agrícolas do Estado, propiciar o cultivo da mamona, através de consultas diretas nas empresas ligadas ao setor agrícola	09/94 a 09/96	Genivaldo Monteiro Santos	04	Matemática e Estatística	ASA 1.750	1.750	Industrialização da mamona

continua



continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Ciências Exatas e Tecnológicas

Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento Fonte	Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
Aplicação do gás natural como fonte de energia para o Artesanato	1	Dotar as pequenas empresas artesanais do município de Santana do São Francisco (Carrapicho-SE) com infraestrutura de gás natural para indústrião	Levantamento de dados sócio-econômicos da comunidade através de questionários. Após análise dos dados aplicar a tecnologia adequada para cada fim	06/97 a 12/98	Genivaldo Monteiro Santos	04	Matemática e Estatística	ASA	1.330	1.330	Produção de artesanato vidrificado para fins de exportação
Análise do tipo de redes de computadores e sua aplicação no mercado local	I	Aplicar os conhecimentos de redes de computadores para compatibilizar seu uso ao mercado local	Pesquisa de mercado, teste de laboratório e pesquisa de Redes de Computadores	10/94 a 12/95	Jânio Oliveira	02	Ciências da Computação	ASA	525	525	Utilizar os recursos das redes de computadores analisando a relação Custo/ Benefício adequada ao mercado local
A informática como instrumento de agilização dos processos de avaliação em Educação	I	Analisar o quadro relativo ao uso da Informática como instrumento de agilização nos processos de avaliação em Educação	Pesquisa de campo, Pesquisa bibliográfica	08/95 a 12/95	Aloísio F. Menezes	02	Ciências da Computação	ASA	560	560	Análise estatística e comparativa ressaltando a potencialidade da computação como instrumento de avaliação
Sistema de controle de distribuição de produtos farmacêuticos	I	Desenvolver um tema de controle de distribuição de produtos farmacêuticos que possa ser utilizado em qualquer empresa do ramo no município de Aracaju	Pesquisa de campo. Pesquisa Bibliográfica, Entrevistas, Análise e Interpretação dos dados colimados	01/95 a 06/95	Heli H. A. Nascimento	02	Ciências da Computação	ASA	210	210	Software que possa agilizar o processo de distribuição de produtos farmacêuticos no município de Aracaju
Estudo sobre o nível de Informatização nos consultórios Médicos e Odontológicos da grande Aracaju	I	Apresentar um amplo estudo sobre o nível de utilização da informática nos consultórios médico-odontológicos	Pesquisa de campo	06/94 a 12/94	Jânio Oliveira	02	Ciências da Computação	ASA	210	210	Quadro estatístico do uso do computador em consultórios médico-Odontológicos, Visando propor uma Iniba para aumentar sua utilização

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Ciências Exatas e Tecnológicas											
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento Fonte	Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
Análise do uso de programação orientada a objetivos para sistemas comerciais	II	Utilizar os avanços alcançados na orientação a objetivos p/contribuir no desenvolvimento de sistema de comércio do mercado local	Pesquisa de Mercado, teste de laboratório e pesquisa de orientação a objetos	04/94 a 05/95	Virgílio A. N. de Faro	02	Ciências da Computação	ASA	490	490	Dominar a orientação a objetos nas aplicações do comércio de mercado local visando gozar de todas as qualidades
36											
Desenvolvimento de Metodologia de Consultoria em Informática	II	Desenvolver uma metodologia de consultoria em informática que possa ser utilizada nas áreas de desenvolvimento de sistemas, seleção de equipamentos, SOFTWARE básico e planos de informatização	Levantamento das empresas de consultoria da região, análise dos métodos de consultoria utilizados. Pesquisa bibliográfica, desenvolvimento de uma metodologia para consultoria	04/94 a 04/95	Virgílio A. N. de Faro Elisamara de Oliveira	02 02	Ciências da Computação	ASA	1.365	1.365	Metodologia para consultoria em informática padronizada e de rápida absorção pelo profissional consultor em informática
37											
Formação de um Banco de Dados da História de Sergipe	II	Desenvolvimento de Banco de Dados com dados sobre a História de Sergipe	Pesquisa Bibliográfica, levantamento de dados históricos, modelagem de dados, análise comparativa com os Bancos de Dados disponíveis, projeto físico	04/94 a 08/95	Eduardo Bernardes de Castro	02	Ciências da Computação	ASA	525	525	Projeto lógico e físico de um Banco de Dados sobre a História do Brasil
38											
Análise Performance Banco de Dados no Mercado Local	I	Dominar o uso e aplicação de Banco de Dados e identificar aquele que melhor atende às necessidades de mercado local, observando custo/benefício	Pesquisa de Mercado, testes de laboratório e pesquisa de Banco de Dados	02/97 a 05/98	Eduardo José dos Santos	06	Ciências da Computação	06	1.680	1.680	Identificar e dominar o uso do Banco de Dados que melhor atende às necessidades do mercado local
39											

continua



continuação.

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Ciências Exatas e Tecnológicas											
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Fonte Financiadora	Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
Desenvolvimento de Software Educativos a nível de 1ª a 8ª série	I	Desenvolver Softwares com finalidade educativa a nível de 1ª a 8ª série, de forma que atenda aos anseios da comunidade de professores e alunos da região onde se inserem as Faculdades Integradas Tiradentes	Pesquisa bibliográfica, análise comparativa de produtos com mesmo estudo de recursos computacionais possíveis para aplicação e desenvolvimento de softwares, etc	08/96 a 08/97	Eduardo Bernardes de Castro  Jânio Oliveira	02  02	Ciências da Computação	ASA	910	910	Maior aprofundamento no conhecimento científico de recursos da linha de pesquisa e desenvolvimento de um produto (software) que atenda à demanda regional
Análise Estatística da vida útil dos sistemas aplicados em informática	II	Um quadro descritivo estatístico a respeito da vida útil dos sistemas aplicados e os motivos de encurtamento e/ou prolongamento da mesma, procurando identificar formas de prolongamento da vida útil dos sistemas	Pesquisa de campo, Pesquisa bibliográfica e entrevista	04/94 a 10/94	José Luciano M. Moraes	02	Ciências da Computação	ASA	245	245	Elaboração de um quadro com base nos objetivos dos sistemas
Estudo das possibilidades de aproveitamento de rejeitos industriais como insumos básicos	I	Aproveitar os rejeitos industriais em condições de serem remanufaturados e/ou aproveitados como insumos para as micro, pequenas e médias empresas	Cadastramento e análise quantitativa da produção e dos rejeitos do processo produtivo das empresas	02/95 a 02/96	Genivaldo Monteiro Santos (coordenador)	02	Depto. Matemática e Estatística Depto. de Ciências Biológicas e da Saúde	ASA SEBRAE CODISE	455 455 455	1.365	Melhoria das condições econômico-financeiras dos MPME's.
A produção de Energia, Ração, Alimento e Dessalinização de águas salobras e despoluente.	I	Investigar as alternativas regionais para a produção de energia, ração, alimentos e dessalinização de águas salobras com o uso da BARONESA ( <i>Eichornea Crassipes</i> ) em suas diversas funções	Pesquisa laboratorial e análise de campo	10/94 a 10/95	Genivaldo Monteiro Santos (coordenador)	02	Depto. Matemática e Estatística Depto. de Ciências Biológicas e da Saúde	ASA SEBRAE CODISE	455 455 455	1.365	Melhorar as condições das águas com alto teor de cloro no semi-árido sergipano, utilização como ração animal e adubo orgânico

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Ciências Exatas e Tecnológicas

Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento Fonte Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
Análise das condições de trabalho dos artesãos do povoado de Carrapicho/Neópolis, no município de Santana do São Francisco 44	I	Oferecer melhores condições de trabalho, visando a melhoria da qualidade e competitividade no mercado interno e externo através da utilização de técnicas modernas e uso de energéticos nobres (gás natural comprimido - GNC)	Levantamento de dados junto aos artesãos e análise das condições dos queimadores e fornos existentes	01/95 a 01/96	Genivaldo Monteiro Santos (coordenador)	02	Depto. de Matemática e Estatística Depto. de Letras e Artes	ASA CODISE EMDA- GRO 455 455 455	1.365	Implantação de fornos dotados de queimadores utilizando GLC e transformação dos fornos atuais
Análise da utilização de gás natural na Economia Sergipana 45	I	Contribuir para prover os segmentos da economia sergipana (industrial, institucional, residencial e automotivo) de malha de gasodutos com a utilização de gás natural.	Levantamento de campo nas empresas e análise do uso alternativo do gás	01/97 a 01/98	Genivaldo Monteiro Santos (coordenador)	02	Depto. de Matemática e Estatística	ASA CODISE ITPS 455 455 455	1.365	Dotar as empresas de uma infraestrutura capaz de utilizar o gás natural
Estudo da viabilidade de implantação de micro-destillarias 46	I	Levantar as potencialidades regionais da produção de cana-de-açúcar de forma não-extensiva e implantar micro-destillarias até a produção diária de 5000 litros de álcool ou aguardente com o reaproveitamento da vinhaça	Pesquisa de campo e análise do processo de implantação	03/95 a 03/96	Genivaldo Monteiro Santos (coordenador)	02	Depto. de Matemática e Estatística	ASA CODISE FIES 455 455 455	1.365	Redução do custo de produção do álcool, controle da poluição e geração de emprego e renda
Estudo sobre o reaproveitamento de Resíduos Sólidos 47	I	Estudar o reaproveitamento de resíduos sólidos do lixo urbano, com a utilização de produtos recicláveis para fins industriais e comerciais	Pesquisa de campo e análise laboratorial	08/96 a 08/97	Genivaldo Monteiro Santos (coordenador)	02	Depto. de Matemática e Estatística Depto. de Ciências Biológicas e da Saúde	ASA CODISE FIES 455 455 455	1.365	Criação de micro e pequenas empresas ligadas aos negócios de resíduos sólidos domésticos com geração de emprego e renda e diminuição substancial da poluição do solo

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO Área Ciências Exatas e Tecnológicas										
Nome do Projeto	de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento Fonte Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
Análise das possibilidades de produção de Energia Alternativa 48	I	Estudar os meios de produção de energia alternativa e aproveitamento da matéria-prima estabilizada (fertilizantes para instalação de biodigestores em regiões piloto do Estado de Sergipe	Pesquisa de campo, visita às indústrias mecânicas de base e estudo do plantio e cultivo da Baronesa de forma sistemática	05/96 a 05/97	Genivaldo Monteiro Santos (coordenador)	02	Depto. de Matemática e estatística Depto. de Ciências Biológicas e da Saúde	ASA 455 CODISE 455 SEBRAE 455	1.365	Utilização da energia por pequenos e médios produtores com consequente uso das energias alternativas
Estudo sobre a utilização do Biogás em substituição à lenha para funcionamento de casas de Farinha e Olarias 49	I	Dotar as casas de processamento de mandioca, exclusive álcool, e olarias de uma infraestrutura capaz de melhorar as condições de qualidade e produtividade dos produtos	Pesquisa de campo e análise laboratorial	06/97 a 06/98	Genivaldo Monteiro Santos (coordenador)	02	Depto. de Matemática e Estatística	ASA 455 CODISE 455	910	Substituição da lenha como energético pelo Biogás oriundo de dejetos líquidos (manipueira) das casas de farinha
Estudo sobre o Mesocarpo do coco, casca de laranja e turfa como energéticos alternativos 50	I	Melhorar as condições energéticas alternativas para as casas de farinha e olarias utilizando como fonte energética o mesocarpo do coco, casca de laranja e a turfa	Pesquisa de campo, visita às indústrias e sítios produtores e análise dos resultados	08/97 a 08/98	Genivaldo Monteiro Santos (coordenador)	02	Depto. de Matemática e Estatística	ASA 455 CODISE 455	910	Redução dos custos dos energéticos utilizados e melhoria a qualidade e produtividade das empresas
Pesquisa de Integração Arte-Educação 51	I	Integrar as indústrias com as FIT's visando permutar informações técnicas que viabilizem convênios para projetos de artes e informática na área de computação gráfica	Contato com as indústrias afins, troca de informações técnicas para apresentação de projetos	11/95 a 04/96	Lurimar Smera Batista Luiz Márcio Lima Palmeira	02 05	Letras e Artes Matemática e Estatística Educação e Complementares	ASA 735	735	Mais agilidade na produção industrial através de projetos programados

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Educacional										
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Moras Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento Fonte Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
Distribuição dos Números Primos	I	Determinar a distribuição de números primos, através de uma sequência	Pesquisa Bibliográfica	07/94 a 07/95	Gilvan Alves Nascimento	02	Matemática e Estatística	ASA 455	455	Facilitar a compreensão teórica dos números primos e suas aplicações
52 Criação e Execução de uma Escultura Estroboscópica movida à energia cólica	I	Pesquisar a dinâmica, a luminosidade e novos materiais aplicados à técnica da Escultura	Estudo de Formas aerodinâmicas, sobre um eixo rotativo e seu cálculo de velocidade cólica, introdução de iluminação e reflexos artificiais	10/96 a 01/97	Luiz Mareio Lima Palmeira	05	Letras e Artes	ASA 350	350	Uma obra de arte, inovadora que atenda aos avanços tecnológicos vigentes
53 Estudo de métodos e técnicas utilizadas no ensino da língua inglesa nas escolas de ensino de 1º e 2º graus da grande Aracaju	I	Detectar como estabelecer novas metodologias aplicadas ao ensino da língua inglesa na escola de 1º grau	Baseados em entrevistas a docentes e discentes de língua inglesa. Análise e interpretação dos dados coletados. Elaboração de relatório final e posterior divulgação do mesmo	08/94 a 11/95	Antônio Bernardo dos Santos Filho  Tânia Regina Carvalho Santos  Gilberto Santana	04  08  06	Educação e Estudos Complementares  Letras e Artes	ASA 5.040	5.040	Mudança na metodologia utilizada na escola, no ensino da língua inglesa
54 Estudos de Métodos e técnicas utilizadas no ensino de língua portuguesa nas escolas de ensino fundamental da grande Aracaju	I	Detectar e/ou estabelecer novas metodologias aplicadas ao ensino da língua portuguesa nas escolas de ensino fundamental da grande Aracaju	Baseadas em entrevistas a docentes da Língua Portuguesa; Análise e interpretação dos dados coletados; elaboração de relatório final e posterior divulgação do mesmo	08/94 a 11/95	Dora Apelbaum  José Araújo Filho  Gilberto Santana  Miriam Reis de A Guimarães	07  06  06  08	Educação e Estudos Complementares  Letras e Artes	ASA 7.560	7.560	Mudança na metodologia utilizada na escola, no ensino da Língua Portuguesa e da literatura infanto-juvenil
55 Anéis de Polinômios	I	Através do estudo das figuras geométricas apresentar os fundamentos da teoria abstrata aos grupos	Após definir uma sequência quase nula, elaborar a construção dos anéis de polinômios com uma indeterminada. Apresentar em forma de seminários os resultados obtidos	09/94 a 10/95	Genaro Dantas Silva	02	Matemática e Estatística	ASA 440	440	Construir a teoria dos anéis de polinômios
56 Anéis de Polinômios	I									

continua





continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Educacional											
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento Fonte	Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
Maximização: uma função multiobjetiva  60	I	Maximização de uma função multiobjetiva	Para isto, usa-se um método bastante simples, que consiste em transformar o problema multiobjetivo em outro uniobjetivo, "Empurrando", as funções-objetivo do problema original contra as fronteiras do seu domínio	07/94 a 07/94	Aroaldo R. da Silva	04	Matemática e Estatística	ASA	910	910	Procura-se maximizar um função sujeita a restrições lineares. Após o desenvolvimento apropriado da função objetivo, obtém-se a função desejada
Programação Linear e Não Linear II  61	I	Neste trabalho é apresentado um algoritmo de programação linear sucessiva destinado à resolução de problemas não lineares	É apresentada uma família de métodos com perturbações para problemas diferenciais onde a função objetiva é a soma de uma função convexa diferenciável e de um função semi-continua inferior	07/94 a 07/95	Aroaldo R. da Silva	04	Matemática e Estatística	ASA	910	910	Maximização (otimização) da função descontínua através da suavização da curva
Modelamento de Estruturas bidimensionais e tridimensionais com dados geofísicos  62	I	Desenvolver um algoritmo eficiente com bases em métodos numéricos para modelar estruturas bidimensionais e tridimensionais complexas	Desenvolver um programa de linguagem de alto nível para modelar dados geofísicos associados à estrutura 2-D e 3-D complexas	06/96 a 06/97	Lurimar Smera Batista  Maria Terezinha Pereira e Silva	04  10	Matemática e Estatística  Educ. Est. Complementares	ASA	6.720	6.720	Modelamento de estruturas 2-D e 3-D
Análise do contexto educacional do bairro Farolândia  63	I	Proporcionar a adequação da ação pedagógica e do currículo escolar das escolas existentes aos interesses, expectativas, necessidades e valores dos alunos e seus familiares, através da pesquisa	Entrevistas abertas com utilização de questionários, levantamento de dados através de gravador e análise de dados	02/94 a 06/95	Jaci Correia Fernandes  Marly de Abreu Costa  Paulo Sérgio Marquelli	08  08  08	Educação e Estudos Complementares	ASA	6.720	6.720	Perfil sócio-educacional da comunidade Farolândia

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO:Arca Educacional										
Nome do Projeto	Fase de execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento Fonte Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
A postura Sócio-Filosófica do professor de 1º e 2º graus 64	I	Verificar a interação e a relação que existe entre os educandos e educadores e o ensino/aprendizagem, tendo como técnica a observação participante	Entrevista concedida pelo corpo docente da escola	05/94 a 11/95	Márcia Souto M. Mourão Sá	06	Letras e Artes	ASA 5.390	5.390	Mudança de comportamento em relação ao processo ensino/aprendizagem
					Carmem Lúcia N. do A Costa	04	Educação e Estudos Complementares			
					Marly de Abreu Costa Olga Maria Andrade	08 10				
A experiência do vídeo escola em Sergipe 65	II	Analisar a experiência de utilização de vídeos do projeto vídeo-escola. Como meio de comunicação nas aulas dos diversos cursos escolares de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, públicas e estaduais de Sergipe	Estudo baseado em coleta de dados estatísticos a partir de questionários, observações e entrevistas com professores da rede pública aplicada aos projetos vídeo escola	05/94 a 12/95	Henrique G. Sobreira	05	Educação e Estudos Complementares	ASA 2.520	2.520	Analisar a realidade das relações comunicacionais em aula a partir da existência do projeto V.E., reconhecendo suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem
					Marta Maria Bomfim da Silva Dora Alpelbourn	08 05	Biblioteca e Comunicação			
As artes plásticas em Sergipe: processo evolutivo 66	II	Detectar o grau de evolução das artes plásticas de Sergipe, da produção artesanal à arte computadorizada	Levantamento de arquivo das galerias de arte, centros culturais, escolas e ateliês públicos e privados, empresas de computação gráfica objetivando detectar os bloqueios à evolução	03/94 a 11/94	José Milton Menezes Milton Barbosa da Silva Lurimar Smera Batista	02 12 02	Leiras e Artes Educação e Estudos Complementares Matemática e Estatística	ASA 2.205	2.205	Conscientização do nível evolutivo das artes plásticas e sergipanas e concepção de um material para futuras pesquisas

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Educacional										
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento Fonte Valor JURV)	Custos (URV)	Resultados
Modelamento numérico de perfis de indução e de resistividade 67	II	Desenvolver um conjunto de programas para modelar numericamente perfis de indução e resistividade, em ambientes de geologia bidimensional	Desenvolvimento de programa de linguagem de alto nível, para modelar estruturas bidimensionais. Analisar os resultados obtidos e comparar com dados reais. Publicar em forma de artigo em revistas nacionais e internacionais	02/94 a 12/95	Lurimar Smera Batista	04	Matemática e Estatística	ASA 1.470	1.470	Modelamento numérico de perfis de indução e resistividade
A linguagem e o Comportamento Social dos diversos grupos 68	II	Analisar a relação entre a linguagem e o comportamento na população aracajuana, através da aplicação dos critérios do método científico	Levantamento, amostragem, descrição e interpretação de dados	02/92 a 12/97	Maria Terezinha P. e Silva Márcia S. M. Mourão Sá	14 08	Letras e Artes	ASA 27.335	27.335	Caracterização da linguagem e do comportamento social numa sociedade de massa periférica
Projeto interdisciplinar no curso de Comunicação Social: As DSTS e as mudanças de comportamento 69	II	Possibilitar a compreensão crítica da realidade mediante a interdisciplinaridade dos conteúdos programáticos	Feito através de levantamento "in loco" nos grupos sociais através da aplicação de um questionário e roteiro da entrevista	02/94 a 06/94	Jaci Correia Fernandes José Marques Vieira Macedo	08 04	Educação e Estudos Complementares Ciências Sociais	ASA 700	700	Despertar, através de um procedimento sistemático, as comunidades acadêmicas e não acadêmicas para uma análise crítica dos problemas sociais
Administração na Interface-escola/mercado de trabalho, assessoria e planejamento 70	II	Dotar mecanismos suficientes para planejar e informar aos jovens de 2º e 3º graus, fatos atuais que influenciarão e atuarão na preparação e atuação na preparação para novos mercados	Entrevistas com docentes e discentes, análise de textos	05/94 a 11/95	Frederico Cino Neto	04	Ciências Administrativas	ASA 440	440	Mudança de comportamento dos jovens estudantes, com relação ao mercado de trabalho

continua

continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Área Biológica e da Saúde											
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento		Resultados	
								Fonte	Valor (URV)	Custos (URV)	
1-Análise da Aplicação do EDTA  71	II	Duplicar a aplicação do EDTA como agente titulamétrico em determinação de Cálcio, magnésio, alumínio, dureza da água, cobre e outro elemento	Técnicas do Método Volumétrico	05/94 a 11/94	Claudemir Lisboa  Ana Lúcia Ramos Rolim	06  04	C. Biológicas e da Saúde	ASA	1.225	1.225	Fornecer detalhe sobre grande número de cátions que podem ser determinados por EDTA
2-Análise da Obtenção e Avaliação de híbridos do coqueiro gigante do Brasil com cultivares anãs  72	II	Avaliar, comparar selecionar os melhores, parentais, os híbridos oriundo destes e os cruzamentos específicos nas condições de Betume-SE	O Experimento foi instalado em Betume-SE, num delineamento de blocos ao acaso, com dois tratamentos comuns nos blocos em duas etapas-1a: Obtenção de semestre FI e 2a: Avaliação dos genótipos FI	06/90 a 08/94	José Everaldo Gomes  Jorge Leite Moura da Silva	04  08	C. Biológicas e da Saúde	ASA  Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	630  3.150	3.780	Encontrar híbridos superiores às variedades existentes
3-Avaliação e Caracterização de Genótipos da Acerola (Malphirhia Glaba)  73	I	Caracterizar genótipos de acerola para gerar trabalhos de hibridação visando obter maior produtividade e resistência a pragas e doenças	O experimento será instalado na Faz. Pirangi(Capela-SE) num delineamento inteiramente canalizado	09/94 a 09/95	Maria Terezinha de C. Farias Monteiro	06	C. Biológicas e da Saúde	ASA  Universidade Federal de Sergipe	1.365  1.365	2.730	Obter dentro do material genético introduzido no Estado de Pernambuco, variabilidade que possa caracterizar variedades com potencial para serem exportadas em cruzamento
4- Mercado de trabalho do Bibliotecário na região Metropolitana da Grande Aracaju  74	II	Analisar as perspectivas do mercado de trabalho do Bibliotecário na grande Aracaju e iniciar estudos para atualizar a grade curricular com base nas necessidades do mercado	Levantamento de informação (questionários de pesquisa e roteiro de entrevista); elaboração dos quadros estatísticos; descrição análise e interpretação dos resultados	10/93 a 03/95	José Marques Vieira Macedo  Gleide Selma M. Schapke	06  04	Biblioteca e Comunicação	ASA	3.150	3.150	Conhecer as perspectivas do mercado, subsidiar as atualizações curriculares, divulgação do curso no mercado

continua



continuação

NÚCLEO TEMÁTICO :Arca Comunicação Social											
Nome do Projeto	Fase de Execução	Objetivos	Metodologia	Início e Término	Nomes dos Professores Envolvidos	Horas Semanais Empregadas	Departamentos Envolvidos	Financiamento	Valor (URV)	Custos (URV)	Resultados
7-Análise das causas e Incidências dos Abortiferos Folclóricos	I	Mostrar que o aborto é uma prática constante do nosso cotidiano e que os abortiferos folclóricos são utilizados em larga escala	Aplicação de questionários, entrevistas com médicos e para-médicos e análise abortifera etilizada	09/95 a 08/96	Gleide Selma M. Schapke  Elze Oliveira Ribeiro  Maria de Guadalupe Oliva	04  06  04	Ciências Sociais Educ. e Estudos Complementares	ASA	2.940	2.940	Demonstrar que a mulher de qualquer camada social, recorre à popular para prática do aborto
8-Estudo da Religiosidade Popular		Detectar os grupos "Penilentes" de Sergipe que se auto-flagelam e a sobrevivência de prática medicinal	Levantamento de campo, através de entrevistas e observações	07/94 a 07/95	Antonio dos Bernardos Santos Filho	04	Letras e Artes	ASA	910	910	Encontrar em Sergipe grupos de "PENIL- TENTES" que pre- serve a prática medicinal de auto-flagel- ação
Estudo sobre a Importância cultural dos BACAMAR- TEIROS em Sergipe		Levantar os programas de Bacamarteiros de Sergipe e analisar as influências afro na música, dança e instrumentos	Entrevistas, observações de participantes e estudos de filmagem de apresentações dos grupos	05/94 a 04/95	Paulo Roberto G. do Nascimento  El/c Oliveira Ribeiro	04  06	Ciências Sociais Letras e Artes	ASA	700	700	Detectar o nível de influência nos grupos de Bacamarteiros de Sergipe
A Televisão e sua influência na Sociedade Aracajuana	I	Evidenciar as mudanças comportamentais antes e depois (modo de vestir, de falar, de consumir,...) proveniente da massificação através do veículo televisão; verificar a relação de poder e formação de opinião pública	Através do uso de questionário, da observação direta da amostragem por conglomerado, do tratamento estatístico e construção de tabelas.  Será adotado como método geral, o hipotético-dedutivo. E na interpretação conceitual da dialética	06/96 a 06/97	Ailton Rocha Araujo  Juraci Ferreira Dantas  José Marques Vieira Macedo  Edilson Alves de Moura	04  08  04  08	Biblioteca e Comunicação	ASA	5.460	5.460	Detectar o nível de influência da TV na nossa sociedade

FONTE: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação - FIT's

QUADRO Nº 42  
RELAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO - 1994

ÁREA: SÓCIO-ECONÔMICA										
PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	PROGRAMAÇÃO	INÍCIO TER-MINO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR	CUSTOS (URV)	RESULTADOS ESPERADOS
1. Integração Universidade/ Empresa: Pedagogia da Qualidade.	II	Proporcionar estágios não curriculares aos estudantes dos cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis em empresas locais.	-Elaboração e execução de projetos.	01/94 a Permanente	Departamento de Ciências Administrativas	Jefferson da Silva	04	ASA	1.000,00	Melhoria da qualidade do ensino.
2. Qualidade Total.	I (O)	Introduzir nas atividades de cursos de graduação ações sobre qualidade, produtividade e redução de desperdício.	-Entrevistas com empresários e seminários.	08/94 a 12/94	Departamento de Ciências Administrativas	Neilton Santana	03	ASA	500,00	Melhoria da qualidade do ensino.
3. A questão da qualidade na pequena e média empresa.	II (P)	Fortalecer, junto às pequenas e médias empresas, o propósito da questão da qualidade.	- Contato com empresários, palestras e seminários.	01/94 a Permanente	Departamento de Ciências Administrativas	José Américo dos Santos	02	ASA	500,00	Melhoria do processo produtivo da pequena e média empresa.
4. Organização de arquivos empresariais.	II (P)	Auxiliar as empresas na organização dos seus arquivos.	-Desenvolvimento de projetos e assessorias.	08/94 a Permanente	Departamento de Ciências Sociais	Jaci Correia Fernandes	04	ASA	1.000,00	Aperfeiçoamento dos sistemas de informações das empresas.
5. A Indústria do Turismo e Viagens em Sergipe.	I (O)	Implantar programa econômico para acompanhamento do impacto da indústria de Turismo e Viagens em Sergipe.	-Desenvolvimento de projetos e coleta de dados.	08/94 a 03/95	Departamento de Ciências da Computação, Departamento de Ciências Administrativas e Departamento de Matemática e Estatística.	Frederico Neto Júlio Diniz Mendonça Geni Dantas Barbosa	04 04 02	EMSE-TUR/SE	1.500,00	Quantificação do impacto da indústria de turismo e viagens de Sergipe.

FASE DE EXECUÇÃO: I = Em Análise; II = Em Andamento; III = Em Conclusão P = Permanente O = Ocasão

continua

QUADRO Nº 42

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO - 1994

Continuação

ÁREA: SÓCIO-ECONÔMICA										
PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	PROGRAMAÇÃO	INÍCIO TER-MINO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS PRE-GA-DAS	FINAN-CIA-MENTO FONTE VALOR	CUSTOS (URV)	RESULTADOS ESPERADOS
6. A modernização administrativa da indústria do Coco em Sergipe.	(O)	Apoiar os espaços de modernização da indústria do Coco em Sergipe, proporcionando, também estágios não curriculares.	Desenvolvimento de projetos, entrevistas com empresários e cursos.	08/94 a 12/94	Departamento de Ciências Administrativas,	Geni Barbosa Dantas	04	SEC. DE ESTADO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	1.200,00 1.200,00	Aumento de produtividade da indústria Sergipana de Coco.
7. Atualização na área de Matemática de professores do ensino fundamental e médio do Estado.	I (O)	Proporcionar aos professores de Matemática do ensino fundamental e médio do Estado a ampliação dos seus conhecimentos na matéria.	-Cursos	08/94 a 12/94	Departamento de Matemática e Estatística	Genaro Dantas e Silva Gilvan Alves Nascimento	04 04	SEC. DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	1.200,00	Aperfeiçoamento dos Recursos Humanos do ensino fundamental e médio do listado.
8. Atualização de profissionais em informática aplicada à Contabilidade	I (O)	Proporcionar aos profissionais da comunidade local, atualização em informática aplicada à Contabilidade.	-Cursos	08/94 a 12/94	Departamento de Ciências da Computação	Eduardo Bernardes Castro	04	ASA	1.200,00	Aperfeiçoamento dos Recursos Humanos da área de Contabilidade.
9. Curso sobre Ética no exercício da profissão Contador.	III (O)	Proporcionar aos Técnicos de Contabilidade e Contadores do Estado conhecimentos aprofundados sobre Ética no exercício da profissão.	-Curso	01/94	Departamento de Ciências Administrativas	Franciso Fernandes W.	04	ASA	1.200,00	Aperfeiçoamento dos Recursos Humanos da área de Contabilidade.
10. Produção de multimeios.	II (P)	Atuar, junto a empresas e órgãos públicos, no desenvolvimento de projetos na área de multimeios, proporcionando estágios não curriculares.	-Elaboração e execução de projetos	01/94 a Perma-nente	Departamento de Ciências da Computação	Jânio Oliveira	04	ASA	2.800,00 2.800,00	Produção de multimeios para empresas e órgãos públicos.

continua

FASE DE EXECUÇÃO: I = Em Análise; II = Em Andamento; III = Em Conclusão P = Permanente O = Ocasão



QUADRO Nº 42  
RELAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO - 1994

Continuação

ÁREA: SÓCIO ECONÔMICA										
PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	PROGRAMAÇÃO	INÍCIO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS PREGADAS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR	CUSTOS (URV)	RESULTADOS ESPERADOS
11. Serviço de consultoria, auditoria e assessoria na área de empresas e órgãos públicos.	II (P)	Prestar serviços de consultoria, auditoria e assessoria na área de empresas e órgãos públicos no Estado de Sergipe, proporcionando estágios não curriculares.	-Elaboração e execução de projetos	01/94 a Permanente	Departamento de Ciências Administrativas	José Américo dos Santos	02	ASA	1.500,00	Capacitação adequada ao profissional de Administração para o exercício da profissão.
12. Desenvolvimento de Recursos Humanos para Prefeituras Municipais	III (O)	Treinar o pessoal Técnico-Administrativo das Prefeituras Municipais com sede na área metropolitana de Aracaju.	-Cursos	01/94 a 03/94	Departamento de Ciências Administrativas	Napoléon Leite Lisboa José Ronaldo Vieira Almeida	04 06	PREFEITURAS MUNICIPAIS/SE	1.200,00	Melhoria da qualidade dos Recursos Humanos.
13. Cursos de Extensão nas áreas de Direito da Família, Direito Ambiental, Direito Criminal e Direito Constitucional.	II (P)	Atualizar os profissionais da área de Direito.	-Cursos	01/94 a Permanente	Departamento de Ciências Jurídicas	Miriam Tereza C. Machado Rosevânia Torres	02 06	ASA	1.200,00	Atualização dos profissionais da área de Direito.
14. Advocacia gratuita às populações de baixa renda.	II (P)	Propiciar ao Acadêmico-Estagário de Direito a capacitação mínima para que, após iniciar sua atividade profissional, possa: - dar atendimento às partes; - ajuizar, contestar e acompanhar os feitos até a decisão final; - solucionar, judicial ou extrajudicialmente, problemas que lhe forem traduzidos; - prestar à comunidade atendimento às suas necessidades jurídicas.	-Visitas, estágios, palestras.	01/94 a Permanente	Departamento de Ciências Jurídicas	Ronaldo Pinheiro Rocha Maria Socorro C. Moura Raimundo José de O. Veiga Rosevânia Torres	04 04 06 02	ASA	20.000,00	Capacitação adequada do profissional da área de direito para o exercício da profissão.

FASE DE EXECUÇÃO: I = Em Análise; II - Em Andamento; III= Em Conclusão P = Permanente O = Ocasão

continua



QUADRO Nº 42  
RELAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO - 1994

Continuação

ÁREA: COMUNICAÇÃO										
PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	PROGRAMAÇÃO	INÍCIO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EM GASTOS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR	CUSTOS (URV)	RESULTADOS ESPERADOS
19. Cursos de Extensão sobre o Serviço Social aplicado à Educação, Trabalho, Saúde, Comunidade e a Seguridade.	II (P)	Atualização dos profissionais de Serviço Social.	-Cursos	08/94 a Permanente	Departamento de Ciências Sociais	Gleide Selma M. Schapke Aida Celeste de Brito Gilvandra Maria da Silva	04 02 03	ASA	1.200,00 1.200,00	Melhoria dos Recursos Humanos.
20. Laboratório de Publicidade.	I (P)	Prestar serviços à comunidade e propiciar uma área de treinamento para os estudantes.	-Elaboração e execução de projetos.	08/94 a Permanente	Departamento de Biblioteconomia e Comunicação	Maria Fernandes da Silva	04	ASA	1.000,00	Que o aluno esteja aptos a atuarem Agência de Publicidade junto à comunidade.
21. Semana de Comunicação Social.	II (P)	Realizar, anualmente, a Semana da Comunicação Social para congregare os profissionais da área.	-Palestras e seminários.	01/94 a Permanente	Departamento de Biblioteconomia e Comunicação	Edilson Alves de Moura	02	ASA	500,00	Estabelecimento de espaços para atuação dos profissionais de Comunicação Social.
22. Semana da TV.	II (P)	Realizar, anualmente, a Semana da TV, congregando os profissionais da área.	-Palestras e seminários.	02/94 a Permanente	Departamento de Biblioteconomia e Comunicação	Juraci Ferreira Dantas	02	ASA	500,00	Determinação de espaços de atuação dos profissionais de televisão.
23. Semana do Rádio.	II (P)	Realizar, anualmente, a Semana do Rádio.	-Palestras e seminários	03/94 a Permanente	Departamento de Biblioteconomia e Comunicação	Juraci Ferreira Dantas	02	ASA	500,00	Estabelecimento de espaços para discussão dos problemas da atuação do rádio na comunidade.

FASE DE EXECUÇÃO: I = Em Análise; II = Em Andamento; III = Em Conclusão P - Permanente O = Ocasão  
FONTE: Coordenadoria de Extensão - FIT's

QUADRO Nº 42

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO - 1994

Continuação

ÁREA COMUNICAÇÃO										
PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	PROGRAMAÇÃO	INÍCIO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS PREVIDAS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR	CUSTOS (URV)	RESULTADOS ESPERADOS
24. Curso de Iniciação ao Jornalismo.	I (O)	Realizar curso a nível de extensão para pessoas da comunidade interessadas no assunto.	-Curso	09/94	Departamento de Biblioteca e Comunicação	Eliane Veloso de Souza	04	ASA	1.200,00 1.200,00	Conscientização da comunidade acerca da importância do papel do profissional de Jornalismo
25. Curso de Relações Públicas para pequenas e médias empresas.	I (P)	Realizar curso de Relações Públicas para profissionais atuando em pequenas e médias empresas.	-Curso	10/94	Departamento de Biblioteca e Comunicação	Juraci Ferreira Dantas	04	ASA	1.300,00 1.300,00	Aperfeiçoamento dos profissionais de Relações Públicas.
26. Curso de Rádio Comunitária.	III (O)	Realizar curso de Rádio Comunitária para profissionais da área.	-Curso	03/94	Departamento de Biblioteca e Comunicação	Nadja Maria W. de Oliveira	04	ASA	1.200,00 1.200,00	Aperfeiçoamento de profissionais de Rádio.
27. A Comunicação sem burocracia nas grandes empresas	I (O)	Realizar curso de Comunicação Social para profissionais atuantes em empresas ou órgãos públicos.	-Curso	10/94	Departamento de Biblioteca e Comunicação	Edilson Alves de Moura	04	ASA	1.200,00 1.200,00	Aperfeiçoamento dos Recursos Humanos ligados à empresa ou órgãos públicos.
28. Serviços de Jornalismo (Impresso) Relações Públicas, Publicidade e Propaganda.	II (P)	Oferecer Serviços de Jornalismo (Impresso), Relações Públicas, Publicidade e Propaganda a empresas ou órgãos públicos, servindo, também, como campo de estágio para os estudantes.	-Elaboração e execução de projetos	01/94 a Permanente	Departamento de Biblioteca e Comunicação	Ailton Rocha Araújo	04	ASA	20.000,00 20.000,00	Serviços de Jornalismo (impresso), Relações Públicas, e Publicidade e Propaganda.
29. Prestação de Serviços de Relações Públicas às Prefeituras Municipais.	II (P)	Desenvolver Projetos de Relações Públicas para atender a Prefeituras Municipais, servindo também, como campo de estágio para os estudantes.	-Elaboração e execução de projetos	01/94 a Permanente	Departamento de Biblioteca e Comunicação	Juraci Ferreira Dantas	04	ASA	20.000,00 20.000,00	Projetos de Relações Públicas.

FASE DE EXECUÇÃO: I = Em Análise; II = Em Andamento; III = Em Conclusão P = Permanente O = Ocasão

continua

QUADRO Nº 42  
RELAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO - 1994

Continuação

ÁREA: COMUNICAÇÃO										
PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	PROGRAMAÇÃO	INÍCIO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPLAGADAS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR	CUSTOS (URV)	RESULTADOS ESPERADOS
30. Projetos específicos de Jornal de Empresa para a Grande Aracaju.	II (P)	Desenvolver Projetos específicos de Jornal de Empresa para organizações empresariais situadas na Cirande Aracaju, servindo, lambem, como campo de estágio para os estudantes.	-Elaboração e execução de projetos	01/94 a Permanente	Departamento de Biblioteca e Comunicação	Edilson Alves de Moura	04	ASA	15.000,00 15.000,00	Projetos de Jornal de Empresa.
31. Oficina literária.	II (P)	Organizar um espaço de criação literária para a comunidade.	-Palestras, oficinas	01/94 a Permanente	Departamento de Letras e Artes	José Gomes Filho	04	ASA	700,00 700,00	Criação de um espaço literário.
32. Feira de Literatura.	I (P)	Realizar, em Aracaju, anualmente, uma Feira Literária para apresentação de trabalhos de escritores locais e de estudantes.	-Exposições, palestras e seminários	08/94 a Permanente	Departamento de Letras e Artes	Maria Odemária Araújo	02	ASA	500,00 500,00	Realização de uma Feira Literária.
33. Concurso de Poesia Falada.	II (P)	Incentivar a apresentação de novos poetas entre alunos e pessoas da comunidade.	-Concurso	03/94 a Permanente	Departamento de Letras e Artes	Maria Odemária Araújo	02	ASA	400,00 400,00	Premiação de trabalhos literários.
34. Prêmio Literário.	II (P)	Incentivar o surgimento de novos talentos no campo Literário.	-Concurso	03/94 a Permanente	Departamento de Letras e Artes	Maria Odemária Araújo	02	ASA	400,00 400,00	Premiação de trabalhos literários.
35. Cursos de Extensão em Inglês Técnico, Literatura Brasileira e Contemporânea e Literatura Inglesa Contemporânea.	I (P)	Oferecer oportunidades a pessoas da comunidade de atualização em Inglês Técnico, Literatura Brasileira e Literatura Inglesa Contemporânea.	-Cursos	08/94 a Permanente	Departamento de Letras e Artes	Hailton Jesus Maria do Carmo P. Lobão Maria Odemária Araújo	02 02 04	ASA	1.200,00 1.200,00	Aperfeiçoamento de Recursos Humanos.
36. Curso de Redação Comercial Bilingue (Inglês-Português).	I (P)	Oferecer curso de extensão aberto à comunidade, na área de redação bilíngue (Inglês-Português)	-Curso	10/94 a Permanente	Departamento de Letras e Artes	Hailton Jesus	04	ASA	1.200,00 1.200,00	Aperfeiçoamento de Recursos Humanos.

continua

FASE DE EXECUÇÃO: I = Em Análise; II - Em Andamento; III = Em Conclusão P - Permanente O = Ocasão  
FONTE: Coordenadoria de Extensão - FIT's



QUADRO Nº 42  
RELAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO - 1994

Continuação

ÁREA: CULTURAL										
PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	PROGRAMAÇÃO	INÍCIO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR	CUSTOS (URV)	RESULTADOS ESPERADOS
37. História Local.	I (P)	Incentivar os alunos do 2º grau a conhecer a história local.	-Palestras, pesquisas de campo e bibliográficas.	08/94 a Permanente	Departamento de Letras e Artes	José Milton Menezes	02	SEC. DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	1.800,00 1.800,00	Aperfeiçoamento do ensino de história.
38. Noites Litero-Musicais	II (P)	Reunir os alunos para apresentações artísticas com música, leitura de textos etc.	-Preparação de textos, ensaios e reuniões.	01/94 a Permanente	Departamento de Letras e Artes	Yvone Mendonça de Souza	04	ASA	2.900,00	Criação de um espaço literário.
39. A "Praça Fala"	II (P)	Incentivar os empresários locais a se responsabilizarem pela manutenção de praças da cidade, apresentadas como espaços de cultura e lazer.	-Preparação de textos, visitas e pesquisas.	08/94 a Permanente	Departamento de Ciências Sociais	Antônio da C. Ramos Carmem Lúcia N. do A. Costa	03 02	ASA	1.400,00 1.400,00	Manutenção das praças da cidade.
40. Levantamento do Patrimônio Arquitetônico de Aracaju.	I (O)	Contribuir para a preservação do Patrimônio Arquitetônico da Capital.	Pesquisas de campo bibliográfica.	04/94 a 06/94	Departamento de Letras e Artes	José Milton Menezes	02	ASA	800,00	Preservação do Patrimônio Arquitetônico de Aracaju.
41. Levantamento de Murais, Painéis e Esculturas em Prédios e Logradouros Públicos de Aracaju.	I (O)	Contribuir para a preservação dos trabalhos artísticos existentes nos prédios e Logradouros Públicos de Aracaju.	-Pesquisas de campo e bibliográficas.	07/94 a 09/94	Departamento de Letras e Artes	José Milton Menezes	02	ASA	800,00	Preservação dos Prédios e Logradouros Históricos.
42. Levantamento das Tradições Folclóricas de Aracaju.	I (O)	Preservação das Tradições Folclóricas da Capital.	-Pesquisas de campo e entrevistas.	07/94 a 04/94	Departamento de Ciências Sociais	Antônio da C. Ramos Paulo Roberto G. Nascimento	03 02	ASA	500,00 500,00	Preservação das Tradições Folclóricas.
43. Levantamento das fontes Sócio-culturais do Cangaço.	I (O)	Conhecer as raízes Sócio-culturais do Estado.	-Pesquisas de campo e bibliográfica.	07/94 a 09/94	Departamento de Ciências Sociais	Antônio da C. Ramos Jaci Correia Fernandes Ruy Lemos dos Reis	02 04 06	ASA	500,00	Preservação das fontes culturais do Cangaço.

FASE DE EXECUÇÃO: I = Em Análise; II = Em Andamento; III Em Conclusão P = Permanente O= Ocasão  
FONTE: Coordenadoria de Extensão - FIE's

continua

QUADRO Nº 42  
RELAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO - 1994

ÁREA: EDUCACIONAL										
PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	PROGRAMAÇÃO	INÍCIO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS EMPREGADAS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR	CUSTOS (URV)	RESULTADOS ESPERADOS
44. Escola Básica.	II (P)	Desenvolver práticas pedagógicas consoantes com a problemática das comunidades envolvidas, de modo que reflitam suas necessidades e atendam aos seus interesses e motivações.	-Cursos, palestras e seminários.	08/94 a Permanente	Departamento de Educação e Estudos Complementares	Dora Apelbaum José Marques Vieira Macedo	04 <b>02</b>	SEC. DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	5.000,00 5.000,00	Melhoria do ensino fundamental.
45. Alfabetização um ato de criação.	II (P)	Oportunizar ao aluno uma experiência em alfabetização na Escola do 1º grau para realizar um trabalho integrado Escola/Comunidade.	Discussão do projeto, organização de turmas.	01/94 a Permanente	Departamento de Educação e Estudos Complementares	Jaci Fernandes Ronaldo Nunes Linhares Paulo Sérgio Marchelli	04 02 02	ASA	2.000,00 2.000,00	Melhoria da qualidade do ensino.
46. Implantação do Turno Noturno na escola de 1º grau.	I (O)	Contribuir para o processo de conscientização comunitária, com vistas à população que se encontra fora da escola, proporcionando-lhe condições de melhoria de vida.	-Discussão do projeto mobilização da comunidade e levantamento da demanda para o curso noturno.	08/94 a 12/94	Departamento de Educação e Estudos Complementares	Maria Terezinha P. e Silva Terezinha Cristina Ferreira de Almeida Paulo Sérgio Marchelli	04 04 04	ASA	1.000,00 1.000,00	Ampliação da oferta de vagas na rede pública.
47. Desenvolvimento Técnico-Pedagógico.	II (P)	Conhecer, avaliar e orientar o processo interno de desenvolvimento do ensino/aprendizagem em escolas do 1º grau.	-Reunião com equipe da escola, levantamento dos livros utilizados e observações em sala de aula.	03/94 a Permanente	Departamento de Educação e Estudos Complementares	Márcia Mourão Sá Vicente de Paulo Leitão	04 06	ASA	1.000,00 1.000,00	Melhoria da qualidade do ensino.
continua										

FASE DE EXECUÇÃO: I = Em Análise; II = Em Andamento; III = Em Conclusão P = Permanente O = Ocasão

QUADRO Nº 42

RELAÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO - 1994

Continuação

ÁREA: EDUCACIONAL										
PROJETO	FASE DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS	PROGRAMAÇÃO	INÍCIO	DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	NOME DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS	HORAS SEMANAIS PREGADAS	FINANCIAMENTO FONTE VALOR	CUSTOS (URV)	RESULTADOS ESPERADOS
48. Arquivo Escolar, enquanto subsídio às relações Escola/Comunidade.	(O)	Despertar a conscientização crítica dos agentes envolvidos no processo escola/aprendizagem a respeito da importância das relações Escola/Comunidade.	-Verificação dos documentos arquivados localizados de distorções no sistema de arquivo vigente, mobilização de recursos naturais.	08/94 a 12/94	Departamento de Educação e Estudos Complementares	Henrique Garcia Sobreira	04	ASA	1.000,00	Conscientização dos agentes envolvidos no processo ensino/aprendizagem.
						Miriam Reis de A. Guimarães	04		1.000,00	
49.F.ducação Ambiental.	I (O)	Dar oportunidade aos alunos c á comunidade para uma reflexão sobre o relacionamento sociedade/meio ambiente.	-Palestras, exposições de trabalhos e redações sobre o tema.	08/94 a 12/94	Departamento de Ciências Biológicas c da Saúde	José Everaldo Gomes	02	ASA	1.300,00	Conscientização da comunidade interna e externa sobre a preservação do meio ambiente.
						Jorge Leite M. da Silva	04		1.300,00	
50. Fichário da Flora Local	II (P)	Manter fichário de plantas locais com descrição e classificação científica.	-Coletas de plantas, preparação c dessecação cm estufa.	01/94 a Permanente	Departamento de Ciências Biológicas c da Saúde	Ana Guedes Brito	04	ASA	2.800,00	Organização de fichário de plantas locais.
						Jorge Leite M. da Silva	04		2.800,00	
51. Controle e Qualidade de Alimentos.	I (O)	Dar oportunidade aos alunos e empresários de ampliar os conhecimentos sobre técnicas de conservação de alimentos.	-Curso.	08/94 a 12/94	Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde	Claudemir Lisboa	02	ASA	1.300,00	Melhoria da qualidade do ensino e processo produtivo de empresas locais.
52.Estuários e Manguezais.	II (P)	Preservar Estuários c Manguezais ameaçados pela especulação imobiliária.	-Pesquisa de campo, palestras, trabalhos e seminários.	01/94 a Permanente	Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde	José Everaldo Gomes	02	ASA	2.000,00	Preservação de estuários c manguezais.
						Jorge Leite M. da Silva	04		2.000,00	

FASE DE EXECUÇÃO: I= Em Análise, II= Em Andamento; III= Em Conclusão P=Permanente O= Ocasião  
FONTE: Coordenadoria de Extensão - FIT's



QUADRO Nº 43  
PROJETOS CULTURAIS PARA O QUINQUÊNIO 1994-1998

N. de Ord.	Nome do Projeto	Fase Executiva	Objetivo	Financi- amento	Programação
1.0	I Fetival Interdisciplinar de Arte/Cultura da UNIT/94 (I FIAC/94)	Em Andamento	Incentivar a comunidade docente e discente para o exercício da criatividade artística e produção cultural	ASA	Junho a Setembro/94
1.1	Sub-Projetos do I FIAC/94	Em Andamento	Despertar no aluno, o interesse pela leitura e evolução do livro	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.1	I FELIVRO/94				
1.1.2	Salão de Artes Plásticas	Em Andamento	Incentivar o processamento criativo das técnicas artísticas	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.3	Dança	Em Andamento	Dinamizar a produção artística da dança	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.4	Literatura	Em Andamento	Desenvolver o potencial intelectual do estudante	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.5	Música	Em Andamento	Estimular a criação e produção musical	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.6	Teatro	Em Andamento	Estimular o aluno do curso de Educação Artística para o exercício criativo e produtivo das manifestações teatrais	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.7	Feira Interdisciplinar	Em Andamento	Agrupar todos os centros de interesse artístico-culturais de todos os departamentos	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.8	Educação Preventiva	Em Andamento	Conscientizar os alunos da ação preventiva de certas moléstias	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.9	Stúdio-Modelo de rádio	Em Andamento	Desenvolver no aluno de Comunicação Social a criatividade e prática de locução	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.10	Semana do Biólogo	Em Andamento	Estimular no aluno de Ciências Biológicas, o interesse pelas Ciências Naturais	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.11	Escritório-Modelo de Direito	Em Andamento	Estimular o exercício prático e demonstrativo do funcionamento de um escritório real	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.12	Oficina de Modelagem e Moldagem	Em Andamento	Estimular os alunos de Educação Arstística a criação, produção e exposição de esculturas	ASA	Junho a Setembro/94

continua

QUADRO Nº 43  
PROJETOS CULTURAIS PARA O QUINQUÊNIO 1994-1998

continuação					
N. de Ord.	Nome do Projeto	Fase Executiva	Objetivo	Financiamento	Programação
1.1.13	Exposição: "A História da Administração em Sergipe"	Em Andamento	Expor e Demonstrar o funcionamento de um escritório empresarial, por professor (e alunos) do departamento de Ciências Administrativas	ASA	Junho a Setembro/94
1.1.14	Exposição da Problemática-Social de Aracaju	Em Andamento	Expor e demonstrar os problemas sociais de Aracaju, através do depto. de Ciências Sociais	ASA	Junho a Setembro/94
2.0 2.1	II Festival Interdisciplinar de Arte/Cultura/95 Sub-Projetos Interdepartamentais FIAC	Em Análise	Incentivar a comunidade docente e discente para o exercício da criatividade Artística e Produção Cultural	ASA	Junho a Setembro/95
3.0 3.1	I Seminário de pesquisa docente e discente da UNIT/95 Sub-Projetos Interdepartamentais do I SEPEDUNIT	Em Análise	Estimular, demonstrar e expor a produção do conhecimento científico-cultural	ASA	Março a Maio/95
3.1.1	Exposição de Computação Gráfica, UNIT/95	Em Análise	Expor a demonstrar a produção de conhecimento científico-cultural	ASA	Março a Maio/95
4.0 4.1	III Festival Interdisciplinar de Arte/Cultura da UNIT/SE Sub-Projetos Interdepartamentais FIAC	Em Análise	Incentivar a comunidade docente e discente para o exercício da criatividade artística e produção cultural	ASA	Junho a Setembro/96
5.0 5.1	II Seminário de Pesquisa docente e discente da UNIT/SE Sub-Projetos Interdepartamentais SEPEDUNIT	Em Análise	Estimular, demonstrar e Expor a produção do conhecimento científico /cultural	ASA	Março a Maio/96
5.1.1	Palestra sobre Psico-dinâmica das cores	Em Análise	Estimular, conhecer e demonstrar ao aluno de Ed. Artística, a cor na criação e produção artística	ASA	Março a Maio/96

continua

QUADRO Nº 43  
PROJETOS CULTURAIS PARA O QUINQUÊNIO 1994-1998

continuação					
N. de Ord.	Nome do Projeto	Fase Executiva	Objetivo	Financiamento	Programação
6.0	IV Festival Interdisciplinar de Arte/Cultura da UNIT/97	Em Análise	Incentivar a comunidade docente e discente para o exercício da criatividade artística e produção cultural	ASA	Junho a Setembro/97
6.1	Sub-Projetos Interdepartamentais - FIAC				
7.0	III Seminário de Pesquisa discente da UNIT/SE	Em Análise	Estimular, demonstrar e expor a produção do conhecimento científico /cultural	ASA	Março a Maio/97
7.1	Sub-Projetos Interdepartamentais - SEPEDUNIT				
7.1.1	Exposição sobre Cerâmica e a Cultura da comunidade de Santana do S. Francisco	Em Análise	Fornecer aos estudantes, conhecimento sobre a Arte e Cultura da comunidade de Santana do S. Francisco	ASA	Março a Maio/97
8.0	V Festival Interdisciplinar de Arte/Cultura/UNIT	Em Análise	Incentivar a comunidade docente e discente para o exercício da criatividade Artística e produção Cultural	ASA	Junho a Setembro/98
8.1	Sub-Projetos Interdepartamentais - FIAC				
9.0	IV Seminário de Pesquisa docente e discente da UNIT/98	Em Análise	Estimular, demonstrar e expor a produção do conhecimento científico /cultural	ASA	Março a Maio/98
9.1	Sub-Projetos Interdepartamentais - SEPEDUNIT				
9.1.1	Exposição de Vídeo/Arte	Em Análise	Estimular o interesse pela criatividade, produção e exposição da Vídeo/Arte, pelos alunos de Ed. Artística, Comunicação Social e Letras	ASA	Março a Maio/98
10.0	II Festival Interdepartamental de Arte/Cultura/UNIT	Em Análise	Incentivar a comunidade docente e discente para o exercício da criatividade artística e produção cultural	ASA	Junho a Setembro/98
10.1	Sub-Projetos Interdepartamentais - FIAC				
12.0	V Seminário de Pesquisa docente e discente da UNIT/98	Em Análise	Estimular, demonstrar e expor a produção do conhecimento científico / cultural	ASA	Março a Maio/98
12.1	Sub-Projetos Interdepartamentais - SEPEDUNIT				
12.11	Mostra de Cinema		Incentivar os alunos o conhecimento, produção e exibição cinematográfica	ASA	Março a Maio/98

FONTE: Diretoria Acadêmica - FIT's

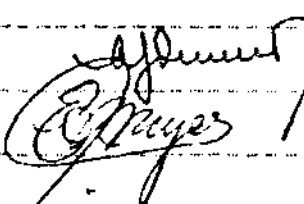




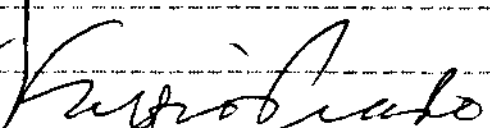
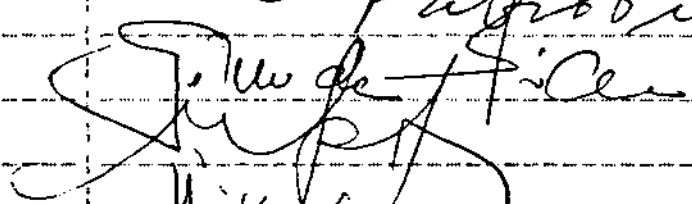
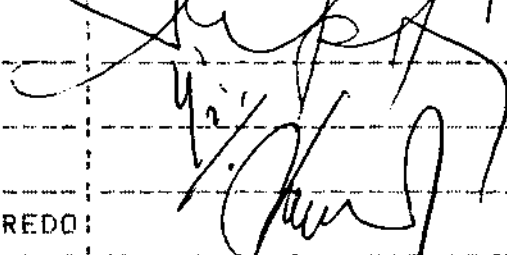
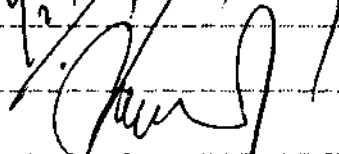
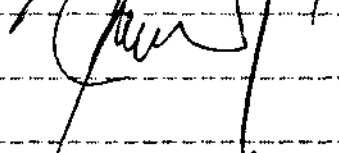

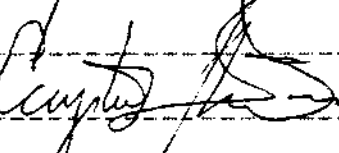
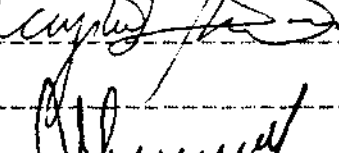
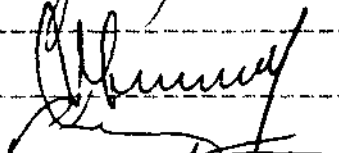
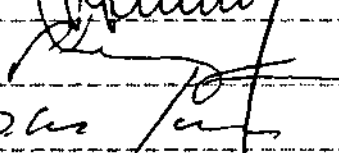
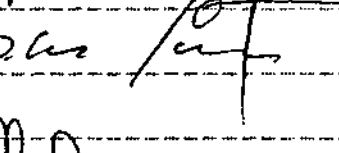
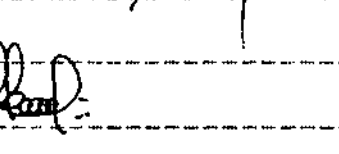
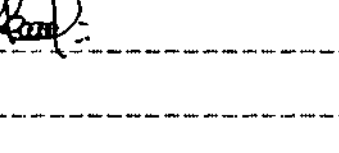
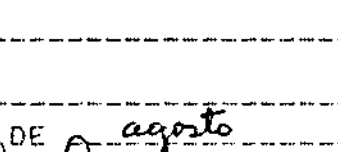
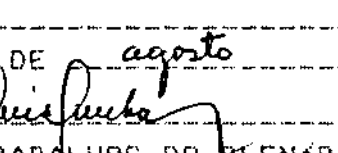


IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou <sup>a conclusão da</sup> ~~Comissão Especial e Temporária de Universidade~~ ~~unanimidade~~ ~~a conclusão da Comissão~~ com abstenção de voto dos Conselheiros Cícero Adalfo da Silva e Fábio Prado.

Sala Barretto Filho, em 1º de agosto de 1994.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - CFE  
 FOLHA DE PRESENÇA REFERENTE À SESSÃO PLENÁRIA  
 DO DIA 12 / 8 / 1994, REALIZADA ÀS \_\_\_\_\_ HORAS.  
 REUNIÃO ORDINÁRIA DE agosto / 1994.

NOME DO CONSELHEIRO	ASSINATURA
1. MANOEL GONÇALVES FERREIRA FILHO	
2. ERNANI BAYER	
3. ADIB DOMINGOS JATENE	
4. CÁSSIO MESQUITA BARROS	
5. CÍCERO ADOLPHO DA SILVA	
6. DALVA ASSUMPTÃO SOUTTO MAYOR	
7. EDSON MACHADO DE SOUSA	
8. FÁBIO PRADO	
9. GENARO DE OLIVEIRA	
10. IB GATTO FALCÃO	
11. JORGE NAGLE	
12. JOSÉ FRANCISCO SANCHOTENE	
13. JOSÉ LUITGARD MOURA DE FIGUEIREDO	
14. LAÉRCIO DIAS DE MOURA (PE)	
15. LAURO FRANCO LEITÃO	
16. LAYRTON BORGES DE MIRANDA VIEIRA	
17. LÊDA MARIA C. NAPOLEÃO DO RÊGO	
18. MARGARIDA MARIA DO R. PIRES LEAL	
19. PAULO ALCÂNTARA GOMES	
20. RAULINO TRAMONTIN	
21. SILVINO LOPES NETO	
22. SYDNEI LIMA SANTOS	
23. VIRGÍNIO CÂNDIDO TOSTA DE SOUZA	
24. YUGO OKIDA	

BRASÍLIA, 12 DE agosto DE 1994.

ENCARREGADO DOS TRABALHOS DO PLENÁRIO DO CFE

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)